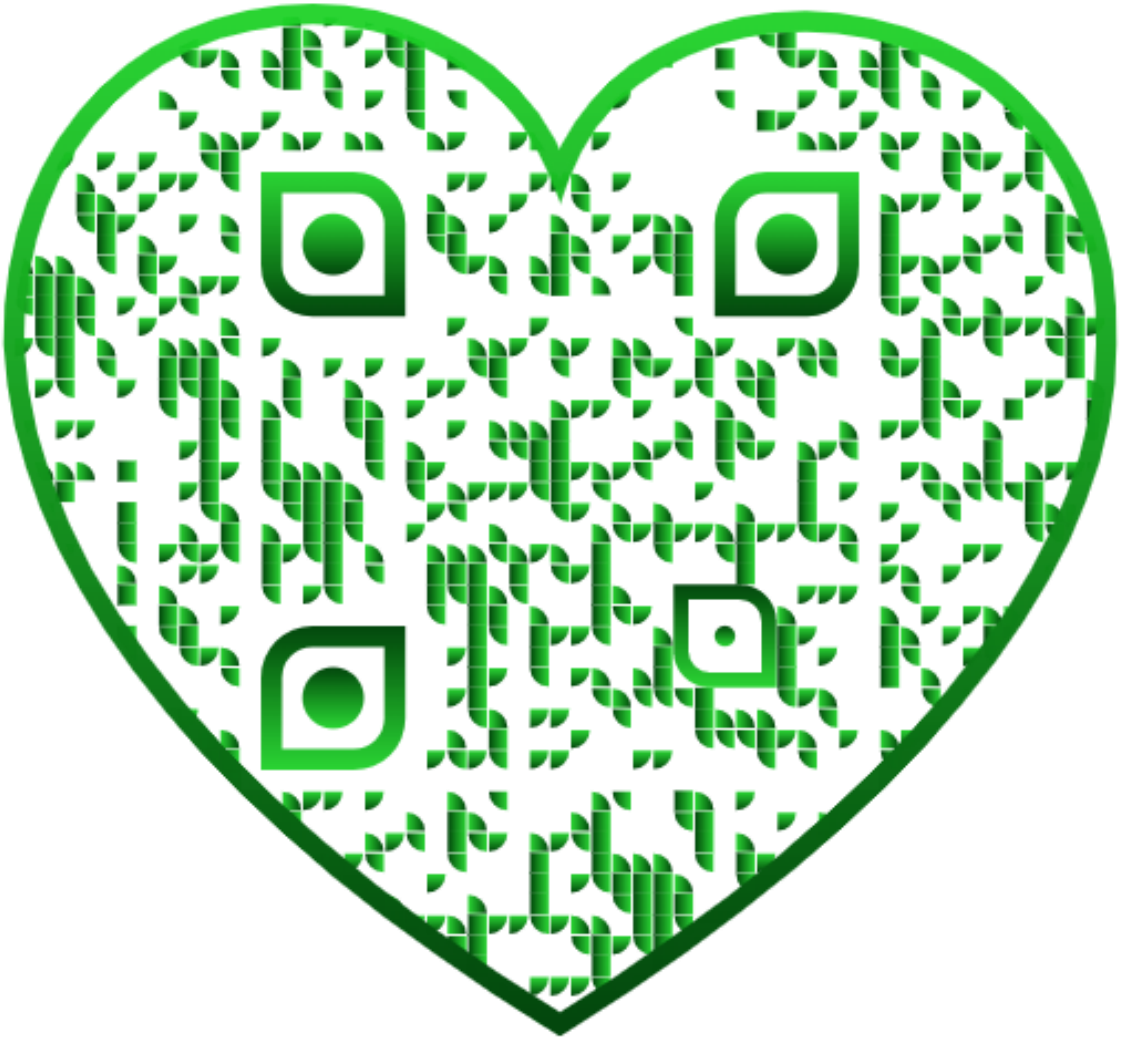
PERFEITAMENTE IMPERFEITA

ESPELHO, ESPELHO
NA PAREDE...
QUE SE F@#*

♡WILLOW XOXO

Autora Best-Seller do New York Times e USA Today

HARPER SLOAN



PERFEITAMENTE INFELIZ

ESPELHO, ESPELHO
NA PAREDE...
QUE SE F@#*

♡WILLOW XOXO

TRADUÇÃO:
ALLINE SALLES

1ª EDIÇÃO
2019

ALLBOOK EDITORA

Todos os direitos reservados
Copyright © 2019 by AllBook Editora.

Direção Editorial: *Beatriz Soares*
Tradução: *Alline Salles*
Preparação: *Clara Taveira e Raphael Pelosi Pellegrini*
Projeto Gráfico e Diagramação: *Cristiane Saavedra* | CS Edições
Projeto de capa original: *Perfect Pear Creative Covers*
Adaptação de Capa: *Flavio Francisco*

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros. Os direitos morais do autor foram declarados.

Esta obra literária é ficção. Qualquer nome, lugares, personagens e incidentes são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos é mera coincidência.

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Aline Graziele Benitez CRB-1/3129

S98p
1.ed

Sloan, Harper

Perfeitamente imperfeita / Harper Sloan; tradução de Alline Salles. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Allbook, 2019.

Recurso digital

Formato e-Pub

Requisito do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: word wide web

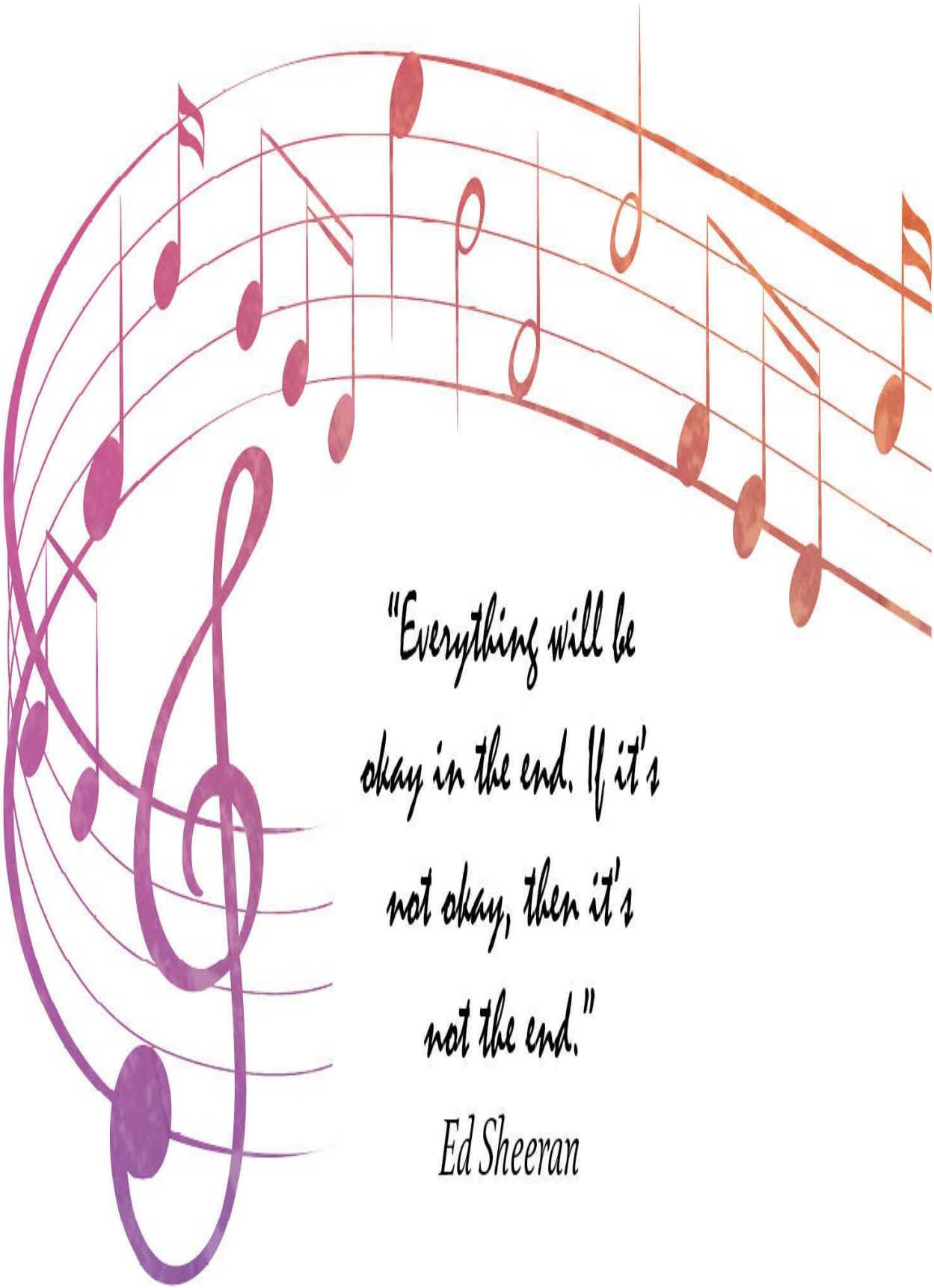
ISBN: 978-85-80455-13-3

1. Literatura americana. 2. Romance – contemporâneo. I. Salles, Alline. II. Título.

CDD 820

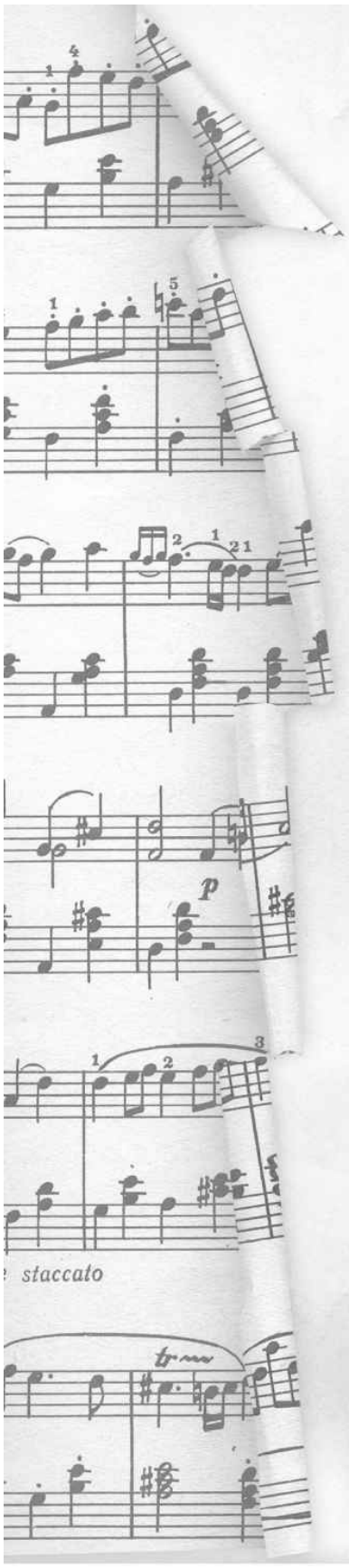
Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura americana
2. Romance: contemporâneo

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À
ALLBOOK EDITORA
contato@allbookeditora.com
HTTPS://ALLBOOKEDITORA.COM



"Everything will be okay in the end. If it's not okay, then it's not the end."

Ed Sheeran



PLAYLIST

I'm A Mess - Ed Sheeran

Tenerife Sea - Ed Sheeran

Distance - Christina Perri

Kiss You In The Morning - Michael Ray

Wasn't Expecting That - Jamie Lawson

Heaven - Matt Bomer

Rewind - Paolo Nutini

F**cking' Perfect - P!nk

Glitter In The Air - P!nk

Love Myself - Hailee Steinfeld

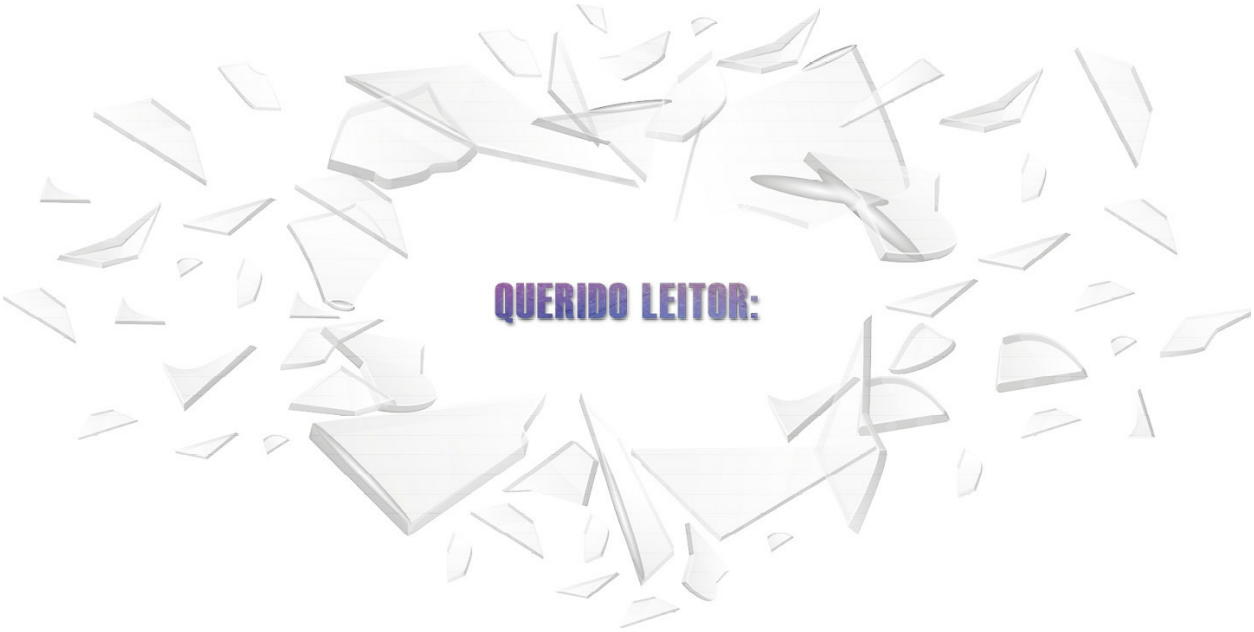
A Little Bit Stronger - Sara Evans

Don't Let Me let You Go - Jamie Lawson

Gravity - Sara Bareilles

Nothing Left to Lose - Kari Kimmel

Fight Song - Rachel Platten



Pensei muito se colocava ou não um recado em *Perfeitamente Imperfeita*. No fim, senti que você merece saber por que este livro antecedeu todos e cada um dos outros em progresso que eu escrevia na época. Os motivos pelos quais senti que esta história precisava ser compartilhada. E, mais importante, por que a Willow Tate será, para sempre, a maior parte de mim que já coloquei em um de meus personagens.

Por boa parte de minha vida, tive problema com a imagem do meu corpo. Não era algo pequeno, mas grande, terrível, problemas deformadores que me moldaram em alguém de que nem sempre tive orgulho. Passei pelo Ensino Médio escondendo meu transtorno alimentar que a maioria descobrirá — ou talvez apenas confirmará o que já pensavam — através desta mensagem. Sabe, eu estava mais preocupada com as expectativas “perfeitas” que a sociedade exige de nós mentalmente. Mais preocupada em manter a aparência como uma das garotas “mais populares”, “mais bonitas”, do que com minha própria saúde. Caí direto nas mãos do predador que assombra nossa autoestima diariamente.

Então fiquei mais velha. E não tão mais sábia. Vou ocultar os detalhes sórdidos, mas os problemas com a imagem do corpo que eu sofria pioraram antes de melhorarem. As pessoas próximas a mim comentavam como eu estava “gorda” ou como “costumava ser tão bonita”. Eles apenas complementaram aqueles problemas até que se transformaram em uma bola de neve rolando tão rápido, que eu sabia que provavelmente nunca conseguiria pará-la.

Ainda tenho alguns desses problemas visivelmente, e acho que nunca me sentirei perfeita. Eu sofro. Todos os dias. Eu sofro. A diferença agora é que sei que não sou perfeita, nem nunca serei, mas tenho mais confiança neste momento na minha vida (e no meu corpo) do que já tive quando tinha a versão da perfeição na minha cabeça. Ainda tenho momentos, exatamente como Willow, quando sinto que todo mundo está me olhando e julgando meu corpo. Julgando as escolhas que pensam que faço. Julgando-me pela aparência.

No entanto… aprendi ao longo de ANOS de sofrimento que sou perfeitamente imperfeita. Sou feliz. Demorei muito tempo para me sentir assim comigo mesma e, embora tenha dias em que me sinta apenas imperfeita… eu me amo.

A internet é uma massa de vídeos virais nos dizendo quem e o que precisamos ser. Retratando qualquer um acima do tamanho quarenta como “acima do peso” ou “plus size”. Pessoas públicas atacando pessoas que não atingem seu padrão de perfeição. Falando a que ponto devemos chegar para nos considerarmos merecedores dessa perfeição. Fazendo-nos questionar, e quase sempre odiar, a nós mesmos e a pele em que habitamos. Willow — como eu — se sentiu assim, se sente assim e vive assim. Mas ela aprendeu que a perfeição não é o que outros esperam que você seja, mas o que você espera de si mesmo.

Nas palavras do próprio Kane Masters, *eu quero dar esperança àqueles que precisam saber que a vida não é o que outros querem para você, mas o*

que você quer para si mesmo. Força apesar da fraqueza. Que você pode ser a mudança que quer para si.

Willow é muito de mim. Do que senti. Das coisas que fiz. Dos pensamentos que tive. Das experiências que vivi. Dos medos, dos altos, dos baixos, e o ódio que ela sente é real e puro para muitas pessoas por aí. Sei que nem todo mundo sente as coisas que Willow sente. Ela pode parecer fraca às vezes, mas aqueles que já estiveram no lugar dela… sabem o quanto Willow é forte. Para aqueles que continuam a estar no lugar dela todos os dias, espero que Willow consiga mostrar o quanto a perfeição é apenas uma imagem. Você, como Willow, é uma pessoa amada… e espero que possa ser curada através da história dela.

Como Willow, aprendi que não importa o que os outros pensam sobre mim e a pele em que habito. O que importa é que EU ME AMO.

E como nunca serei perfeita… serei imperfeita e vou arrasar com perfeição.

Espero que goste da história de Willow e Kane.

Com amor,

Harper.

Para o pedacinho de WILLOW que pode ter dentro de você. Espero que, por meio da história dela, você enxergue o quanto é extremamente perfeito independentemente das imperfeições que possa ver. A felicidade está aí — só esperando que você a agarre. E, se precisar de uma mãozinha... KANE está te esperando.

SUMÁRIO

Capa

Folha de Rosto

Ficha Catalográfica

Playlist

Querido Leitor

Dedicatória

Prólogo

Capítulo um
- Willow

Capítulo dois
- Willow

Capítulo três
- Willow
- 6 meses depois

Capítulo quatro
- Willow

Capítulo cinco
- Willow

Capítulo seis
- Kane
- 6 meses antes

Capítulo sete
- Kane
- Presente

Capítulo oito
- Willow

Capítulo nove
Willow

Capítulo dez
Kane

Capítulo onze
Willow

Capítulo doze
Willow

Capítulo treze
Willow

Capítulo quatorze
Willow

Capítulo quinze
Willow

Capítulo dezesseis
Willow

Capítulo dezessete
Kane

Capítulo dezoito
Willow

Capítulo dezenove
Willow

Capítulo vinte
Willow

Capítulo vinte e um
Kane

Capítulo vinte e dois
Willow

Capítulo vinte e três
Willow

Capítulo vinte e quatro
Kane
1 mês depois
Capítulo vinte e cinco
Willow
Capítulo vinte e seis
Kane
Capítulo vinte e sete
Willow
Capítulo vinte e oito
Willow
Capítulo vinte e nove
Willow
Capítulo trinta
Kane
Capítulo trinta e um
Willow
Capítulo trinta e dois
Willow
Capítulo trinta e três
Kane
Capítulo trinta e quatro
Willow
Capítulo trinta e cinco
Kane
Capítulo trinta e seis
Willow
Capítulo trinta e sete
Willow
Capítulo trinta e oito
Willow

Capítulo trinta e nove
Kane
Capítulo quarenta
Willow
Epílogo
Willow
Agradecimentos
Editora AllBook

Meu corpo, ainda ferido e dolorido, grita em protesto conforme me arrasto até a porta aberta da limusine. Minha mente está trabalhando em conjunto com meu corpo dolorido e está contestando mais um centímetro de movimento. Não quero estar aqui. Quero estar em qualquer lugar, menos aqui.

Respiro fundo e vejo meu pai sair do veículo, depois esticando o braço e estendendo a mão para ajudar Ivy, minha irmã, a ficar em pé. Naquele instante, desejo com todas minhas forças que seja apenas um sonho. Um pesadelo terrível do qual vou acordar a qualquer segundo.

— Willow, venha aqui agora — meu pai exige em um cochicho. Ele coloca a cabeça para a frente, mas sua voz é baixa o suficiente para chamar minha atenção.

Cerrando os punhos e apertando bem os olhos fechados, eu oro. Para ser um pouco mais forte. Para conseguir passar por isso sem quebrar em milhões de pedaços. Para ser a pessoa que meu pai quer que eu seja. Alguém mais

parecido com minha irmã.

Quando chego à abertura, coloco as pernas para fora de um jeito estranho, me certificando de não bater na porta o gesso duro do meu pé esquerdo. Minha mente imediatamente percebe o erro em minha lentidão quando meus olhos encontram os severos de meu pai, queimando com ódio e irritação.

Para mim. Porque eu sou a causa de estarmos aqui. Seu braço está em volta de minha irmã, enquanto o corpo dela está aconchegado na lateral dele. Seus soluços baixos são abafados pelo paletó dele. Ele não se move para me ajudar. Nem um centímetro quando tenho dificuldade para sair do veículo. Seus olhos azuis frios falam tudo que ele não ousaria dizer com aquela quantidade de pessoas à nossa volta.

Apresse-se. Recomponha-se. Pare de ser tamanha vergonha. É por sua causa que estamos aqui. Você é uma tola patética. Ele mexe um pouco o pé, e ouço minhas muletas se juntarem quando ele as pega, me dizendo, sem palavras, que essa será a única ajuda que vou receber dele.

Meus músculos doem a cada movimento. Eles reclamam quando me empurro para fora e gritam de agonia quando me coloco de pé ao lado da porta aberta. O braço que usei para empurrar meu corpo para fora do banco causa uma dor extrema nas costelas machucadas. Cada movimento deixa meus pulmões sem ar.

E a inspiração forçada que faço quando a dor se torna demais faz os olhos de meu pai se endurecerem ainda mais. *Deus, por favor, me ajude. Faça tudo isso desaparecer. Tudo*. Quando, finalmente, consegui ficar em pé — com um pé só —, ele começa a marchar na frente. O corpinho de Ivy apertado em sua lateral e nenhum olhar para trás a fim de garantir que estou os seguindo. O piso irregular sob o gramado molhado torna minha caminhada mais desafiadora, mas estou determinada a não dar a ele outro motivo para ficar infeliz comigo. Certifico-me de que minha pisada esteja sólida, e balanço o corpo para a frente com cuidado.

Chego ao lado dele bem depois que eles sentaram e me sento ao seu lado

de maneira pesada. Não olho para cima. Ver o olhar de pena misturado com tristeza no rosto de todo mundo à nossa volta me faria desabar, mas sei que, se alguém me olhasse com a mesma culpa que meu pai me olha… meu coração estaria eternamente arruinado.

Então, meus olhos travam na madeira cor de mogno em que está a única pessoa que sei que me amou nesta vida.

Vou ficar com essa marca de responsabilidade pelo resto de meus dias. Esse fardo da morte nunca será apagado. Afinal, era eu que estava dirigindo o carro naquela noite.

Não importa que um motorista bêbado tenha sido a causa de nosso acidente. Eu não consegui prever a batida que tirou a vida de minha mãe. Não consegui impedir que ela morresse.

Conforme os momentos finais do funeral acontecem à minha volta, tudo em que consigo focar são aquelas últimas lembranças que tenho da felicidade juvenil. Quando o ódio de meu pai por mim não era algo tão palpável porque era protegido pelo amor de uma mãe. Quando o desprezo de minha irmã não me chocava extremamente. Quando eu não me odiava por estar viva.

Eu tinha tudo em um segundo e, no outro… não tinha nada. Um vazio muito obscuro está me matando.

E agora… agora, só consigo me lembrar de como a voz crescente de meu pai me repreendia aos pés da minha cama de hospital. Suas palavras, envolvidas com o veneno do ódio, me falando que era eu quem deveria ter morrido naquela noite. Que a vida da minha mãe valia mais a este mundo do que a de sua filha bastarda.

Ele deixou claro que nunca mais vai conseguir me olhar do mesmo jeito depois que tirei a esposa perfeita dele. Olhei para o lado, vendo minha linda irmã envolvida nos braços dele, depois olhei para meu colo. O assento estreito em que estou sentada belisca minhas coxas quando me mexo e, com um suspiro profundo, percebo que, quando tirei dele sua esposa perfeita, sua

vida perfeita, e esmaguei tudo nos restos triturados do carro de minha mãe, contaminei o futuro com nada além de imperfeição. Afinal de contas, ele tinha razão… cheguei a este mundo como bastarda e o mundo provavelmente seria melhor se eu saísse da mesma forma.

Willow

Autoaversão é uma doença.

Okay, talvez não seja uma doença de verdade, mas deveria ser classificada como tal. Quando você acorda de manhã e detesta a pele em que habita. Ou talvez quando se olha no espelho e vê bochechas redondas onde contornos perfeitos costumavam estar e imediatamente quer enfiar o dedo na garganta para ajudar.

Pior ainda, ser casada com um homem que te fala todos os dias como você é feia e tem uma bunda gorda. Ou, para citar o que parece ser sua frase preferida, “seu corpo gordo nojento”.

Aff. Autoaversão é uma doença que estou lutando para curar por mais anos do que consigo me lembrar. Não ajudava o fato de, até recentemente, eu ter sido casada com alguém que alimentava essa doença diariamente. Seus

comentários, seu olhar de desprezo para a pessoa que sua esposa se tornara, sua infidelidade — tudo isso tinha sido o combustível necessário para essa doença piorar. E, pior ainda, eu deixei. Eu me tornei um produto dos jogos da minha própria mente. Mas hoje, tento me concentrar no futuro. No fim de uma jornada infernal em que posso finalmente, esperançosamente, pegar todo o trabalho duro que tive nos meses desde que meu casamento acabou e me tornar meu eu que era para ser. Hoje vai marcar o dia que tudo ficará oficialmente no passado.

Tirando as cobertas, olhei para minhas coxas grossas furadas por tempo suficiente para dar um tapa invisível em minha autoestima decrescente. *Você é melhor do que isso, Willow. Você enxerga o que sua mente quer que enxergue. Lembre-se disso*.

Não é que eu seja uma pessoa fraca. Sou um produto da autodestruição, pelo menos é o que meu terapeuta me fala. Sou um campo de batalha de força *versus* fraqueza e realidade *versus* minha própria mente. Não me olho no espelho e me odeio porque sou fraca. Não, me odeio porque, embora minhas roupas e a balança me digam uma coisa, eu não consigo enxergar isso. Uma pessoa precisa de toda força que consegue reunir para continuar lutando contra sua própria autoimagem. Lutando para encontrar o caminho de volta do dano que se causou física e mentalmente.

Não acho que sempre fui assim. Minha infância, acho eu, foram os tijolos que construíram onde estou agora na vida. Minha mãe me amava tão ferozmente quanto qualquer mãe ama seus filhos. Mas era aí que o amor acabava. Meu pai, ou devo dizer o homem que me criou desde que era pequena, nunca gostou de mim. Cheguei na vida dele como uma inconveniência que simplesmente aconteceu de vir junto com a mulher por quem ele se apaixonou. Mesmo após todos esses anos, não sei por que ainda desejo o amor dele e anseio para ser aceita como sua filha “de verdade”. Isso porque nem falei de Ivy ainda. O amor dele ia todo para sua filha verdadeira, minha meia-irmã. Nem quando era bebê, ela gostava de mim. Começava a chorar no instante em que eu entrava no quarto. Mas o desgosto que eles

compartilhavam se transformou em ódio no dia em que minha mãe morreu.

A depressão que se iniciou com a morte de minha mãe continuou a se juntar com outros problemas ao longo dos anos, assim como meu corpo, porque eu comia compulsivamente cada um desses problemas. Olhando para trás agora, tenho certeza de que só me casei com meu futuro ex-marido porque ele foi o primeiro homem que prestou atenção em mim. Atenção, de forma positiva, foi algo que tive dificuldade em encontrar depois da morte dela. Por quase uma década, cozinhei em um tanque de ódio, então, quando o conheci, peguei tudo que ele tinha a oferecer e agarrei com toda força. Não demorou muito para aquela afeição se transformar em um pesadelo de abuso verbal que aguentei por anos. De acordo com meu terapeuta, eu era meu próprio mártir. Fiquei porque, de certa forma, acreditava que merecia.

Até o dia em que isso acabou, quando percebi que eu valia mais.

Porém, naquela época, casada com uma vida de insultos verbais, perdi mais de mim mesma do que conseguiria ter ganhado com sua sombra de dispersão de ódio.

Fui de uma mulher saudável com uma barriga perfeitamente chapada, seios empinados, tamanho PP e a melhor bunda da cidade — para alguém que nem me reconhecia mais.

E foi nesse momento que usei todo o ódio dos outros lançados em mim e me transformei na *cheerleader* mais gorda que existia. Eu sofri. Continuo sofrendo. Mas estou melhorando, e é só nisso que consigo me concentrar agora.

Com um suspiro profundo, vou até o banheiro e começo a me arrumar para meu compromisso com o advogado do divórcio. O último e mais importante compromisso, porque significa que finalmente me livrarei do meu ex-marido traidor e verbalmente abusivo.

Como eu disse… hoje é o dia em que tudo que estive trabalhando se realizará. Hoje, escolho ser uma pessoa melhor. Uma que não se odeia. Uma

que não liga tanto para todos à sua volta.

Hoje, eu escolho força. Só oro para que a luta diária dentro de mim possibilite essa minha escolha.

CAPÍTULO DOIS

Willow

Batuco os dedos nas pernas cruzadas conforme o táxi se aproxima do escritório do meu advogado. O tecido de minha calça preta me deixa desconfortavelmente quente no clima chocantemente quente do fim da primavera em Nova Iorque. Estivemos presos em um clima frio por tanto tempo, que tinha me esquecido como é ficar suada. Claro que também tem muito a ver com aonde eu estou indo, e não o clima em si.

Pegando meu celular, abro a câmera a fim de olhar meu reflexo. Enrugo o nariz ao ver como estou pálida. Meu cabelo castanho-escuro está lambido como uma cortina chapada contra minha pele descorada. Meus olhos, tendo perdido o brilho travesso há muito tempo, parecem mortos e assustados. Na verdade, para ser mais exata, estão uma merda. Uma merda morta, marrom.

Para ser justa, não são meus olhos o problema. Eu estou uma merda.

Falou tanto naquela conversa motivacional antes de sair do apartamento, Will. Ótimo trabalho.

Travando meu celular, joguei-o de volta na bolsa e apoiei a cabeça no encosto.

Aquela manhã começou tão bem. Até eu sair pela porta e uma série de eventos lamentáveis me derrubarem continuamente como um jogo de dama astuto.

Primeiro, meu único par de saltos atraentes se quebrou no segundo em que enfiei o pé nele, obrigando-me a usar um par velho e gasto que parecia algo que minha avó usaria. Depois, o coque chique em que trabalhei tanto para arrumar o cabelo durou uns dois segundos, depois rejeitou os grampos e caiu em cachos grossos. Naturalmente, já que eu estava atrasada, fiquei com o cabelo solto lambido em volta do rosto, o que temia me fazer parecer fraca… como se estivesse me escondendo. E, para piorar minha confiança já pequena, estava faltando o botão da minha calça de alfaiataria — a que realmente me deixa bonita porque é um tamanho maior. Minha "vestimenta poderosa" cuidadosamente planejada instantaneamente sumiu, e agora estou com a única calça que tenho, a que é um tamanho menor e corta a circulação das minhas pernas.

Foi uma coisa atrás da outra até eu estar enlouquecida e pegar um táxi para me apressar para a reunião.

Apesar de toda aquela confiança anterior, saber que estou prestes a ficar cara a cara com Brad depois de não vê-lo por seis meses está começando a me desencorajar. A última vez que vi seu rosto estupidamente atraente foi enquanto ele tinha espasmos de prazer conforme minha irmã estava montada em seu corpo nu e gemedor.

Mas preparada ou não, é hora de colocar outro capítulo sombrio para trás e continuar a juntar os pedaços de minha vida renovada.

A palma das minhas mãos está suada, e elas tremem tanto quanto minhas

pernas conforme caminho para o escritório de Buchanan & Buchanan. Dado uma olhadinha tímida pelo escritório pretensioso, respiro fundo quando não vi Brad. Graças a Deus.

Sempre detestei esperar nesse lobby. A firma oferece uma enorme variação de serviços, então encontrar o lobby vazio como está hoje é incomum. Independentemente desse fato, ainda parece uma cela com decoração bem cara.

Indo até a mesa da recepcionista, eu digo baixinho:

— Sra. Tate para Randy Buchanan, por favor.

A moça não olha para cima de seu computador; ergue um dedo fino com a unha perfeitamente feita, o que acho que seja um sinal para esperar, antes de apontar para a sala de espera à minha esquerda.

Certo. Dispensada. Meus nervos ficam só pulando para cima e para baixo assim que me sento e aperto os dedos uns nos outros. Minha determinação anterior em ser confiante e forte morre a cada segundo que passa. De novo, sou aquela garotinha fraca que detestei na última década. A alça da minha bolsa se afunda em meu ombro conforme me sento ali, rígida e cheia de medo. Eu detesto me sentir assim. Trabalhei tanto para não me sentir assim. Constantemente nervosa. Temendo o que outros vão achar de mim. Tão insegura. Sei por que me sinto assim. E odeio que, mesmo depois de todos esses meses separados, meses em que trabalhei duro para mudar, saber que Brad estará aqui me fez reverter instantaneamente. Ele era o catalisador de todos os meus problemas saírem de controle, então faz sentido que apenas a menção de vê-lo de novo tenha me feito regredir àquela pessoa. Anos sendo usada como seu desabafo verbal, dificultando aproveitar as tarefas mais simples sem sentir medo, estão se acumulando em meus ombros.

E, naturalmente, é durante meu pânico interior que Brad entra… não, o correto seria desfila. Nem um cabelo fora do lugar. Seu terno costurado impecavelmente para projetar sua aparência normal da perfeição e todo seu ar de riqueza arrogante. Claro que, quando ele se aproxima da recepcionista, ela

sorri e bate os cílios grossos e — ânsia — dá uma risadinha. Eles parecem a Barbie e o Ken. Expressões permanentes de felicidade perfeita assumiam o rosto deles.

— Com licença, mas poderia parar com seu flerte patético com meu homem?

Minha mandíbula cai com a voz que interrompe minhas reflexões. Provavelmente caiu no mesmo lugar em que meu coração acabou de pousar. Aos meus pés.

Vou vomitar. Não há uma coisa que eu possa fazer sem ser ficar sentada aqui como uma idiota e embasbacada conforme minha irmã vai até Brad, balançando seus quadris magros e estreitos de forma sedutora. Ela envolve o braço na cintura dele, depois coloca uma mão perfeitamente feita no peito de Brad. A visão deles juntos faz meu olhar refém enquanto ela olha em volta. Se olhares matassem, eu estaria morta no segundo em que seus olhos se conectaram aos meus.

Vou morrer. É oficial. Ouço a recepcionista falar alguma coisa. Presumo que esteja conversando com Brad, porque ele assente, se vira e anda até o outro lado do cômodo, puxando minha irmã junto. Os olhos dela nunca deixam os meus, mas ele me ignora completamente.

Nada de novo nisso. Faz anos que Brad não consegue nem olhar para mim. Depois de dez terrivelmente nauseantes minutos olhando minhas mãos a fim de evitar olhar para Brad e Ivy, nossos advogados aparecem. O meu, o primeiro Buchanan de Buchanan & Buchanan, se aproxima com um sorriso solidário e estende a mão. Randy era um antigo amigo de faculdade da minha mãe, então, quando precisei de um advogado na pressa, não hesitei em contatá-lo, mesmo que mal consiga pagar apenas pelos seus honorários. No entanto, seguindo minha maré de azar, o irmão dele tem conexões com a família de Brad e não viu problema em ser o advogado dele, mesmo que direito familiar não seja o foco dele.

Apressando-me para me levantar, eu me atrapalho com a bolsa pesada, no

entanto, na pressa de manter os olhos longe da dupla da desgraça, calculo muito errado cada centímetro na pressa de me erguer. Sem falar nada, observo horrorizada a alça da minha bolsa se quebrar. A bolsa pesada cai de uma forma vergonhosa e em câmera lenta e, se espatifando no piso de mármore, cada coisa de dentro da minha bolsa cheia também cai e se espalha à minha volta.

Batons, canetas, caderninho de anotações, celular, carteira, provavelmente toda moeda já criada e — *oh, Deus* — absorventes internos e absorventes noturnos. Porque, obviamente, é totalmente normal alguém ser uma distribuidora ambulante para qualquer necessidade menstrual.

— Oh, Deus. — Arfo e me viro para abaixar e poder pegar todas as minhas porcarias. No entanto, antes de ter a chance de piscar, caio de costas quando meu tornozelo cede e se torce em seja lá o que tenha conseguido enganchar meu salto idiota de vovó.

Este dia não podia piorar neste exato momento enquanto estou deitada esparramada no chão com meus pertences pessoais espalhados à minha volta. O que foi que eu disse? Exatamente como um jogo de damas, a peça final — eu — finalmente caiu.

Não consigo respirar, e não tem nada a ver com o fato de que tenho quase certeza de que meus pulmões saíram do meu corpo com a força da queda. Teria sido vergonhoso o suficiente sem ninguém para testemunhar, mas saber que as duas pessoas que mais amariam me ver humilhada tiveram uma visão da primeira fileira...

É, vou vomitar.

— Que desastre, Brad. Não está animado por finalmente ter se livrado de… bom, daquilo? — As palavras dolorosas de minha irmã provocam um rubor quente em meu rosto, e meu nariz formiga com lágrimas. Lágrimas que estou determinada a não derramar enquanto eles estão me olhando. Hoje à noite, sozinha em meu pequeno apartamento, vou me afogar nelas, mas aqui… não.

— Willow? Você está bem? — Ouço ao mesmo tempo a recepcionista chamar o nome do meu advogado e acenar desesperadamente ao telefone.

— É o sr. Logan da Logan Agency. Está falando que é imprescindível conversar com o senhor antes da sua reunião com os Tate.

— Me mate agora. — Bufo ao ouvir o nome de meu pai.

Virando de lado, faço a tentativa sempre bizarra de me levantar. Sinto que todos estão olhando para mim. Me julgando.

— Desculpe, Willow. Tenho que atender — Randy explica e me ajuda a levantar.

— Permita-me. — Ouço falarem do meu outro lado, me parando antes de poder mudar da posição sentada de bunda com as mãos prontas para empurrar o chão. A voz rouca me envolve. Aquelas duas palavras foram ditas baixinho, mas com empatia, e me fazem desviar os olhos do horrorizado do sr. Buchanan e olhar para onde aquela voz grave cheia de pecado veio.

Não tinha notado mais ninguém no cômodo, que dirá alguém que devia estar sentado a apenas algumas cadeiras de onde eu estava antes da minha queda de bunda. Literalmente. Ele se move para se levantar antes que consiga ver seu rosto, mas suas pernas cobertas por jeans chegam à minha visão. Tudo que consigo ver são duas coxas musculosas moldadas em uma lavagem escura de jeans, como se fossem feitas para ele. Conforme ele se aproxima de meu corpo, sinto algo como eletricidade percorrendo minha pele.

Se o rosto dele combinar com o que estou vendo, só posso imaginar como é bonito. Deus, realmente estou rodeada por pessoas perfeitas. Até Randy Buchanan, em sua idade madura de 62 anos, tem um corpo que, tenho certeza, ele passa horas por dia na academia para manter daquele jeito. Nem preciso ver o rosto desse desconhecido; com um corpo assim, ele poderia ser um troll e ainda chegar perto da perfeição que nunca chegarei. É pedir demais querer ver alguém, qualquer um, que não pareça ter sido feito em um molde?

Ótimo, exatamente do que eu precisava; outra testemunha para essa cena

repulsiva que meu jogo de damas do dia decidiu criar.

— Está tudo bem, sr. Masters. Eu ajudo. Não vai levar nem um segundo, certo, Willow? — o sr. Buchanan pergunta, abaixando-se para me ajudar a levantar do chão, onde eu ainda não tinha me mexido.

— Pode ser, Rand, mas parece que precisam de você em outro lugar — o homem, o sr. Masters, continua. Ele ergue uma mão da lateral de seu corpo e aponta na direção de onde a recepcionista ainda está tentando chamar a atenção do meu advogado e, então, abaixa-se até ficar na minha altura para me oferecer sua mão.

Dou minha primeira olhada no homem por trás daquela voz. A sensação estranha de desejo puro se aperta tanto, que rouba o ar direto de meus pulmões.

Minhas bochechas ardem de novo conforme arrepios quentes percorrem minha pele quando percebo quem acabou de testemunhar meu pesadelo real. Oh. Meu. Deus. Sr. Masters?! O grande e único sr. Kane Masters. O homem vivo mais sexy, o ator mais desejado do mundo, o objeto de desejo de talvez toda mulher no mundo INTEIRO! Meu bom Deus! Não pode ser. Não tem como… não… oh, droga. Eu estava enganada; hoje poderia ficar — e ficou — pior.

— Eu… por favor… sinto muito — sussurro humildemente. *Por favor, Deus, abra o chão e me engula por inteiro. Só acabe com isso agora*. — Por favor, não se preocupe comigo… oh, Deus.

— Willow, certo? — ele pergunta, esticando-se e me puxando do chão com as mãos enganchadas em minhas axilas. *Será que também estou suando aqui? Sinto que sim. Poxa vida, ele está encostando na minha axila suada?* — Você está bem? — ele questiona, continuando a me ajudar. Será que assenti? Pode ser que sim… ou talvez só estou boquiaberta para ele como a idiota retardada que sou. — Precisa de assistência médica? — ele continua quando não falo uma palavra.

— Eu… eu… estou péssima, mas bem. O que tinha sobrado de meu orgulho foi danificado. — Não falo mais nada, mas abaixo a cabeça a fim de evitar seu olhar penetrante e me ajoelho no chão para começar a pegar o que consigo alcançar, enfiando tudo apressadamente na bolsa.

— Kane, se puder me seguir, posso te levar de volta ao escritório de Steven enquanto ele está ocupado — eu ouço a recepcionista dizer, mais perto desta vez. Tenho certeza de que, se eu olhasse, ela estaria bem ao nosso lado.

Não olho, mas posso dizer que ele não se mexe. A presença dele não é algo que possa ignorar, e só me faz pegar minhas coisas um pouco mais rápido. O que há de errado comigo? Ou, uma pergunta melhor, o que ele está fazendo com meu corpo? Cada centímetro da minha pele sente a presença dele como um toque físico. *Por favor, só vá embora. Não fique. Deus, por favor, não fique.*

— Você está bem, Willow? — A preocupação é evidente em seu tom, e é o único motivo pelo qual eu paro o suficiente para olhar para cima e encontrar seus olhos. Isso e a forma como meu nome soa tão pecaminoso e erótico em seus lábios. Seus olhos azuis, a cor do mar do Caribe, não têm nada de empatia. Eles estão me implorando com perguntas não feitas, mas a preocupação expressa em todo seu rosto é óbvia. Por mim. Aquele olhar, algo que não vejo há muito tempo vindo de alguém além dos meus dois melhores amigos, me faz parar.

— Eu… vou ficar. Obrigada por perguntar, mas vou ficar bem. — Não faço ideia de como consegui falar isso, mas espero que o tranquilize. Mas estou enganada.

— Certo. Não tenho dúvida disso, Willow. Mas ficaria mais tranquilo se pelo menos me deixasse ajudar um pouco.

Oh, Deus. Preciso sair daqui. Não sei nem como começar a processor a maneira que ele estava me fazendo sentir. Meus sentimentos superam a vergonha que senti com a situação.

— Está tudo bem, sr. Masters. Tenho certeza de que tem coisas mais importantes para fazer. Mas obrigada. — Certo. Não foi tão difícil assim. Pelo menos, formei frases completas desta vez. *Muito bem, Willow*.

— Nada que não possa me esperar ajudar uma mulher linda — ele diz, e levanto a cabeça de repente, batendo-a na mesa de madeira atrás de onde estou agachada no chão. — Merda — ele grunhe. Então, como se não pudesse piorar, ele se agacha e seus dedos compridos e grossos mergulham em meu cabelo e esfregam o ponto que acabei de bater. No segundo em que ele encosta na minha cabeça, uma chama se lança de seus dedos e se derrete por meu corpo como lava.

— Estou bem. Estou bem. Por favor… — peço e olho para cima com o olhar embaçado criado por lágrimas não derramadas.

Observo seus olhos arderem, algo que passa rápido em sua expressão antes de eles mudarem. Antes que possa pensar muito nisso, o alívio me inunda. Seja lá o que ele esteja olhando com esse olhar fixo deve ser suficiente. Uma respiração profunda de ar sai de seus lábios carnudos e aquece meu rosto já queimando, depois ele assente uma vez e se afasta de mim. Não fala de novo; em vez disso, pega o resto de meus pertences pessoais e os coloca de volta na minha bolsa quebrada. Eu me levanto do chão com cautela para evitar parecer a fraca que sou e, quando Kane se levanta, pego minha bolsa quebrada de seus dedos. Ele não fala, apenas assente quando coloco-a em meu peito como se fosse um escudo.

— Obrigada — murmuro sem olhar para cima de seu peito.

— Não foi nada. — Ele suspira baixinho.

— Bom, obrigada mesmo assim. Desculpe por interromper sua manhã.

— Arriscando soar como um idiota, a interrupção foi um prazer.

Meus olhos voam para os dele rápido, e minha boca se abre. Pisco… devagar… algumas vezes, conforme seus lábios carnudos se curvam em um sorriso que faz meu coração já acelerado aumentar ainda mais o batimento.

— Boa sorte lá dentro, linda Willow. — Outra piscada devagar. Kane Masters acabou de me chamar de linda? Certeza que não. — Até a próxima — ele continua seus murmúrios graves. O quê? Com isso, ele se vira e vai até a recepcionista. Com mais um olhar para trás, ele a segue pelo lobby.

Demoro mais alguns minutos para me recompor, depois pego o resto de minhas coisas e sigo para a porta por onde os outros foram antes. Por mais difícil que fosse ser esquecer que os últimos dez minutos aconteceram, faço meu melhor para guardar aquela cena embaraçosa em minha caixa da vergonha bem fundo e pegar a última migalha de meu orgulho antes de seguir para acabar com este terrível capítulo da minha vida.

Uma hora mais tarde, meu divórcio com Brad finalmente se torna oficial. Foi bem fácil; não pedi nada, sabendo muito bem que não seria dado sem uma briga que eu não conseguiria pagar. Passei o tempo inteiro na sala de reunião encarando minhas mãos enquanto minha dor de cabeça se intensificava. Quando consegui puxar meu orgulho para cima como ergui minha calça mais cedo e passar pela porta, a primeira coisa que meus olhos encontraram foi o olhar cheio de ódio de Brad Tate, agora meu ex-marido. Enquanto estava sentada do lado oposto da mesa do meu ex-marido perfeitamente vestido, tudo em que conseguia pensar, e não pela primeira vez, era como sobrevivemos por quatro anos de casamento. Ele estava ali, sentado, com os lábios franzidos e olhos semicerrados, sem vacilar nem um segundo em sua análise direcionada, conforme eu tentava ao máximo me lembrar se um dia gostamos um do outro.

Não, retiro o que disse. Eu gostava dele. Mas agora posso admitir que não era amor. Eu amava a ideia dele, mas nunca foi uma maneira saudável de me sentir desejada por alguém. Eu estava sozinha e miserável, agarrando qualquer coisa que conseguisse encontrar para sentir. Mas posso, com sinceridade, dizer agora que nunca foi amor.

Ele estava sentado ali como o espelho da imagem perfeita. Seu corpo, uma de suas melhores qualidades, parecia absolutamente impecável em seu

terno escuro. Seu cabelo arrumado perfeitamente e seu rosto, que eu costumava achar tão bonito, não conseguia esconder sua beleza com o olhar distorcido de aversão direcionado a mim.

E, ao lado dele estava minha irmã, Ivy. A forma que ele encontrou para garantir que este dia fosse ainda mais doloroso para mim, e ela provavelmente estava louca para garantir que isso acontecesse. Nunca nos demos bem. Nem quando crianças. Ela é a única pessoa, além de Brad e meu pai, claro, que eu mais odeio na vida.

E, tristemente, ficara nas mãos dela na maioria das vezes. Quando olho para minha irmã, vejo tudo que não sou. Tudo que ela se certifica de me lembrar que nunca serei. Podemos ser irmãs, porém somos completos opostos em aparência e personalidade.

Ivy, como eu, é alta, contudo, Ivy também é um produto da beleza que o máximo de dinheiro pode comprar. Beleza que ela não vê problema em gastar cada centavo para manter. É mesmo uma pena ela não poder pagar alguém para consertar sua alma diabólica e sombria.

— Bom, sra. Tate — meu advogado começa, folheando uns papéis à sua frente. — Parece que está tudo em ordem.

Ele entrega sua pilha grossa de papéis para seu sócio, e, juntos, garantem que tudo realmente esteja regularizado.

Não falo. Minha irmã faz um barulho profundo com a garganta que me faz pensar se está sufocando com a língua.

— Não quer dizer senhorita? — Brad retruca, o veneno escorrendo de cada palavra.

Meu advogado pigarreia e me olha com pena, depois se dirige a Brad.

— Isso, perdão, sr. Tate. Força do hábito.

— Quanto tempo até podemos cuidar desse problema? — Brad estranhamente pergunta, olhando para o outro sr. Buchanan.

— Cuidar de qual problema exatamente, sr. Tate? — meu advogado questiona.

Meus olhos se movem de meu advogado para Brad. Os olhos dele brilham de raiva, então ele bate o punho na madeira polida, fazendo a dor de cabeça irradiar para meu crânio inteiro.

— Quanto tempo até essa mulher se livrar do meu nome?

Essa mulher? Jesus. Quem visse pensaria que sou uma estranha, e não a mulher com quem ele se casou e jurou amor eterno.

— O que disse? — sussurro severamente, tentando não vomitar com a pressão de dor que minha cabeça está me causando.

— Você me ouviu, Willow. Você não tem mais nada a ver com meu nome agora que não estamos mais casados. Até parece que vou permitir que continue manchando o nome da minha família. Principalmente agora que estou, enfim, livre de você.

Ivy dá uma risadinha, e meu olhar se desvia para o dela. Seu cabelo grosso preto está puxado tão forte para trás em um coque apertado, que parece seu couro cabeludo será arrancado de sua cabeça. Não há uma única parte nela que não seja plastificada. Mas, mesmo com a quantidade de botox que injeta no rosto, ainda consigo ver o ódio queimando em seu olhar.

— Por que exatamente você está aqui, Ivy? — solto. Deus, é bom expressar um pouco da minha raiva.

Seu sorrisinho diabólico, ou pelo menos o que acho que era um sorriso, se desliza. Talvez ela esteja com gases. Seus olhos piscam e acho que esse é o único jeito que ela consegue semicerrá-los, já que não consegue realmente mudar a expressão.

— Sua vaquinha burra. Estou aqui porque, diferente de você, eu não saio de perto do meu Bradizinho.

Bradizinho? Escuto, sem me concentrar, meu advogado explicar para

Brad que, se eu desejasse retornar ao nome de solteira, então seria uma decisão somente minha. Estou ocupada demais travando o olhar de Ivy para prestar atenção. Brad grunhe algumas vezes, e vejo ambos os senhores Buchanan irem até a porta.

Quando a porta se fecha, meus olhos se movem dos dela e olho para meu ex.

— Acha mesmo que consegue competir com Ivy, Willow? Precisa cuidar da correção do nome para o nome de família Tate poder ir para a irmã certa desta vez.

Arfo e meus olhos saltam dos dele de volta a Ivy, que está fazendo sua melhor interpretação de boa moça a fim de acenar uma pedra gigante — muito maior do que meu anel — em seu dedo anelar esquerdo.

— Faz quanto tempo? — pergunto em parar de olhar.

— Sua bobinha — Ivy solta. — Eu estava fodendo seu marido no dia em que ele percebeu que se casou com a irmã errada. Podemos ser parentes, mas, quando você começou a inchar como uma baleia, ele percebeu rapidamente o erro.

Não reajo. Eu me recuso a dar mais crédito a eles. Nem mais um segundo de dor e, definitivamente, não minhas lágrimas. Sou melhor do que isso.

— É bom ter alguém montada em mim sem tirar todo o ar do meu corpo. — Brad dá uma risadinha.

Meus olhos se conectam com os dele, mas me contenho, me seguro na força interior que me restou e mantenho a expressão passiva.

— Tenha uma boa vida, querida irmã.

Observo quando eles pegam suas coisas. Brad guarda a cópia oficial da papelada de nosso divórcio perfeitamente em sua pasta, e seu braço envolve — com facilidade — a cintura de Ivy conforme eles andam para sair da sala.

— Cuide-se, Willow. Não desejo mais ter nenhuma parte do meu corpo

tocando você mais do que o necessário. A reputação dos Tate mantém um nível de perfeição a qual você não faz mais parte.

Ele não me espera responder — não que eu fosse. Em vez disso, puxa a bruxa da minha irmã para fora… batendo a porta para concluir.

Olho de volta para baixo, minha barriga rolando por cima do botão da minha calça preta, e suspiro. Ele tem razão. Estou o mais longe de perfeita possível. Tenho certeza de que, quando a rainha má olha em seu espelho encantado e pergunta quem é a mais bela de todas, minha imagem nunca aparece.

Ergo a mão e seco uma lágrima que escorreu pela minha cara dura e juro, bem ali, que nunca mais ninguém vai me fazer sentir assim. Sem valor. Feia. Indigna. Independentemente do que precise; deste momento em diante, nunca mais vou permitir que este sentimento me defina. Inferno, é uma coisa que eu não sentia há meses. Com a ajuda de meus amigos e de meu terapeuta, eu tinha chegado muito longe e, em um piscar de olhos, ele me derrubou facilmente.

Ao sair do escritório de advocacia, a multidão do almoço está começando a se apressar pelas ruas cheias. Meu corpo está desejando comida — não só porque passou bastante da minha hora normal de almoço, mas também para me ajudar a me encasular emocionalmente. O desejo de cair nos antigos métodos para enfrentar os problemas é forte, porém passo por cima dele quando me lembro do juramento na sala de reunião. Passo por todos os estabelecimentos a que normalmente entraria direto; passo rápido por meu pequeno restaurante italiano preferido e continuo até estar simplesmente correndo pelas ruas lotadas de Nova Iorque. Bato nas pessoas em meio à minha loucura, e estão gritando para mim de todos os lados. Não diminuo a velocidade nem um pouco; apenas ando rapidamente entre arfadas. Finalmente, quando vejo meu prédio à frente, me permito ir mais devagar.

A Logan Agency, o orgulho e a alegria de meu pai, é no quinquagésimo sétimo andar. Mesmo com a longa subida de elevador, parando em todos os

andares para deixar mais pessoas saírem, minha respiração não volta ao normal.

Demoro uns bons dez minutos, depois de estar sentada à minha mesa, para conseguir respirar sem sentir os pulmões apertados e perfurados.

— Willow, meu café, agora — meu pai grita pelo intercomunicador. Olho para meu telefone e penso, não pela primeira vez, no que aconteceria se eu o jogasse na “parede” do teto ao chão que separa o escritório dele da minha mesa, do lado de fora da porta dele. — E não esqueça, só três sachês de açúcar desta vez — ele ordena, então bate o telefone, cortando a conexão com meu sistema.

Isso acaba hoje, Willow, penso comigo mesma ao mexer seu café — com apenas três sachês — com o mexedor. A cada virada de punho, solidifico o juramento que fiz mais cedo.

Nunca, nunca mais vou permitir que alguém chegue perto o suficiente para me magoar de novo. Farei de tudo para arrancar essa carapaça dura em que me envolvi.

Deixo a força e a motivação dos eventos de hoje serem absorvidos. O empurrão que eu precisava para dar os últimos passos a fim de me tornar alguém melhor. Alguém de quem eu goste. Mas, mesmo com essa determinação percorrendo minhas veias, tudo que sinto é mais ódio. Ódio daqueles à minha volta. Ódio pela forma com que permiti Brad e Ivy me fazerem sentir de novo. Ódio por ser tão extremamente fraca, que me decepciono. De volta à pessoa que eu costumava ser. Uma pessoa que não odeio integralmente.

Não mais. Não tenho mais nada a perder. Mais nenhum lugar para ir, a não ser para cima. É hora de finalmente ser a Willow que posso amar. Mesmo que mais ninguém possa.

CAPÍTULO TRÊS

Willow

6 meses depois

— Will, venha aqui, querida!

Reviro os olhos enquanto continuo pegando o esmalte e a acetona de que vamos precisar e os jogo na cesta ao meu lado.

— Willow Elizabeth! Não vai querer perder esse homem com a bunda linda!

Não há como saber de quem meu melhor amigo tarado está falando. Verdade seja dita, não há um único homem que Edward Hart não ache que valha a pena ir para a cama. Eu amo Eddie, Deus, amo mesmo, mas juro que ele é incapaz de pensar em outra coisa além de sexo.

— O que está assistindo? — pergunto antes de colocar no chão a cesta enorme cheia de inúmeros esmaltes, bolas de algodão e toda ferramenta de manicure/pedicure que alguém poderia precisar.

— Oh! Gostei desta cor — Eddie diz em um tom extravagante.

— Querido, foco. — Dou risada, dando tapinha em sua coxa grossa e musculosa.

Eddie para de pintar a unha do dedão do pé, de rosa-claro, devo dizer, e lança seus olhos castanho-escuros na direção da televisão, depois volta a se concentrar na tarefa diante de si.

— Só espere — ele murmura, mordendo o lábio e tentando pintar o dedão com o esmalte rosa-claro.

— Kirk, os boatos são verdadeiros? — Ouço uma voz ofegante e impossivelmente falsa perguntar do canto da sala. Virando a cabeça, olho para a televisão e espero o jornalista de entretenimento continuar. — Claro, o sr. Hollywood da realeza, o homem mais sexy vivo, está fora do mercado para sempre?

— Se os boatos forem verdadeiros, então, sim, Kennedy, ele está, definitivamente. Foi visto saindo do consultório de um médico conhecido por sua especialidade em gravidez de alto risco com ninguém mais do que sua namorada vaivém, segundo os boatos, Mia Post. Nem uma semana depois de a dupla ter sido vista relaxando nas costas tropicais ensolaradas do Taiti, devo dizer.

Assisto com uma fascinação extasiada enquanto eles falam sem parar sobre o suposto “drama do bebê” de Kane Masters. Meus olhos se arregalam e meus ouvidos sugam cada palavra. Estive obcecada por esse homem e qualquer informação que pudesse encontrar sobre ele desde nosso encontro seis meses antes. Só pensava em como ele me fez sentir em um dia em que pensei que nada, a não ser algo horrendo, pudesse fazer meu corpo se aquecer. Ele se tornou minha fantasia. O astro de todo meu autoinduzido êxtase. Minha obsessão.

— Os boatos não são totalmente verdade, Kirk. Pegue, como exemplo, como no início deste ano houve um sobre seu irmão mais velho, Kyle, que aparentemente tinha se separado de sua esposa supermodelo, a deslumbrante Jessica Deen.

— É, bem… Presumo que, às vezes, eles não são confirmados, são? — Kirk ri.

A tela muda para uma foto de Kane com seus dois irmãos mais velhos, Kole e Kyle. Só vê-los juntos já é um lembrete dos bons genes que correm na família Masters. Eles formam um trio derradeiro para qualquer mulher.

Inclusive eu. Todos com bem mais de um e oitenta, cabelo castanho-escuro que parece preto em todas as revistas de fofoca, e os olhos mais azuis que você já viu. Você estaria morta ou seria cega se nenhum deles te afetasse. Kole, como Kane, resolveu seguir o caminho da fama e da fortuna, e ambos se tornaram atores extremamente populares. O mais velho, Kyle, não era famoso, mas era bem conhecido por causa de seus irmãos — e pelo fato de ele ter se casado com uma das modelos da Victoria’s Secrets. Mas, mesmo

com todos os três sendo impossivelmente lindos, sempre foi o Masters mais novo que chamou minha atenção.

Nos dias que seguiram ao nosso encontro, passei mais dias do que admito reunindo revistas de fofoca, artigos de entretenimento ou artigos on-line em que conseguiria descobrir mais sobre Kane Masters. A imagem dele e a cena, que queimavam eternamente em minha mente, foram o combustível para meu fogo já ardente de determinação me fazer tornar a Willow que sou hoje.

Eu o usei. Claro, começou como fantasia e sonhos… mas acabei usando-o e tudo que ele representa para me levar até a mudança que sou hoje.

A foto dos irmãos Masters sai e aparece uma foto de Kane na tela, tirando-me dos pensamentos. Eu me inclino um pouco para a frente, analisando cada centímetro de seu rosto. As mesmas sensações que tive quando ficamos cara a cara ressurgiram como um tapa em minha libido em hibernação; igual acontece toda vez que vejo uma foto dele.

Sua pele levemente bronzeada é escurecida com uma versão ainda mais dourada do bronzeado que ele sempre tem. Eles continuam a colocar várias fotos dele em uma praia ensolarada, sua sunga bem baixa nos quadris, aquele “V” sexy à mostra e aquele abdome… meu bom Deus, me segura. Após mostrarem um milhão de poses diferentes dele apenas saindo do mar depois de surfar, pausaram em uma dele em seu último evento de tapete vermelho. Seu olhar ardente me faz mexer desconfortavelmente no sofá, batendo no joelho de Eddie. Mal ouço seu palavrão sussurrado porque o olhar penetrante de Kane me deixou totalmente focada.

Como se estivesse olhando bem dentro da minha alma, seus olhos nunca desviam da conexão com a câmera. O sorriso torto que provavelmente resulta em calcinhas sendo tiradas nacionalmente está com força total. Observo com a respiração presa conforme ele passa uma mão pelo cabelo grosso.

Ele conseguia ser mais perfeito?

— É, talvez. Se ele colocasse nesse sorriso pecaminoso uma barba.

Provavelmente isso elevaria ao extremo o nível de gostosura e cancelaria todas as características negativas que ele possa ter… então, ele chegaria à perfeição.

— Ahn? — pergunto sem tirar os olhos da televisão.

— Amor, ele te deixou burra? Você está murmurando baixinho desde a quarta foto da praia, que, devo dizer, valeu a pena ter o cérebro fritado por ela, mas você não me vê aqui agindo como um idiota. Bom, posso ter esquecido meu nome por apenas um breve segundo quando aquela foto apareceu. Não tem como esconder a berinjela na sunga dele. Aposto que ele anda com ela como um garanhão.

Reviro os olhos e, com um último suspiro melancólico, tiro os olhos da foto de Kane e me volto para Eddie — estreitando-os instantaneamente ao vê-lo sorrindo.

— Você não é engraçado.

— Claro que sou.

— Não é mesmo. Como não está nem um pouco impressionado por tudo que Kane Masters é?

— Porque ele é um pau cem por cento inatingível para mim, Will.

— É, bom, ele é um pau cento e cinquenta por cento inatingível para mim também, Eddie, mas não está vendo isso amenizando meus hormônios. Deus, como sou patética. — Os olhos dele ficam severos, mas isso não me impede de continuar. — Mesmo que ele fosse apenas um cara normal, você conseguiria ver alguém como ele com alguém como… eu?

— Willow — ele me repreende.

— Eddie — retruco. — Fala sério.

Jogo o braço para cima, mas abaixo rapidamente lembrando que estou usando uma blusinha… a inimiga número um de uma gordinha é a pele debaixo dos braços. Sempre sinto que ela está se sacudindo como uma louca.

Independente do quanto eu malhe, ainda a sinto crescer diariamente.

— Eu vi isso — Eddie grunhe, semicerrando os olhos.

Os problemas que tenho quanto a meu corpo eram um ponto dolorido para Eddie.

— Você não viu nada.

— Você é linda, Willow. Queria que pudesse ver o que vejo quando olho para você. Qualquer homem, inclusive Kane… menos eu, porque, você sabe, tem o equipamento errado para mim… teria sorte em ter você nos braços.

Bufo, pego o controle remoto e desligo a televisão, me despedindo do sorriso lindo de Kane e todas as sensação eletrizantes que seu rosto me causa. Por que estou tão chateada com a notícia de que provavelmente ele e sua namorada estão esperando um bebê? Tipo, não é como se eu tivesse uma chance.

Suspirando, olho para meu lindo melhor amigo.

— Eddie, pessoas como eu não ficam com os bonitos. Ficamos com os baixos, carecas e barrigudos.

Ele abre a boca para responder, e eu sei, por experiência própria, que esse é só o começo de uma briga, que não estou nada interessada em ter com ele hoje. Conseguia imaginar como esta conversa seria se ele soubesse do meu encontro com Kane meses antes. Hoje a noite é para relaxar e comemorar a promoção dele na empresa do meu pai. Ele, finalmente, vai viver seu sonho. Criou uma reputação tão excelente no trabalho, que a procura por ele superou o alcance do meu pai.

— Quando Kirby vai chegar? — pergunto, efetivamente avisando que o assunto está encerrado. Acabou a conversa. Chega.

— Logo. — Ele suspira. — Algo sobre Rob precisar que ela levasse Alli para o futebol, porque ele iria trabalhar até tarde e ela ficaria livre assim que levasse Alli para casa.

— Bom, então, vamos começar. — Pego o esmalte rosa com que ele fez uma bagunça completa nas unhas e tampo. — Cadê a acetona? Você está ridículo.

De volta com o sorriso no lugar, Eddie e eu continuamos nosso *spa* e nos esquecemos de tudo sobre Kane Masters.

Bom, mais ou menos. Não muito. Uma hora depois, Eddie abre a terceira garrafa do mais delicioso Moscato d'Asti. Talvez fosse nossa mente extremamente ocupada, ou o fato de termos colocado máscara de argila no rosto, mas, quando a porta se abriu com um barulho alto, nós dois gritamos. De maneira hilária, Eddie soa mais menininha do que eu, me fazendo dobrar o corpo de tanto rir.

Kirby entra e para de andar.

— Vocês duas vadias começaram sem mim?

Olho para Eddie, seus lábios estão formando um beicinho estranho enrugado conforme sua máscara craquela em volta da boca. Cada craquelada visível faz as rugas aumentarem até ele parecer completamente ridículo. Tenho certeza de que minha própria máscara está mais do que pronta para eu enxaguar. Só vê-lo fazendo aquela cara faz meus lábios se curvarem até eu estar copiando-o. Nós dois começamos a rir de novo ao ver nosso rosto contorcido conforme a máscara se deforma com nossos movimentos.

Claramente, tínhamos começado sem Kirby, mas, estupidamente, volto a olhar para minha outra melhor amiga, ainda rindo.

— Ahn… não?

Seus olhos azuis-violeta se estreitam mais até serem minúsculas fendas.

— Ahn… sim! E obviamente estão na frente em relação à bebida, já que estão bem bêbados. Ainda bem que eu trouxe jantar — ela resmunga e termina de entrar no apartamento, fechando a porta com um chute de sua bota. — Passei no Stanzo, Will. Sei o quanto você ama a berinjela à parmegiana de lá.

Bom, isso não é desanimador. Não demonstro meu encolhimento interno; dou-lhe um sorriso e vou até ela para abraçá-la.

— Que maravilha. Deixe que eu vá enxaguar isso — digo a ela, indo até meu banheiro.

Vou precisar correr até fazer um buraco no chão hoje para queimar todo o Stanzo.

Fecho e tranco a porta antes de ir até minha pia para me olhar no espelho. Virando rápido a torneira, continuo a me fitar nos olhos conforme a água aquece e o cheiro de dar água na boca do melhor restaurante italiano preenche meu nariz.

Minha respiração acelera, e faço tudo que consigo para me motivar mentalmente. Toda noite de sexta é a mesma coisa. Nós nos divertimos demais durante nossa "noite das 'meninas'" de embelezamento, mas sempre termina comigo tentando me motivar na parte da Willow despreocupada. Aquela que não teve que desistir de quase todas as comidas que costumava amar e substituí-las por salada apenas para perder alguns quilos. É muito fácil esconder essa parte de mim quando estamos todos juntos no trabalho, mas aqui… não é tão fácil de varrer as coisas para debaixo do tapete. Elas chamam muita atenção.

Só volte para lá, coma devagar e espere que o vinho continue a fluir. Você pode ir à academia quando eles forem embora e malhar muito.

Continuo repetindo essas palavras para mim mesma conforme passo uma toalhinha úmida e quente no rosto e começo a tirar a argila mais do que seca da pele.

Pequenas mordidas. Mexa bastante o garfo. Pequenas mordidas. Garanta que a taça deles permaneça cheia. Então, mexa mais um pouco na comida. Academia depois.

Esta noite é uma das refeições mais desafiadoras. A maioria das minhas refeições preferidas é fácil de desaparecer com algumas garfadas calculadas,

mas, porque é uma comida toda unida, é mais difícil fazer parecer… que a comi.

Porém, se eles se mantiveram sem noção esse tanto de tempo, duvido que esta noite será diferente.

Mantenha o vinho fluindo. Coma devagar. Pequenas mordidas. Mexa o garfo. Mais vinho. Você consegue, Willow. É só uma noite por semana de fingimento. Amanhã, de volta à salada e água.

Respiro algumas vezes para me acalmar e, assentindo um pouco, saio do banheiro para onde meus dois melhores amigos estão rindo em volta da mesa da cozinha.

Deus, essa comida tem cheiro de paraíso. Mas sou mais forte. Nada bom vem com a saciedade. Pode cheirar como o paraíso, mas é um pacote enviado diretamente do inferno. Um pacote que é minha maior fraqueza. Mas eu estou no comando agora. Trabalhei muito duro para perder os quilos que perdi para permitir que hábitos antigos os tragam de volta.

— Peguei um prato para você, Will — Eddie diz, me olhando um pouco demorado demais para meu gosto.

Mastigue devagar, Willow. Apenas vá devagar. Mantenha o vinho fluindo. Provavelmente conseguiria ficar umas quatro horas na academia e ainda conseguir funcionar amanhã no trabalho. Quem precisa dormir?

— Obrigado, querido. — Eu me sento e olho para Kirby, iniciando a primeira dança de meu garfo contra a tentação do diabo diante de mim. — Como foi o futebol? — pergunto, pegando uma lasquinha de meu jantar e colocando-a entre os lábios. Preciso de muita força de vontade para não gemer com a explosão de sabores que atingem meu paladar negligenciado.

— Bom, bom. Alli é uma estrela, como sempre. — Ela se vangloria de sua filha de oito anos.

— Quando é o próximo jogo dela? Perdi os dois primeiros. O trabalho está me matando — Eddie reclama.

— É, senhor Fotógrafo de Gostosões. Se parasse de tirar foto de todos aqueles homens lindos por dois segundos, então nos veríamos mais. — Kirby ri, dando outra mordida enorme em sua comida, fazendo minha boca aguar um pouco mais.

— Tem sido insano, Kirb. Estou muito feliz por finalmente termos finalizado essa campanha. Nunca pensei que ficaria feliz em ter de volta mulheres seminuas diante das minhas lentes. Aqueles homens eram as maiores divas de todas.

Eles continuam a conversar sobre trabalho enquanto eu trabalho em mexer minha comida no prato e manter a taça deles cheia. Claro que, conforme estou me concentrando muito em garantir que coloque o mínimo de garfadas entre os lábios, perco a próxima pergunta de Eddie.

— Soube que sua irmã está tentando recuperar o emprego. Sabe algo sobre isso, Will?

Meu garfo cai, lançando o pedaço de comida que estive mexendo no ar, depois caindo com um barulho molhado na mesa.

— O que disse? — imploro, ignorando a sujeira que acabei de fazer.

— Como não soube disso? Jesus, você fica do lado de fora do escritório de seu pai todos os dias, Will! Esteve vivendo debaixo de uma pedra?

— Me conte? — sussurro.

Deus, sei que meu pai não dá a mínima para mim, mas realmente pensei que estivéssemos virando a página quando Ivy se demitiu. Bom, isso é mentira. Mas era melhor ir trabalhar tendo apenas o ódio de uma pessoa com que lidar, em vez de duas.

O olhar preocupado de Eddie analisa meu rosto conforme ele enxerga o dano que sabe que essa mudança de assunto vai me causar.

— Conte logo para ela, Eddie. Ela merece saber para estar preparada.

— Bom, então… é tudo boato, claro. Mas soube de Pam, que soube de

Stacy, que soube de Janelle quando ela estava te substituindo na semana passada quando você estava de férias que sua irmã teve uma reunião com seu pai. Aparentemente, quando eles terminaram, ele disse que estava ansioso para vê-la no escritório na semana seguinte. O que presumo que seja amanhã. Merda, desculpe, Willow. Pensei que ele tivesse te contado.

— É? Porque temos um relacionamento bem próximo — solto, empurrando meu prato. Pelo menos eles não vão questionar minha falta de apetite agora.

Eddie olha para meu prato antes de olhar para Kirby. Eles continuam tendo uma conversa silenciosa enquanto minha mente pensa em como seria se Ivy voltasse a trabalhar.

Todos nós trabalhávamos juntos na agência de meu pai. Ele é bem poderoso no mundo da moda nas últimas três décadas. Seus escritórios, um dos muitos, têm sede em Nova Iorque, e ele cuida de tudo, desde os modelos até os fotógrafos e todos os envolvidos. Kirby, sendo uma dessas envolvidas, trabalha para meu pai como maquiadora bem procurada, que ele contrata para vários eventos, tais como sessões de fotos em locações, desfiles e, ultimamente, para televisões e filmes. Felizmente para meu pai, ela é feliz permanecendo em Nova Iorque e não tem sonhos de trabalhar por conta própria, como Eddie.

Eddie era um dos melhores fotógrafos da Logan Agency, porém, por causa de seu trabalho superior e seu *status* em demanda, ele abriu a própria empresa recentemente. Por isso estávamos comemorando sua “promoção”, que era sair da Logan Agency. Eu estava muito empolgada por ele e seu novo caminho na vida. Mesmo que estivesse triste por ele ter de viajar para alguns compromissos na Europa, pois nossas noites de garotas nunca mais seriam as mesmas.

E eu? Sou uma secretária glorificada do dono, meu pai, mas isso se resume a eu ser a faz-tudo, fazedora de café, e a cachorrinha, em geral. Ivy trabalhava como sua assistente pessoal, mão direita e o rosto da Logan

Agency antes de sair para “começar a vida com Brad”. Aparentemente, se os boatos forem verdade, a vida dela começou e ela está pronta para me atormentar mais um pouco enquanto recebe toda a gratificação que consegue por ser bajulada constantemente na agência.

E aqui estou eu, a garotinha ingênua que acreditou que conseguiria fazer o pai amá-la durante minha busca por cura. Se não fosse por Kirby ainda estar ali, eu teria saído quando Eddie saiu na semana anterior e nunca mais olhado para trás. Mas tinha afundado a melhor parte de meus vinte e poucos anos trabalhando para um homem que me odiava só para tentar ganhar seu amor. Ingenuamente acreditando que o impossível seria possível. E agora, bom… quem contrataria uma mulher de vinte e nove anos com uma graduação empoeirada em Administração e cuja única experiência é fazer café e atender telefone?

— Will? Você está bem, querida? — Kirby pergunta, e, me dando um tapa mental, olho para ela e dou meu melhor sorriso.

— Estou, só perdi o apetite pensando em como será para mim.

Ela olha para Eddie e, então para meu prato, depois volta a olhar em meus olhos.

— Tem certeza? Não comeu muito — ela anuncia; obviamente, já que talvez tenha dado apenas umas quatro garfadas.

— Tenho. Ivy costuma causar isso em mim. Vou limpar tudo.

Não espero que façam mais perguntas; pego meu prato e vou até a cozinha, jogando a comida no lixo e enxaguando o prato.

Bom… pelo menos não tive que fingir estar realmente comendo por muito tempo.

Willow

No dia seguinte, quando meu alarme começa a tocar, eu acordo com uma sensação de pavor com a notícia de que Ivy talvez volte a trabalhar hoje. Não importa que eu tenha mudado mental e fisicamente desde a última vez em que a vi. Não importa que, naquela época, eu tenha recuperado um pouco de minha confiança. Estive mais forte. Naquele instante, a sensação de ódio e medo instantaneamente volta. O ódio por ela, mas até isso está ofuscado pelo ódio que sinto por mim mesma por ser tão fraca, que esqueço todo caminho que segui para melhorar nos últimos seis meses. E medo de que estar perto dela de novo vá fazer escorregar e esquecer a força que criei.

Fisicamente, trabalhei duro para perder uns quilos e perdi, com certeza, quase vinte e cinco quilos. Não olho mais no espelho e odeio o que vejo. Não amo, mas estou chegando lá. Vesti tanto tempo o tamanho extra-G que às vezes ainda sinto dificuldade em ver o tamanho G que visto agora devido a

basicamente morrer de fome e manter diariamente — às vezes duas vezes por dia — idas à academia. Mas ao me arrumar nesta manhã, não importava o quanto tentasse, enxergava a antiga eu. Sinto a mesma autoaversão inútil que senti por muito tempo. Só por causa de Ivy e do que seu retorno poderia significar.

Conheço o problema. Sei por que enxergo a antiga eu. Demorei meses de terapia profunda para entender que é um truque que minha mente prega em mim. Tenho uma inquietação para encontrar meus defeitos. Tudo isso deriva do sofrimento que minha médica chama de dismorfia corporal. Criei a imagem que vejo de mim mesma como um produto do defeito imaginado. Mesmo percebendo e trabalhando diariamente a fim de superar isso, ainda acho mais fácil falar do que fazer. Uma semana após meu divórcio ter acabado, ela receitou antidepressivos para mim e, com a ajuda de nossas sessões, meu diário e muito da extensa terapia, consegui colocar isso no passado… a maior parte.

Para ser sincera, estou brava comigo mesma por permitir que Ivy me coloque para baixo, para o mais baixo possível, só com um pensamento.

Você é melhor do que isso, Willow. Chegou tão longe. Não a deixe tirar tudo que conquistou de você. Não é fraca mais. Ninguém tem poder sobre você, além de si mesma.

Eu me visto com cuidado, escolhendo um dos meus vestidos pretos e saltos pretos mais bonitos. O vestido abraça meu peito amplo, cobre meus braços até o cotovelo, mas, mais importante, é plissado na saia a fim de esconder o leve arredondamento da minha barriga, que parece que não consigo perder. Eu até me sinto bonita nesse vestido, então, felizmente, vai adicionar um pouco de confiança bem necessária para minha mentalidade seguir em frente hoje.

O caminho do trabalho, como sempre, é sem acontecimentos. A subida para o andar da Logan Agency faz minha pulsação acelerar. Tento me preparar mentalmente, mas, quando saio do elevador e entro no lobby

glamoroso, perco cada centímetro da preparação cautelosa. Como um sexto sentido, apenas sei que ela está aqui. Como se Ivy tivesse deixado rastros com suas videiras retorcidas diabólicas a cada passo que deu.

Por que ele a traria de volta? Deus, de verdade, sou muito ingênua. Por que ele a traria de volta? Ela é seu orgulho e sua alegria.

— Ei. — Pulo quando a voz de Kirby me chama de trás da mesa de Mary, a recepcionista do piso principal. Mary, uma mulher mais velha que está na agência desde o início, me dá um sorriso gentil e acena, depois ergue o telefone, que estava tocando.

— E aí? — pergunto, mudando o peso da bolsa e dando um sorrisinho para Kirby.

— Você está bonita, Will — ela elogia.

— Obrigada.

— Você sabe, não sabe?

— Que ela está aqui? — pergunto.

Os olhos de Kirby se suavizam, e ela assente.

— Sei. Está tudo bem, Kirb. Não estou preocupada com isso.

Mentira. Puta mentira.

— O que posso fazer? Começar um incêndio na sala de descanso? Poderíamos sair daqui antes de você ver a cara dela. Fugir para o México? Beber aqueles drinques gostosos tropicais até desmaiarmos em uma letargia bêbada?

Apesar de meu nervosismo, dou risada.

— Não há nada que possa fazer. Só preciso acabar com isso logo. Enfrentar. Quem sabe, talvez ela fique feliz em me ver. — Dou risada; o som que chega aos meus ouvidos é tão falso quanto parece ao sair.

— Poderíamos nos demitir — ela continua. — Não me importaria em ser

uma dona de casa e ficar em casa o dia todo — ela brinca, tentando amenizar o humor sombrio que me tomara.

— Você ficaria superentediada, e eu não conseguiria pagar minhas contas.

— Certo, bom… é uma sugestão. Se quiser correr, só acione o alarme de incêndio ou algo assim… vou te seguir.

— Eu te amo, Kirby Quinn.

— Eu sei. E eu te amo, Willow Elizabeth.

É melhor acabar com isso logo. Abraço Kirby e dou a volta no canto para começar a andar até a ala oeste de nossos escritórios. Este lado, o lado oeste inteiro do piso, pertence ao meu pai. Um corredor comprido e estreito cheio de fotos de modelos populares que ele tivera ao longo da agência, sem portas, e uma luz baixa com iluminação focada em cada foto. A outra ala de nosso andar, sendo o centro de operações, é cheia de salas, estúdios e conversa de todos os ângulos. Mas não aqui… não, este corredor é comprido e silencioso.

Isto é, até eu ouvir as risadas agudas vindo da porta aberta da sala de meu pai. Chego ao fim do corredor e dou a volta na minha mesa enfiada no canto. Sempre pensei que o lugar dela era o jeito de meu pai me colocar longe sem realmente deixar de me ver. Mantendo-me perto, mas distante ao mesmo tempo — o que realmente não fazia sentido, porque, da maneira que seus olhos se endureciam toda vez que ele estava a alguns metros de mim, não sei por que me queria por perto. Droga, nem sei por que ele me deu um emprego, para começar.

Minha área é basicamente apenas a parte externa de sua sala enorme. Não tenho janelas e a única luz natural vem do brilho de sua sala envidraçada. Toda a luz à minha volta é baixa. O que não vem das poucas luzes estrategicamente colocadas vem integralmente das paredes de sua sala — mesmo quando usada a configuração para privacidade. Toda a sala dele pega metade do ambiente, com painéis de vidro do chão ao teto, que fazem sua sala parecer quase um calabouço. Minha mesa fica ao lado direito externo de

seu santuário. Do outro lado do cômodo, há duas cadeiras, um banco de couro, uma mesinha de centro de vidro lustroso e outra mesa mais comprida na parede mais distante. Uma enorme televisão mostra fotos do talento que ele lançou ou lança sob o nome da Logan Agency. O cômodo em que está minha mesa é usado apenas para clientes se sentarem enquanto o aguardam chamá-los.

Esse chamado sempre foi feito por Ivy quando ela trabalhava aqui. Nos últimos meses, como Ivy não estava, ele realmente me deixou assumir um papel mais ativo como sua secretária. No entanto, tenho certeza de que, agora que ela está por aqui, vou voltar a ser excluída, fadada a atender ligações e cuidar do café e das refeições dele. Cinderela provavelmente faria melhor do que eu.

Guardando a bolsa na minha mesa, me sento e ligo o computador. Consigo ouvi-los rindo conforme verifico os e-mails novos e faço anotações de todos os problemas urgentes. Olhando o calendário das reuniões agendadas para hoje, franzo o cenho ao ver um vazio gigante na hora do almoço com uma anotação de que devo pedir o almoço e que ele deve chegar antes do meio-dia, para três pessoas.

— Willow! — meu pai berra pelo intercomunicador, assustando meus nervos já amedrontados.

— Sim, senhor?

— Me traga café — ele ordena e desliga.

Eu o escuto pela abertura da porta de sua sala quando ele bate o telefone, resmungando.

Após algumas respirações profundas, me levanto, vou até a porta atrás de mim e entro na pequena cozinha localizada em nossa ala para ele e as necessidades de seus clientes. Qual é a dificuldade em simplesmente andar até a porta e falar comigo como um humano, e não como se eu fosse uma escrava robô?

Coloco a cápsula na máquina e espero enquanto a água aquece e começa a cuspir café em sua caneca. Certificando-me de medir corretamente a quantidade de açúcar — sem creme —, volto pela porta, com cuidado para não derramar o líquido quente.

Concentrada em meus pés e em evitar me queimar, nem vejo a pessoa parada em meu caminho até ser tarde demais.

— Veja por onde anda, estúpida.

E com essas palavras venenosas, minha irmã gira o corpo e bate em meu cotovelo, derramando café pelas bordas e tudo na minha mão.

— Droga — chio e balanço o braço na tentativa de aliviar a dor, totalmente me esquecendo da própria caneca que está queimando minha pele.

E como a maioria das coisas na minha vida em que Ivy toca, o desastre ataca de forma frontal de cafeína quando o café atinge meu corpo, encharcando meu vestido com um líquido queimando.

— Bom ver que algumas coisas não mudaram, irmã. — Ivy ri, depois se vira de novo e bate no meu rosto com seu rabinho comprido e liso.

Observo-a andar pelo corredor e se afastar do escritório.

— Willow! Meu café! — A voz do meu pai vem retumbante por sua porta parcialmente aberta, me fazendo pular um pouco.

Droga. Deus, que quente.

— Um segundo! — grito.

Eu me viro, ignorando o fato de minha irmã ter efetivamente arruinado minha manhã, e volto para a cozinha. Alisando meu corpo com uma toalha o melhor que posso, lavo as mãos e faço o café mais uma vez. Preciso de uma Neosaldina, e rápido.

Adiciono a quantidade certa de pacotinhos de açúcar — três — e pego o mexedor de seu potinho ao lado do açúcar.

Sou mais cuidadosa desta vez e, quando entro na sala principal, faço uma nota mental para evitar olhar nos olhos dele até terminar minha tarefa. Ele surtaria se eu derramasse uma gota sequer em sua mesa. Colocando o café na mesa, me afasto alguns passos, então olho para cima.

Seus olhos, bem parecidos com os de Ivy, me olham.

— Sua irmã está de volta, Willow — ele me conta sem olhar os papéis que está folheando.

Ahn, sim, Capitão Óbvio, eu percebi.

— Sim, senhor — respondo, calma.

— Vou precisar que trabalhe hoje atualizando Ivy com as sessões de fotos que virão e as novas aquisições de modelos, mas depois gostaria que pegasse todas suas merdas pessoais e fosse embora no fim do dia.

Espere. O quê?

— O que disse?

A cabeça dele se inclina levemente, e eu encaro meu pai, Dominic Logan, e rezo para que isso seja algum tipo de piada.

— Sério, Willow. Não pensou que eu fosse te manter aqui depois de se separar de Bradley, pensou? Fiz um favor a ele te empregando enquanto estavam casados, e fiz um favor a Ivy mantendo você aqui enquanto ela e Bradley curtiam um tempo juntos como recém-casados. Mas agora ela voltou da lua de mel e está pronta para assumir seu cargo de direito, então não há necessidade de você ficar.

— O que disse? — repito um pouco mais nervosa.

Os olhos de meu pai se estreitam, e seu punho carnudo bate na mesa. O café que eu tinha preparado com tanto cuidado pula com a força de seu punho e espirra para fora, fazendo-o xingar.

— Caralho! — ele grita. — Quanto mais claro você quer que eu seja? Atualize Ivy e depois saia. Te dei um emprego em respeito à sua mãe,

Willow, mas até esse dever chegou a um fim há muito tempo esperado. Você não tinha utilidade para mim quando me casei com ela, a filha bastarda que sempre estava grudada na cintura dela, e com certeza não tem agora. Temos certos padrões aqui na Logan. Padrões que você nunca alcançou e nunca alcançará.

— O que disse? — berro e me inclino para a frente para bater minhas mãos na mesa dele. Surpreendendo a nós dois, a caneca dele vira e o líquido marrom se espalha por sua mesa, encharcando tudo que vê na frente. — Não pode me demitir! Eu sou sua filha!

— Enteada, Willow. Não vamos nos esquecer disso. E acredito que acabei de esquecer, mocinha — ele diz com raiva.

Sentindo o controle sobre minhas emoções cuidadosamente construído se desmoronar depois de anos de maestria, finalmente faço a ele a pergunta que estivera queimando em minha mente desde que percebi que meu pai… não, padrasto, me odiava.

— Por que minha presença te incomoda tanto, pai? Não se preocupa que esteja essencialmente tirando meu sustento? Meu salário? O fato de estar jogando sua própria enteada na rua não o preocupa em nada?

Ele não se mexe, não demonstra uma única emoção com seu olhar frio. Mas suas palavras, elas que causam todo o dano de milhares de facas perfurando meu corpo de uma só vez.

— Você, Willow, nunca será minha filha. Tenho uma imagem para manter aqui e, nos últimos cinco anos em que trabalhou aqui, essa imagem foi manchada. A Logan Agency trata de perfeição e isso, Willow, simplesmente é algo que você não tem. Você não é nada além de perda de espaço desde que começou a se desleixar.

— Me desleixar?

— Foi o que eu disse.

— Seu cretino maldito! Eu não me desleixei. Talvez, se agisse como se

realmente se importasse comigo por um segundo desde que mamãe morreu, eu não teria me desleixado!

— Não mencione sua mãe.

— Por quê? Porque estou certa? Você parou de se importar comigo no segundo em que entrou no hospital e descobriu que mamãe tinha morrido e eu, sobrevivido. É isso? Você me odeia porque sobrevivi?

As comportas se abrem. Não consigo e não vou parar agora. Tudo que desejei poder falar para ele por anos está finalmente tomando uma proporção feia com nosso confronto.

O rosto dele fica vermelho e vejo suas narinas inflarem algumas vezes antes de ele responder entre os lábios finos.

— Sim, Willow. Está feliz agora? A mulher errada morreu naquele dia, e toda vez que olho em seus olhos, os mesmos olhos de sua mãe, eu te odeio cada vez mais. Então faça a porra que eu disse. Depois de hoje, me faça um favor e não apareça mais. Seria bom não ter que te ver de novo. Então, talvez, eu poderia fingir que foi você e não ela quem morreu!

Ouço uma arfada chocada da porta e me viro; minha raiva some instantaneamente quando vejo o rosto de Kirby cheio de lágrimas. Mas onde estava a raiva antes, agora há vergonha extrema. Quando olho para trás de Kirby, vejo a expressão irritada de ninguém mais do que o próprio Kane Masters.

Claro. Faz sentido. A fantasia encontrando o pesadelo.

CAPÍTULO CINCO

Willow

— Você está bem? — Kane pergunta, seus olhos encarando meu pai.

— Ahn… — balbucio, minha raiva desaparecendo com o choque de vê-lo aqui.

— Certo. — Ele sorri um pouco, seu olhar encontrando o meu, e observo fascinada conforme ele respira antes de olhar por cima de meu ombro e se tornar uma máscara de raiva.

O que está acontecendo? Ele não perde o olhar severo de raiva até olhar de novo para mim. Seus olhos verificam meu rosto, depois descem para meu corpo. Eu me mexo, desconfortável, e puxo o vestido na cintura, esperando que não esteja muito grudado em meu corpo. Aqueles olhos cerúleos se estreitam com meu movimento e só me fazem puxar um pouco mais. *Deus, que vergonha*.

— Pare com isso — ele ordena bruscamente, e abaixo os braços instantaneamente.

Ouço meu pai pigarrear, depois se dirigir às testemunhas de nossa briga calorosa.

— Kane, vai ter que me perdoar. Pensei que nossa reunião fosse mais tarde hoje. Willow já estava de saída.

Dispensada. De novo. Pelo homem que chamei de pai minha vida toda. O único que conheci, mesmo que não tenha sido ele a me dar vida. Pelo contrário, ele sempre ressentira o fato de eu existir. *Olá, quem mais tem problemas com o pai?*

Kirby entra na sala e segura minhas mãos, dando ao meu pai claramente um “foda-se” por ficar ao meu lado. Tento tirar a mão da dela, sabendo que meu pai não hesitará em repreendê-la por se intrometer. Ela enfia as unhas, segurando minha mão até sua força estar machucando e suas unhas estarem cravando em alerta.

— Kirby, pare — peço.

— Não. Não desta vez, Willow.

Tento, de novo, tirar minha mão, mas ela segura firme.

— É assim que trata sua própria família, Dominic? Eu odiaria ver como trata alguém de fora desse elo.

Meus olhos se arregalam quando Kane fala. Sua voz é forte e verdadeira conforme estronda à nossa volta como trovão. Observo extasiada de fascinação enquanto ele enfrenta meu pai. Por mim. Ninguém além de Eddie e Kirby briga por mim há quase dez anos. Na verdade, a única pessoa que me lembro de fazer isso antes era minha mãe.

Por que ele está fazendo isso? Nem me conhece. Meu alívio de que obviamente ele não ouviu tudo acaba quando meu pai fala.

— Desculpe por ter testemunhado isso, Kane. É lamentável, mas parece

que minha enteada precisava de uma mão firme. Vai entender um dia quando tiver seus próprios filhos. É necessário ser duro. Por favor, sente-se. Vou pedir para Ivy arrumar a sala de reuniões. — Ele pigarreia antes de continuar. — Willow?

Movo os olhos da análise detalhada do corpo de Kane e olho para meu pai. Talvez ele tenha mudado de ideia. Talvez isso foi só um sonho acordada… isso, tenho certeza de que foi tudo um mal-entendido.

— Senhor?

— Uma palavrinha?

Ele dá a volta em sua mesa e estende a mão na direção da porta. Tenho certeza de que é agora que ele vai admitir que era uma grande pegadinha — confesso que não foi nada engraçado, mas sei que ele deve ter um motivo. No entanto, não sei se isso importaria agora que o estrago verbal foi feito.

Kane não se mexe conforme meu pai tenta passar pela porta. Obviamente, ele irradia uma presença dominante que não deixa espaço para argumento. Ele desliza o olhar do meu para olhar para baixo, onde meu pai está em pé diante dele, depois volta a olhar para mim rapidamente.

Não há muitas pessoas que podem olhar para baixo para Dominic Logan. Com 1,85m, ele sempre foi um dos homens mais altos que andava pela agência. A maioria de nossos modelos têm 1,78m; a maioria das mulheres, contudo, é da mesma altura que ele. Mas não Kane. É difícil estimar a altura de alguém por revista, televisão e filmes, mas Kane deve ter 1,95m.

Os olhos dele estão travados com os meus por cima da cabeça de meu pai, e sinto a mão de Kirby se apertar. O que ele está fazendo?

— Oh, Kane, querido! Faz décadas.

Nós quatro olhamos para o exterior do santuário conforme Ivy vem caminhando arrogante pelo corredor, sua voz quebrando o silêncio à nossa volta. Olho para meu pai e vejo um sorriso se abrindo antes de mover meu olhar para Kane. Seus olhos não estão mais em mim, mas, sim, em Ivy.

Perfeita. Ivy. Bom, com certeza, não vou ficar para ver isso. Prefiro manter a fantasia que construí com a imagem de Kane Maters em meu pedestal de “homem perfeito”, e sei que qualquer coisa que ele fizer agora pode arruinar isso. Ou, na verdade, o que Ivy fizer, e a reação subsequente dele a ela.

Ainda não conheci um homem que pudesse ver a Ivy Venenosa pelo ser humano diabólico que ela é. Kane será simplesmente como o resto: enfeitiçado.

— Venha, Kirb — sussurro e a puxo para a frente.

Tenho que me encolher para passar pela porta que Kane ocupa, mas nenhuma quantidade de ar forçada em meus pulmões em pânico me tornaria uma pessoa menor. Não; em vez de acontecer isso, meus seios enormes roçaram em seu peito, e contenho um arrepio com a fricção de seu toque. Temo ao pensar no que ele deve achar. Alguém como Ivy não teria problema em passar ali. Eu me viro para olhar para Kirby, evitando o olhar penetrante dele a todo custo, e meus ombros se abaixam quando a vejo passar por ele sem nenhuma dificuldade. Seu corpo magro facilita a passagem pela abertura estreita.

— Trouxe um saco de lixo para você, Wills — Ivy diz, arrastando a fala.

— Para quê, Ivy? — pergunto com um sarcasmo rancoroso escorrendo de meu tom.

— Para toda sua merda, querida irmã. — Ela ri, sua expressão não se move com seu sorriso permanente.

— Sua vadia — Kirby xinga.

— Você tem dez minutos, Willow — ela continua. — Certifique-se de devolver sua chave dos escritórios assim como de qualquer outra propriedade da Logan Agency a que você acha que tem direito. Dez minutos, Willow, para retirar toda sua merda, e não quero te ver aqui de novo.

Talvez fossem anos de abuso verbal de meu pai, irmã e Brad. Talvez fossem anos de ódio próprio finalmente se derramando. Ficando entre quem

eu era e quem trabalhei tão duro para me tornar. Ou talvez simplesmente, enfim, tivesse me cansado. Reconhecer que você chegou ao fundo do poço te faz mudar a perspectiva e ver que realmente não tem mais nada a perder. Eles tinham tirado tudo, mas não iriam tirar meu orgulho. Qualquer que fosse a força por trás disso… eu me descontrolo. E não me descontrolo de uma forma bonita e de mocinha, em que tiro uma luva branca metafórica e estapeio o rosto deles.

Não. Não eu. Na forma típica de Willow, eu me descontrolo totalmente quando minha loucura domina.

— Eu odeio vocês! — grito. — Por anos, fui o saco de pancada de vocês. Por *anos*, suportei tudo que vocês jogaram em mim verbalmente. Não era nada além de um monte de bosta humana para vocês dois pisarem quando precisavam se sentir melhor. Querem que eu vá embora? Totalmente? Certo!

Olho para Kane. O lembrete instantâneo de nosso primeiro encontro me faz arrancar a mão da de Kirby e me abaixar para tirar os sapatos, jogando-os para Kirby. *Não desta vez, saltos, não desta vez.* Ela os pega facilmente apesar do choque. Aproximando-me de Ivy, pego o saco de lixo antes de ir até minha mesa. Jogo dentro tudo que não é propriedade da “Logan Agency”. Sou um tornado de tormento mental entoando “meu” repetidamente conforme pego tudo que consigo. Lápis, canetas — meu. Fita — meu. Caderno — meu. Travesseirinho para apoio de costas — meu. Caneca com um gatinho fofo estampado — meu. Tudo MEU!

Saio andando da minha mesa para a mesinha de centro na sala de estar, pego todas as revistas que fui responsável por comprar toda semana do vendedor da esquina de nosso prédio, e jogo-as dentro também. As flores falsas decorando a mesinha perto do corredor são também jogadas na bolsa, já que fui eu que as comprei na esperança de adicionar um pouco de felicidade por aqui. *Felicidade! Rá, que piada*.

Em minha histeria, abro a porta da cozinha e começo a jogar pacotinhos de açúcar e mexedores de café na minha bolsa. Porque até parece que o

deixaria exigir seu café com facilidade. Divirta-se encontrando três pacotinhos de açúcar agora, otário!

Quando peguei tudo que poderia alegar minha propriedade, meu saco de lixo estava cheio a ponto de estar esticado. Bufo de volta a Kirby e dou a bolsa para ela, fazendo-a cambalear um pouco para segurar meus sapatos e segurar a ponta do saco.

Assopro uma mecha de cabelo que tinha se soltado de meu coque para não ficar mais na frente do rosto. Com um último olhar para meu pai superbravo, pego meu iMac de mesa. Com uma força que nunca pensei ser possível, desconecto os fios, depois o arremesso para a frente e observo, com satisfação, Ivy correr rápido para longe. Meus olhos deixam a dança estranha de Ivy para observar o computador bater em um dos painéis de vidro que forma a parede da sala de meu pai, depois cair no chão com uma chuva de vidro aos pés da mesa.

— Pronto, Dominic. — Arfo, nervosa. — Aí está o resto de sua propriedade estúpida. Obrigada por me lembrar que, felizmente, não compartilho de seu sangue. Se nunca o vir de novo, será ótimo.

Olho para Kane, pensando por que ele está aqui, para começar, mas, quando vejo Ivy em seus braços, paro de me importar o suficiente para perguntar. Sei, com certeza, que ela não o conhece. Ela ficou tão chocada quanto eu naquele dia no escritório de advocacia. Mas deixo-a colocar suas garras em outro homem famoso. Vamos torcer para que o relacionamento dele ser melhor do que o que Ivy já está arruinando com sucesso.

Só aviso.

— Cuidado com essa aí. A mordida dela é fatal — murmuro acaloradamente para ele.

Seus olhos se iluminam para os meus antes de olhar para baixo para a mulher em seus braços. Aparentemente, ele está percebendo pela primeira vez que ela está abraçada nele como uma macaquinha. Não, macacos são

fofos. Cobra. Isso. Como a cobra mortal que ela é.

Não dou a nenhum deles mais um segundo de meu tempo. Posso sentir as lágrimas chegando, porém me recuso a derramar uma gota neste cômodo. Vagamente ouço Ivy dizer algo enquanto saio e vou para o corredor. Meus passos silenciosos, sem sapatos, andam rápido e o clique dos saltos de Kirby vem logo atrás.

Sem olhar para trás, deixo outra parte da minha vida que estava lentamente me afogando.

Kane

6 meses antes

O escritório de Buchanan & Buchanan.

Não sou facilmente cativado por alguém. Em minha linha de trabalho, tem um rosto lindo a cada dúzia, e, geralmente, esses rostos lindos não têm nada além de vapor entre as orelhas. Isso torna os relacionamentos mais simples impossíveis. Falta paixão. Nada ali é convincente o bastante para chamar minha atenção além de uma olhada rápida.

Não diria que sou santo, mas estou perdendo interesse em trocas superficiais de corpos suados e despedidas esquisitas. Aquele momento temido de prender a respiração e ver se nosso encontro compartilhado daria certo. Conhecer alguém quando se é uma celebridade de meu nível também se mostrou uma grande preocupação nos últimos anos. As mulheres querem Kane Masters, o ícone, e não Kane Masters, o homem. Elas não se importavam com o que me faz rir, o que me faz feliz, quais são meus objetivos para o futuro. Elas querem o *status* e o dinheiro que vêm ao estarem ao meu lado. O único futuro que conseguem ver é o que eu teria que pagar para ter.

Faz quinze longos anos desde que estreei em meu primeiro papel principal. Quinze anos de nada além de sucesso que não tem previsão de diminuir em breve. Eu poderia parar de fazer filmes amanhã, e esse sucesso nunca acabaria. Costumava ser a única coisa que eu queria na vida. Atuar era meu primeiro e único desejo. Nunca me perguntei se me tornaria um dos nomes mais requisitados de Hollywood, mas quando. Dois anos depois de meu primeiro papel principal no cinema, ganhei meu primeiro Oscar. No ano seguinte, outro. Ganhei inúmeros prêmios depois. Prêmio do Sindicato de Atores, Golden Globes, BAFTA*, todos; estão todos em uma caixa brilhante na sala de TV da minha casa de praia em Malibu.

Mas, diante de todo esse sucesso, tornou-se obviamente doloroso para

mim, nos últimos anos, que estava faltando algo em minha vida. Os casos superficiais diminuíram para zero. A atração pelas mulheres em meus círculos normais desapareceu. Comecei a vê-las pelo que eram, e estou com uma dificuldade significativa com isso. Quero uma companhia. Quero uma parceira com quem possa construir uma vida fora da insanidade de meu *status* de celebridade. Quero mais para meu futuro do que luzes brilhantes à minha volta.

Além de meus irmãos, de meus amigos mais próximos e de meus pais, não há mais nada para mim. Comecei a acreditar que nunca encontraria alguém para preencher o vazio que me assombrava.

Resumindo, sou solitário. Rodeado por milhões, e ainda o filho da puta mais solitário que existe.

Mas nunca serei solitário o suficiente para me conformar com uma das mulheres falsas e insípidas que cercam meu estilo de vida. Quero algo verdadeiro. Preciso de um desafio. Quero sentir essa conexão com alguém que nunca consegui encontrar. Essa que você lê por aí. Aquela que te faz sentir vivo. Que te conquista apenas com um olhar. Sei que está por aí porque já senti isso uma vez; um sentimento fugaz que desapareceu tão rápido quanto apareceu, mas está por aí… do contrário, os filmes que me pagam milhões para criar não seriam sucessos instantâneos. Todos sonham em encontrar esse sentimento. E, até eu encontrá-lo, tenho medo de passar o resto dos meus dias perambulando como um cachorrinho perdido.

Até meu agente percebeu uma mudança na minha agenda normalmente lotada. Estou diminuindo o ritmo; aceitando menos papéis, pois estou focando mais em produção e direção. Para ser bem sincero, nem sei se atuar é uma coisa que quero continuar fazendo. A indústria perdeu seu glamour; sei que, se tenho esperança de encontrar essa parceira de vida que desejo e uma chance de realizar meus sonhos, estar no centro das atenções vai me cegar do caminho para encontrar essas coisas.

Quem diria que o verdadeiro Kane Masters é um menininho solitário

perambulando por aí em um corpo de trinta e cinco anos, tendo duvidado de toda decisão que tomou até o momento? Se tivesse simplesmente seguido meu irmão, Kyle, em seu caminho fora desta vida de fama, com quem eu também estaria casado agora? Teria filhos? Conseguiria andar na rua sem paparazzi me rodeando? Tenho certeza de que, no mínimo, conseguiria construir relacionamentos duradouros com a ausência das revistas de fofocas cheias de mentiras.

Kyle ainda sofre por causa de Jessica, sua esposa famosa, mas eles conseguiram criar uma vida para si mesmos que parece funcionar.

— Me deixe aqui, Cam — digo ao meu motorista, guarda-costas e amigo, quando ele para no escritório do meu advogado na Buchanan & Buchanan. — Vai demorar só um segundo. Preciso ver se Steven leu o contrato que deixei aqui ontem e já volto. Só espere aqui, que serei rápido. — Ele me lança um olhar severo, e sei muito bem que é porque odeia que eu subestime os potenciais perigos que meu *status* de celebridade traz. — Sério, Cam. Nunca ninguém fez uma cena aqui, e vou entrar e sair rápido.

Cam assente a contragosto, mas não responde. Eu o escuto aumentar o livro que esteve ouvindo antes de entrar no carro mais cedo nesta manhã. Normalmente, não dou a mínima para o que ele está escutando, mas ele está em uma pegada de romance ultimamente e sabe que vou ficar irritado se começar a me envolver com um livro para ter que parar logo depois. Aqueles livros de romance me prendiam toda vez.

Pode me chamar de menininha — mas não há nada de errado com um homem que gosta de um bom livro de romance. Meu pai sempre dizia que a melhor maneira de saber o que uma mulher quer é se atualizar com um pouco da obscenidade que elas amam tanto ler. Escrito por uma mulher, pode muito bem ser um mapa para o prazer instantâneo.

Dou risada sozinho conforme subo de elevador e entro no andar imaculado dos escritórios Buchanan & Buchanan. Olho para o casal em pé ao lado e assinto para eles. Vejo o brilho do reconhecimento nos olhos do

homem, mas a mulher ao lado dele flagra meu olhar.

Ela é linda — vou admitir, mesmo com o choque do reconhecimento escrito em todos seus traços. Mas não é uma beleza que me chame a atenção. Nunca vou entender por que as mulheres sentem necessidade de apagar tudo que as torna delicadas e femininas para se transformar em uma daquelas máscaras que você compra no Halloween. Sabe, aquelas que você coloca e pode gritar e andar com elas, mas não haverá uma ruga em seus traços faciais.

Falso. Pouco atraente. Desvio meu olhar de seu rosto congelado e olho para baixo, enxergando seu corpo fino. Não me entenda mal; tenho certeza de que há homens que adoram a suavidade de uma mulher pequena, mas eu não. Sempre fui atraído por mulheres com curvas. Porque as mulheres de meu círculo gostam — como essa mulher — de pagar por sua beleza, a maior parte de meus relacionamentos de adulto foram com mulheres como ela ao meu lado, embora minhas preferências sejam diferentes.

Minha melhor amiga, Mia, foi a voz da razão quando meu último relacionamento sério acabou dez anos atrás. Jenn havia me deixado falando que não conseguia atingir minhas expectativas para estar ao meu lado. Ainda não entendi totalmente, mas, de acordo com Mia, a mídia vai destruir qualquer uma que não seja a perfeita do ponto de vista da sociedade — algo que Jenn fora sujeitada pela duração ampla de nosso relacionamento. Ingênuo o bastante para acreditar que o “amor” era forte o bastante para proteger alguém; ninguém ficou mais chocado do que eu quando ela não aguentou muito depois de nos anunciarmos publicamente como casal.

Desde aquele dia, só ficava com mulheres como aquela diante de mim. Mulheres com quem me contenho — não apenas emocional, mas também fisicamente. É, gosto que minhas mulheres tenham curvas porque acho atraente de dar água na boca, mas também porque, quando elas não têm curvas que desejo, sempre temo que vá quebrá-las se foder do jeito que adoro foder.

Forte. Rápido. Bruto.

Apenas fodas insignificantes vieram depois da partida de Jenn. Fodas que aprendi bem rápido serem uma perda de tempo e uma dor de cabeça com questões anexas às mulheres quando terminava.

Eu me viro no segundo em que os olhos dela brilham com o reconhecimento, tirando-me de meus pensamentos conforme ando até Stacy, outra mulher insípida. Peitos falsos, risada irritante e um ar de egocentrismo escoando de seus poros. Ignoro seu flerte e a aviso que preciso falar com Steven, me virando antes que ela fale de novo e caminhando para me sentar enquanto aguardo.

É então que a vejo. Um brilho de algo familiar me atinge conforme a analiso. Já vi essa mulher. Em algum lugar, nossos caminhos se cruzaram. Ela parece miserável, mas nem isso consegue disfarçar sua beleza. Uma capa de ansiedade e medo envolve seu corpo firmemente enquanto ela treme um pouco ao torcer os dedos no colo de forma nervosa. Suas pernas balançam e o movimento faz seu peito tremer. Movimentos que, mesmo cobertos por tecido, mostram que seus seios são naturais.

Seios enormes, que nem caberiam na minha mão. Porra, quero ver o rosto dela. Já senti isso. Um abalo aos meus sentidos que já tive seguido por uma proteção que nunca senti… nem com Jenn.

Eu me sento na cadeira à esquerda dela, fora de sua vista, e espero que se mexa. Do jeito que sua cabeça está inclinada agora, não consigo ver seu rosto através do longo cabelo grosso castanho. Aproveito para analisar o restante dela, tentando visualizar seu corpo. Suas coxas parecem do tipo que iriam acomodar meus quadris conforme eu estocava em seu corpo. Seu corpo — maduro, cheio e todo feminino — faz minha virilha se enrijecer.

Não era muita coisa que poderia desviar a atração daquela ratinha tímida. Deus, quando foi a última vez que vi uma mulher que chamou minha atenção instantaneamente? Olho de novo para o casal no canto, para o homem, e me lembro. Só que, se estiver certo, não era a mulher ao lado dele na época, mas aquela sentada aterrorizada à minha direita.

Estava perdido em pensamentos quando os irmãos Buchanan entraram no lobby. Como estavam acostumados a me ver quando eu vinha falar com meu advogado, Steven, assentem para mim, porém, sabiamente, não me cumprimentam, pois isso causaria uma cena. Minha mulher misteriosa se atrapalha ao se levantar, e vejo sua bolsa se quebrar e cair no chão.

— Oh, Deus. — Ouço-a falar em palavras sussurradas, mas elas são tão baixas que, se eu não a estivesse analisando tão ferozmente, não as teria ouvido. Sinto sua ansiedade subir até o teto conforme ela começa a recolher os itens espalhados à sua volta.

O desejo de proteger essa mulher — essa estranha familiar — é muito grande. Há um rugido em meus ouvidos por meu sangue bombeando tão rápido em minhas veias. Nem a conheço, e observar sua óbvia dificuldade tanto física quanto mental está dando um aperto em meu peito.

E, no instante em que vejo, horrorizado, seu salto enganchar na alça da bolsa quebrada, e fazê-la cair de costas em segundos, parece que levo uma facada bem no peito. O que há de errado comigo?

— Que desastre, Brad. Não está animado por finalmente ter se livrado de… bom, daquilo? — Minha atenção se desvia da mulher caída no chão para o casal do canto. O que era aquilo? Explicava um pouco da ansiedade e do tremor visível da mulher misteriosa.

— Willow? Você está bem? — Randy pergunta, avançando ao mesmo tempo que Stacy começa a gritar de sua mesa sobre uma ligação que ele precisa atender. Aham, tenho certeza disso.

Willow. Penso em seu nome, repetindo-o algumas vezes. Lindo. Então me lembro e confirmo que já a encontrei antes. Brad Tate. A arrogância dele é algo que fico surpreso em não ter notado antes, mas vendo essa mulher — Willow —, me lembro com clareza exatamente a última vez em que uma mulher chamou minha atenção instantaneamente. No entanto, agora tenho um nome para colocar ao rosto em que pensei tantas vezes que perdi a conta. Uma estranha que, de novo, me capturou em sua rede sem nem falar uma

única palavra. Essa conexão. Eu a senti fervilhar antes, mas agora, agora, é um fogo enfurecido. Eu a ignorei antes porque estava claro que ela era comprometida, mas agora… agora, não tenho certeza. Sei muito bem que Randy Buchanan é advogado de Direito de Família, então por que mais eles se reuniriam com ele?

— Me mate agora. — Ouço as palavras ofegantes com dor, mas nem isso consegue esconder os tons aveludados que envolvem meus sentidos superaquecidos. Deus, ela até soa como um sonho realizado. Voz rouca feita para o sexo.

— Desculpe, Willow. Tenho que atender — Randy explica e oferece a mão para ajudá-la a levantar, mas eu saio rapidamente de ontem estou e fico ao lado dela, depois falo para Randy.

— Permita-me. — Minha voz está grave de desejo. Desejo por uma mulher cujo rosto não vejo há anos. Pigarreio e espero que Randy se afaste para que eu possa ajudá-la… ajudar Willow.

— Está tudo bem, sr. Masters. Eu ajudo. Não vai levar nem um segundo, certo, Willow? — ele declara e se abaixa de novo para oferecer ajuda. Ajuda que não quero que ele dê. Deveria ser eu ajudando-a. Deveria ser minhas mãos tocando-a. E de ninguém mais.

Puta que pariu, o que está acontecendo comigo? Sinto que daqui a uns segundos vou bater no peito e mijar no chão. Nem sei se é a mesma mulher. Ainda assim, estou agindo como um animal só de lembrar como me senti uma vez, quando levei um soco no estômago só com um olhar do outro lado da sala. Com certeza, não é ela. Só preciso de férias. Descansar. Certo?

Pensando rápido, dou um passinho à frente e impeço Randy, antes que suas mãos a toquem.

— Pode ser, Rand, mas parece que precisam de você em outro lugar.

Ergo a mão, mentalmente garantindo que meus punhos estão relaxados, e aponto para a Stacy, gritante, enquanto ela continua bufando, irritada. Tenho

certeza de que é porque ela não é o centro das atenções. Randy assente uma vez e se afasta. Espero um segundo, depois já abaixo e, me equilibrando nos calcanhares, ofereço a mão para ela.

Foi quando finalmente vi seu rosto. Ela é deslumbrante. Tem o tipo de beleza que mesmo seu comportamento tenso de dor e pânico não consegue esconder. Seus olhos se arregalam quando ela olha nos meus, e dou a ela o que espero ser um sorriso reconfortante. Claramente, preciso trabalhar em minhas habilidades de interpretação porque vejo seu rosto se esquentar e um leve rubor cobrir seu pescoço e rosto.

Extraordinária. Exatamente como foi da primeira vez que a vi brevemente, anos antes. Ela estava ali um segundo, incendiando minha pele com um olhar daqueles olhos castanhos, e então desapareceu. Pensei que tivesse imaginado isso, mesmo depois de ter perguntado sobre ela, mas ver aqueles olhos de perto — é, não imaginei nada. Aquela conexão que estive à procura estava, de fato, bem diante da minha cara. Eu a deixei ir embora com desculpas de muita bebida e um longo período de seca. Não desta vez.

— Eu… por favor… sinto muito — ela murmura, humilde. — Por favor, não se preocupe comigo… oh, Deus.

— Willow, certo? — pergunto, fingindo a ignorância que deveria ter fingido no “primeiro encontro”. Incapaz de resistir mais, deslizo as mãos por baixo de seus braços e ajudo-a a se levantar. Meu corpo cantarola com tesão quando seu cheiro me atinge. Pêssego. *Porra, ela cheira a pêssego?* Aposto que o gosto dela é assim também. Mentalmente estapeando minha mente pervertida, olho em seus olhos, implorando. — Você está bem? — Ela não responde. Seus olhos apenas continuam analisando meu rosto, me observando tão duramente quanto eu a observo. Merda, talvez ela tenha batido a cabeça ao cair. — Precisa de assistência médica?

— Eu… eu…estou péssima, mas bem. O que tinha sobrado de meu orgulho foi danificado. — Ela abaixa a cabeça, e odeio ter perdido seus olhos. Ela agacha para começar a recolher seus pertences pessoais,

entulhando tudo apressadamente em sua bolsa quebrada.

— Kane, se puder me seguir, posso te levar de volta ao escritório de Steven enquanto ele está ocupado — Stacy ronrona de onde está agora em pé ao nosso lado. Suas mãos na cintura fina não escondem a clara irritação em seu rosto. Ela não consegue ver a mulher sofrendo bem debaixo de seu nariz? Que vaca.

— Você está bem, Willow? — tento de novo desesperado para ver aqueles olhos castanhos de novo.

Estou perdido em relação a como fazer para ajudá-la — como protegê-la. Essa sensação de não poder controlar a situação está aumentando o desejo cheio de adrenalina percorrendo meu organismo.

Seus olhos se voltam para os meus. Ela está surpresa por eu ainda estar aqui? Ou surpresa por me importar?

— Eu… vou ficar. Obrigada por perguntar, mas vou ficar bem. — Suas palavras são determinadas, mas seus olhos me mostram como ela está perto de desmoronar. Com a necessidade de protegê-la, tento fazê-la com que me deixe ajudar.

— Certo. Não tenho dúvida disso, Willow. Mas ficaria mais tranquilo se pelo menos me deixasse ajudar um pouco.

— Está tudo bem, sr. Masters. Tenho certeza de que tem coisas mais importantes para fazer. Mas obrigada.

Ela não poderia estar mais longe da verdade.

— Nada que não possa me esperar ajudar uma mulher linda — respondo, tentando amenizar o clima, mas, no segundo em que as palavras saem de minha boca, percebo o quanto calculei mal essa beleza diante de mim. Ela vira a cabeça para minhas palavras e, antes que eu consiga segurá-la, bate a cabeça na mesa de madeira que estava atrás dela, enquanto estava agachada recolhendo seus pertences. — Merda — digo baixinho, bravo comigo mesmo por ter pulado nela como um caçador ansioso, assustando a corça de olhos

esbugalhados antes de conseguir me aproximar.

Meu corpo se mexe no piloto automático e, antes de perceber o que estava fazendo, o instinto protetor que ela incida em mim ruge e ganha vida. Meus dedos se enfiam em seu cabelo grosso, e esfrego o local que ela bateu com a ponta de meus dedos. Seus olhos se dilatam, e sei que não sou o único que sente essa conexão entre a gente.

— Está tudo bem. Está tudo bem. Por favor…

Observo seus olhos brilharem, e me xingo de novo quando a sensação de fracassos me atinge.

Sem querer ser o motivo para suas lágrimas, solto-a suspirando fundo. Perder a ligação com sua pele quente me faz cerrar os punhos mais uma vez. Procurando alguma coisa que me mantenha ocupado a fim de não assustá-la de novo, me movo para ajudar a pegar o resto de suas coisas, guardando-as lentamente de volta em sua bolsa. Quando a última caneta é guardada, ela pega a bolsa e a aperta no peito.

Um movimento de proteção. De mim. Porra.

— Obrigada — ela murmura baixinho, seus olhos de novo se recusando a encontrarem o meu.

— Não foi nada. — Foi tudo.

— Bom, obrigada mesmo assim. Desculpe por interromper sua manhã.

Sorrio com a alegria em seu tom. Essa é a garota por trás daquele medo.

— Arriscando soar como um idiota, a interrupção foi um prazer.

Ela olha rápido para mim e apenas pisca. Seus cílios longos batem contra sua pele de porcelana a cada piscada.

Deslumbrante.

— Boa sorte lá dentro, linda Willow. — Não me deixe. — Até a próxima — me despeço, mentalmente jurando a mim mesmo que essa não será a

última vez em que encosto nela.

Preciso de uma força de vontade hercúlea para me afastar da atração que ela me envolve. Cada passo parece como se uma corda invisível puxasse meu peito.

Um passo — mais forte. Outro passo — a corda dá um puxão, e me viro para olhar para trás para seu rosto chocado.

Aqueles lindos olhos arregalados se arredondam de dúvida.

Logo, pequena corça... logo.

*Prêmio da Academia Britânica de Filme e Televisão.

CAPÍTULO SETE

Kane

Presente

Em um momento infeliz, fiquei fora do país filmando por mais tempo do que queria. A volta para minha linda corça foi adiada por mais tempo porque precisei lidar com alguns problemas que surgiram em LA, além das obrigações que tinha com as coletivas de imprensa para o lançamento do meu próximo filme, e então finalmente consegui voltar a Nova Iorque.

Tão determinado quanto estive no dia em que parti. Só que, desta vez, preciso lidar com boatos flutuando à minha volta que poderia potencialmente foder com as chances com minha corça. Boatos idiotas pelos quais não posso fazer nada até ter certeza. *Cristo, quando vou aprender?* Uma ligação dois meses antes foi tudo de que precisei para esquecer que há jornalistas em todo lugar. Eles veem tudo.

— Conseguiu a reunião para mim? — pergunto antes de mudar o telefone para a outra orelha.

— Consegui, Kane. Não sei se entendo seu motivo em falar com a Logan Agency, mas sua reunião está marcada. Você sabe que o elenco para Impenetrável já foi decidido? Os substitutos foram escolhidos há muito tempo. Caramba, você está nos estágios finais da produção, Kane. Não precisa de mais ninguém. E… por que vai sair em uma missão de olheiro quando paga pessoas para fazerem isso para você?

Ando por minha cobertura até as janelas do chão ao teto que tinham vista para a cidade e mentalmente me lembrei do porquê não quero matar minha melhor amiga e confidente em todos os aspectos da minha vida.

— Sério, Mia?

— Ok, digo, meio que entendo seu plano, mas acho que não consigo ver qual é o objetivo aqui. Nós dois sabemos que essa fachada de encontrar modelos para atuar como substitutas é um monte de besteira. Então me conte.

Depois de entrar lá, como vai chegar à garota?

Dou risada. Só Mia para ver qual era minha intenção. Somos próximos desde as aulas de teatro do Ensino Médio e isso não mudou desde que nós dois ficamos famosos na telona. A maior parte da mídia presume que, devido à nossa proximidade, escondemos um relacionamento, mas não poderiam estar mais enganados. Mia e eu nunca teremos algo além de amizade. Tentamos, por um breve período, e, felizmente, não arruinou nossa amizade.

— Pensei em lidar com isso como faço na maioria das coisas na vida, Mia. Improvisar.

Sua risada lírica atravessa o telefone, me fazendo sorrir.

— É, sr. Fodão… não sei se este é um desse momento. Pelo que sei, Dominic Logan é bem durão. Se não for genuíno com seu interesse, ele vai perceber.

— Você teria razão, mas, para minha sorte, ele tem muito a ganhar aqui. Por toda a pesquisa que fiz da Logan Agency nos últimos seis meses, sei que é uma empresa falida. Ele sobrecarregou a si mesmo e gastou mais do que devia e felizmente, para mim, está tentando ficar vivo. Perdeu mais de cinquenta por cento de suas modelos apenas este ano quando elas se recusaram a renovar contrato. Seu fotógrafo principal está deixando a agência, e há boatos de que mais pessoas sob seu comando também estejam planejando sair. Então posso dizer que sou o salvador dele.

Virando-me de costas para minha vista, saio da minha sala de estar rebaixada e vou para a cozinha pegar um pacote de biscoito de chocolate do meu estoque na despensa. Eles se tornaram uma das minhas grandes fraquezas desde que os descobri enquanto filmava na Austrália há uns anos.

— Como está se sentindo? Mia, realmente precisamos conversar agora que finalmente tenho esse plano em desenvolvimento.

Ela suspira profundamente.

— É, eu sei. Só não agora. Quando você voltar para a Califórnia, talvez.

Quando descobrir se há algo entre você e essa moça, com certeza. Mas não precisa virar o barco agora.

Pegando um dos biscoitos, dou uma mordida, engolindo metade. Poderia acabar com alguns pacotes em uma sentada. Essas coisas são viciantes.

— Você está comendo aqueles biscoitinhos nojentos, não está? — Mia pergunta baixinho, me avisando que o assunto está encerrado. Não gostei, mas deixo-a vencer. Ela está sob estresse suficiente; a última coisa de que precisa é que eu adicione mais estresse.

— Nojentos? Você é doida — bufo com a boca cheia.

— É… são mesmo. Derretem na sua boca, Kane. Isso simplesmente não é natural.

— Essa é a melhor parte — faço gracinha, sabendo que meu doce preferido a enoja.

— Enfim, Logan Agency… a garota… a garota misteriosa por trás dessa busca ridícula. Você não me contou quase nada sobre ela, Kane. Você não é assim.

E há um motivo para isso.

— Não tem nada para contar, Mia. Não quero gorar nada. — O que é não de todo mentira. Não quero gorar nada, mas também não quero que Mia acabe com isso antes mesmo de eu ter a chance de explorar. Não sou mais alguém guiado pelo desejo; sou um homem que conhece uma conexão sólida quando ela te dá um tapa na cara. — Eu senti, Mia. — Suspiro. — Senti aquela pancada. A sensação de ser chutado no meio do peito. Tudo que precisou foi ela me olhar nos olhos.

— Meu bom Deus, você parece um filme da Lifetime — ela resmunga.

Dou risada, mas não respondo. E penso na última vez em que vi aqueles olhos lindos de corça.

Willow Tate. Filha de Dominic Logan. Só precisou de cinco minutos de

meu charme para conseguir o nome inteiro dela com Stacy naquele dia fatídico, e precisei de seis meses de planejamento para chegar onde estou agora.

É hoje o dia em que coloco o plano para desenrolar e descubro se o que senti em sua presença foi tão poderoso quanto me lembro, e não uma invenção da minha imaginação. Claro que minha mente não inventaria algo assim.

— Eu adoraria conversar mais, Mia, mas preciso correr se planejo chegar a tempo dessa reunião.

— Só me prometa que não vai fazer nenhuma besteira para sua equipe ter que correr e limpar tudo?

— Não sei se é uma promessa que possa fazer de boa-fé — brinco com um sorriso que combina com o que ouço na voz dela. — Te ligo mais tarde. Vá descansar, ok?

— Vou. Fique bem — ela deseja.

— Não fico sempre? — Desligo ouvindo a risada dela e termino o pacote de biscoito antes de mandar mensagem para Cam e avisá-lo de que estou pronto para ir.

Cinco minutos mais tarde, saímos e estou apenas a alguns quilômetros do que espero que seja o início do que prometi naqueles meses anteriores.

A Logan Agency parece tão pomposa por dentro quanto a reputação que foi construída quanto ao seu nome. Todo o local extremamente decorado do andar 57 grita sucesso. Se ao menos eles soubessem o que minha equipe conseguiu desvendar sobre a empresa que a maioria ainda pensa ser muito poderosa na indústria...

O glamour esconde suas falhas. Falhas que espero capitalizar hoje com minha reunião sob o pretexto de encontrar substitutas. Não estava mentindo totalmente para Mia quando criei este plano e a fiz colocar em prática — conseguir algumas substitutas para o filme que estou dirigindo e produzindo é

apenas o trampolim para o escritório. Se encontrar algumas, ótimo, mas não ia perder o sono por não ter substitutas que realmente não precisamos. Estamos na finalização da produção, nas últimas semanas para terminar de dirigir meu primeiro filme.

Mas a motivação real de hoje é apenas para voltar a ficar cara a cara com Willow e, felizmente, o resto se acertará.

— Sr. Masters para uma reunião com o sr. Logan, por favor — digo à mulher mais velha na recepção. Tiro o chapéu para ela, porque se reconhece meu nome ou a mim, não deixa transparecer.

— Pode deixar, Mary. Eu estava indo para lá. — Ouço e me viro para ver o rosto sorridente na outra ponta da mesa de Mary. Seus olhos brilham com alegria, e sei que ela me reconhece e não tem problema em demonstrar que sabe exatamente quem sou.

Ah, o que ela está tramando? Tentando ficar sozinha comigo? Tenho certeza de que vai falar seu número e uma fantasia sussurrada que tem com Kane Masters. Estende a mão, e olho para baixo e vejo uma pedra substancial em seu anel de casamento. *Cristo, outra mulher casada, não.*

— Kirby Evans, maquiadora extraordinária daqui da Logan.

— Kane Masters — digo sem expressão e cumprimento sua mão estendida.

Observo, fascinado, ela envolver sua outra mão em nossas unidas e jogar a cabeça para trás com uma risada profunda gutural.

— Oh, acalme-se, Kane Masters, gostosão de Hollywood, você não representa risco de explodir estes ovários. Eles são comprometidos e felizes.

Ela solta a mão, e consigo me manter sério apesar do choque que sinto com sua explosão bizarra. Parece que julguei mal essa aí.

— Sou casada há dez anos com meu amor do Ensino Médio, sr. Masters. Precisaria de muito mais do que um grande ator para acabar com isso. Venha,

eu estava indo para lá, de qualquer forma, para ver minha amiga, então te mostro o caminho.

— Me chame de Kane — digo e me surpreendo. Há algo nessa mulher, algo que poderia fazer com que um monge se abrisse.

— Certo. Bom, Kane, me siga.

Ela sai por um corredor que eu não tinha visto e, com um sorriso para Mary, eu a sigo. Seus passos lentos, calmos, aceleram quando ouvimos uma gritaria ao chegarmos na metade do corredor comprido.

— Oh, Deus. Willow! — ela grita fracamente, olhando para mim em choque.

Sem perder um segundo, ela volta seu foco e começa a correr o restante do caminho. Meus sentidos se alertam com os tons hostis ecoando à nossa volta, e me apresso para segui-la. Quando passo pelo fim do corredor e entro no que deve ser a área externa da sala de Dominic Logan, vejo Kirby paralisada em choque na porta do escritório com o nome dele em letras douradas impecáveis contra uma das paredes de vidro.

Se Kirby não tivesse falado o nome dela apenas alguns segundos antes, talvez eu não soubesse que era Willow em pé de costas para nós, de frente para Dominic Logan. Ela está muito mais magra de quando a vi pela última vez. Suas curvas ainda prevalecem, mas são muito menos abundantes do que antes. Só vê-la faz aquela conexão que sentimentos ganhar vida. Claramente, não está faltando isso. Mesmo sem ver aqueles olhos lindos, eu a reconheceria em qualquer lugar — por mais louco que pareça até para mim.

Estava tão ocupado analisando o corpo suculento de Willow, que viajei, até o choramingo de Kirby fazer meus ouvidos se atentarem de novo.

— Sim, Willow. Está feliz agora? A mulher errada morreu naquele dia, e toda vez que olho em seus olhos, os mesmos olhos de sua mãe, eu te odeio cada vez mais. Então faça a porra que eu disse. Depois de hoje, me faça um favor e não apareça mais. Seria bom não ter que te ver de novo. Então, talvez,

eu poderia fingir que foi você e não ela que morreu!

Com as palavras de Dominic, sinto meu comportamento mudar. A raiva percorre minha corrente sanguínea com o tom perverso com que está falando com sua filha. Antes de me intrometer, o sobressalto ofendido de Kirby faz ambos os ocupantes do escritório virarem seus olhares ardentes para a porta. Observo conforme a mágoa se ameniza nos traços de Willow quando ela vê Kirby; obviamente, era quem ela estava vindo verificar e, baseado no que acabamos de encontrar, diria que foi bem na hora.

Quando aqueles olhos de corça se movem e travam nos meus, o embaraço substitui seus traços, e quero me chutar por ser a causa, de novo, por adicionar mais embaraço em toda aquela cena.

Uma vergonha que não parece atingir sua expressão. Vergonha que, apesar de nem conhecer essa mulher, adoraria tirar de seu rosto.

Aqueles sentimentos de proteção de novo me confundem. Não por estarem aqui, mas por causa de sua intensidade, muito mais fortes neste encontro, o que me surpreende muito. Não sei nada dela, ainda assim faria qualquer coisa neste instante para consertar o que quer que a esteja magoando.

Sem conseguir mais ficar em silêncio, falo, tentando amenizar a dor dela da única forma que consigo no momento. Com minhas palavras.

— Você está bem?

— Ahn… — ela balbucia. Porra, ela é adorável. Nem sua dor consegue disfarçar sua beleza.

— Certo — respondo com um sorrisinho, lembrando-me de suas palavras atrapalhadas em nosso primeiro encontro.

Desviando meu olhar do dela, travo os olhos com seu pai desgraçado. Ou padrasto, de acordo com minha investigação sobre suas origens. Qualquer chance que ele tinha de eu ajudar sua empresa a não acabar nas entranhas esquecidas da indústria está totalmente fora de questão. Willow faz um

barulho assustado, e movo meu foco nervoso de seu pai de volta a ela. Eu me permito me acalmar para que se sinta segura comigo.

Eu a encaro só um segundo, depois me permito uma rápida olhada em seu corpo, que assombra meus sonhos desde a primeira vez em que a vi. Porra, aqueles seios ainda me dão água na boca, mas o restante dela faz meu corpo se endurecer com desejo, apesar do ambiente hostil em que estamos.

Seu vestido preto não está nada justo, mas também não esconde o corpo exuberante e delicioso embaixo. Um corpo que adoraria colocar as mãos e meu corpo. Meu pau se enrijece ao pensar em meus dedos apertando sua pele macia do quadril.

Ela se mexe desconfortável sob minha análise, e suas mãos sobem para puxar o tecido para longe do corpo. O que ela estava fazendo? Posso sentir meus olhos se estreitarem, e suas mãos começam a puxar mais do vestido. Sério? Não mesmo. Quais motivos ela poderia ter para agir assim de propósito? Ela não faz ideia de como é linda?

— Pare com isso — ordeno, e sou recompensado instantaneamente com ela baixando as mãos.

Antes de conseguir olhar em seus olhos de novo, a voz de Dominic interrompe.

— Kane, vai ter que me perdoar. Pensei que nossa reunião fosse mais tarde hoje. Willow já estava de saída.

Meu olhar incendiado cheio de raiva voa para o dele e, mais uma vez, sinto meu ódio queimando como um incêndio descontrolado. Estou vagamente consciente de Kirby aproximando-se de Willow. De canto de olho, vejo-a parar ao lado dela e pegar a mão de Willow, mas não tiro o foco do homem diante de mim. Ele tem mais ou menos a idade de meus pais, porém, enquanto eles têm uma presença aberta, receptiva e amorosa, esse homem não tem nada disso. Consigo ouvir as duas mulheres cochichando, no entanto não me mexo. Porra, nem sei se estou respirando conforme me recuso

a desviar do olhar frio de Dominic. Ele não vai me dominar.

— É assim que trata sua própria família, Dominic? Eu odiaria ver como trata alguém de fora desse elo.

Ele estreita os olhos, porém, para não arriscar me irritar, vejo que está medindo sua resposta. Deus me perdoe se ele mostra suas garras verdadeiras, que já tivemos o desprazer de testemunhar, para alguém como eu. Alguém com o poder que tenho.

— Desculpe por ter testemunhado isso, Kane. É lamentável, mas parece que minha enteada precisava de uma mão firme. Vai entender um dia quando tiver seus próprios filhos. É necessário ser duro. Por favor, sente-se. Vou pedir para Ivy arrumar a sala de reuniões. — Seus olhos frios e calculados deixam os meus e se concentram na mulher do momento. — Willow?

Aparentemente, ele pensa que o fato de ela não ter seus genes e seu sangue lhe dá o direito de falar com ela como se não fosse ninguém. Sei muito bem que ele fora o único pai que ela conhecera. Olho para Willow rápido o bastante para flagrar seu olhar subindo de meu peito, depois ela se volta para Dominic.

— Senhor? — ela pergunta fracamente.

— Uma palavrinha? — ele pergunta e, sem lhe dar tempo de responder, começa a dar a volta na mesa.

Perco os olhos dela, mas seus ombros caem no que parecem um alívio por apenas um segundo, depois ela endireita a postura, mostrando sua força em uma situação impossível.

Quando olho de novo para Dominic, ele está parado à minha frente, obviamente esperando que eu me mexa. Até parece, babaca. Parado em pé, olho para baixo em seus olhos e não contenho a demonstração de que acho essa cena toda nojenta. Dou alguns segundos a ele, depois volto a olhar para Willow, dando-lhe prioridade, o poder que Dominic está tentando ao máximo retirar dela.

Consigo ver as engrenagens trabalhando atrás de seus olhos chocados. Sua boca se abre, mas, antes de ela falar, uma nova voz interrompe.

— Oh, Kane, querido! Faz décadas — a voz fala.

Como assim? Eu me lembro instantaneamente da mulher do escritório de advocacia. Enquanto estou tentando descobrir que porra ela está fazendo aqui, ouço os cochichos de Willow, depois ela puxa Kirby para a porta. Minha surpresa me deixa paralisado quando ela passa por mim, mas meu corpo se incendeia quando seu corpo se esfrega no meu. Aqueles seios que imaginava balançando no meu rosto conforme ela monta em meu pau se esfregam em meu peito, e solto a respiração ao tentar sentir mais dela.

— Trouxe um saco de lixo para você, Wills. — Ouço a outra mulher falar, mas não tiro os olhos de Willow. Observo, sem poder fazer nada, a vergonha e o constrangimento voltarem.

— Para quê, Ivy? — ela pergunta, o sarcasmo banhando o calor de seu constrangimento e dando lugar à raiva.

Ivy. Agora posso colocar um nome ao rosto que sei que pertence à irmã dela.

— Para toda sua merda, querida irmã. — A risada dela me faz encolher.

— Sua vadia — Kirby a xinga.

— Você tem dez minutos, Willow — sua irmã continua. — Certifique-se de devolver sua chave dos escritórios assim como de qualquer outra propriedade da Logan Agency a que você acha que tem direito. Dez minutos, Willow, para retirar toda sua merda, e não quero te ver aqui de novo.

Abro a boca para intervir, não sabendo muito o que dizer, mas o rosnado animalesco que sai da garganta de Willow me faz parar. Nem sei se ela teve consciência de fazer o barulho, porém, em segundos, ela se torna um leão. Tenho certeza de que nada poderia pará-la no momento.

— Eu odeio vocês! — ela grita estridente. — Por anos, fui o saco de

pancada de vocês. Por *anos*, suportei tudo que vocês jogaram em mim verbalmente. Não era nada além de um monte de bosta humana para vocês dois pisarem quando precisavam se sentir melhor. Querem que eu vá embora? Totalmente? Certo!

Ela se move com movimentos certeiros. Tira os sapatos e joga nos braços de Kirby. Então, no que seria uma mulher que atingiu o limite, ela pega o saco e começa a jogar dentro toda e qualquer coisa que consegue.

Fico imóvel e deixo-a livre. Claramente, esse é um momento do qual ela está precisando e, depois de tudo que testemunhei, sei que minha interferência só prejudicará mais do que ajudará. Eu me encosto na parede de vidro à direita da porta aberta do escritório de Dominic e cruzo os braços à frente do peito. Esperando. Ponto para pegá-la, se precisar de mim. Quer dizer, até ela jogar o computador de sua mesa e, com um grito, Ivy pular em meus braços, obrigando-me a pegá-la.

— Pronto, Dominic. — Ela arfa, nervosa. — Aí está o resto de sua propriedade estúpida. Obrigada por me lembrar que, felizmente, não compartilho de seu sangue. Se nunca o vir de novo, será ótimo.

Antes de conseguir tirar Ivy de mim, os olhos de Willow se viram para onde estou. Ela analisa sua irmã em meus braços com os membros agarrados em mim e, mesmo com sua ira, que aquele olhar ferido está de volta em sua observação.

— Cuidado com essa aí. A mordida dela é fatal.

Tento falar para ela parar. Pensando muito em qualquer coisa para amenizar essa sensação de desamparo, faltam palavras. E, quando vejo, ela se foi.

— Ah, meu Deus, Kane? Você está bem? Ela é louca. Juro, papai deveria tê-la colocado para fora há muito tempo.

Olho para Ivy e a afasto. Julgando pelo fato de ela ter se esforçado para ficar em pé em suas pernas finas, não contive a raiva na força que empreguei.

Uma movimentação atrás de Ivy chama minha atenção, e desvio os olhos para ver Dominic beliscando o nariz. Seu rosto estava vermelho, e não tenho dúvida de que é por raiva, e não constrangimento. Algo me diz que precisa de muita coisa para constranger um homem como ele — se é que ele se constrange. Um homem sem caráter e sem problema algum em pisar em quem for necessário.

Inclusive em uma mulher que parece carregar um mundo de dor nas costas.

— Você me enoja — chio, recebendo seu olhar frio. — Como um homem… qualquer homem… pode tratar uma mulher assim está além do meu entendimento. Como um pai, independentemente de ser padrasto ou não, pode tratar sua filha de uma forma tão desprezível só serve para mostrar seu verdadeiro caráter, Dominic. Qualquer um que não tenha vergonha de derramar sua maldade como acabou de fazer merece todo o carma infernal que puder ter. Tenho certeza de que vai acontecer mais rápido do que o esperado, considerando que você tinha apostado que eu seria seu salvador… o barco financeiro para sua empresa afundando.

Dou alguns passos calculados para a frente, parando assim que meu corpo invade seu espaço pessoal. Embora ele esteja em boa forma para um homem mais velho, não é páreo para mim. Meu corpo, moldado e construído por anos de dieta restrita e musculação, é puro músculo. Adicionado ao fato de eu ser uns quinze centímetros mais alto do que ele, e meu fator intimidação não é apenas com palavras.

Poderia esmagá-lo. Fisicamente, fácil, mas eu poderia mandá-lo para o inferno dentro da indústria, o que seria mais prejudicial do que qualquer briga que tivesse com aquele desgraçado. E ele sabe disso.

— Você — enfatizo com um cutucão firme em seu ombro — poderia ter colhido apenas coisas boas comigo entrando aqui hoje. Poderia ter recuperado a merda em que deixou essa sua empresa só assinando um contrato comigo depois de nossa reunião. Tinha vindo aqui para falar sobre

uma boa quantidade de seus clientes e funcionários. Entende isso, Dominic?

— Do que ele está falando, papai? — Ivy choraminga atrás de mim, mas nenhum de nós está disposto a parar com a batalha aquecida de dominação que estamos lutando.

Seus olhos se estreitam e sua testa se franze.

— Agora, espere uma droga de um segundo, filho. — Ele se enfurece.

— Uma coisa que precisa ficar clara para você, velho… nunca me chame de filho. Seria um constrangimento para mim apenas insinuar que temos esse tipo de relacionamento para ter esse nível de intimidade.

Vejo que ele quer falar mais coisa, mas não fala. Seu peito está estufado, desafiando minhas palavras, traindo o poder que ele está desesperadamente tentando manter. Ele está acostumado a ficar no controle de tudo e todo mundo à sua volta. Só consigo imaginar o que está lhe custando ficar de boca fechada para evitar irritar alguém tão poderoso quanto eu.

Eu estou dando todas as cartas aqui. E, porra, sei disso, mas estou disposto a lutar por uma mulher da qual não sei nada, com base em um sentimento.

Tudo porque, com um olhar daqueles olhos feridos de corça, eu estava disposto a dar tudo a ela por, no mínimo, uma chance de explorar a conexão entre nós.

Perdi a cabeça, mas, mesmo que não fosse por Willow, ouvir um homem falar com uma mulher daquele jeito teria sido suficiente para me intrometer.

— O que estão falando é que você está tão afundado no vermelho, que está sangrando. — Dou um passo para mais perto e olho para baixo para ele; a arrogância que ele tinha antes desaparece com o pânico. Sei mais sobre ele do que ele pensava. — Como se sente sabendo que, com suas ações de hoje, você destruiu qualquer chance de se aliar com o meu nome? Felizmente para mim, acredito que você acabou de colocar para fora, como lixo, a melhor parte da Logan Agency. Vou gostar de ajudá-la. Acho que ela sabe mais

sobre seus clientes que restaram do que você.

Ele prende a respiração, e sei que toquei em um ponto fraco. Willow pode ter sido apenas uma secretária aos olhos dele, mas não se trabalha tão perto de Dominic Logan sem absorver tudo que pode.

— Boa sorte para chegar ao fim deste semestre com as portas da Logan Agency ainda abertas, Dominic.

Meu sorriso é bem diabólico quando me viro e me direciono a Ivy.

— Você estava enganada, Ivy. As únicas pessoas loucas que vejo aqui são vocês dois.

Batendo o pé na direção do corredor que vai me tirar daqui, me viro e me direciono para os dois Logan com olhares frios.

— Acho que Willow esqueceu de falar para vocês para irem se foder, seus idiotas patéticos. Sei o caminho para a saída.

Quando passo por uma Mary nervosa na recepção, minha adrenalina está tão alta que sei que preciso encontrar uma forma de desopilar minha agressividade. Infelizmente, não é uma opção fazer o que eu gostaria de fazer. Claro que eu poderia escolher qualquer uma de minhas velhas “amigas” de Nova Iorque e passar o dia inteiro fodendo, mas, caralho — até eu provar aquela que desejo, nenhuma outra boceta vai servir.

Sem outras opções, peço para Cam me levar de volta à cobertura, e passo as quatro horas seguintes malhando até meu corpo chegar à exaustão na academia de casa. É hora de um plano novo, mas, porra, não sei como conseguir o que quero agora. Willow está, claramente, mais frágil do que eu tinha previsto, e desafiador nem chega perto de como será.

Uma mulher como ela não dará a mínima para o Kane celebridade. Sem brincadeira, esse deve ser o maior obstáculo com que já me deparei.

Porra. O jeito que Willow, uma completa estranha, pode me *desmasculinizar* totalmente me faz sentir como um maricas do caralho. Quero

proteger, a ponto de enlouquecer, alguém que balbuciou algumas palavras para mim. É isso. Não sei nada sobre ela além do que observei nas duas vezes em que fiquei paralisado observando sua luta e dificuldade em situações impossíveis.

Maricas ou não, eu seria burro em desistir do que sinto percorrer minha espinha quando olho em seus olhos. Mas não sou idiota.

Willow será minha. Só tenho que garantir que não a magoe mais simplesmente por ser eu e tudo que vem com o pacote de estar ao meu lado. É necessário ser uma mulher forte para conseguir ficar no olho do público. A maioria das mulheres mais cruéis que conheço nem conseguiam falar nada quando a mídia começava a fotografar cada partezinha da vida delas. Nem preciso conhecer Willow para saber que ela está bem longe de ser cruel, por natureza.

Suspiro profundamente com a direção de meus pensamentos. Porra. Porra! Pela primeira vez desde que decidi que ela seria minha, não sei se ficar com minha corça assustadinha será a melhor coisa para ela ou a coisa mais egoísta que eu posso fazer.

Willow

Só estou em negação… certo? Claro que é por isso que não desmoronei depois de tudo que aconteceu ontem. Não estou mais nervosa do que ontem no escritório. Tipo, não é o fim do mundo eu ter perdido o emprego e o que sobrou da minha família problemática. Estou melhor sem eles. Sei disso. Não deveria ficar vergonha por um mega astro de cinema ter me visto enlouquecer e jogar um computador em uma parede de vidro. *Okay*, bom… talvez eu devesse ficar um pouquinho envergonhada por isso.

Droga. Aperto os olhos fechados e tento bloquear as lembranças que estiveram assombrando minha mente. Tudo de ontem fica repassando repetidamente em uma demonstração humilhante da minha loucura.

O protesto das vibrações do meu celular em meu criado-mudo me tira da lembrança humilhante. Esticando a mão sem olhar, mantenho a barriga no

colchão e a cabeça enterrada no travesseiro. Derrubar algumas coisas no chão em minha recusa de apenas me mexer e pegar o celular só aumenta minha frustração.

— Alô — resmungo no celular depois de, com sucesso, pegar o aparelho irritante no meu criado-mudo e olhar a tela por tempo suficiente para ver o nome de Eddie.

— Nossa, você está a própria Sally Sunshine esta tarde — ele faz gracinha.

— Eu te amo, Eddie, mas, no momento, não estou mesmo no clima para sua disposição ridiculamente feliz.

Ele bufa.

— Queridinha, todo mundo precisa de um pouco da disposição feliz de Eddie.

— Eu não — declaro.

— *Pfft*.

Ele fica em silêncio por um instante. Suficiente para eu me perguntar se ele desligou. Silêncio e Eddie não são duas coisas que andam juntas.

— Por que não me ligou ontem à noite, Will?

Ah. Parece que Kirby estive ocupada hoje.

— Willow — ele alerta.

— Olha, não foi nada de mais. Kirby me trouxe para casa e me supervisionou enquanto eu esvaziava o resto da garrafa de Jack Daniel’s que você deixou aqui no mês passado. Só precisava esquecer. Esqueci e, agora, superei.

— Você não superou, amor — ele diz baixinho.

Ele tem razão. Não superei. Precisei recorrer a todos meus truques terapêuticos para não reverter à velha Willow, que teria sentado no chão na

despensa e comido tudo ao alcance. Ficar bêbada não é nem um pouco mais saudável como um mecanismo de enfrentamento, mas, considerando meu passado de compulsão alimentar, foi uma escolha melhor para mim.

Outro sinal de que, apesar da decepção esmagadora à minha volta, estou mais forte. Também ajudava o fato de Kirby ter ficado ao meu lado até me ajudar a deitar na cama.

Ela deve ter ido embora depois disso porque não estava aqui quando acordei vomitando às oito da manhã.

— Willow? Está aí?

— Estou aqui — respondo baixinho. Segurando o celular na orelha, me viro de costas e olho para o teto. — Vou ficar bem. Não se pode perder alguém que nunca teve e, Eddie, eu nunca tive nenhum dos dois. Antes de minha mãe morrer, Dominic Logan não era o tipo de "pai" que demonstrava muito amor para mim. Eu não tinha problema com isso, pegava o que conseguia, mas percebi agora que estou melhor sem eles. E, apesar de Ivy ser… bom, Ivy, desisti de ter esperança de ter um relacionamento normal de irmã com ela muito antes de ela dormir com Brad. Acho que, de certa forma, eles me fizeram um favor. Não teria saído da Logan sem ser colocada para fora. Estar lá me lembrava de quando eu ia trabalhar e passava o dia na mesa da minha mãe, minha antiga mesa. Era uma maneira não saudável de mantê-la viva.

Eddie murmura, concordando.

— Você é amada, Will. Só porque aquele cretino e sua cria do mal não conseguem ser humanos decentes, não é um reflexo de você. Sabe disso, certo?

Sorrindo, respondo.

— É, sei. Eu seria miserável sem você e Kirb.

— Seria mesmo. — Ele dá risada, deixando o clima sombrio um pouco mais leve.

— Kirby te contou tudo sobre ontem? — pergunto, pensando o quanto Eddie sabe.

— Acho que ela mencionou todos os pontos altos. Ela reproduziu o que ouviu e, depois, ainda melhor, reproduziu uma imitação sua daquelas minigaivotas de Procurando Nemo enquanto você concluía tudo. Sempre adorei aquelas gaivotinhas. Vejamos, depois ela me passou o que achou de sua força jogando o computador na parede de vidro. — Ele pausa e, bem quando penso que Kirby deixou de fora o fato de Kane Masters ter testemunhado minha desgraça, ele continua. — E ela terminou detalhando a atitude do Kane Sexy-Pra-Caralho Masters.

Suspiro.

— É… isso resume bem.

— Então, Willow, o bom amigo em mim aguardaria que Kirby te atualizasse do que você perdeu enquanto dormia de ressaca, mas você sabe muito bem que amo uma história deliciosa cheia de drama.

Sentando-me, tirei as pernas de baixo da coberta e estremeci com o frio no quarto.

— Do que está falando, Eddie? Juro que você é o pior em relacionar assuntos.

— Não, não. Está tudo relacionado e segue o mesmo tópico. E esse tópico está apontando diretamente para Kane Masters.

— Não tem como eu estar acordada o bastante para lidar com isso. Deixe eu tomar banho para apagar a ressaca e pode vir e fofocar até cansar.

Não lhe dou uma chance para continuar. Tiro rapidamente o celular da orelha e aperto o círculo vermelho para desligar enquanto sua voz grave resmunga pelo aparelho. Sorrio, apesar da inquietude na boca de meu estômago, e vou tomar banho para acordar. Conhecendo Eddie, ele estaria na minha porta antes de eu conseguir enxaguar o xampu. Chocantemente,

consegui tirar o xampu e o condicionar antes de ouvir a porta do meu banheiro se abrir e o cumprimento abafado de Eddie por cima da água do chuveiro.

— Você nem se importa de eu estar aqui nua no momento? — pergunto, esfregando minha bucha por meu braço esquerdo e ombro. — Tipo, a maioria dos amigos dariam privacidade que as pessoas merecem quando estão tomando banho.

Ouço uma risada grunhida e os sons de Eddie vasculhando meus armários.

— O que está procurando?

A cortina se abre, e dou um grito quando ele enfia a cabeça nos confins fumegantes do meu isolamento. Seus olhos se iluminam com alegria quando cubro rapidamente os seios com um braço e a virilha com a bucha.

— Relaxe, Will! Não é como se você tivesse o material certo para acordar o pequeno Eddie de sua soneca. Cadê aquela pomada para hemorroida que você tinha daquela vez que…?

Eu o interrompo pegando a coisa mais próxima que consegui encontrar — meu frasco de shampoo — e jogar na cabeça dele. Ele grita, como uma menina, e pula para trás.

— Por que fez isso?

— Você sabe muito bem que nunca tive hemorroida, Edward!

Ele ri e enfia a cabeça de novo no boxe.

— Belos peitos, Will. — Ele dá um sorrisinho. — Se eu não gostasse tanto de um bom pau, você talvez conseguisse me convencer a dar uma chance para uma mulher.

— Saia. Daqui! — grito.

— Certo, bom, já que pediu com gentileza, vou sair. Mas só porque não quero que pense que estou muito impressionado com seus artifícios.

Primeiro, cadê a pomada?

— Você é tão idiota. Está no fundo da cesta de máscaras faciais do lado direito no armário debaixo da pia. Agora saia!

Eu me enxáguo rapidamente e enrolo uma toalha no corpo. Eddie não tem limites pessoais, então não ficaria surpresa se ele entrasse de novo.

Vestindo calça de moletom e um agasalho velho da faculdade, pego minha escova e escovo meu cabelo comprido enquanto vou para a sala de estar/cozinha/sala de jantar.

Parando de andar, fico boquiaberta ao ver Eddie.

— O que está fazendo?

Ele não olha para mim, seu foco direcionado para minha torradeira no canto do balcão que separa a área da minha cozinha do resto do ambiente, enquanto ele passa em suas olheiras nada menos que a pomada para hemorroida.

— O que parece que estou fazendo? Estou consertando a bolsa que carrego sob os olhos. Não é fácil ser tão gostoso, Willow.

Dou risada.

— É, tenho certeza de que não é. Se importa de explicar por que está usando toda minha pomada? Vou culpar você quando minha época de acne chegar e essa coisa poderosa estiver acabado.

— Pfft. — Ele grunhe e continua a lotar suas olheiras de pomada.

— Aposto que ficaria cego se escorregasse o dedo e enfiasse isso no olho.

— Todo mundo faz isso, Willow. Está agindo como se eu fosse a única pessoa que passa uma pomadinha de bunda no rosto. — Ele para o que está fazendo quando percebe o que falou, e seu cenho se franze um pouco. — Não…

— Não o quê? Não me diga que provavelmente você costuma hidratar

outros lugares.

— Não seja nojenta, Willow — ele reclama com um leve rubor, o que só me faz rir mais. — Certo. Eu ia esperar até terminar. — Ele pausa para tampar a pomada, depois limpa os dedos na toalha ao lado de seu espelho improvisado e se vira da torradeira para olhar para mim. — Vamos acabar de falar sobre Kane Masters.

Bom, isso é sério.

— Falaram que as coisas se esquentaram depois que você enlouqueceu ontem, loucura que enfatizo que há justificativa para ter, mas essa nem foi a melhor parte. Soube de Mary que soube de Amanda que soube de Stephanie que Kane deu um sermão em Dominic e Ivy antes de sair enfurecido do escritório. Não só isso, como Kirby teve que enfiar a carta de demissão por debaixo da porta hoje de manhã, já que ele se recusou a abri-la. Ela disse que havia uma grande e feia madeira de compensado bloqueando o buraco que você criou de forma tão graciosa. Aposto que ele está amando.

— O quê? — Arfo.

— É. E só fica melhor.

— Não sei se já começou a ficar melhor, Eddie. Deus, que humilhação.

— Como quiser, Will! A pessoa mais gostoso do mundo, além de você mesma, obviamente, te apoiou ontem. Como isso não é bom?

— Eddie…

— Nem vem. Deixei passar quando você ficou toda envergonhada da primeira vez que cruzou caminho com ele. Depois de finalmente me contar toda a história, claro. Não mencionei o fato de ele estar claramente tentando flertar, mas você estar cega demais para enxergar. Mantive a boca fechada. Mas não vou deixar passar desta vez. Ele te defendeu para um homem que a maioria nunca sonharia em enfrentar. Sabe o que isso significa?

Balanço a cabeça. Não em afirmação aos seus comentários, mas porque

não sei se quero que ele continue falando. O medo de saber aonde ele quer chegar com isso está superando minha falsa tranquilidade.

— Kane Masters estava comprando uma briga. Por você. Willow, você pode ter esquecido o primeiro encontro com ele, mas ele obviamente não esqueceu. Não se age como um cavaleiro branco por alguém de quem não sabe nada, a menos que planeje saber mais.

Continuo balançando a cabeça, desta vez em negação.

— Não seja ridículo, Eddie. Ele só estava sendo cavalheiro na situação infeliz em que se encontrou.

— Está errada de novo. O que acha que as revistas de fofoca fariam com a história de ele ter socado Dominic Logan? Nunca que ele arriscaria isso, sendo um cavalheiro em uma situação fodida. Não, se fosse esse o caso, ele teria tomado sua atitude cavalheiresca silenciosamente para não arriscar.

— Você está sendo absurdo. Ele não sabe nada de mim. Não há uma força maior aqui, Eddie. Fim da história.

Seus olhos se iluminam, enfatizados pela pomada branca debaixo de seus olhos castanhos.

— É aí, queridinha, que está totalmente enganada. Mas o resto pode esperar para quando Kirby chegar aqui. Ela está vindo.

— O quê? Por que ela não está trabalhando?

Ele olha para mim como se eu estivesse louca.

— Perdeu a parte da história em que “Kirby enfiou a carta de demissão debaixo da porta de Dominic”?

— O quê?

— Senhor amado, você perdeu seu cérebro naquela garrafa de uísque ontem à noite?

— Por que ela pediria demissão? — imploro por uma resposta.

Ele abre a boca, mas fecha quando minha porta da frente se abre e Kirby entra. Ela está com o cabelo loiro amarrado em um coque desleixado, e sem maquiagem. Entra na sala e tira a blusa, ficando com sua calça de ioga justa e uma blusinha.

— Juro que está mais frio do que o normal lá fora para outubro. — Ela se joga no sofá e olha para Eddie. — Tratamento de bolsa com pomada de hemorroida? — ela lhe pergunta.

— O quê? Sério! Como eu sou a única que não sabia disso?

Ela dá risada.

— É meu trabalho saber todos os truques que puder sobre melhorar o rosto. Metade das modelos com quem trabalho precisam de toda a ajuda que puderem quando a maquiagem não está cobrindo e o Photoshop não está fazendo maravilhas.

Quem diria? Fazendo uma anotação mental para me lembrar daquela dica, olho do rosto de Eddie para Kirby.

— O que está fazendo aqui? Não deveria estar no meio de um dia de trabalho?

— Você é péssima em se fazer de besta, Will. Tenho certeza de que a bonequinha falante aqui já te atualizou. Me demiti. Nem pensar que iria ficar trabalhando na Logan Agency depois de ontem. Rob me apoiou cem por cento quando contei a ele o que aconteceu.

— Não pode simplesmente se demitir, Kirb! Você amava trabalhar lá.

Ela se inclina para a frente no sofá e me olha com carinho.

— Não, eu amava trabalhar com meus dois melhores amigos enquanto fazia algo de que gostava. Com Eddie fora e depois da forma como você foi tratada e demitida, não tinha como eu conseguir ficar mais um dia. Além disso, nós já temos um novo emprego.

— Prepare-se — Eddie sussurra alto.

— Me preparar para quê? Nós? O que quer dizer com “nós” temos um novo emprego? Vocês dois estão cansativos.

— Você contou tudo para ela? — Kirby pergunta a Eddie com um sorrisinho misterioso.

— Não, guardei a melhor parte para você.

— Recebi uma ligação tarde da noite ontem de ninguém mais do que o assistente pessoal de Kane Masters. Ele foi muito legal e acessível quanto às condições atuais para o filme que Kane está dirigindo. Aparentemente, algumas situações infelizes o fizeram reavaliar sua equipe atual. Uma dessas pessoas foi a maquiadora líder do elenco inteiro. Algo sobre ela assediar sexualmente Kane, o que, por sinal, acho hilário.

A pausa de Kirby dá à minha mente um segundo para processar tudo isso e um grande sorriso se forma. Isso é enorme para Kirby. Sei que ela nunca planejou sair da Logan Agency, mas algo assim caindo em seu colo é um degrau gigante para sua carreira.

— Isso é ótimo, Kirb! Caramba! Você vai fazer a maquiagem do elenco todo de um filme?

— É um acordo enorme, mas, por causa da magnitude deste projeto, Kane pediu que eu levasse uma assistente para me ajudar a manter o ritmo de um trabalho tão exigente.

— Bom, não vai ser difícil. Você conhece um monte de gente da indústria, Kirby. Qualquer um ficaria em êxtase em ter essa chance. Estou tão orgulhosa de você.

— Que bom que pensa assim, já que vai trabalhar comigo e tal.

— Ahn, o quê?

— Kane pediu que você fosse minha assistente.

— Muito engraçado. — Dou risada, puxando meu cabelo úmido e amarrando-o em um coque a fim de prevenir *frizz*. Me afasto de Kirby e vou

para a cozinha pegar um copo de água, puxando para cima a calça de agasalho quando começa a cair. Quando ela ficou tão larga? — Você quase me pegou.

— Não estou brincando, Willow.

— Espera que eu acredite que Kane Masters pediu que eu fosse?

— Espero, mas sabia que você teria dificuldade em acreditar em mim, então, falei para o assistente pessoal, Sam, me ligar de volta e deixar uma mensagem com a proposta. Isso foi depois de eu falar para ele que estaríamos no avião para Geórgia na segunda cedinho.

— O quê?! — grito e deixo cair meu copo cheio de água, estilhaçando o vidro frágil. — Droga.

Eddie, rindo baixinho, sai do banquinho alto e passa por mim para pegar a vassoura e a pá. O choque me deixa imóvel enquanto olho nos olhos de Kirby. Ela dá um sorrisinho e pega o celular. Depois de procurar algo por alguns segundos, uma voz que eu reconheceria em qualquer lugar preenche o ambiente.

— Kirby, aqui é Kane. Sam me contou que você pediu uma prova para ajudar sua assistente a, felizmente, se juntar à nossa equipe. Primeiro, quero expressar minha gratidão por ter resolvido aceitar nossa proposta de emprego. Tenho certeza de que você vai se adequar ao elenco de *Impenetr*ável e perceber que gosta dessa nova carreira. Segundo, Sam expressou sua necessidade de ir para casa o quanto a filmagem permitir, e tem minha garantia de que vamos fazer de tudo para não precisar ficar longe de sua casa e família mais do que o necessário.

O murmúrio profundo de sua voz pausa, e o imagino dando um gole grande de seu copo, pois se pode ouvir o gelo tilintando antes de seus tons sexy e graves fazerem amor com meus sentidos de novo. Aposto que ele soaria inacreditável com aquela voz rouca até falando o alfabeto.

Ignorando o aperto fervilhante em minhas entranhas, voltei a me

concentrar em sua voz.

— … entendi que você acha que Willow não vai acreditar quando contar para ela que sua presença foi pessoalmente requisitada. Por mim. Então, Willow, seria um imenso prazer se você embarcasse naquele avião para Geórgia também. Então não há nada mal-interpretado aqui, sim, espero que consiga vir para Kirby ficar menos sobrecarregada com a magnitude do que é esperado dela, porém também espero que venha porque a quero aqui. Imagino que, neste momento, ou você está chocada ou revirando esses olhos castanhos lindos, mas, para garantir, Willow, tenho definitivamente outros motivos. Kirby, Sam vai te mandar e-mail com as instruções da viagem e todas as outras informações de que vão precisar. Obrigada por enviar de volta o contrato para mim tão rápido. Estou ansioso para ver você. Vocês duas.

— Feche a boca, Willow — Eddie resmunga de sua posição agachada no chão conforme varre o vidro estilhaçado.

Meus olhos arregalados seguem os movimentos de Kirby enquanto ela mexe o celular de onde estava o segurando no ar. Com a boca ainda aberta em choque, vejo sua expressão confiante. Claro que ela está com o sorrisinho mais diabólico no rosto.

— Agora acredita em mim?

Assinto.

— Está chocada? — Seu sorriso cresce em um sorriso amplo.

Assinto.

— Planeja surtar?

Seu sorriso vacila. Eu assinto.

— Ok, deixo você surtar. Mas podemos surtar enquanto falamos sobre o que você vai levar na mala? Já fiz metade da minha, e como Alli entra de férias na semana que vem, ela e Rob vão para lá passar a semana e o fim de semana conosco enquanto nos acomodamos.

Balanço a cabeça.

— Por que está protestando? Por fazer a mala ou por minha família ir junto?

— Amo sua família — digo com sinceridade para ela.

— Ah, então é por fazer a mala.

Assinto.

— Está parecendo aqueles bonequinhos que balançam a cabeça — Eddie comenta.

— Não posso ir para Geórgia — digo a ela, ignorando Eddie.

— Pode, sim, e você vai — ele solta. — Não tem nada que te prenda aqui, Willow. Eu vou para Londres, e Kirby vai precisar de você. Nem estou tocando no assunto sobre a fantasia sexual que se tornará realidade pelo que Kane insinuou, mas, juro por Deus, Will, se ignorar isso, então é muito burra.

— Ei! — contesto. — Não posso simplesmente ir embora! Preciso encontrar um emprego. Claro que tenho economias suficientes por um tempo, mas não consigo simplesmente fugir. Além disso, tenho… Ahn, tenho plantas?

— Você não tem plantas, Willow. Boa tentativa. Você matou as últimas há um mês. De qualquer forma, estou feliz que mencionou isso. Vou precisar do seu número da conta. Está em meu contrato que minha assistente seja paga. Então, seu emprego barra salário barra qualquer que for o próximo pretexto nesse aspecto é inútil e vazio. Voltarei para a cidade sempre que puder, e não podemos pedir para Rob cuidar da sua casa também. Vamos, Willow. Eu preciso de você.

Sabendo que ela me convenceu com isso, escolho uma linha diferente de protesto.

— O que ele quis dizer? — sussurro, ouvindo as palavras craquelarem com minha falta de confiança e puro medo pelo significado da mensagem

dele. — Ele nem me conhece. Por que faria esses pedidos?

— Acho que é bem claro o que significa. Ele quer você.

Caio no sofá ao lado de Kirby e viro a cabeça na almofada para olhar para ela.

— Não pode ser — digo com convicção. — Não pode ser mesmo.

— Por que fica chocada em Kane Masters te querer? — Eddie pergunta e vem se sentar ao meu lado. — Por que fica tão chocada por um homem lindo querer uma mulher igualmente linda?

Bufo. Bufo totalmente sem graça. Tipo um porco. Eddie estreita os olhos e Kirby suspire.

— Não acha que é um pouco bizarro ele me querer? Tipo, qual é? Vocês veem a foto dele em toda revista de fofoca toda semana. Sempre tem uma amazona deslumbrante perfeita ao lado dele. Eddie, estava assistindo TV comigo quando aquele jornalista maldito de entretenimento falou que ele estava em um relacionamento! Foi visto saindo de um consultório de obstetra! Um homem em um relacionamento tão sério não agiria assim.

— Não pode acreditar em tudo que lê, Willow. Nós sabemos disso. Caramba, vejo isso sempre com as modelos que fotografo. Elas contam, inúmeras vezes, devo dizer, sobre alguém com quem ele se relaciona falando que é só uma amiga íntima dele.

— Você não sabe se é uma mentira inventada pela mídia ou não, Eddie.

Ele olha para mim, depois para Kirby, e de volta para mim.

— Então pergunte a ele.

— É, tá bom. Ignorando tudo isso, por que eu?

— Por que não você, Will? — Eddie questiona. — Você ao menos enxerga o quanto é atraente? Não, acho que não, visto que continua se escondendo sob roupas largas demais para seu corpo e se esforça para diminuir sua beleza. Willow, você é deslumbrante, e se eu mesmo tiver que

arrastá-la para o sul só para Kane te ajudar a perceber isso, pode ter certeza de que vou!

— Isso mesmo, Eddie! — Kirby exclama e se estica para cumprimentá-lo.

— Isso não pode ser verdade. Não pode… Não posso… Não posso ser essa pessoa que ele pensa que sou — chio em pânico.

— O que exatamente acha que ele quer que você seja?

— Um tipo de brinquedo? Ele é conhecido por ser um playboy, Kirby. Qualquer fascinação esquisita que ele tenha quanto a mim vai passar, e vou ser abandonada e magoada. Não sou uma daquelas mulheres perfeitas que aparecem ao lado dele. Oh, Deus, talvez ele queira que eu seja a amante!

— Cale a boca! — Eddie ordena. — Estou cansado de você não se valorizar. Amor, eu entendo. Kirby entende. Eu também era acima do peso. Sabe que lutei com minha autoestima baixa por anos, mas, Willow, precisa parar. Você é mais forte que isso. Chegou muito longe desde aquele babaca do Brad.

— Ele tem razão — Kirby intervém. — Posso não ter que lidar com problemas com o corpo como vocês dois, mas sendo a mais magricela, sempre tive que lidar com pessoas rindo de mim porque eu era muito pequena. Não existe só um tipo de corpo que faz alguém ter problemas de confiança, Willow. Você não enxerga o quanto é linda porque está ocupada demais se escondendo para evitar mais dor.

Seco as lágrimas que começaram a queimar minhas faces e encaro meus dois melhores amigos. Eles estão certos. Sei que estão. Mas também tenho anos do mesmo comportamento do qual é difícil se livrar simplesmente porque sei que eles têm razão. Já estive nessa posição quando um homem atraente prestou atenção em mim, e estou tentando me reerguer até agora. É difícil confiar na força que lutei tanto para obter e arriscar quando isso poderia me causar muito mais dor do que Brad causou. Tenho uma sensação de que um homem como Kane Masters provocaria uma cicatriz emocional

mais dolorosa do que qualquer marca física se seguisse o mesmo estilo de meu último relacionamento.

— Ele encontrou comigo duas vezes, gente. Duas vezes em que eu estive no fundo mais profundo do poço. Como esperam que eu acredite que ele viu algo sexy o suficiente para ir atrás durante esses momentos?

Kirby sorri triste.

— Porque, como nós, ele consegue ver além de toda essa porcaria e enxergar apenas você. A Willow que é belíssima por dentro e por fora. Deixe te perguntar uma coisa. Pode, sinceramente, me falar que, se recusar essa oportunidade, não vai se arrepender?

Não posso, não, e ela sabe disso.

— Toda essa situação é tão fora da minha zona de conforto que fico morrendo de medo. Ele. Me. Dá. Medo.

— Querida Willow. — Eddie ri. — Nunca ninguém te falou que a vida começa no fim da sua zona de conforto? Quando se livrar dos medos que te contêm, vai poder ser livre para voar, e é aí, amor, que você vai encontrar a felicidade que merece. Mas precisa começar de algum lugar. Tem que deixar esse medo de lado e só seguir o fluxo… confiando que nunca ficará sozinha, caso falhe.

Respirando fundo, faço o que Eddie sugeriu. Apesar do medo corroendo minhas entranhas, olho para Kirby e falo que estarei naquele voo com ela na segunda. Essa é minha chance de provar para mim mesma que não sou a Willow fraca do passado. Estão falando para eu aproveitar a oportunidade. Bom, talvez tenham razão. É hora de pegar o que restou da minha antiga eu e ser a pessoa forte que sei que consigo ser.

— Willow? — Eddie pergunta baixinho.

Virando-me, olho em seus olhos.

— Sim?

— Você chegou tão longe, amor. Me prometa que vai tentar e olhar além desses muros em que se prendeu.

Assinto sem confiar em minha voz. Eddie estica o braço e seca a lágrima solitária que escorre por minha face.

— Estou pronta, Eddie. Por mais assustador que seja… prometo entrar nessa aventura com a mente aberta.

— Mesmo que essa aventura te leve a Kane? — ele pergunta baixinho.

Dou uma respirada fortalecedora antes de falar, um sorrisinho se abre em meus lábios.

— Mesmo assim — prometo.

Vou ficar extremamente preocupada a semana inteira, pensando se cometi um erro enorme, mas eles têm razão. Eu me arrependeria se recusasse e, talvez, só talvez, seja disso que eu preciso para encontrar a felicidade.

CAPÍTULO NOVE

Willow

Vou vomitar.

Meus nervos estão exaltados e, desde que nosso avião decolou do JFK, estou uma pilha de nervos. Quando pousamos em Atlanta, eu estaria um desastre se não fosse por Alli, a filha de Kirby. Sua empolgação foi uma benção para minha distração. Fazendo companhia para mim durante nosso voo curto, fofocamos e conversamos cada minuto em que o avião estava no ar. Ver seu entusiasmo em relação a essas “férias” funcionou para amenizar um pouco do meu nervosismo, mas não por completo. Desse jeito, quando chegarmos e nos instalarmos na moradia temporária de Masters Entertainment não terei mais unhas em nenhum dedo.

Seguindo a sugestão de Kirby, vesti jeans e uma camiseta simples com uma jaqueta leve. Nós duas, sendo nascidas e criadas em Nova Iorque, não

sabíamos o que esperar do início do outono em Geórgia. Pelo que vi, o clima lá é de menos de 21 graus, mas, pelo que o marido de Kirby disse, adicionando umidade, nunca se sabe como vai ser. O clima no Sul é uma porcaria.

Nunca tinha ido ao aeroporto de Atlanta. No segundo em que desembarcamos do avião, foi uma loucura. O sistema de trânsito deles usado para ir do ponto A ao B em seu aeroporto gigantesco é uma onda de corpos cansados. E a escada rolante nos levando para pegar bagagem parece estar nos levando ao paraíso. Além disso, há milhares de pessoas tentando percorrer o aeroporto, então não consegui evitar me sentir um pouco fora de lugar. Estou acostumada a multidões — temos também em Nova Iorque —, mas aqui, com todos nós sendo levados para cima nessas escadas infinitas para o paraíso, é outro nível. Tenho praticamente certeza de que o idoso atrás de mim acabou de cheirar meu cabelo, e a mochila da Barbie de Alli está pressionando meu estômago de forma desconfortável.

Detesto escada rolante. Juro que é um nível acima de qualquer tipo de equipamento bárbaro de tortura.

Que ótimo jeito de começar essa pequena aventura.

— Por aqui, Will — Kirby me diz, alto o suficiente para ser ouvido acima do monte de pessoas à nossa volta como abelhas.

Sigo o dedo que ela está apontando na direção da longa fila de pessoas esperando atrás de uma barricada estranha e vejo o grupo de homens usando terno preto e segurando iPads com nomes na tela.

— Ali, no fundo — ouço a voz melodiosa de Alli exclamar, apontando exatamente como a mãe.

Como elas conseguem ver por meio de todos aqueles corpos está além de meu entendimento. Nem consigo dizer que é porque Kirby é alguns centímetros mais alta do que meu 1,70m. Se Alli consegue ver, então meu cérebro só não está funcionando hoje.

Passamos por alguns casais se abraçando e grupos de famílias recebendo de volta seus entes queridos. Sinto uma pontada no peito sabendo que nunca terei algo assim, mas, na verdade, se para ter as duas pessoas mais negativas longe da minha vida significa que não terei uma família chorando para me receber, então considero uma vitória para minha vida.

Quase atropelo Kirby quando ela para abruptamente. Olho para cima e flagro seu sorriso para o homem alto à sua frente. Ele é como uma parede humana de músculo e intimidação. No entanto, julgando por sua roupa toda preta, ele e eu poderíamos ser bons amigos.

O homem diante de nós, apesar de estar no interior do ambiente, está protegendo os olhos com óculos escuros.

— Você é do Homens de Preto? — Alli pergunta, indignada, seu corpinho quase caindo para trás para olhar para cima para esse homem gigante.

Ele abaixa a cabeça, um fantasma de um sorriso curva seus lábios, e depois balança a cabeça.

— Não.

— Deveria ser. Você é enorme! Aposto que conseguiria chutar o bumbum de algum extraterrestre.

— Alli, olha como fala — Kirby repreende.

— Sério, mãe? Eu falei bumbum, não b-u-n-d-a.

Mesmo com todo meu nervosismo, a insolência de Alli me faz gargalhar, seguido de um ronco alto. E, simples assim, todos os olhos de nosso grupinho se voltam para mim.

O homem gigante de preto olha brevemente para mim e dá um sorrisinho antes de se direcionar a Kirby.

— Sra. Evans… e família. — Ele assente para Rob e Allie, depois se volta para mim. — Srta. Tate, se puder me seguir. Vamos encontrá-lo na casa.

— Certo, Hulk… vá na frente — Kirby brinca.

Os lábios dele ficam curvados em uma espécie de sorriso enquanto andamos pela área das bagagens e nos levar para a esteira que tem a bagagem de nosso voo. Não demora para termos dois carrinhos cheios de malas. Porque Alli e Rob vão ficar por uma semana, nós temos uma quantidade considerável de bagagem.

— Não poderia ter trazido mais mala, Kirb? — brinco, erguendo sua quinta mala e colocando no carrinho.

— Ei, poderia ter esperado para o Hulk pegar essa aí. Acho que tem apenas sapatos nela.

— Uma mala, Kirb. É tudo que eu trouxe. Tudo de que preciso. Como acha que vai precisar de oito malas dessas se vai viajar sempre para Nova Iorque? Pode simplesmente pegar outras roupas quando for para casa. — Tiro meu prendedor de cabelo e reajusto o que era um rabinho lustroso, fazendo um coque no topo da cabeça. — Estou suando — reclamo. — Aposto que estou fedendo. Oh, droga. Vamos para a casa primeiro, certo?

— Vamos, srta. Tate. É para a casa que vamos agora.

— Ok, que bom. Posso tomar banho. E depois, Kirby?

— Acalme-se, querida. — Ela dá risada. — Pelo que Sam disse em nossos e-mails durante a semana, hoje é nosso dia para nos acomodar, mas ele vai passar lá em algum momento para fazer as apresentações formais.

— Para quem? — pergunto burramente sabendo muito bem qual seria a resposta.

Kirby, de forma irritante, apenas dá de ombros e, com um sorrisinho, tira os óculos escuros da bolsa enorme, depois se vira e segue Cam.

Então é assim que ela vai agir.

— Temos tempo de parar e passar em um *fast-food* rapidinho? — Kirby pergunta, e eu me encolho.

Fast-food está na longa lista de comidas que evito a todo custo. Cobertos

de sódio, geralmente fritos, e sempre ruins para mim. Felizmente, Kirby não estava prestando atenção em nosso voo curto, e pude evitar comer sem levantar nenhuma bandeira vermelha.

Disfarçar o quanto estou comendo pouco está se tornando um emprego em tempo integral. Eu como; não acho que meu regime poderia ser considerado uma desordem alimentar, mas está longe de ser saudável. Pulo o café da manhã, o almoço normalmente é uma barra de proteína ou algo igualmente leve e, já que fico sozinha no jantar, sempre apenas como salada ou palitinhos de cenoura. Digo a mim mesma que, depois dos próximos cinco quilos que perder, vou começar a comer mais. No entanto, fiz isso nos últimos dez quilos que perdi… então vou continuar com o que sei por mais um pouco para chegar ao peso que quero.

— É por aqui — Cam diz e aponta para as duas SUV pretas lustrosas bem na saída. — Sra. Evans, se puder, você e sua família podem ir na frente e se acomodar. — Ele leva Kirby, Rob e Alli para o primeiro veículo preto antes de me guiar para o de trás. — A sra. Evans foi gentil em nos avisar que haveria uma quantidade considerável de bagagem com ela e, com todas essas malas, são necessários dois carros. Se puder vir comigo, vai se reencontrar com a sra. Evans quando chegarmos à casa.

— Kirb? — chamo, torcendo os dedos no colo.

— Chegou a hora de começar aquela vida, minha criaturinha do conforto. Só pule para fora dessa zona de conforto em que se acomodou. — Ela dá uma piscadinha, e eu quero esganá-la por jogar as palavras de Eddie de novo na minha cara.

Olho para ambos os carros e respiro fundo, me acalmando. *Ok, chega dessa Willow assustada. Chegou a hora de viver sua vida e viver por si mesma. Chegou a hora de parar de se preocupar com o que os outros pensam de você. Hora de parar de viver com medo de decepcionar alguém por ser simplesmente você, e que se dane o que pensam sobre isso.*

Um passo depois do outro.

Dou um sorriso a Cam, um que realmente sinto com a leveza de meus passos, e vou para o segundo veículo. Ele me segue e abre a porta de trás, oferecendo a mão para me ajudar a subir no degrau de metal lustroso, depois me sento e movo as pernas para o lado.

— Obrigada, Ca… oh, droga. — O sorriso desaparece, e a calma que senti faz as malas e me abandona.

— Olá, Willow.

Fecho os olhos. *Droga. Droga. Droga.* Ele ri, o som é profundo e rouco. Sinto aqueles som pecaminoso e perigoso chegar até entre minhas pernas, me fazendo pressionar os joelhos um contra o outro e morder a parte interna da bochecha.

— Te deixo nervosa, Willow?

— Aham — respondo, fazendo um barulho alto que quebra o silêncio à nossa volta.

— Juro que não mordo — ele brinca, depois adiciona quase que como uma reflexão tardia —, isto é, a menos que me peça.

Meus olhos se abrem, e olho nos olhos azuis cristalinos de Kane Masters. A barba por fazer escura dançando sobre as superfícies bem definidas de seu maxilar não mascaram as linhas de risada em seus lábios carnudos ou a covinha quase imperceptível em sua face esquerda. Seu cabelo grosso está bagunçado, como se tivesse passado os dedos por ele várias vezes.

Ele é totalmente perfeito. E estou sentada diante dele, amarrotada da viagem, suando por causa do empurra-empurra pelo aeroporto de Atlanta e simplesmente um desastre.

Sou a imperfeição à sua perfeição.

— Droga — resmungo.

CAPÍTULO DEZ

Kane

Ela é belíssima. Eu a analiso enquanto dirigimos pela interestadual e deixo-a em seu silêncio por enquanto.

Aquela faísca familiar entre a gente apareceu no segundo que em que seus olhos se conectaram com os meus. Caramba, começou antes, na verdade. Quando a observei passar por entre as portas corrediças e vir em direção ao veículo em que fui obrigado a esperar, já comecei a sentir. Tudo que, em certo momento, tinha começado a me perguntar se havia imaginado com a esperança de finalmente encontrar alguém que sentia valer a pena correr atrás foi confirmado no segundo em que ela entrou no carro. Seu cheiro doce… de pêssego… me envolve como uma droga que sinto no aperto da minha calça.

Extraordinário. E ela nem faz ideia.

— Willow? — pergunto, torcendo para que ela volte a olhar para mim.

Observo seus ombros se endireitarem e seu olhar deixar sua análise do trânsito na I-85. Visivelmente, ela se recompõe para se virar e, enfim, me mostrar aqueles olhos.

— Kane — digo a ela e ergo a mão em sua direção.

Ela pula, olhando entre meu rosto e minha mão várias vezes, depois, de maneira tímida, coloca sua mão contra a minha com uma risadinha.

— Will… — Parando, ela pigarreia, depois continua. — Willow. Como já sabe, obviamente. — Ela oferece uma leve insolência que eu não estava esperando, traindo seu desconforto.

— É, sei mesmo. — Meus dedos roçam a parte interna de seu punho e, como um sussurro ardente, queima meu braço só pelo pequeno contato. Ela também é afetada, então observo seu corpo estremecer um pouco.

Legal, Kane. Não falamos, e eu não tomo nenhuma atitude para soltar sua mão. Não demora muito para suas faces pálidas ficarem rosadas e para aqueles olhos se desviarem dos meus. Constrangê-la de novo é a última coisa que quero fazer, a última. Solto sua mão, sentindo a perda de seu toque no mesmo instante.

— Desculpe por não conseguir recebê-la no aeroporto. Teria sido um desastre se eu saísse do carro.

Recebo rapidamente seus olhos antes de ela olhar para baixo para as mãos, que agora descansam em seu colo.

— Entendo. Não seria bom ser visto comigo… digo, conosco — ela diz baixinho.

O que foi isso?

— Temo que tenha a impressão errada de mim, Willow. Não queria começar um alvoroço quando fosse reconhecido. Não tem nada a ver com ser visto com alguém. Não tenho dúvidas de que ser visto com você não me causaria o mínimo de desconforto. Provavelmente é melhor esclarecermos

isso agora. Vai me ver bastante, Willow — digo a ela.

Relutante a ficar sem seu toque, estendo o braço para tirar uma de suas mãos nervosas em seu colo e segurá-la de novo. Percebo a diferença quando viro sua mão a fim de analisar como suas mãozinhas são delicadas entre meus dedos ásperos e compridos.

— Sei que está nervosa, porém, com o risco de deixá-la mais desconfortável, vou colocar tudo na mesa. Eu quero você, Willow. E pretendo tê-la, então provavelmente deveria tirar da cabeça o pensamento de que não quero ser visto com você. Serei visto com você.

Ela arfa e tenta tirar a mão da minha, mas não solto.

— Sei que ou não está acostumada com os homens serem tão diretos ou genuinamente não tem consciência do feitiço que lançou em mim. Sei que também sente, Willow. Uma conexão tão forte não pode ser por acaso nem de um lado só.

— Não sei do que está falando — ela escapa.

— Seus olhos — digo a ela.

— Como assim?

— Seus olhos. Não mentem. As duas últimas vezes que estivemos no mesmo lugar, suas pupilas se dilataram até quase cobrirem totalmente a cor castanha-escura que me persegue desde a primeira vez em que a vi, anos atrás.

Observo o choque colorir seu rosto com minhas palavras. Escolhendo ignorar a confusão em seus olhos com a menção de que já a tinha visto, continuo.

— Sabe aquela sensação que tem que faz sua pele se arrepiar inteira? Não pode ficar aí sentada e me falar que essa sensação é uma mentira. A velocidade com que sua pele fica rosada, a forma como sua respiração acelera… tudo isso, Willow. Vejo tudo isso agora, assim como vi na época e,

acredite em mim quando te falo que também senti, e está na minha cabeça desde então.

— Anos atrás? — ela pergunta.

— É.

— Quando? Eu teria me lembrado.

— Talvez — escapo.

Seus olhos se estreitam quando não respondo.

— Você nem me conhece, Kane.

— Não preciso te conhecer para meu corpo querer o seu. Conhecer quem você é por dentro será apenas adicionado como bônus.

Sua expressão se endurece um pouco e aquele rubor levemente cor-de-rosa se transforma em um tom mais escuro. Raiva? De mim?

— Então só quer sexo?

Como chegamos aqui? Com isso, decidi que honestidade seria minha melhor atitude com ela. Bom, o máximo que conseguisse ser honesto.

— Estaria mentindo para você se dissesse que não tenho pensado nisso, com frequência, mas não estou em busca de encontros rápidos, Willow. Não sou esse tipo de cara.

— De acordo com todas as revistas de fofoca e a mídia, é exatamente esse tipo de cara que você é. Você não tem relacionamentos, ou pelo menos não teve um público ao longo da carreira, até recentemente. Ou é o que dizem. Você não é visto com ninguém que não seja a imagem da perfeição, e isso inclui sua namorada. Então, me perdoe, Kane, se não acredito nisso nem por um segundo. Alguém te contratou para isso? Um tipo de trabalho doentio à minha custa? Sua namorada sabe? Aposto que todos deram muita risada. — Ela para de falar, e eu observo conforme um olhar horrorizado toma seus traços. — Oh, Deus, você ao menos deu realmente um emprego para Kirby? Faz parte da pegadinha? Até parece que ela sabe, porque nunca faria isso

comigo.

A respiração dela começa a acelerar e esse sentimento esmagador de protegê-la começa a querer sair. Minha mente corre para acompanhar suas palavras apressadas. Ela tem razão em boa parte. Não sou homem de ter relacionamentos, mas não é uma escolha para querer ser playboy. Ela pensa que isso é um tipo de pegadinha à custa dela? Como essa mulher linda pode pensar em uma coisa dessa? Ela não enxerga o que enxergo?

E, então, cai minha ficha. Cada segundo de nossos encontros anteriores. A maneira como ela se enrolava em si mesma, puxando a roupa, a forma como tentou passar por mim, quando bloqueei a porta no escritório de Logan.

Ela realmente não enxerga. E, se eu estiver certo, provavelmente ela acreditou mesmo naquela besteira que acabou de sair da sua boca.

— Porra — rosno, interrompendo seu pânico murmurado.

Seus olhos se voltam para os meus segundos antes de eu me empurrar para o lado no banco. Minhas mãos emolduram o rosto dela, meus dedos se curvam no cabelo macio da nuca, e meus lábios se esmagam nos dela.

Ela arfa, e uso isso a meu favor, enfiando a língua em sua boca e acariciando sua língua. Caralho, seu gosto é tão viciante quanto o restante. O cheiro me envolve e, simples assim, me transformo em um homem faminto em um banquete como se fosse a primeira refeição que tinha em anos. Movo a boca para seu lábio inferior e mordo-a delicadamente, provocando-lhe um gemido.

Isso mesmo. Finja o quanto quiser, minha corça tímida. Invente essas besteiras para mim. Minha missão será provar para você que esse sentimento é bem real, e não um tipo de pegadinha.

Ela fica imóvel apenas mais um segundo, depois dá outro gemido que faz meu pau se endurecer ainda mais, pressionando o jeans de forma desconfortável, e então suas mãos puxam minha camisa por segundos.

Nosso beijo se aprofunda e, quando sei que ela está tão perdida em mim

quanto eu estou nela, tiro as mãos de seu rosto, uso uma para tirar seu cinto, depois coloco ambas em sua cintura. Ela fica tensa quando o cinto faz barulho contra a lateral da porta, mas mordisco seu lábio de novo, mantendo-a focada em mim.

Os sons de nossa respiração ecoam à nossa volta e, incapaz de esperar, seguro-a, depois a puxo na direção de meu corpo. Fica uma perna em cada lado das minhas coxas, e uso meu abraço em seu corpo para pressionar seu centro contra meu pau, que parece uma pedra.

Vamos deixá-la tentar explicar isso como dissimulado. Porra, o calor de sua boceta me atinge um segundo depois e, com um gemido brutal, balanço-a um pouco em minha ereção. Suas mãos se enfiam em meu cabelo e puxam, dando uma puxadinha em meu couro cabeludo, depois seus quadris começam a se mexer por conta própria. Pegando o que ela quer. O que vou lhe dar com alegria.

Jesus, Kane. Você não está fazendo nada para provar o contrário a ela. Logicamente, sei que deveria me afastar antes de passar do ponto de parar, mas ter seu corpo se esfregando no meu e seus gemidos sendo engolidos por minha boca levam meu desejo por ela a níveis que nunca senti.

Afastar-me é a coisa mais difícil que já fiz. Mas, se quero provar para ela que não sou um playboy qualquer em busca de uma transa, preciso bloquear isto agora.

— Nossa, Willow. — Arfo contra seus lábios, colocando a língua para fora para provar mais um pouco.

Ela se enrijece quando a névoa de desejo de nosso beijo se vai, e observo seus olhos se abrirem e o choque começar a mudar seus traços.

Ela está se preparando. Para que, não sei, mas vou me esforçar muito para garantir que esse olhar nunca inunde sua expressão de novo.

Essa conexão entre nós é ainda mais poderosa do que poderia ter imaginado, e agora que a tenho em meus braços, nada vai me impedir de

torná-la minha.

Willow

— Você tem namorada. — Eu arfo. — Uma namorada grávida, aliás.

De todas as coisas que eu poderia ter falado naquele instante, é isso que falo. Parece mais seguro do que perguntar o que ele está tentando provar. Melhor ainda, mais seguro do que ter consciência do fato de que sua ereção está pressionada firmemente em meu centro molhado. *Minha nossa*, não sei o que me deu. Nunca fui tão descarada.

— Não tenho — ele insiste, permitindo que eu saia de seu colo.

Meus olhos se estreitam, e a raiva esquenta meu sangue.

— Com certeza, tem. Posso ser ingênua em muitas coisas, mas fotos não mentem, sr. Masters. Teria que ser cega para não ver as manchetes que estão em todos os lugares nas últimas semanas.

— É Kane — ele força por entre os lábios franzidos, depois o silêncio retorna à nossa volta.

Ele balança a cabeça e abre a boca para falar, depois a fecha e balança a cabeça de novo. Posso ver, por sua linguagem corporal, que está desconfortável. Presumo que seja porque ele acabou de tentar trair sua namorada grávida. *Oh, Deus, ele a traiu, sim*. Vou vomitar. Me transformei na minha irmã!

A voz dele quebra o silêncio de meus pensamentos.

— Não pode acreditar em tudo que lê nessas malditas revistas, Willow. Elas imprimem o que vende. O que faz as pessoas pararem e gastarem alguns dólares realmente é só um monte de páginas cheia de mentira.

— Então está dizendo que todas elas, além da mídia on-line e das reportagens de TV, são mentiras? Simples assim?

Meu corpo ferve de raiva. Estou brava por ele ter tido a audácia de me beijar. E a gota d'água para minha raiva é o fato de meu corpo ter amado cada segundo, ele tendo namorada ou não.

Ele não estava errado. Também sinto; só não sei o que fazer com isso. Senti sua reação ao nosso beijo contra meu centro encharcado. Não tinha como ele conseguir fingir uma reação como aquela. Só estou com bastante dificuldade para entender como ele poderia se sentir assim em relação a mim. Toda vez que fiquei cara a cara com ele foi durante as situações mais humilhantes. Estive na pior. Aquelas que ele jura que imprimem mentiras não podem inventar o tipo de mulher que geralmente está ao seu lado, e elas não são nada parecidas comigo.

— Tem razão. Elas não conseguiriam nem chegar aos seus pés — ele diz, entrando em meus pensamentos com um ruído suave de tons hipnotizantes.

Solto uma risada e coloco a mão na boca, arregalando os olhos. Bom, que adorável; aparentemente, meus pensamentos escorregaram de novo de meus lábios. Realmente preciso trabalhar nisso.

Seu olhar angustiado vacila com minha demonstração maloqueira. Aqueles lábios se curvando. A maneira como ele me olha me deixa tão nervosa.

Bom, Eddie… o que foi mesmo que ele disse? A vida começa no fim da sua zona de conforto? Estou tão longe da minha zona segura de conforto; pode ser até que esteja em outro planeta.

— Não faço a menor ideia do que estou fazendo aqui — digo a ele com sinceridade. — Coisas assim não acontecem com garotas como eu.

Aqueles olhos brilham e ele inclina a cabeça de um jeito fofo.

— Não é a primeira vez que se refere a si mesma de forma negativa, Willow.

Dou risada de novo, seus olhos se estreitam mais

— É, bom, uma coisa que deveria saber sobre mim, Kane, é que não sou exatamente a pessoa mais positiva.

— E por quê?

Ah, tá bom. Como se eu fosse abrir as comportas da fossa dos meus inúmeros problemas.

— Willow? Fiz uma pergunta.

— Alguém já te falou que você é muito intimidador? — mudo de assunto.

— Não seria a primeira vez. Mas não se consegue chegar onde estou sem conseguir o que quer.

— Olha — começo. *Seja corajosa, Willow*. — Não sei muito bem o que é para eu falar. Não entendo por que estou aqui… com você… e realmente não sei se confio em você e no que quer que esteja motivando esta situação.

Seus traços se suavizam, e ele estica o braço, de novo, para pegar minha mão. Tento resistir, mas sua determinação é algo que não consigo vencer. Eu me mexo desconfortavelmente e engulo o nó na garganta.

— Você não me conhece, Willow, mas eu não minto. Está aqui porque a quero aqui. Claro que fiz isso de forma não convencional, mas vivo uma vida que não é nada convencional, no mínimo. Sou o tipo de homem que consegue o que quer sem pedir desculpa. Então não vou te pedir. Assim como não me conhece, eu não te conheço, mas o que sinto só de estar perto de você me faz acreditar que é um sentimento que vale a pena algumas medidas drásticas para explorar mais. Tomei todas as medidas drásticas que precisava para retificar a situação do momento.

— E essa situação sou eu?

Ele ri.

— A situação tem tudo a ver com você. Não sinto uma conexão como sinto com você em relação a ninguém em um bom tempo, se é que já senti, e seria burro de não usar todas as cartas para explorar isso.

— E sua namorada? — pergunto, minha voz saindo bem mais estável do que a velocidade com que meu coração está batendo.

— Falei que não minto. Não tenho namorada, Willow.

Suspiro, me ajeitando de novo, depois puxo minha blusinha quando a sinto apertar minha barriga. Flagro o jeito como seus olhos se movem para seguir minhas mãos se mexendo.

Droga.

— Vou ser sincera — eu o alerto, me mexendo de novo. Meu corpo trai a calma que estou tentando apresentar no mundo exterior.

— Por favor, seja. — Ele assente, a mão ainda segurando a minha e apertando antes de seus dedos habilidosos acariciarem meu punho, acelerando meu coração já rápido a níveis perigosos.

— Ok — guincho, limpando a garganta. Olho para nossas mãos conectadas e respiro fundo. — Você… as coisas que fala… droga.

— Willow, pode falar o que está pensando — ele garante com a voz

calma e baixa.

— Isso nunca aconteceu comigo. Não sei se posso ser a pessoa que você quer que eu seja. — Fale tudo logo, Willow. — Você me viu duas vezes, que eu saiba, e ambas as vezes poderiam provavelmente resumir a espiral descendente da minha vida. Sou uma montanha-russa de mergulhos e curvas que me tornaram uma pessoa cética que não tem o tipo de… confiança que você parece transpirar. Aprendi que é mais fácil apertar o cinto e pegar os caminhos mais seguros na vida. Aqueles que não fazem uma armadilha para eu cair de bunda.

Ele fica quieto por um instante quando termino de falar, mas seus olhos estão me dizendo tudo que seu silêncio não está. Kane é esperto, então tenho certeza de que ele está lendo as entrelinhas sem dificuldade.

— Três vezes — ele diz, me confundindo por um segundo, depois me lembro de ele ter falado que me viu anos antes.

— Se é o que diz — respondo.

— Vamos voltar a isso — ele promete com propósito. — Fala que é mais fácil tomar os caminhos mais seguros na vida, então acho que significa que só preciso te mostrar que a vida é bem mais divertida quando você aprende a curtir o caminho. Olha, não estou pedindo para ser para sempre, Willow, mas pelo menos me dê uma chance de te mostrar que a vale a pena tirar o cinto e mandá-lo se danar, independentemente do que sua mente está te falando. — Seus olhos se concentram onde meu cinto está pendurado, desconectado, perto da porta. — Acho que já viu como pode ser divertido quando decide tirar o cinto.

— Não que eu tenha tido muita escolha — resmunguei.

— É verdade. Mas vai me falar que não curtiu pra caralho? Sentindo a adrenalina quando parou de pensar e só seguiu o fluxo, cada centímetro criado por essa adrenalina?

Arfo, entendendo o que ele queria dizer.

— Tudo que estou pedindo é que me dê uma chance de descobrir o que faz você… ser você. Explorar todas as coisas que sei que sentiu e confirmou agora mesmo quando estava em meus braços. Não tenho nada escondido aqui, Willow. Só estou pedindo para arriscar. O que vê por esses olhos céticos não sou eu transpirando confiança, mas sim eu confiando em meu instinto, já que ele nunca me decepcionou.

— É disso que tenho medo — sussurro e tiro a mão da dele quando sinto o SUV parar. Ignoro seu suspiro e olho para fora pela janela para ver que paramos em uma casa enorme. — Não quero mais ser a mulher que fica presa em passeios de criança na vida, Kane, mas vou te avisar que não será fácil para mim. Não será fácil, para mim, simplesmente relaxar e acreditar que isso não é uma piada cruel que o destino pregou. — Volto a atenção para ele enquanto minha mão se aproxima da maçaneta. — Tudo em você me deixa aterrorizada, mas tem razão. Arrependimento é uma coisa feia, e estou cansada de ser a garota que tem um armário cheio dele.

Sua expressão, que era a imagem da apreensão desde que comecei a falar, relaxa, e o sorriso pelo qual ele é famoso me derruba.

— Uma chance. Minha cabeça diz não, mas, pela primeira vez, vou seguir sua dica e confiar no que meu instinto está me falando. Minha mente provou, ultimamente, que nem sempre sei o que é melhor para mim. — Respiro e ergo a mão quando ele abre a boca para responder. — Por favor, só não me faça adicionar outro arrependimento em meu armário já lotado.

Não lhe dou chance de responder; então puxo a maçaneta e saio do carro para o clima confortável de outono na Geórgia. Kirby está parada, nervosa, do lado de fora do veículo que a trouxe e à sua família.

— Você está bem? — ela pergunta, obviamente percebendo minha aparência e meus nervos à flor da pele.

Suspiro.

— Sinceramente, Kirby? Não sei muito bem. — Olho para trás para as

janelas pretas que separam Kane da gente e me pergunto no que estou pensando me permitindo ser potencialmente destruída por aquele homem. Eu não estava mentindo; não confio nele. Seria tola de confiar cegamente em alguém que não conheço, que dirá alguém que é tão investigado publicamente.

Eu queria uma mudança, e essa é uma mudança tão grande quanto poderia ser.

É hora de colocar a nova Willow no mundo e finalmente ser a mulher forte que estive me preparando para ser. Medo não é mais um caminho que desejo seguir.

CAPÍTULO DOZE

Willow

Passamos o resto de nossa tarde aproveitando a casa em que fomos colocados. Não sei muito bem como Kirby conseguiu arranjar isso, mas é provável que estamos ficando em uma pequena mansão. Com sete quartos — SETE —, quatro banheiros, a maior cozinha gourmet que já vi na vida, duas salas de estar — formal e informal — e provavelmente todo luxo conhecido pelos homens, este lugar é bem além do que um membro regular da equipe de produção teria. A empresa de entretenimento de Kane com certeza estendeu o tapete vermelho para Kirby.

Alli e Rob estavam jogando PlayStation na sala de TV — é, na verdade, está mais para uma minissala de cinema que pega o terceiro andar inteiro. Completa com uma máquina de doces, estoque de refrigerante e pipoqueira. Da última vez que vi Kirby, ela estava aproveitando tanto quanto sua família, mas, se a conheço bem, ela está morrendo para me achar e me questionar

sobre o que aconteceu no caminho até lá.

Fiquei na cozinha assando coisas que não tenho intenção de comer. Aproveitando totalmente da geladeira e da despensa cheias, repasso cada segundo de meu encontro com Kane. Cozinhando meus pensamentos e tentando me convencer de que não perdi minha cabeça sempre amorosa quando concordei a explorar essa… conexão que Kane e eu parecemos ter.

Meu estômago ronca quando coloco a última assadeira de cookies de chocolate na superfície fria. Olho para baixo e, com um suspiro, coloco um dos cookies quentes na boca. Solto um gemido profundo pela doçura que explode em minha boca e começo a lamber o chocolate com os dedos.

É um paraíso.

— Caralho — ouço um murmúrio rouco e viro rápido a cabeça para a porta e a voz intrusa.

— Droga — falo abafado, com a boca cheia de açúcar e paraíso.

Fiquei tão perdida na primeira mordida doce que dou em tanto tempo, que nem vi que não estava mais sozinha. Engolindo rápido demais para aproveitar e secando a boca com um guardanapo, olho para o homem preenchendo a cozinha com a densidade que seu olhar ardente está causando.

— Vai me matar do coração — solto, mais envergonhada por ter sido flagrada com a boca cheia de cookie do que com o próprio homem.

Ele estica o braço para baixo e o vejo, em choque, pressionar a mão na virilha através dos jeans e depois se ajeitar. Esse homem não tem vergonha?

— Aquele barulho. Merda, Willow, aquele barulho.

— É, bom… desculpe, mas era um cookie muito bom — falo sem graça para ele.

— É, tenho certeza de que era — ele ronrona e vem na minha direção.

— Como entrou aqui? — pergunto, minha mente clareando o suficiente para falar algo coerente.

— Com minha chave — ele responde com um sorriso diabólico.

— Você tem a chave? Da nossa casa?

— Ainda bem que tenho, já que é minha.

O quê?

— Esta casa é sua? — Bom, explicaria a grandeza à minha volta. — Então por que estamos aqui, e você não?

Escapo de sua aproximação e dou um passo para trás quando ele dá outro na minha direção.

— Porque sim. — Ele não continua, mas seu sorriso se amplia.

— Porque sim…? — imploro.

Droga, consigo sentir seu cheiro — aquela colônia deliciosa que ele usa — e juro que meu corpo cantarola com tesão.

— Por que está aqui cozinhando? — ele pergunta, me ignorando quando recuo de novo, encostando a bunda no balcão atrás de mim.

— Porque sim — eu o copio e, com os nervos à flor da pele só de estar perto dele, estou gostando desse joguinho.

— Justo, srta. Tate, justo.

— Você é um homem confuso.

Seus olhos brilham com malícia conforme ele invade mais meu espaço pessoal. Seus olhos analisam meu rosto, meu corpo e, depois, mais um pouco meu rosto. Resisto ao desejo de puxar a blusinha para cima quando seus olhos viajam de cima a baixo.

Quase consigo.

— Ainda tem um pouco — ele diz estranhamente, mas, antes de conseguir compreender suas palavras, sua cabeça se abaixa e sua boca cola na minha.

Provocando. Explorando. Se alimentando. Oh. Meu. Deus. O choque de seus lábios contra os meus, macios e quentes, ainda me deixa paralisada, mas meu coração acelera e o pânico começa a invadir.

Ele se afasta, lambendo os lábios, e o fogo em seus olhos queimam nos meus.

— Deliciosa — ele sussurra, depois pega um cookie da superfície e encosta no balcão.

— Esse é você provando? — pergunto, cedendo à vontade de lamber meus lábios, provando-o de novo.

— Não, esse sou eu pegando tudo — ele retruca e, com um sorrisinho, ele dá uma mordida enorme no cookie.

Quando não respondo, ele continua me analisando… analisando minha reação ao beijo dele.

Ok, Willow. Você quer isso. Prometeu a si mesma que seria melhor, sincera, e que tentaria. Então… se joga.

— Você é assustador.

Pronto… não foi tão ruim. Seu sorrisinho desaparece. Ele deixa cair o que sobrou do cookie na ilha, então abre a boca.

— Willow? — Ouço Kirby chamar, interrompendo a resposta dele.

Olho em volta na cozinha, desesperada, quando os passos dela se aproximam.

Droga.

— Não quero te assustar — ele me diz honestamente, ignorando a aproximação de Kirby.

— Wills? — Kirby chama de novo, sua voz está mais perto desta vez, e meus olhos se arregalam.

Meus olhos castanhos chocados e em pânico encontram seus olhos azul-

claros calmos e analíticos.

Procurando e me questionando com apenas um olhar. Deus, ele me confunde.

— Tentando encontrar algum lugar para me esconder? — Ele ri.

Eu me afasto um pouco dele, que pega seu cookie descartado e engole o resto de uma vez.

Eu me mexo, tentando diminuir a palpitação entre minhas pernas quando sua língua aparece para lamber os lábios.

— Não — nego. — Ok, talvez.

Ele joga a cabeça para trás e ri. A energia pesada que inundava a cozinha começa a se dissipar. Observo sua garganta trabalhar conforme sua alegria se reverbera à nossa volta. Deus, ele é lindo.

— Oh — Kirby diz, hesitando ao entrar na cozinha. Seus olhos vão do rosto sorridente de Kane para o meu chocado, então ela se recupera. — Sr. Masters, que bom vê-lo de novo. — Ela avança e estica o braço para cumprimentá-lo, olhando para mim com uma expressão que me diz que vai exigir respostas assim que possível.

Ele ignora sua mão e a puxa em um abraço de amigo.

— Kirby, é um prazer. Obrigado por chegar aqui tão rápido. Desculpe por não ter vindo mais cedo. Tinha umas coisas que precisavam da minha atenção no estúdio.

— Mais cedo? — ela pergunta, sabendo muito bem do que ele está falando.

— É, deveria ter falado para Willow mandar minhas lembranças, mas estávamos ocupados — ele pausa e olha para mim sorrateiramente — falando sobre outras coisas.

— Claro que estavam, sr. Masters. — As palavras dela falam uma coisa, mas o que ouço é “Vamos falar sobre isso com mais detalhes depois,

Willow”.

— Kane, Kirby. Já te disse, por favor, me chame de Kane.

— Kane, então. — Ela dá um sorrisinho. — Dia cheio explodindo ovários?

Arfo com a audácia dela, que realmente não deveria me surpreender por ser Kirby, mas Kane apenas ri.

— Só me importo com um par deles, Kirby. Bom ver que você não perdeu esse senso de humor.

Ela sorri, e eu olho entre os dois, minha testa se enrugando, confusa.

— Vocês dois são tão estranhos.

Ambos me olham com sorrisos combinando, e eu reviro os olhos.

— Estou vendo que você e Willow estão compensando o tempo perdido? — ela pergunta.

— É — ele responde ao mesmo tempo que eu solto um “não”. O sorriso dele aumenta, e Kirby ri.

— Certo. Bom, vou deixar vocês dois não compensando o tempo perdido. Alli sentiu cheiro de cookies, então eu vim em uma missão. Aliás, Willow?

Encontro os olhos dela.

— Sim?

— Seu batom fica ótimo em Kane.

Meus olhos se lançam para os lábios dele — aqueles lábios carnudos e deliciosos — e sinto minhas faces esquentarem quando vejo um brilho cobrindo-os. Como não vi isso? Oh, verdade, você estava ocupada demais sucumbindo ao encanto dele e caindo no desejo que seu toque acende. Como ele faz para tornar tão fácil esquecer qualquer receio que eu possa ter sobre ele… ou o que quer que seja isso entre nós?

Ele sorri, mas não se mexe para limpar a boca, apenas coloca a língua

para fora e — lentamente — lambe a camada brilhante. E, Deus me ajude, gemo, nem um pouco envergonhada por ele provocar essa reação em mim. O que esse homem está fazendo comigo? Nunca reagi assim com um homem, e Kane, um homem que mal conheço, acaba com todas minhas seguranças com uma tacada só. Ou, melhor ainda, com alguns beijos.

Kirby e Kane continuam a falar sobre a agenda dela amanhã — verificando a planilha do dia e o horário em que a atriz principal precisa estar pronta para a primeira cena. Eu me distraio e vou limpar a bagunça que fiz durante a última fornada de cookies. Alli chega entra correndo algumas vezes, totalmente ignorante quanto à estrela de cinema diante dela, e sai correndo com o máximo de cookies que suas mãozinhas conseguem carregar.

— Willow? Ouviu isso? — Kirby pergunta, e desvio a atenção da tigela que estava esfregando.

— Ouvi o quê? — pergunto, enxaguando as mãos e fechando a torneira.

— Kane disse que ele precisa que você o ajude com umas coisas amanhã. Será um dia tranquilo para mim, já que somente Alessandra e outras duas atrizes estarão na minha cadeira e, depois, vou ficar só sentada esperando para fazer os retoques, então não terei problema.

— Ahn… o objetivo de eu estar aqui não é para ajudar você?

Kirby olhar para Kane, e eles parecem se comunicar brevemente sem palavras, depois ela volta a olhar para mim e dá de ombros.

— Era o objetivo, Willow, mas decidi que as coisas serão um pouquinho diferentes agora. Estamos no fim da produção, então não há tantas demandas para Kirby. E, pelo contrato dela, ela tem outra maquiadora à disposição. Infelizmente, para mim, meu assistente pessoal, Sam, precisou viajar a trabalho em LA, então preciso de uma ajudinha até ele voltar.

— Ajudinha? — Olho de volta para Kirby para saber o que falar, mas ela está evitando meu olhar explorador. — O que exatamente quer dizer com isso? Tenho certeza de que não sou qualificada para nada que você pudesse

precisar.

Kane dá risada.

— Você não poderia estar mais enganada. Acho que vai descobrir que tem todas as qualificações que desejo.

Kirby pigarreia, mas não tiro os olhos de Kane. É óbvio que ele não está falando de nada relacionado ao trabalho no momento.

— Tenho certeza de que eu não conseguiria satisfazer seus desejos, Kane. — Na verdade, adoraria satisfazer seus desejos, mas só de pensar em levar as coisas além de alguns beijos que demos me faz atingir o nível de pânico 5.

— É, bem… essa é a beleza de tentar, Willow. Vai ver que eu nunca te levaria por um caminho com o qual não conseguisse lidar enquanto aproveita cada segundo dele.

— Vocês dois… — Kirby pausa e puxa o colarinho de sua camiseta ao se abanar com a outra mão. — Daria para acender uma fogueira com a quantidade de faísca que vocês dois estão emanando.

Meus olhos se estreitam quando Kane dá uma piscadinha para mim.

— Arrisque — ele me diz, sua voz é um murmúrio baixo apenas para meus ouvidos.

Analiso seus olhos. Aquelas profundezas azuis implorando. Assinto, e seu alívio fica evidente quando ele solta a respiração.

— Se me derem licença — digo a eles, dou a volta nos dois e atravesso a casa até chegar ao quarto que ficou para mim.

É… se me derem licença, vou ali surtar em silêncio, onde ninguém pode me ver.

CAPÍTULO TREZE

Willow

Não sei bem o que esperava quando chegamos à gravação de Impenetrável, mas o que vi definitivamente não era o que esperava. Kane tomou conta de uma boa parte de uma das escolas de Ensino Médio locais. Kirby explicou, no caminho, que os alunos estarão de férias na semana seguinte, e que eles vão filmar todas as cenas que precisam nessa locação em sete dias. Sete dias em que ela estará no estúdio por quase dezoito horas, mas, porque não será necessária durante cada segundo dessas dezoito horas, ela vai pegar folgas para ver Rob e Alli. Eles também virão ao estúdio para vê-la.

— Lá está Kane — Kirby me diz, tirando-me do choque de ver meu primeiro estúdio de filme. — Cuidado — ela complementa, mas, naturalmente, não vejo por que ela está falando para tomar cuidado porque ainda estava com os olhos grudados no local em que ela disse que Kane estava.

— Droga! — arfo quando meu pé engancha em um fio de energia que estava amontoado apesar da fita colocada em volta dele para impedir que… bom, que alguém tropeçasse. Tenho certeza de que, se alguém tivesse uma câmera lenta no momento, seria hilário rever a cena. No entanto, seguindo o padrão de meu histórico de encontros com Kane, não faria sentido eu simplesmente entrar no local sem um acidente.

Minhas mãos batem no chão ao mesmo tempo que meus joelhos dolorosamente colidem com o piso implacável. O calor esquenta meu rosto e minha visão embaça com as lágrimas que escorrem rapidamente pela dor nas mãos e nos joelhos.

— Merda, Will. Você está bem?

Não olho para Kirby. Apenas assinto e rezo para o chão me engolir. Mesmo com toda a atividade à nossa volta — a pressa da equipe de produção, os câmeras, os extras e todos andando pelo estúdio —, sei que minha queda não passou despercebida.

Vejo Kirby jogar sua maleta ao meu lado, depois sua bolsa cheia de suprimentos, e seu rosto preenche minha visão.

— Você está bem? — ela pergunta de novo, desta vez baixo o suficiente, e torço para ninguém mais ouvi-la.

— Me diga que ele não viu isso? — Sério, será que haverá algum momento em que não me farei totalmente de boba diante daquele homem?

— É, não posso fazer isso — ela responde. — Venha. Deixe eu te ajudar a levantar — ela continua, e tiro sua mão.

— Eu consigo.

— Jesus, Willow, você está bem? — Kane corre para o meu lado, me ajudando a levantar totalmente. — Zander — ele fala para o jovem em pé nas sombras. — Pegue a fita e garanta que essa merda não cause mais problema. — Ele aponta para a ondulação que causou meu tropeço, depois pega minha mão.

— Estou bem — digo a ele, mas ele apenas endurece o olhar para Zander. — Sério, Kane.

Finalmente, ele para de olhar para o jovem e se concentra em mim.

— Foi uma queda e tanto, Willow.

— Ahn, é. Eu sei, já que eu estava lá. Nada foi prejudicado, com exceção de um pouco do meu orgulho.

— Espertinha — ele murmura baixinho, balançando a cabeça de novo. — Tem certeza?

— Positivo.

— Então tudo bem. — Ele me encara mais um pouco, depois se vira para Kirby. — Bom dia, Kirby. Venha comigo e vou te mostrar onde é seu trailer. Me certifiquei de que todos seus suprimentos fossem estocados, mas, se precisar de alguma coisa, é só me avisar.

— Não quer dizer que é só me avisar? — pergunto, lembrando-me que é para eu ajudá-lo na ausência de seu assistente pessoal.

Ele parece confuso por um segundo, depois parece se lembrar.

— Isso, é só avisar Willow.

— Te entendo, Kane — digo a ele, vendo isso como um tipo de artimanha para me manter por perto enquanto tento.

Percebi isso ontem à noite ao repassar cada segundo de nossas conversas do dia. Claramente, ele se aproveitou da situação em que me encontrou e não estava brincando quando disse que decidia tudo sozinho quando queria alguma coisa.

Entramos no trailer de maquiagem, e agora tenho certeza de que a proposta de emprego que Kirby recebeu foi feita por necessidade genuína. Esse lugar está uma mistura de caos e destruição.

— Como sabe, a antiga líder de maquiagem partiu rápido. Ela, ahn, não

foi discreta.

Kirby ri e coloca as coisas ao lado da parede de espelhos iluminados.

— É, bom, imagino que, quando ela deu em cima do chefe, rejeição não era algo que estava planejando.

Kane dá risada.

— Tem razão.

— E os outros? — ela pergunta.

— Grant, seu outro maquiador, estava tomando café no trailer de lanchonete quando vim para cá. Ele vem assim que acabar.

Ah. Sim. O ajudante não mencionado quando Kirby disse que seu emprego precisava de uma assistente. Assistente uma ova.

— Grant? — pergunto com uma sobrancelha erguida para Kane.

Ele tosse e pelo menos tem a decência de parecer um pouco envergonhado.

— Alguém chamou? — Ouço e olho para a porta aberta, por onde um homem magro entra carregando dois pratos de comida.

Kane olha para mim e sorri um pouco, depois nos apresenta Grant. Ignoro a conversa de Kirby e continuo olhando para Kane. Ele ergue um ombro, e eu sorrio para ele. Posso não entender muito bem qual é meu lugar aqui, mas vou descobrir. Precisei da noite inteira, mas agora sei, sem sombra de dúvida, que, se ignorar o que está diante de mim, então definitivamente adicionarei outro arrependimento à minha pilha crescente. *Olá, aventura*. Os motivos dele podem estar um pouco nebulosos agora, mas falei sério quando lhe disse que vou me arriscar. Jogar a cautela pela janela e sair dos caminhos infantis da vida. Se não precisar de mim aqui, então volto para Nova Iorque com lembranças gratas desse pequeno passeio de exploração.

— Pronta? — Kane pergunta e gesticula para a porta.

— É, acho que estou. — Sorrio e me viro para me despedir de Kirby.

Ela vem até mim e me abraça, virando a cabeça a fim de sussurrar em meu ouvido.

— Não fique brava — ela diz.

Eu poderia rir. Mas não o faço. Fui enganada para vir para cá, que seja. Conheço Kirby, e ela não teria me trazido aqui se não tivesse certeza de que valeria a pena.

— Não estou, Kirb, mas vamos conversar depois.

Ela me solta e assente, dando uma piscadinha.

— Tenho uma garrafa de vinho com nosso nome nela.

— Com mais uma, temos um encontro. — Eu me viro para Kane e, claramente, ele quer falar alguma coisa, mas apenas estende o braço e me aguarda sair, depois me segue.

Ele não fala, mas coloca a mão na minha lombar, me levando, sem palavras, para a loucura que está armada à nossa volta. Vejo pessoas correndo sem noção do que estão fazendo, e nós damos a volta nelas até nos acomodarmos onde a equipe está ocupada arrumando o que só posso presumir que seja o estúdio onde será a filmagem de hoje.

— Está com fome?

Eu me sento em uma das duas cadeiras que ele aponta, colocadas diante de um monte de monitores, e me ajeito.

— Estou bem.

Ele se senta ao meu lado e não me questiona mais. Algumas pessoas se aproximam para questioná-lo sobre a luz e tudo mais, mas os ignoro e observo a atividade à minha volta. Não faço ideia do que cada um desses monitores significa, mas, como cada um mostra um ângulo diferente da sala de aula à nossa frente, não demoro muito para entender tudo. Kane continua conversando com algumas pessoas, direcionando-as a mudar alguns ângulos.

— O que precisa que eu faça? — pergunto quando a última pessoa se afasta.

— Já ouviu falar desse filme? — ele questiona sem me responder.

— Impenetr*ável*. Esse é o nome e praticamente tudo que sei dele.

Ele sorri, a covinha piscando para mim em sua face.

— É meu projeto de estimação há anos. Uma ideia que tive há alguns anos quando as histórias de bullying pareciam ser o destaque de todos os canais de notícia. Queria interpretá-lo com uma pegada diferente.

— Como assim?

— Para mim, parecia que tudo que ouvíamos sobre o assunto nos levava a uma direção, que obviamente era negativa. Nada nos mostrava como alguém passava por uma situação tão terrível e, em vez de se afundar, superava e se tornava alguém melhor. Pega o ódio e a maldade em volta e se torna, bom… impenetrável ao dano que outros querem lhe causar.

— Então está dizendo que, em vez de a pessoa que sofreu bullying ser influenciada por aqueles cometendo o bullying, ela se forma com base nessa influência?

Ele me analisa.

— Sim e não.

— Bom, isso esclarece bem. — Dou risada.

— Sim, ela é influenciada por isso, no início, mas o objetivo é mostrar ao público que, em vez de contaminar seu futuro negativamente, ela prospera e se torna uma pessoa melhor por causa disso. Quero dar esperança àqueles que precisam saber que a vida não é o que outros querem para você, mas o que você quer para si mesmo. Força no lugar de fraqueza.

Franzo o cenho, dissecando suas palavras.

— Meu palpite, pela localização, é de que estamos lidando com pessoas

no Ensino Médio?

— Tem razão.

— E você pensa que alguém com essa idade, sem muita maturidade, consegue enxergar além do ódio de uma época tão influente na vida de alguém e ser forte, em vez de desmoronar?

— O objetivo é mostrar que alguém, independentemente da idade, pode tomar a decisão sozinho e prosperar em vez de falhar quando enfrenta uma adversidade.

— Está esperando mudar a forma como a sociedade como um todo encara os desafios que encontra na vida?

— É. E dou esperança para aqueles que precisam.

— Esperança é uma palavra instável, Kane.

— Como assim?

Eu o analiso, pensando na melhor forma de explicar algo que conheço muito bem.

— Esperança nem sempre é algo que as pessoas conseguem entender, independentemente de como explica. Com mais frequência, a promessa de algo melhor é mais assustadora do que as situações horríveis que a vida por jogar em seu caminho. Às vezes, as pessoas simplesmente não são fortes o suficiente para acreditar em algo tão imprevisível. Não conseguem ser ou se tornar impenetráveis contra a vida.

Ele se recosta na cadeira e me analisa de um jeito que me faz pensar se consegue ver meu interior.

— Tem razão, Willow, mas acredito que, mostrando ao público que se consegue superar algo enorme assim, daria a alguém sofrendo um pouco dessa chamada esperança instável e plantaria uma sementinha de dúvida que pode crescer e se transformar no conhecimento de que o futuro pertence a ela mesma. A influência dos outros apenas têm o poder do tamanho que você

permite.

— É fácil de falar isso para alguém que, provavelmente, não sofreu com bullying nem uma vez na vida — retruco. — Como vai mostrar que vale a pena arriscar ter esperança? Fazer o público acreditar em algo que nem sempre é tão fácil de colocar a fé?

— O que é a única coisa de que alguém no fundo do poço precisa, Willow? — ele pergunta; a seriedade em seu tom me faz pensar se ainda estamos falando sobre o filme.

— Depende. Se querem mudar, precisariam de um motivo para se erguer e superar. Se não estiverem no momento da vida em que conseguem enxergar que uma mudança é possível, bom, então até a alma mais impenetrável seria esmagada ainda mais.

Ele assente.

— E se o caminho para mudar for algo que é obrigado?

Penso em sua pergunta.

— Bom, então, acho que essa pessoa continuaria sendo influenciada por outras, certo?

— Ok, isso é verdade, mas só porque alguém escolhe ser mais forte não significa que precise fazer isso sozinha, Willow. Nossa protagonista aqui é alguém que sempre se achou fraca. O bullying realmente a afetou, mas a diferença aqui, o que a torna impenetrável àqueles tentando influenciar seu futuro, é que ela escolheu pegar a mão estendida para ajudá-la a prosperar. Usando isso como escudo, ela fez toda a negatividade dos outros se transformar em algo que não conseguia influenciá-la mais. Protegeu-a e, em troca, mostrou-lhe como é viver sem medo e florescer em vez de se afundar. De certa forma, acho que as pessoas são influenciadas por esse ódio, porém, em vez de transformar isso em algo que molda seu futuro de forma negativa, elas conseguem usá-lo como motivação para ser mais forte.

— Nem todo mundo tem essa pessoa, Kane. Sabe disso, certo? Está

pintando uma imagem que, para algumas pessoas, nem sempre é possível.

Deus, se ele ao menos soubesse.

— E aí está a beleza disso, Willow. Todos têm essa pessoa. E o que *Impenetrável* felizmente vai mostrar é que essa pessoa, normalmente, são eles mesmos.

Eu me recosto, sem tirar os olhos dos dele, e reflito em suas palavras. Ele tem razão. Sei que tem. Eu vivi essa vida — em que as pessoas que cometem bullying ao seu redor querem apenas que você afunde. Não é necessário que uma pessoa física seja seu escudo, mas sim que você se transforme em alguém novo. Renascer como alguém mais forte. O que ele disse? Prosperar… diante da queda.

— Para ser realista, a protagonista precisa querer ser alguém mais forte, o que lhe permite não ser influenciada quando se trata da angústia da vida e da dúvida que outros querem lhe incitar. Precisa querer mostrar aos outros que a esperança de que eles precisam está dentro de si mesmos e que ela é mais forte do que o medo que tenta enganar sua mente e te fazer acreditar.

Ele para de falar, e olho para ele, compreendendo o que está criando aqui e esperando que esteja certo; realmente dá aos outros a esperança que eu não tive com aquela idade. Esperança de ser a mudança.

— Vai dar às pessoas a esperança que precisam para ser impenetráveis?

— Não — ele responde. — Vou dar a elas o poder de acreditar.

— Na única pessoa que elas enxergam como a mais fraca realmente sendo a mais forte?

— Exatamente. — Ele sorri e, quando sinto sua mão apertar a minha, percebo que, durante nossa conversa, eu peguei a mão dele.

CAPÍTULO QUATORZE

Willow

— Corta — Kane grita, tirando minha atenção da cena que me manteve entretida assistindo. — É isso — Kane continua avisando todo mundo que vamos parar para o almoço enquanto arrumam o próximo cenário. Ainda estou tão apaixonada por tudo que testemunhei que não consigo tirar os olhos da ação ao meu redor.

Depois de termos nos sentado mais cedo, ele me atualizou rapidamente com tudo que tinham filmado até agora. Allison, interpretada por Alessandra Hall, estava interpretando uma aluna do último ano do Ensino Médio. Ela fora criada em orfanato, não tinha muitos amigos e não namorava. Isto é, até o bem popular Mark colocar os olhos nela. Eles já tinham filmado a maior parte do filme; a parte em que ela teve dificuldade em acreditar no interesse dele, a dificuldade que ele enfrentara para fazê-la acreditar que seu interesse era genuíno e, mais importante, como ele não se importava com o que os

outros pensavam dele. Ele era quem era, e não se desculpava por isso.

No começo do relacionamento deles, outros à sua volta — seus amigos e outros de seu grupinho — fizeram de tudo para arruinar as coisas. Allison tinha sido atacada física e verbalmente por causa de seu relacionamento. A turma “popular” não estava feliz pela estrela brilhante deles estar trazendo outra pessoa que não parecia se equiparar ao nível deles.

A cena gravada hoje foi uma em que Allison finalmente percebe que merece Mark e o amor que eles compartilham. Ela sai de uma batalha física contra a ex-namorada de Mark machucada e ferida por fora, mas, enfim, lutou por si mesma e não contra si mesma. Decide mudar e pegar o caminho mais difícil, além das forças que querem somente derrubá-la. Ela se torna seu próprio escudo.

Kane me explica, em meio às minhas lágrimas, que essa cena estará mais para o fim do filme. Tudo que filmaram antes levara àquele momento. A essa pausa mental em que ela se torna impenetrável ao ódio dos outros. Ao ponto em que Allison fica livre para voar e se tornar mais forte.

Alessandra é uma jovem brilhante e uma atriz em ascensão, mas, surpreendentemente, ela arrasa com os medos e inseguranças. Sua interpretação é tão convincente, que estou às lágrimas. É como ver minha própria vida — bom, não exatamente pelo que Allison passou — ser apresentada diante de mim. Vejo as mesmas emoções que senti me sufocarem no passado estrangularem-na e, então, quando a cena acaba, observo atentamente quando ela finalmente se ergue para se tornar forte.

— Foi lindo — sussurro sem querer quebrar a magia que está flutuando pelo estúdio depois de Alessandra sair. Estávamos sentados por tanto tempo, que realmente senti como se estivesse assistindo à realidade, mesmo com todas as câmeras à nossa volta. Foi muito real.

Kane não fala, então finalmente tiro os olhos do monitor que estive assistindo com uma fascinação extasiada e encontro seu olhar penetrante. Não falo mais nada, mas vejo, pela forma que ele está me observando, que

consegue ver dentro de mim. É como se pudesse estar na minha mente e enxergar as partes de Allison que carrego. Ou carregava, até eu encontrar a força dentro de mim a fim de atingir o ponto de ruptura.

O celular dele toca assim que abre a boca para falar. Olhando para a tela, me dá um suspiro.

— Preciso atender.

— Claro. O que posso fazer?

— Só espere aqui. — Assinto, e ele fica em pé, depois se afasta um pouco, mas consigo ouvi-lo falar o nome de quem estava ligando antes.

— Ei, Mia — ele diz baixinho.

Mia. Mia Post. Se os boatos forem verdade, é a namorada grávida dele. Volto meus olhos para onde Kane está em pé com a cabeça baixa e a mão livre segurando a nuca — parece que ele tem o peso do mundo nas costas. Preciso confiar que seja lá o que for isso que estamos fazendo, tem alguma… como ele disse? Esperança? É, se terá esperança para mais caso exploremos o que há entre a gente, então preciso confiar que ele irá me contar o que está acontecendo quando estiver pronto. Com relutância, paro de observar Kane, dando-lhe privacidade, e direciono minha atenção para o monitor que tinha acabado de mostrar a cena mais linda que já tinha visto.

Quero acreditar nele. Disse que não mentiria para mim. Penso de novo em nossa conversa mais cedo sobre o filme e suas palavras para mim.

Precisa querer mostrar aos outros que a esperança de que eles precisam está dentro de si mesmos e que ela é mais forte do que o medo que tenta enganar sua mente e te fazer acreditar.

Se permitir que meus medos me guiem, vou no caminho seguro e vou ignorar toda a cautela. Sei que há algo mais nesse relacionamento com Mia Post do que o que ele me contou, mas quero acreditar que ele está certo. Que uma pessoa consegue ser mais forte do que os medos que tentam enganar a mente e fazerem-na acreditar. Meu passado me faz automaticamente querer

pegar o caminho seguro, livre do medo — mas não mais quero ser guiada por ele. Estou pronta, que se dane o medo, para confiar no desconhecido.

Olho para trás para ele e suspiro. É hora de arriscar e ser o que ele acredita que seja algo atingível. Finalmente tirar a fraqueza que a antiga Willow usava como capa de proteção e permitir que minha determinação seja mais forte e que seja toda a armadura do qual preciso a fim de me proteger.

Estou escolhendo pegar essa semente de esperança, a promessa de algo maior, e crescer com o conhecimento de que o futuro realmente é o que eu fizer dele.

Kane foi chamado no segundo em que terminou de falar ao celular com Mia. Olhou para mim com uma expressão de desculpa, depois seguiu um dos técnicos de luz para o local da próxima filmagem. Eles estavam ocupados desmontando o equipamento ao meu redor a fim de levar tudo para outra área da escola.

— Como está indo? Bem emocionante, né? — Kirby pergunta, esticando o braço para brincar com meu cabelo. Seu sorriso é cauteloso, mas animado o bastante para eu saber que ela está se divertindo como nunca.

— Está mais para insano. Deus, Kirb, a maquiagem que fez em Alessandra realmente fez parecer que ela tinha brigado.

Sorrio quando Kirby realmente ruboriza.

— Foi tão divertido. Fazia tempo que não podia ser tão criativa com a maquiagem. Fiz tanto o mesmo tipo de maquiagem, que esqueci o quanto adorava isso. — Ela leva o dedo aos lábios para ajustar o batom. — Sei que soa clichê pra caramba, mas sei que não estaria aqui se não fosse pelo destino. Soa muito idiota?

Assinto, esticando o braço para envolver seus ombros.

— É, acho que sei o que quer dizer, Kirb.

— Odeio tudo pelo que passou para essa oportunidade literalmente cair

em meu colo, mas não tenho como te agradecer, Willow.

Abaixando o braço, me viro para Kirby.

— Como assim? Não fiz nada. — Dou risada.

Kirby sorri, desta vez de um jeito bem diferente de antes. Desta vez mais astuta… como se guardasse um segredo que nunca saberei.

— Oh, Willow. Você fez tudo, querida.

— Está sendo estranha — faço gracinha.

— Realmente acha que Kane teria me oferecido um emprego se não quisesse garantir que uma certa pessoa que chamou a atenção dele viesse junto? Como disse: destino. Ele simplesmente estava no lugar certo em uma situação merda, mas depois tudo se ajeitou e… bom, aqui estamos.

Dou risada, achando hilária sua teoria.

— Fala sério, Kirb. Provavelmente ele sabia exatamente quem você era antes de ir à Logan na semana passada. Me trazer aqui não foi nada além de ele se certificando de que você não ficasse sobrecarregada.

Ela ergue a sobrancelha.

— É? Se é esse o caso, então por que não está lá dentro — ela aponta na direção dos trailers — comigo fazendo exatamente isso?

Meu silêncio é suficiente para ela. Ela sabe que não posso responder. Claro, houve o motivo que me falaram que precisavam de mim, mas nós duas sabemos — principalmente depois de tudo que acontecera desde que cheguei ao estúdio — que provavelmente ela tem razão.

— Ok. Vou admitir que acho que está certa sobre o motivo.

— É, sei que estou. A pergunta é: o que vai fazer em relação a isso? — Sua voz é suave, questionando sem ser arrogante. Quer saber porque está preocupada comigo, não porque quer fofocar.

— Sinceramente, não faço ideia do que estou fazendo aqui, Kirb. Só sei

que é hora de esquecer meus medos e arriscar. Kane tem sido bem… direto com seus sentimentos até agora. — Rá, direto. Esse é um ponto de vista.

Nós dois paramos de andar quando o estagiário — Zander — de mais cedo vem para pegar as cadeiras em que Kane e eu estávamos sentados. Menciona que todo mundo ainda está terminando de almoçar, mas que a filmagem vai começar logo.

— Willow? — Kirby pergunta quando Zander se afasta.

— Sim?

— Me prometa uma coisa, ok?

Assinto.

— Seja sincera com ele. Abra-se para ele e deixe que ele saiba o que se passa na sua cabeça. Não se feche. Sei que tem seus motivos para isso, mas já chegou tão longe, que quero que saiba que não está sozinha. Estou aqui. Para falar com Eddie, é só ligar. E Kane, bom, não vai saber se não tentar, mas ele poderia ser uma dessas pessoas também.

Minha garganta fica apertada com a emoção. Aperto as mãos uma na outra, cerrando as duas por alguns instantes antes de respirar fundo. Kirby me conhece mais do que a maioria, então não deveria me surpreender por ela falar as palavras certas quando mais preciso.

— Me assusta essa coisa amorosa, Kirb, mas juro que não vou me fechar para isso. Pode não acontecer imediatamente, mas vou aos poucos.

Ela sorri, assentindo e concordando.

— Aos poucos é bom, mas, se o que testemunhei ontem é alguma indicação, Kane pode estar pronto para correr e ir direto ao ponto. Caramba, Willow, vocês estavam emitindo vibrações intensas por toda a cozinha. Só certifique-se de, quando falar com ele, que ele saiba que você precisa aprender a andar antes de conseguir correr. Sabe o que estou dizendo?

Só de pensar em correr com Kane faz meu coração acelerar. Não de medo

dele. Está bem, talvez seja um pouco disso. Ele me faz sentir coisas que nunca senti e após apenas alguns dias que realmente nos conhecemos. Adicione aqueles beijos, e estou bem além de qualquer coisa que já senti.

A forma como ele me faz sentir… sei que, quando as coisas progredirem além de alguns passos acalorados, posso não conseguir deixá-lo seguir caminho. Pensar em Kane — cada centímetro pecaminoso e perfeito de Kane — me olhando — cada centímetro defeituoso de mim — intimamente pode ser a lasca mais dura de derrubar em meu escudo de autopreservação.

Estou pronta para ficar íntima de alguém de novo? Brad foi meu primeiro, e último, amante. Ficar íntima dele nunca foi uma experiência agradável. Sempre se tratava dele. Em vez de falar palavras ardentes de prazer para mim, ele sempre queria me magoar.

Será que conseguirei ficar com Kane sem deixar essas lembranças se apossarem de mim?

— Jesus, Kirby, se eu já não estava uma pilha de nervos, você conseguiu plantar o pensamento na minha cabeça que me faz transformar em um monte de ansiedade.

Ela dá risada.

— Bom, tenho uma cura fácil para isso.

Julgando por sua expressão, não sei muito bem por que pergunto, mas pergunto.

— O que é?

— Só pense no quanto o pau dele é grande. Tipo, sério, Wills, já viu os sapatos dele?

Minha boca se abre, e me viro para ela em choque. Ela não acabou de falar isso. Aqui. Qualquer um poderia tê-la ouvido. Kane poderia tê-la ouvido. Oh, droga, aí vem ele.

— Ei, Kirby. Vejo que já está adaptada. Alessandra estava perfeita

durante as últimas tomadas. Até eu tive dificuldade em me lembrar que ela só estava encenando estar machucada.

Kirby responde, mas eu? Meus olhos estão travados no sapato de couro de Kane.

Meu. Senhor.

CAPÍTULO QUINZE

Willow

— Willow? — Kane grita do outro lado do estacionamento que separa o prédio principal da escola do acampamento temporário de trailers na área de estacionamento.

Eu estava indo ao trailer de Kirby para pegar seu kit pequeno de maquiagem para ela poder retocar o brilho dos atores antes da última filmagem do dia. Tinha acabado seu pó durante a última tomada e, infelizmente, Grant deixou o kit extra no trailer.

— Sim? — pergunto, me virando da porta do trailer de maquiagem. — Não é para estar dirigindo, sr. Masters? — faço gracinha.

Ele corre um pouco e sorri para mim. Mesmo eu estando a dois degraus do chão, ele ainda é mais alto que eu.

— Essa é a beleza de estar no comando. Eu dou as ordens.

Humm. Seu tom me faz pensar que não estamos apenas falando sobre as coisas do estúdio. Botando para quebrar, pergunto:

— Você sofre um pouco quando não está no comando em todos os aspectos?

Seus olhos se enrugam, e seu sorriso se amplia.

— Oh, Willow, acho que vai descobrir que consigo ser flexível quando necessário, mas, se me lembro corretamente, você gosta quando dou as ordens.

Qualquer um que passasse, pensaria que estávamos apenas falando sobre o dia de filmagem, mas sei exatamente o que ele está insinuando. Dou-lhe um sorrisinho, embora possa sentir minhas faces aquecerem conforme minha pele cora.

— Talvez.

Ele ri, o estrondo baixo e rouco vibrando em seu peito.

— Estamos quase acabando por hoje — ele declara.

— Estamos mesmo. Foi um longo dia. Tenho certeza de que está cansado.

Ele dá um passo para mais perto, sobe um degrau, então nossos corpos quase se tocam. Ergue uma mão e sussurra contra minha face:

— Quer jantar comigo?

— Jantar? São quase nove da noite, Kane.

— Ok. Olha, vou ser sincero, a refeição é uma desculpa, mas eu adoraria te mostrar o resto dos locais de filmagem que arrumamos para a semana. Pedi para fazerem algo leve para nós, e pensei em comermos com uma taça de vinho e conversando antes de voltarmos para a casa.

— Temos que nos levantar cedo amanhã, Kane.

Ele se inclina para perto de mim, ampliando o sorriso.

— Eu sei. Acredito que fui eu que te entreguei a programação de amanhã

para distribuir.

— Vinho e conversa?

Ele assente.

— Só quero te conhecer melhor, Willow. Hoje foi um dia pesado de filmagem emotiva, e vi que afetou você. Seria bom relaxar e ter alguém com quem conversar sobre o filme, alguém que parece entender o quanto esse filme é importante para mim.

— Tudo bem, sr. Diretor. Você que manda. — Dou risada. — Gosto de vinho e conversa. — Na verdade, parece assustador, considerando minha promessa de mais cedo a Kirby para ser aberta com ele, mas não posso negar a onda de empolgação que sinto ao pensar em passar um tempo sozinha com ele.

— Temos um encontro — ele diz, abaixando-se e dando um selinho em meus lábios.

Quando ele se vira e volta para o prédio, minha mão se ergue a fim de pressionar meus lábios.

— Um encontro — sussurro contra meus dedos. — Poxa vida.

O resto da filmagem passou em um borrão. Mal consegui me concentrar nos atores, Alessandra e Logan — Allison e Mark — quando filmaram uma das cenas finais do filme. Era confuso ver as coisas serem filmadas em ordens estranhas, mas Kane me dissera mais cedo que era assim que as coisas eram feitas a fim de utilizar melhor o tempo que tinham. Porque a escola só estava disponível para eles durante uma semana, eles tinham que separar as coisas e filmar todas as cenas que seriam na locação da escola de uma vez em uma filmagem bem planejada.

Nunca falaria que o que estávamos testemunhando não era vida real. Alessandra e Logan eram brilhantemente talentosos, a química deles era fora do padrão, mas, resumindo — a performance deles era linda e de tirar o fôlego.

Kirby foi embora pouco depois de Kane ter terminado a filmagem do dia. Ela me deu uma piscadinha do outro lado do cômodo quando ela e Grant guardaram suas coisas e foram para o trailer limpar e preparar tudo para a manhã seguinte. Eu havia lhe contado, depois de voltar com as coisas dela mais cedo, que Kane me levaria para casa mais tarde. Ela não fez perguntas, apenas sorriu e continuou a aplicar pó no nariz de um dos coadjuvantes.

Agora estou esperando no trailer de Kane enquanto ele garante que o resto da equipe feche o estúdio antes de ir embora. Bebo um gole grande da taça de vinho que Kane me serviu antes de sair dez minutos antes com a promessa de retornar rápido.

A fonte da força na forma de coragem líquida. Estico o braço e pego a garrafa de vinho que está na mesa e encho de novo minha taça já vazia. Olhando em volta, percebo o quanto seu trailer é aconchegante por ser um lar temporário longe de casa.

Não é grande, mas é convidativo. Há uma cozinha pequena; no entanto, depois de xeretar a geladeira, fica claro que ele nunca a usara. Atrás da cozinha, tem uma porta que leva para um quarto. Olhei, mas rapidamente fechei a porta quando vi sapatos dele perfeitamente arrumados no canto. Todos os comentários de Kirby voltaram rapidamente. Bati a porta tão forte que me assustei com o barulho que provoquei. Do outro lado, tem um sofá gasto e uma televisão. E, no meio da sala, onde determinara ser o lugar mais seguro para ficar, tem uma mesa para quatro pessoas e cadeiras.

Meio-termo. Longe da cama… e daqueles sapatos. No sofá, não, porque era onde as coisas poderiam parecer um pouco íntimas demais para mim. Segura.

Aff. Essa palavra de novo. Estou começando a odiar essa palavra. Olho para o sofá novamente. Seria bem mais seguro do que a cama, mas não era algo que teria escolhido porque não era a escolha segura idiota. Dane-se. Pegando o balde com o vinho e gelo com uma mão e minha taça com a outra, vou até o sofá e coloco o balde na mesa de centro. Então passo um período

ridículo de tempo tentando encontrar uma posição em que me sinta bem. Quando relaxo e encosto, sinto que as calças estão apertadas demais e meu estômago está com uma placa neon dizendo “ei, olhe para mim”. Fugir para a ponta me deixa parecendo tão nervosa quanto me sinto.

Chega. Finalmente, depois de beber minha segunda taça, me ajeito no sofá e faço uma nota mental para manter as costas retas para que a calça não fique tão apertada na cintura.

Estava prestes a encher a taça — de novo — quando a porta se abriu e Kane entrou. Seus olhos vão da cozinha para a mesa e, quando vê que estou no sofá, se suavizam. Claramente, ele também pensou que eu teria escolhido a mesa.

— Começou sem mim? — ele pergunta, assentindo para a garrafa na minha mão.

— Ei, foi você que me serviu a primeira taça — digo a ele, um pouco alto demais e, então, para meu horror, dou uma risadinha.

Uma risadinha. Não dou risadinhas. Ele balança a cabeça, e seu sorriso se amplia um pouco.

— Você me faz sentir tão estranha.

Ahn. Alôô? Filtro… decidiu simplesmente ir embora e me abandonar?

Ele ri baixinho, mas não se aproxima de mim.

— Tipo bem estranha.

— Estranha de um jeito bom? — ele pergunta, aquele maldito sorriso não cedendo de jeito nenhum.

— Até seus dentes são bonitos.

Ele ergue as sobrancelhas. Meus olhos seguem o movimento e todos os pensamentos sobre seus dentes impecáveis desaparecem.

— Você faz a sobrancelha? — Deus, Willow, cale a boca.

— Não, Willow.

— Bom, sua sobrancelha é muito bonita.

— Obrigado. — Ele ri. Olha para a garrafa, na metade, e depois de novo para mim. — Está bêbada?

— Achava que não há cinco minutos, mas acho que estou bem além de zonza.

Ele solta uma risada baixa, mas profunda, e finalmente se aproxima de mim.

— Vamos comer aquela comida que pensou que não precisaríamos.

Sigo seus movimentos quando ele vai até a mesa e se abaixa a fim de pegar o *cooler* na parede de trás. Meus olhos se movem para baixo de seu rosto, e vejo o tecido de sua camiseta preta ser puxado contra seus músculos. Seus antebraços se flexionam quando ele ergue o *cooler*, e, antes de se virar, vejo como sua bunda fica bem naqueles jeans.

— Está quente aqui? — pergunto e me inclino para trás, abanando o rosto. — Estou com calor.

— Não está quente, Willow — ele responde, puxando o *cooler* e se sentando ao meu lado no sofá.

Bem ao meu lado. Não a alguns centímetros para deixar bastante espaço entre nós. Não, bem ao meu lado, tão perto que sua coxa grossa pressiona a minha. O calor de seu toque provoca sensações como uma queimadura ardente através do tecido de nossa calça.

— Ei — ele diz, sua voz hipnótica baixa parece um veludo.

— Oi — guincho.

— Está nervosa?

Assinto.

— Ahn, claramente. Acabei de beber mais da metade desta garrafa

tentando me acalmar.

Sua risada é baixa. Seus olhos estão brilhantes.

— Por que fica tão nervosa perto de mim? — Ele volta sua atenção para o *cooler* e pega umas uvas e fatias de queijo.

Pegando um prato lá de dentro, arruma a comida nele e entrega para mim. Olho para o prato como se fosse uma cobra prestes a me morder. Odeio comer na frente das pessoas. Sempre penso que podem ouvir cada mordida, quando engulo e até chegar em meu estômago.

Esticando o braço, pego o prato e uma das uvas, jogando-a na boca e mastigando, sem tirar meus olhos dos dele.

— Willow, converse comigo.

Pego uma fatia de queijo e engulo antes de falar.

— Você é bem intimidador.

Ele franze a testa. Não fala, mas assente, esperando que eu continue.

— E… ok, bom, me faz sentir coisas das quais não faço ideia de como processar.

Ele assente.

— É, Willow, digo o mesmo.

— O quê?

— Sinceridade, certo? — ele pergunta e espera minha confirmação para continuar. — Alguns anos atrás, eu estava em uma função de caridade em Nova Iorque para um dos hospitais locais. Eles estavam abrindo um novo centro de tratamento de câncer, e Kane Entertainment era uma das doadoras majoritárias. Não consegui entender. A faísca na minha pele, o calafrio na minha espinha… nada fazia sentido. Só quando já estava há uma hora no evento descobri o que… ou devo dizer quem tinha causado isso.

— O quê? — arfo, sabendo exatamente a qual evento ele estava se

referindo.

Ele não fala, mas, quando meus olhos se arregalam, ele assente, dando uma risada suave.

— É. Você. Não sabia nada de você. Saí da mesa assim que o jantar acabou, mas foi quando te vi levantar da sua mesa e sair com outra pessoa. Deixei para lá, porque ficou claro que você era comprometida, mas nunca mais senti isso até aquele dia na firma dos Buchanan. Trinta e cinco anos, e nem uma vez alguém me fez sentir assim, Willow. Ainda não sabia nada de você, mas até parece que ia ignorar o que meu corpo estava me dizendo. Fiquei bem confuso. Senti que tinha que te proteger. Uma estranha para mim, em todos os sentidos da palavra, mas não foi só aquela sensação intrigante de proteção que me confundiu. Senti como se finalmente tivesse encontrado algo que nem havia percebido que estava procurando.

— Mas… Jesus, Kane, eu estava um desastre.

— Não estava, não, Willow.

Olho para baixo para meu prato agora vazio, depois me inclino para a frente e o coloco na mesa. A tontura que sentia antes sumiu, e tenho quase certeza de que não teve nada a ver com colocar algo no estômago e tudo a ver com o choque que suas palavras provocaram.

— Naquele dia… — Pauso, olhando para as mãos. — Kane, eu estava, sem dúvida, um desastre naquele dia. Emotiva e uma pilha de nervos porque estava tendo que lidar com o otário do meu ex e minha irmã… duas pessoas que amavam me ver sofrer.

— Lembro disso, Willow, mas também me lembro de ver alguém que, embora estivesse passando por algo duro, conseguiu passar por cima disso.

— Acho que temos que concordar em discordar. Eu estava lá, Kane. Esparramada no chão e a segundos de desistir de tudo.

— Já te disse que seus olhos são como uma janela para seus pensamentos, Willow. Não precisava te conhecer para conseguir ver a força nesses olhos

lindos. Só ainda não percebeu isso.

Balanço a cabeça.

— É — ele continua baixinho.

— Você… — começo, mas não faço ideia do que dizer.

Ele está certo, mas também está errado.

— Me conte o que sentiu quando te ajudei a levantar naquele dia.

Minha pele se esquenta quando penso em como foi aquele dia.

— Você estava presa em uma situação que não tenho dúvida de que era difícil, Willow. Sei o suficiente por observar aqueles dois que foi doloroso. Mas, quando nos tocamos… você esqueceu tudo, não foi?

Respiro fundo e assinto. Não tinha pensado por esse ponto de vista. Sempre pensava naquele dia como uma grande humilhação porque ele tinha testemunhado muito do tormento que eu tinha vivido por tanto tempo.

— Você olhou para mim e, quando esqueceu o que estava acontecendo à sua volta, foi aí que tive um vislumbre da mulher forte que é. Esqueceu que estava assustada. Esqueceu que estava magoada. Não sabia na época e, caramba, pode não perceber isso agora porque demorou um tempo para eu identificar, mas, quando nos tocamos… seu corpo reconheceu a conexão que temos.

— Talvez só estivesse fascinada?

— Não, Willow… Vivo isso diariamente, mulheres que são apaixonadas por meu *status* de celebridade não ganham vida com um toque. Elas agem como animais selvagens, mas você, Willow, você tentou se afastar de mim apesar de eu saber muito bem que sentiu o mesmo puxão que eu.

— Kane — começo, mas, de novo, não consigo encontrar as palavras certas. É como se todas elas estivessem flutuando na minha cabeça, sem conseguir formar um pensamento coerente.

— Sinceridade, Willow. Comigo e consigo mesma.

— Como pode falar que se sentiu atraído por alguém como eu?

Seus olhos brilham. O azul cristalino se escurece, e seus lábios formam uma linha fina.

— Por que faz isso?

— Faço o quê?

— Subestima sua beleza.

Dou risada, o som saindo estridente e quase animalesco.

— Não faz ideia de como era minha vida até chegar este momento. Quando te vi pela primeira vez, não conseguia enxergar uma coisa atraente em mim. Foi uma luta para chegar aonde estou agora, e ainda luto. Mas também sei o tipo de mulher com quem você ficou no passado, Kane, e elas não são nada como eu.

Ele suspira, desviando o olhar, e sua mandíbula fica tensa conforme ele pensa na resposta.

— Mesmo agora, depois de trabalhar tão duro quanto pude, ainda não consigo enxergar.

— Então acho que vou ter que te mostrar.

Meus olhos se arregalam imaginando o que ele vai fazer.

— Cristo, Willow, não vou te atacar.

— Acho que é seguro dizer que, embora eu esteja aqui, pronta para avançar para algo desconhecido, ainda estou com medo. Detesto estar com medo, certeza, mas não sei como desligar isso.

Ele tinha apenas erguido sua taça de vinho aos lábios quando comecei a falar. Seus olhos não deixam os meus conforme ele dá um gole. Baixando a taça, ele a coloca na mesa e pega uma de minhas mãos. O calor de sua pele contra a minha se infiltra em meus dedos frios, e uma sensação de paz se

instala em mim onde, apenas segundos antes, meus sentimentos estavam lutando, esgotados.

Mexendo-se, ele aproxima mais o rosto, sua respiração dança em meu rosto, quando ele respira fundo, calmam e comedidamente.

— Acredite em mim — ele sussurra. — Acredite no que sente quando está perto de mim. Falei sério quando conversamos ontem, Willow. Só quero uma chance. Uma chance de provar que o que sinto é genuíno. Me dê uma chance de te mostrar por que estou tão enfeitiçado. Então, te pergunto, está pronta para esquecer isso e confiar em mim?

— O que quer de mim?

— Só quero você.

Minha mão se aperta em volta da dele.

— Willow — ele diz gentilmente. — Converse comigo.

Afastando um pouco meu corpo, encosto no sofá de novo e fecho os olhos.

— Não faz ideia do que está me pedindo.

— Então me conte.

Encho o pulmão de ar até senti-lo queimar no peito, soltando devagar.

— Depois da morte da minha mãe, entrei em depressão até me tornar alguém que nem mais eu reconhecia. Vivi um casamento abusivo verbalmente por quatro longos anos porque pensava que era só isso que merecia. Eu era fraca, Kane. Caramba, não era só fraca… Eu vivia e respirava, mas não me sentia vida. Aguentei muita coisa, de Brad, meu ex, da minha própria família, e deixei isso definir quem eu era. Desde o fim de meu casamento, dei muito duro para me tornar mais forte, para acreditar no meu próprio valor, mas é em momentos assim que tenho dificuldade em acreditar que não deveria fugir. Nem sei se consigo ser quem você quer que eu seja. Sinto isso, tudo que falou, mas tenho muito medo, Kane. Medo de como vai

fazer me sentir, mas tenho medo de acreditar nessa esperança em que você parece acreditar tão fortemente.

Ele se inclina para a frente e coloca a taça na mesa. Sigo seus movimentos, então estou um segundo atrasada quando ele se mexe de novo e me abraça, me puxando para ele. Minhas costas encontram seu peito duro e minha cabeça descansa em seu ombro. Fico rígida por um segundo, depois me permito relaxar. Ele percebe instantaneamente quando me abro para seu toque. Sua cabeça baixa e sua testa se apoia suavemente em meu ombro. Seus braços, apertados em volta de mim, deixam suas mãos apertando meus bíceps levemente, depois sinto seus polegares fazendo carinhos circulares.

— Eu quero você. — Ele respira contra minha pele, virando a cabeça para que seus lábios se movam em meu pescoço. — Deus, Willow, quero muito você. Você é mais forte do que pensa, mas, até enxergar o que vejo, só se apoie em mim e me deixe ser forte o suficiente por nós dois.

Não me permito pensar muito nisso. É hora de acreditar na esperança. É hora de eu acreditar que valho mais. É hora de me doar a alguém cegamente e confiar.

— Ok.

Suspiro e, no segundo em que a palavra abandona meus lábios, sinto o alívio dele se infiltrar em minha pele. Realmente acredito, nesse instante, que esse homem extraordinário esteja falando a verdade com cada palavra que promete.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Willow

Depois de nossa conversa densa, nos mantivemos em tópicos mais seguros. Kane me contou sobre sua infância e seus pais, a quem claramente ele respeita profundamente. O relacionamento deles sempre foi algo que ele quis para si mesmo, mas, devido à sua carreira, nunca tinha conseguido encontrar alguém que realmente o quisesse por ser ele mesmo. Ele tinha simplesmente desistido desse sonho. Percebi que ele queria falar mais, mas mudou de assunto e falou de seus irmãos.

Pela forma como falava de Kole, era óbvio que são próximos. Mesmo com ambos ocupados com carreiras exigentes, eles têm uma conexão que fica clara com o carinho com que Kane fala dele.

Só quando falou de Kyle, o irmão Masters mais velho, que uma imagem diferente foi pintada. O carinho sumiu e, em seu lugar, apareceu uma

amargura com que ele visivelmente sofre a fim de falar algo positivo sobre ele. Não o pressionei sobre isso. Quando estiver pronto, pode me contar.

Conto para ele sobre minha mãe, o acidente, e como foi perdê-la. Ele assente e oferece seu apoio enquanto falo sobre uma das épocas mais difíceis da minha vida. Ouvi-lo falar e se abrir sobre sua vida me deu a confiança de que precisava para tirar a lingerie do medo e deixá-lo entrar. Eu me abri mais sobre meu casamento e, no fim, ele sabia tudo que tinha para saber sobre meu passado.

— E a Mia? — pergunto enquanto estamos recolhendo o lixo e limpando seu trailer antes de ele me levar para a casa.

Ele hesita um pouco, porém, depois, rapidamente transforma sua expressão.

— Kane?

Hesitação é perigoso. Parece que se está escondendo algo quando dá essa pausa.

Confie nele, Willow.

— Mia é minha melhor amiga desde que tínhamos uns quinze anos. É a irmã que nunca tive, e eu faria simplesmente qualquer coisa por ela.

Caramba. Okay.

— É?

Ele para o que está fazendo. O *cooler* cai de sua mão e bate na mesa bruscamente. A calma que eu estava tão acostumada a ver em Kane não está em nenhum lugar. Minha mente começa a duvidar de tudo que senti, mas tão rápido quanto pensei nisso, parei. *Não.* Não vou permitir que minha mente apague o que foi uma noite tão poderosa entre nós. Não vou me permitir arruinar isso antes mesmo de começar.

— É agora que vou te pedir para confiar em mim cegamente, Willow. Acredite em mim quando te digo que Mia é só uma amiga e deixe assim

mesmo.

Seus olhos olham nos meus, implorando. Ele está procurando e me implorando com a força de seu olhar. Suplicando sem palavras para acreditar nele e no relacionamento frágil que começamos a construir.

— Ok, Kane.

Seus ombros caem, e percebo só agora o quanto ele estava tensionando o corpo enquanto esperava minha confirmação. Enquanto esperava que eu lhe desse minha confiança completa sabendo o quanto esse gesto de confiar cegamente significa para mim. Se não o tivesse testemunhado ceder com alívio, poderia ter duvidado. O fato de eu lhe permitir que guarde algo obviamente perturbador o suficiente para ele sofrer com sua enormidade é um imenso alívio para ele. Mas esse homem está escondendo algo, e tenho a sensação de que ele queria poder me contar.

— Prometo, Willow, prometo que vou te contar tudo, mas agora… agora mesmo, não posso. A vida de muitas pessoas será afetada, e dei minha palavra. Minha palavra que, você vai descobrir, significa tudo para mim. Estou dando-a para você e, com essa promessa, saiba que já gosto demais de você e que esconder qualquer coisa de você não é algo fácil de fazer.

Vou até ele. Abraço seu tronco e pressiono a face em seu peito. Seu coração bate desesperadamente sob minha orelha conforme seus braços fortes me envolvem. Não deixei de reparar que, quando normalmente eu enfiaria o rabo entre as pernas e correria o mais rápido que pudesse para longe dele e da incerteza de suas palavras, em vez de fazer isso… em vez de fazer isso, corri para ele. Pela primeira vez desde que essa realidade sonhadora começou a ser minha vida… fui eu que tomei a iniciativa e fui eu que lhe dei força desta vez.

CAPÍTULO DEZESSETE

Kane

Não quero soltá-la.

A intensidade de meus sentimentos cresceu a níveis intransponíveis.

E, depois da conversa desta noite… merda. Olho para ela, sentada em silêncio no banco do passageiro; sorrio para mim mesmo, depois olho para nossas mãos unidas. Pela segunda vez na noite, foi ela que esticou o braço e conectou nossos corpos. Ela nem se encolheu, como se ficar separado por um segundo fosse insuportável.

Estou mais que empolgado por ter conseguido convencer Cam a ir embora sem mim mais cedo. Sei que ele odeia isso. Se tem alguém que leva o trabalho mais a sério do que eu, é Cam. Ainda não sei o que aconteceu para ele finalmente ser convencido de ir embora do estúdio sem mim, mas ainda bem que ele foi. Eu não estava pronto para dividir Willow com mais ninguém

no momento. Só de pensar em deixá-la na casa esta noite faz minha pele sentir como se estivesse menor.

Flexiono a mão, depois circulo o polegar em sua pele macia. Nem consigo explicar para mim mesmo e, verdade seja dita, não preciso saber por que sinto algo tão forte por alguém que realmente acabei de conhecer. Só sei, sem sombra de dúvida, que é aqui — neste momento — que eu devo estar.

Essa sensação de satisfação profunda, a conexão com alguém que parece física mesmo sem um toque real, é o que eu estava sentindo falta. O que estava procurando. A todo segundo que estou com ela, essa sensação só cresce e, se continuar a florescer assim, então sei que tudo que torcia para ter no futuro poderia finalmente ser meu.

Ela… porra… ela será minha. Nem consigo pensar em não sentir mais isso todos os dias.

— Você está estranhamente sério.

Tiro os olhos da estrada e olho para ela quando sua voz preenche o vazio confortável à nossa volta. Minha mão se flexiona em nossa conexão, me certificando de que ela está aqui… comigo.

— É.

— O que está se passando na sua cabeça?

Desta vez, ela me aperta.

— Não quero te soltar.

Ela se mexe e, por um segundo, acho que vai tirar a mão da minha, mas apenas vira o corpo para poder olhar para mim.

— Sei como está se sentindo.

Assinto, mas escolho não falar. Estamos perto da casa em que ela e Kirby estão ficando esta semana enquanto filmamos. Na minha casa. A casa em que decidi não ficar porque gosto da ideia de ela estar em meu espaço, mesmo que eu não esteja junto.

Jesus Cristo.

— Kane?

— Humm?

— Quer que confie em você, então preciso que me dê o mesmo em troca. O que está se passando na sua cabeça?

Verificando o retrovisor e vendo que estamos sozinhos nessa estrada, estaciono a SUV no acostamento e coloco a marcha no ponto morto. O único som à nossa volta é minha respiração difícil.

— Kane? — ela pergunta, e me viro para ela, sem soltar sua mão.

— Tem ideia do quanto quero sentir seu corpo ao lado do meu? Estou ficando louco aqui, e só estou te levando para a casa sabendo muito bem que vou te ver de manhã. Mas, em vez de aproveitar a viagem, estou aqui sentindo como se estivesse fora do corpo. Você me passa uma calma que não sinto há anos, Willow. Ao mesmo tempo que sinto essa paz, meu corpo inteiro está se despedaçando porque meu desejo por você é muito forte. Sou um homem faminto, e você é a refeição com a qual fantasio.

— Por quê? — Ela pigarreia. — Por que sente como se estivesse fora do corpo?

Sua inocência é mais do que atraente.

— Porra, sei lá. Nem consigo explicar a mim mesmo. Faz dois dias, Willow. Dois dias que finalmente você está onde desejei por meses. Inferno, por anos, se contar um olhar rápido do outro lado de um salão lotado. Sei muito bem que acabamos de começar algo aqui, mas estou guloso. Quero mais. Mais de você. Quero tudo.

Jogo a cabeça para trás contra o encosto e solto uma lufada de ar, mais frustrado do que quero admitir.

Ela solta minha mão e, por um segundo, meu coração acelera de forma tão feroz que consigo sentir o sangue pulsando em minhas veias.

Até seus dedos se erguerem e envolverem minha face.

— Não faz ideia do que ouvir você falar tudo isso faz comigo, faz?

— Porra — solto bruscamente e ergo o braço para tirar o dela de meu rosto, pressionando-a contra meu coração batendo rapidamente. — Você me faz sentir vivo, Willow Tate. Me sinto vivo depois de anos de nada além de solidão. Saber que estou apenas a quilômetros de distância de você trouxe essa solidão de volta para mim.

— Não é o único que se sente vivo após anos se sentindo como se fosse um zumbi. — Ela respira fundo, e sinto como se fosse eu mesmo respirando. — Estaria mentindo se não admitisse que estou apreensiva quanto às coisas que não pode me contar, mas, para confiar em você, bom, tenho que começar em algum lugar.

Deus, ela é mais forte do que pensa.

— Sou um homem egoísta, Willow. Quero você com uma intensidade que está se transformando rapidamente em uma necessidade para viver, para respirar.

Analiso seu rosto antes de ela me empurrar e pressionar os lábios nos meus. Suave e breve, mas, se quiser saber, se conseguisse parar um trem com meu dedinho neste momento, provavelmente correria para os trilhos mais próximos e provaria que conseguiria.

Ela se ajeita de novo em seu banco e, com um sorrisinho, vira a cabeça para a estrada.

— Me leve para casa para a Mamãe Kirby não me colocar de castigo por chegar tarde.

Cinco minutos mais tarde, estou digitando a senha do portão da frente e entrando com a SUV. Deveria estar envergonhado por ter perdido as estribeiras no meio do caminho, mas me sinto melhor do que me sentia, antes de ir embora do estúdio, por ela não estar chateada por eu não poder lhe

contar mais sobre Mia.

Não tenho dúvida de que a sensação de prazer que senti quando ela perguntou sobre minha amiga e a situação em que me encontro foram o que iniciou a dor crescente conforme nos aproximávamos mais da casa. Pela primeira vez desde que comecei essa missão de conquistar Willow, não tive certeza se iria conseguir convencê-la. Não poder contar a verdade sobre Mia quando eu estava lhe implorando para confiar em mim… bom, se isso não é ser hipócrita, não sei o que é.

É hora de ligar para Mia e pensar como podemos consertar isso, e rápido, porque até parece que vou deixar isso tirar Willow de mim.

Estaciono no meio do caminho para ficar mais perto da porta. Coloco a SUV no ponto morto e saio do carro. Mantenho os olhos em Willow conforme dou a volta pela frente do carro, sem querer tirar os olhos dela antes de ser obrigado a fazê-lo. Sem querer perder a sensação que tê-la por perto causa em mim.

Quando abro a porta, ela pega a bolsa e desliza pelo banco até estar em pé diante de mim. Não recuo, então ela se endireita, nossos corpos estão por um fio de se tocarem.

— Não faz ideia de como é difícil não possuir você bem aqui, Willow — gemo, reclamando.

O calor de seu corpo está fazendo o meu ganhar vida só de saber o quanto ela está perto de mim. Preciso apertar a porta do carro que estou segurando aberta para não esticar o braço e puxar seu corpo para mim.

— Quero você. Quero muito.

Ela ruboriza e ergue as mãos para passá-las timidamente em meu peito, depois entrelaça as mãos em minha nuca. Fecho os olhos e saboreio seu toque. Ainda consigo sentir a queimadura deixada para trás no caminho de suas mãos. Ela avança com os pés o pouco necessário para pressionar o corpo contra o meu. Não tem como não colocar as mãos nela agora.

Com os olhos ainda fechados, solto a porta e permito que minhas mãos segurem seus quadris e puxem-na bruscamente contra meu corpo, fundindo-nos. Ela arfa um pouco, depois geme baixinho.

Sua respiração acelera, e ela sussurra:

— Acho que tenho uma boa ideia do quanto é difícil, Kane.

Meus olhos se abrem, e olho dentro dos dela. Com o brilho suave das luzes de dentro da casa queimando na escuridão à nossa volta, consigo enxergar o rubor em sua pele pálida. Mas são seus olhos, sempre esses olhos expressivos de corça, que me dizem o que preciso saber.

Ela me quer tão furiosamente quanto a quero.

— Me beije — ela pede.

— Porra, claro — rosno e esmago meus lábios nos dela.

CAPÍTULO DEZOITO

Willow

Poxa vida.

Aquele beijo. Não achava que era possível ele conseguir beijar melhor do que já tinha beijado até agora, mas cada um parece ser mais intenso que o anterior.

E aquele beijo foi… uau. Depois de nos afastar com relutância, ele me deu mais um beijo lento, depois me levou até a porta. Entendi o que ele quis dizer quando me disse que não queria me soltar. Senti a mesma coisa ao observá-lo se afastar da varanda. A cada passo que ele dava para longe de mim, sentia como se uma eletricidade imaginária estivesse me puxando com violência.

Não consegui me afastar da porta da frente fechada depois que entrei e a fechei com relutância. O vidro frio ameniza minha pele fervente conforme

apoio a testa na porta.

— Merda, Willow. Foi quente.

Eu me viro e olho boquiaberta para Kirby. Ela ergue uma garrafa de vidro e duas taças, sinalizando com a cabeça para eu segui-la. Jogo minha bolsa em uma das duas cadeiras ao lado da entrada e a sigo.

Ela se senta no sofá, e eu vou para a poltrona maior ao lado de onde ela se acomodou. Encostando o corpo, respiro fundo.

— Então? Aquele beijo?

Olho para Kirby e solto uma gargalhada, deixando o peso da noite e toda sensação extrema que senti desde esta manhã sair de mim conforme relaxo da tensão instalada em meu corpo.

Kirby sorri e, quando vejo, já acabamos com a garrafa inteira e abrimos outra.

— Me conte de novo — ela pede, sua voz aguda com empolgação.

— Qual parte?

— A parte do jantar de caridade.

Suspiro, lembrando de como as palavras dele foram poderosas.

— Ele falou que sentiu como se finalmente tivesse encontrado algo que nem sabia que estava procurando. Deus, Kirby, não é loucura?

Ela ergue a cabeça de onde estava apoiada no sofá e olha para mim. As estrelas dançam em seus olhos, e sua expressão é somente sonhadora.

— É tão romântico, Wills! Puta merda! Digo, quem teria imaginado… esse tempo todo.

— Eu não fazia ideia. Ainda estou chocada.

— Me conte o que aconteceu depois de novo.

Ela vira de bruços, estica o braço para pegar sua taça e bebe o resto de seu

vinho em um gole, limpando a boca com as costas da mão ao terminar.

— A parte em que ele disse que você era uma bruxa. — Suas sobrancelhas se unem, tentando se lembrar das palavras.

— Ele falou… ele falou que eu o tinha enfeitiçado. O que isso significa?

Saio da posição encolhida em que estou e coloco as mãos nas costas para abrir o sutiã e retirá-lo sem remover a camiseta, suspirando de alívio quando o acessório de tortura cai no chão — longe de meus seios.

— Esse homem tem pegada, Wills. Muita pegada. Ele falou mesmo para você se apoiar nele e deixá-lo ser a força?

Balanço a cabeça.

— Não, ele falou para deixá-lo ser a força quando eu não conseguir ser… ou algo assim.

Ela suspira.

— Será que sou louca?

— Não. Bom, é. Louca por não ter se aproveitado dele bem ali na porta da frente, mas não diria que é louca, em geral.

Arregalo os olhos.

— Você pensou nisso — ela declara, presunçosa.

Não está errada, mas a ignoro e dou outro gole de meu vinho. Posso sentir a tontura evoluir para embriaguez neste instante.

— Ele falou que parecia que estava fora do corpo quando pensou em me deixar aqui esta noite. Kirb, também senti isso. Não queria deixá-lo. Não sei o que fazer com a maneira que ele me faz sentir. Não é rápido demais para sentir algo tão… poderoso por alguém que literalmente acabei de conhecer?

Ela suspira de novo, e estreito os olhos para ela.

— Não está ajudando — alerto.

— Willow — ela começa, e o tom sério me faz inclinar para a frente na poltrona para conseguir focar nela, e não no teto girando. — O que está explicando para mim é algo que algumas pessoas nunca encontram na vida. Você tem uma conexão com ele bem além da definição de tempo. Transcende isso e tem poder. Não posso te falar o que fazer, mas, se quer meu conselho, diria para segurar nisso e fazer tudo que pode para nunca soltar. Independente do quanto esses sentimentos podem ser assustadores. Se ele disse para deixá-lo ser forte por você, então deixe, mas, Willow, não perca isso.

— E quanto à Mia?

Ela se deita de novo e acena a mão no ar.

— O que tem ela? Ele disse para confiar nele e, por mais difícil e intimidador que seja, confie. Não o conheço tão bem, mas, Willow, ele não estaria dando tão duro se quisesse apenas uma transa rápida. Um homem como Kane Masters poderia ter qualquer mulher no mundo. Ele não vai fugir. Mas, mais importante, ele é vigiado pelo público. Acha mesmo que começaria algo com você se já estivesse em um relacionamento, ou o que quer que seja?

— Não sei, Kirby. Sou totalmente nova nisso!

— Eu sei, querida — ela diz e vira a cabeça para encontrar meus olhos. — E é tão lindo vê-lo trazer você à vida.

Encaro-a e deixo suas palavras penetrarem em minha mente. Deixo-as pegarem minhas dúvidas e esmagá-las para fora da minha cabeça.

Ela tem razão. Ele está me trazendo à vida.

— Preciso esquecer esse medo de uma vez por todas, Kirb. Está na hora, e sabe de uma coisa? Acho que estou pronta. Pronta para Kane.

Sorrio amplamente, mostrando os dentes. Ela sorri de volta e, assentindo, senta-se e enche de novo nossas taças.

Cambaleio para subir as escadas e aperto os olhos na escuridão. Escuridão

idiota. Escadas idiotas. Casa estranha que não conheço idiota.

Kirby foi na direção da outra ponta da casa com algumas risadinhas e cambaleios, me deixando para tatear o caminho até meu quarto temporário.

Por que essa casa estranha e idiota é tão grande? Passo por três portas para finalmente encontrar o quarto enorme onde minhas coisas estão. Se não tivesse visto o tamanho do quarto de Kirby mais cedo, me sentiria culpada por pegar a suíte master. Mas agora só queria que tivesse uma cabana em um desses armários. Assim, talvez, conseguiria encontrar a cama idiota nesta casa enorme.

Por que este lugar é tão grande? Quem precisa de tanto espaço? Chuto meus sapatos, tirando-os, e tiro a camiseta por cima da cabeça. Meus mamilos se enrijecem ao sentirem o ar frio. Minha calça se torna um problema quando não consigo descobrir como tirar o botão do buraquinho. Meus esforços e agitações fazem meu celular — que estava guardado no bolso de trás — cair e fazer um barulho alto no piso de madeira.

— Celular idiota — resmungo, me abaixando para pegá-lo. Desistindo da calça, me jogo na cama e suspiro com a maciez do colchão, que age como se me abraçasse.

Adoro abraços. Adoraria dar um abração em Kane. Agora mesmo. Aposto que meus mamilos adorariam. Meu celular quase me mata do coração quando acende e vibra na minha mão. Arfo, depois rapidamente solto um gritinho e o jogo para longe de mim, do outro lado da cama.

Meu celular solta um barulhinho baixo e meus olhos se estreitam para o aparelho. Na terceira vez em que toca, estico o braço e me contorço no colchão até conseguir pegá-lo. Trazendo-o perto de meu rosto, aperto os olhos com a claridade ofensiva que prejudica meus olhos. Demoro um segundo, mas, finalmente, consigo ler as palavras na tela.

Kane: Ainda consigo sentir seus lábios.

Queria que estivesse aqui.

Kirby: Tenho que perguntar.
Vc viu o ramanhi do zapato dele?

Os dois primeiros me fazem prender a respiração, mas é a mensagem de Kirby que me faz gargalhar alto. Estou bêbada, mas, claramente, ela está bem mais bêbada do que eu.

Destravando o celular, clico nas mensagens e rapidamente digito uma resposta para Kane antes de perder a coragem. Kirby pode esperar. Provavelmente ela já está dormindo, de qualquer forma, já que demorei um milhão de anos só para encontrar meu quarto nesta casa idiota.

Willow: Também consigo sentir seus lábios,
e queria beijá-los de novo. Agora.

Sorrio, orgulhosa de mim mesma por flertar de volta. Indo na mensagem de Kirby, respondo a ela. Pelo menos vai conseguir me entender. Mesmo bêbada, ainda consigo digitar nesse celular idiota para responder sua mensagem.

Willow: Não olhei dentro do sapato dele,
mas senti o pau enorme dele quanto me deu
beijo de boa noite. Você tinha razão. O
tamanho do sapato significa MUITO! ;)
Será que o pau enorme dele tem o mesmo
gosto dos lábios?

Meu sorriso se amplia, e travo o celular antes de sair da cama, quase caindo no chão, e tentando desabotoar a calça de novo. Só preciso de quatro

tentativas para tirar a calça e chutá-la em algum lugar no canto escuro do quarto. Deveria encontrar algo para vestir para dormir, mas exigiria esforço demais.

Tiro o cabelo do rosto e o prendo com um lacinho que tinha no punho. Puxando as cobertas e entrando debaixo delas, solto um suspiro quando o abraço da cama me envelopa de novo. Tinha acabado de fechar os olhos quando sinto o celular vibrar em algum lugar aos meus pés. Droga. Esqueci desse negócio.

Erguendo-me do abraço, tateio como uma mulher cega, depois finalmente pego o celular. Por que eu queria esse negócio mesmo? Dou de ombros e me estico para a lateral da cama a fim de conectar no carregador, então me deito de novo.

— Olá, cama abraçadora — murmuro na escuridão.

Estava quase dormindo quando ouço o celular cantarolar de novo.

— Aff. — Rolo na cama, tateio para encontrar o celular e quase o derrubo. Quando o pego, preciso tentar uma quantidade ridícula de vezes para destravar o celular e finalmente fazer o idiota funcionar. Olhando para minha tela de mensagens, clico no nome de Kirby.

No entanto, quando leio a mensagem dela, fico confusa. Do que ela está falando? Por que eu iria querer beijá-la?

Oh. Meu. Deus.

— Não, não, não — xingo e fecho a mensagem dela, depois olho para a única mensagem em negrito.

A mensagem de Kane. Aquela respondendo para o que enviei a ele pensando que estivesse respondendo Kirby.

Baixo a cabeça sem abrir sua mensagem, mas não demora muito para a curiosidade ser mais forte. Preocupada, mordo o lábio e pressiono o dedo na mensagem, arfando quando ela abre.

Kane: Porra, Willow. Não pode falar essas coisas para mim e não ter meu “pau enorme” implorando para você provar. Caramba.

Nossa! Como devo responder a isso? Falo para ele que foi um engano? Que estou mais do que bêbada?

Não. Ele gostou. Não estava bravo. Talvez um pouco chocado, mas gostou. Leio de novo sua resposta e jogo a cautela pela janela. Respondo rapidamente antes de a razão tomar minha mente bêbada.

Willow: Aposto que seu gosto é delicioso.
Posso te provar?

Adiciono um emoji de berinjela e o da língua grande antes de clicar em enviar. *Bom trabalho, Willow!* Aposto que ele vai gostar. Sorrio, deixando a adrenalina se misturar com o álcool e esperando que ele responda. Isso é divertido.

Vejo as bolinhas que indicam que ele está digitando e aguardo. A ansiedade pinica minha recém-descoberta coragem ainda mais. Mantenho meus polegares pairando sobre o teclado e me preparo para a resposta dele, para poder estar pronta para responder.

Kane: Caralho. Não faz ideia de como estou duro agora. É a Willow, certo?

Willow: É.

Kane: Cacete.

Willow: Não falou se posso te provar.
Quero mesmo te provar.

Kane: Willow...

Willow: Kane...

Kane: Não consigo decidir se é bom ou não que não estou com você agora.

Franzo o cenho. O que ele quer dizer? Posso não ter muita prática recente de provar um pau, mas qual seria a dificuldade? Provavelmente é como andar de bicicleta. Acho que é melhor avisá-lo disso. Então ele não vai se perguntar se será bom mesmo. Disse que estava duro, então deve ter gostado do que pedi. Certo?

Willow: Se estivesse aqui, poderia provar você. Aposto que iria gostar. É como andar de bicicleta. Consigo andar de bicicleta por muito, muito tempo.

Sorrio e me viro de lado, puxando as cobertas até o ombro.

Kane: Estou a dois segundos de dirigir até aí. O que eu encontraria, Willow?

Leio sua mensagem algumas vezes. O que ele encontraria? Bom, Ahn… dãr, eu. Oh!

Willow: Estou na cama. Você está na cama?
Quero ver sua cama.

Kane: Você está na minha cama.

Willow: Ahn, não estou, não. Acho que
saberia se estivesse na sua cama.

Kane: Porra, você é adorável.

Willow: E você é bem, bem gostoso.
Está de sapato?

Penso se ele está de cueca. Só de cuequinha. Não. Kane não usaria cueca normal. Samba-canção. Não, boxer. Espere. Talvez ele não use nada. Explicaria por que o senti tão bem quando ele veio me deixar. Foi quase como se conseguisse imaginá-lo exatamente só de sentir sua ereção contra meu corpo.

Willow: Você usa cuequinha?

Os pontinhos aparecem. Param. E aparecem de novo. Ele não responde por um minuto inteiro, me fazendo perguntar se tinha dormido. Não é tarde, mas talvez ele esteja com sono. Eu estou com muito sono.

Kane: Não, baby, não uso cuequinha. Rs.
Você usa?

Willow: No momento, estou só de calcinha.

Kane: Porra.

Willow: Seria legal. Realmente quero te provar, mas isso seria legal também. Tipo, não tenho certeza se estou pronta para ISSO, mas acho mesmo que seria bem legal.

Kane: Legal não é a palavra que eu usaria. Pode não estar pronta para isso, mas, Willow, quero muito mesmo enfiar meu pau em você.

Willow: Oh, nossa.

Kane: Vá dormir, doçura. Vou cuidar dessa questão “enorme” que está pressionando minha barriga no momento. Amanhã, depois de terminarmos de filmar, você é minha, e este pau “enorme” estará esperando.

Puta… uau. Bom. Ele quer dizer o que acho que quer dizer? O que falo agora? Olhando para meu celular, releio a mensagem dele e penso em falar algo seguro.

Willow: Acho que já sou sua.

Deixo o celular no criado-mudo e rolo para o meio da cama. Não ouço um

barulho de resposta no celular, então caio no sono com um sorriso no rosto e o tesão queimando nas veias. Passo o resto da noite com um sono agitado sobre bicicletas, sapatos caindo do céu e, bizarramente, Kane com minha calcinha.

CAPÍTULO DEZENOVE

Willow

Por que bebi tanto ontem à noite? Para ser sincera, nem sei se percebemos que tínhamos bebido tanto vinho. Normalmente Eddie também estava presente, então a garrafa se esvaziava mais rápido — nós bebíamos menos —, mas Kirby e eu claramente ficamos tão entretidas na conversa, que nem questionamos por que as garrafas vazias estavam se acumulando.

Terminei de arrumar o cabelo, secar e passar a chapinha em meus cachos compridos, depois fui ao banheiro e tirei a toalha para me vestir. Minha cabeça está latejando, mas, felizmente, com algo leve no estômago, vai passar. Não tenho certeza se consigo passar um dia longo no estúdio com essa ressaca. Não fico assim desde a faculdade.

Coloco uma das minhas calças preferidas; o jeans escuro sempre me faz sentir que minhas pernas são mais compridas e mais magras do que sei que

são. Pego uma camisa branca de manga longa do armário e, depois de vesti-la e guardá-la na calça, pego meu colete cinza de três botões e enfio os braços nele. Tinha me esquecido totalmente dessa roupa até Kirby mencioná-la quando estávamos fazendo as malas. Eu a tinha recusado, inicialmente pensando que nunca usaria, mesmo que ela garantisse que me fazia ficar fenomenal. Palavras dela, não minhas.

Admiro a forma como o colete veste enquanto olho para o espelho até o chão no canto da parede; dá à minha aparência uma forma de ampulheta, disfarçando o que normalmente eu veria como muito redondo nos quadris e uma barriga mais cheia. No entanto, os dois botões destacam as laterais estreitas de meu tronco e enfatizam meus seios grandes. Combinando com a calça, o visual inteiro me faz sentir bonita. Não vejo o que normalmente vejo. Não sei se é porque, por meio de Kane, agora estou me enxergando de forma diferente, ou se é porque realmente — enfim — consigo ver uma mudança em meu corpo.

Nunca seria vista usando isso há um ano, quando meu casamento estava caminhando para a destruição, mas alguma coisa em como Kane olha para mim me faz olhar melhor para mim mesma. Em vez de enxergar o que odeio, olho para o que ele acha atraente.

E… ouso dizer… acho que gosto do que vejo. Minhas faces têm um leve rubor que sei que é porque simplesmente pensei nele. Meus olhos normalmente cansados estão brilhantes e abertos. Resumindo, pareço feliz e despreocupada.

Eu me viro, pego minhas botas de cano alto e me sento no banco comprido aos pés da cama para colocá-las. Um último olhar no espelho me deixa satisfeita com meu visual e saio andando pelo corredor para a escada do fundo que vai me levar à cozinha. Ouço Kirby falando com Rob, e Alli rindo dos desenhos que estão passando baixinho. Sorrio.

Hoje será um bom dia. Mesmo com uma ressaca do inferno, sei que será. Estou empolgada para ver Kane hoje. Não sei o que houve em nossa conversa

ontem à noite, mas, quando acordei de manhã — apesar da ressaca —, senti uma calma instalada em minha alma. Parece ridículo, até clichê, porém estou em paz com minha decisão de seguir em frente e não olhar para trás. Não estou dizendo que será fácil, mas estou pronta e ansiosa para ver o que cada segundo futuro me reserva.

— Bom dia — cumprimento Kirby e Rob ao entrar na cozinha.

Rob assente para mim e olha de volta para seu iPad. Sei que ele conseguiu pegar férias de seu trabalho para vir aqui esta semana, mas tenho certeza de que ele está ficando louco sem poder atender as demandas de sua firma de advocacia.

Ele está expandindo sua firma nos últimos cinco anos e, até em Nova Iorque, uma cidade saturada com os advogados mais famosos, ele conseguiu ficar conhecido em Direito do Entretenimento. Parte de mim torce para ele ter ainda mais clientes batendo em sua porta com o novo emprego de Kirby.

Dou a volta na ilha, mas, antes de conseguir dar alguns passos, Kirby segura meu rosto entre as mãos e me beija na boca. Total contato, boca fechada, olhos abertos. A surpresa me paralisa e a confusão me deixa abobada.

Tão rápido quanto ela me agarra e ataca, se afasta, ficando parada diante de mim com a expressão mais estranha no rosto.

— O que é isso, Kirb?

Ela inclina a cabeça para o lado, aquela expressão curiosa se tornando cada vez mais questionadora conforme uma sobrancelha marcada e feita se ergue e cai de novo. Seus olhos azuis, arregalados e vivos, dançam com uma alegria profunda nas profundezas. Ela fica ali por um segundo analisando minha expressão atordoada, depois ergue um ombro e se vira para voltar ao seu pão.

— Você é tão peculiar — digo a ela, minha surpresa se transformando em uma risada com ronco, nada mocinha.

Rob olha para a esposa e só balança a cabeça. O ombro dela se ergue de novo para me ignorar enquanto dá uma mordida em seu café da manhã.

Ignorando o comportamento de Kirby, termino de dar a volta na ilha e coloco meu pão na torradeira. Terminamos nosso café da manhã, com uma conversa fiada enquanto esperamos nossa carona. Sei agora que o tratamento especial que parece que estamos recebendo tem tudo a ver com o interesse de Kane em mim. Não sei se teria ficado incomodada com isso há alguns dias ou talvez um pouco assustada pelo controle que ele exerce, mas agora — sabendo que o que há entre a gente é muito mais forte do que eu poderia ter sonhado —, isso só me traz um sorriso ao rosto.

É. Hoje vai ser um bom dia.

Cam ficou quieto, na maior parte do tempo, durante nossa viagem. Quando abrimos a porta para entrar no carro, flagrei o finzinho de um livro tocando nos alto-falantes antes de ele desligar o som. Julgando pelo que ouvi, fiquei atordoada ao escutar algo que claramente envolvia romance. Cam, para mim, parece um homem que prefere ação, armas e morte. Oh, bom, acho que isso só confirma que não se deveria julgar um livro pela capa.

As coisas ficam insanas quando chegamos ao estúdio meros quinze minutos mais tarde. Kirby esteve verificando a programação que lhe entreguei ontem à tarde, fazendo anotações sobre quando ela precisava que cada ator estivesse em sua cadeira a fim de aprontá-los a tempo de suas cenas. Não tinha nada intenso como os ferimentos da briga de Alessandra como ontem, mas, hoje, o monte de cenas filmadas envolverá os atores de apoio. Kirby e Grant estavam no comando de três ou mais pessoas para cada cena. Posso ver que ela está nervosa quando finalmente estacionamos atrás dos trailers. Ontem foi fácil para ela; ela amou, mas hoje ela realmente será colocada à prova.

— Vai se sair bem, Kirb.

Ela assente, seu silêncio traindo sua calma e mostrando o quanto ela está nervosa.

— Ei — digo. — Vou falar para Kane que vou ficar com você hoje. Ele pode ter inventando um monte de coisa quando falou para eu ser sua assistente, mas você precisa de mim. Deixa eu te ajudar.

Seus ombros caem visivelmente quando ela solta a tensão que era crescente.

— Acha que ele vai concordar?

— Por que não iria? — desafio.

— *Humm*, talvez porque ele claramente gosta de te ter por perto.

Minha risada com ronco sai antes de conseguir me conter.

— Ele vai ficar bem. Além do mais, estarei bem perto. Se ficar perto demais, ele pode se cansar de mim.

— Duvido. O que está achando? Que ele não terá o mesmo anseio de ficar perto de você que demonstrou ontem se passar tempo demais junto, ou algo assim?

— Cheguei a pensar nisso — respondo sinceramente.

— Rá! Até parece, Wills. Esse homem está tão encantado por você, que pode ser que esteja hipnotizado.

— Que seja. — Bufo.

É… o engraçado é que me sinto da mesma forma. As sensações que ele provoca quando estamos juntos são como uma droga — e sinto falta quando estamos separados.

Insano. Louco. Extremo. Viciante.

— Vou avisar Kane que você vai ficar comigo hoje, mas só quero garantir que ele não precisa de nada. Parecia bem ontem, mas vi que definitivamente precisa de ajuda quando as câmeras estão filmando. Ele fica em transe, e provavelmente nem perceberia se um tornado estivesse em seu caminho. Sei que Zander está por aqui em algum lugar e pode assumir isso. Além do mais,

não seria certo ser paga para nada e, até agora… não fiz nada. Você vai ficar comigo.

Ela assente e vai para seu trailer de maquiagem. Minha atenção é desviada por um breve segundo quando vejo a quantidade de pessoas com câmeras viradas para mim. Elas estão paradas do outro lado de uma barricada que a polícia local tinha feito. Sei que não conseguem realmente entrar aqui, mas vê-las com as câmeras tirando fotos minhas é um pouco enervante.

Uma visão de meu rosto estar em uma das revistas de fofoca em que Kane sempre é a estrela na capa preenche minha mente. Droga. Não sei por que isso não passou por minha cabeça antes. É certeza de que ficar com Kane me colocará nas revistas e serei julgada. Não sei o que faria se eles publicassem o que eu pensava. Não sou boa o bastante para estar ao lado dele. *Me coloque sozinha para o mundo ver*.

Eu me acalmo, mas faço uma anotação mental de conversar com Kane sobre isso. Talvez ele não queira lidar com o que aconteceria se fôssemos vistos juntos. Explicaria por que ele não mencionou nada além de nosso momento em Geórgia. A antiga Willow teria deixado esse medo consumi-la, mas estou determinada a mudar, e realmente preciso acreditar que sou forte o bastante para suportar mais coisas. Ser a mudança que desejo para mim mesma. É isso que preciso fazer.

Aqui se tornou um centro de equipamentos de todo tipo. Há mesas organizadas com diferentes tipos de equipamentos, e algumas outras áreas em volta delas agem como base de outros.

Vejo Kane conversando com Zander e outro homem. Quando alcanço Kane, ele os dispensa. Com uma mão pressionada em minha lombar, ele me leva para onde há uma mesa de sucos posta. Ele olha em volta para ver se temos privacidade antes de se voltar para mim. Seus olhos parecem as safiras mais claras que já vi.

— Está preparada para esta noite? — ele pergunta estranhamente. Seu tom é suave, mas não deixo de reparar na exigência em suas palavras.

— Esta noite? — questiono.

Seus olhos pairam nos meus, as sobrancelhas levemente erguidas e um sorriso lento curva seus lábios. Um segundo depois, ele se aproxima mais de mim, acabando com o espaço que nos separava.

— É, baby, esta noite. Porra, não consegui parar de pensar nesta noite ainda.

Engulo em seco e tenho que pigarrear. Franzindo o cenho, pergunto:

— Kane, do quê…?

Ele abre a boca, e eu paro de falar; seu sorriso diminui um pouco, e ele passa as mãos pelo cabelo grosso. Parece estar na beira da confusão e da preocupação, mas por quê? Não deixamos as coisas numa boa ontem à noite?

— Falei sério com cada palavra que digitei ontem à noite, Willow, mas a questão é, e você?

Com um tom incerto, abro a boca e, sem graça, falo:

— Ahn?

Ele me dá um sorriso confuso, a surpresa dança em seu rosto lindo, depois ele olha para mim desacreditado. Claramente, sabe algo que não sei.

— Que tal verificar seu celular e depois voltar a falar comigo? — Ele se inclina para baixo, pressionando os lábios nos meus, e respira fundo antes de se afastar. Dá alguns passos para trás, balançando a cabeça com uma risada silenciosa. — Estarei esperando — ele diz estranhamente e se vira.

O que houve? Estico o braço para trás de mim e pego meu celular no bolso de trás. Guardei-o ali antes de sair do quarto, mas, na pressa e depois do ato lésbico estranho de Kirby nesta manhã, acho que não o olhei nem uma vez.

Não tem nenhuma notificação. A tela só mostra a data e a hora. Deslizo o dedo pelo vidro e destravo o celular. Sem e-mails. Sem ligações perdidas.

Sem pontinhos vermelhos em outros aplicativos. Abro minha pasta de e-mail primeiro quando não vejo nada novo ou de Kane. Meu ícone de ligação não mostra nenhuma mensagem de voz. Minha testa se franze um pouco quando clico no aplicativo de mensagens e vejo o nome de Kane como uma das últimas mensagens recebidas.

Quando isso aconteceu? Apertando meu polegar no texto dele, quase derrubo o celular ao ver o que está escrito na tela. Sei que soltei um gritinho. *Oh, puta merda!* Nem hesito em xingar quando normalmente evito isso a qualquer custo. Puta. Merda. Realmente.

Meus olhos se erguem da prova de que meu eu bêbada claramente se divertiu ontem à noite quando ouço a risada crescente de Kane vindo de onde está parado com um dos técnicos que não me lembro de ter conhecido ontem. Seus olhos capturam os meus e, quando o vejo dar uma piscadinha, sinto que vou derreter em uma poça de constrangimento e tesão bem ali no corredor no meio do nada na escola de Geórgia.

CAPÍTULO VINTE

Willow

Hoje foi… interessante.

Depois da chocante revelação de que a Willow bêbada é como uma prostituta fogosa, evitei Kane a todo custo. Ou, devo dizer, sei que foi mais Kane me deixando evitá-lo do que eu realmente tendo sucesso em mantê-lo longe. Se Kane me quisesse, ele faria acontecer. Tenho a sensação de que se trata mais de ele colocando a bola de novo do meu lado da quadra, por assim dizer. A bola que joguei no colo dele com minhas mensagens safadas ontem à noite.

Preciso dar o próximo passo. Sei disso. Do contrário, ele vai pensar que não falei sério ontem à noite. Com o que concordei. E, por mais que o pensamento de estar com ele seja assustador, o pensamento de ele achar que tenho dúvidas é mais aterrorizante.

Uno as mãos e me jogo na cadeira de onde Alessandra acabou de sair. Kirby está ocupada lavando seus pincéis, e Grant esteve limpando o mesmo lugar nos últimos cinco minutos.

Caramba, ele nem me conhece e pode ver que meu humor está estranho.

— Quando vai me contar o que aconteceu com você? — A voz de Kirby quebra o silêncio, me fazendo parar de mexer as mãos. Ela não se vira de sua tarefa, apenas aguarda.

Olho para Grant, que para de limpar e olha para mim com um sorriso.

— Só vou… Ahn, ver o… droga, estou saindo. — Afobado, ele pega seu kit e sai.

— Tenho dez minutos antes de ter que ir para o estúdio. Dez minutos, Willow. Manda ver.

Ela termina de lavar o último pincel, pega o kit de que precisa quando sai para ficar nos retoques e o fecha. Finalmente, vira-se e cruza os braços à frente do peito. A imagem perfeita de compaixão teimosa.

— Dez minutos podem não ser suficientes para falar disso — digo, impassível.

— Então comece do começo e vamos ver até onde chegamos.

Assinto sem sorrir.

— Ontem à noite, bêbada, mandei mensagem para Kane.

Ela arregala os olhos e, visivelmente, esforça-se para encontrar palavras.

— Ahn, *okay*. Esclareça.

Eu me levanto, vou até o sofá onde tinha jogado minhas coisas mais cedo e tiro o celular da bolsa. Depois de destravá-lo e encontrar as mensagens de Kane, coloco no começo da conversa e entrego a Kirby.

Ela olha de meus olhos para o celular e, depois de volta, então estica o braço e o pega de mim. Mantenho os olhos focados em seu rosto conforme

ela lê as mensagens. Sua boca se abre lentamente quando ela começa a ler e, quando sei que está na última mensagem, está amplamente aberta.

— Puta merda! Muito bem, Wills!

A mão que não está segurando meu celular se ergue, e ela aguarda com um grande sorriso eu cumprimentá-la com um tapinha. Sério? Ela quer me parabenizar e não falar sobre o que ele disse?

— O que foi? Isso é brilhante. Estou muito orgulhosa de você.

Dou um tapinha fraco em sua mão e sorrio. Não é um sorriso grande, é mais uma reação à reação dela. Deveria saber que ela veria o lado positivo disso.

— Kirby, sério. Leu a mesma coisa que eu? Praticamente fiz sexo por mensagem com Kane.

— *Sexting.* Você fez *sexting*. É assim que se chama. Claro, você estava meio enferrujada, mas podemos melhorar isso.

Fico boquiaberta.

— Enferrujada? Falei para ele que queria provar seu pau enorme.

— E parabéns por isso.

Seu sorriso se amplia, e ela olha de novo para meu celular, seu dedo movendo a tela para voltar ao começo da mensagem. Observo seu rosto se iluminar desta vez.

— Perguntei a ele se estava usando cuequinha! Cuequinha, Kirby! Oh, meu Deus, estou com tanta vergonha.

Minhas faces queimam, e ergo as mãos para pressioná-las contra a pele ardente. Minhas mãos frias são inúteis na pele fervendo.

— Eu… droga, nem sei do que estava falando em um segundo aí, mas basicamente implorei para ele me deixar prová-lo.

Ela continua olhando para o celular, seu sorrisinho nem tem a decência de

diminuir um pouco. Quando seu olhar voa para o meu, vejo que, definitivamente, ela não enxerga isso de um jeito horroroso e bizarro como eu.

— Pare de surtar. Claramente, ele gostou, mesmo que precisemos trabalhar um pouco na sua execução.

— Minha execução? Jesus, Kirb. Essa performance foi ridícula. Provavelmente ele pensa que sou a pessoa mais brega que existe. Deve ser acostumado com mulheres que não têm problema em falar e fazer exatamente o que ele quer. Com todas as palavras certas.

Ela semicerra os olhos. Travando o celular, ela me entrega e seus braços voltam para seu peito.

— Até onde vi, você disse as palavras certas, Willow. Leu a mesma coisa que eu? Claro, foi bem engraçado em parte, mas leu as respostas que ele mandou de volta? Ele gostou. Não, ele amou.

Bufo.

— Você é muito irritante.

Ela suspira. Esticando o braço, arranca o celular das minhas mãos e, depois de digitar minha senha, continua.

— Ele disse, entre aspas, “vou cuidar dessa questão ‘enorme’ que está pressionando minha barriga no momento”. Ainda acha que não falou as palavras certas?

— Talvez ele tenha falado isso só para eu não ficar constrangida.

— E talvez você esteja agindo como uma idiota.

Arfo, e ela suspira.

— Não quero te ofender, Wills. Mas não te entendo. Ele disse que você era dele. Esta noite, depois de filmar, você. Seria. Dele.

Mexendo-me no lugar, encontro seus olhos curiosos.

— É isso — ela diz baixinho. — Tire toda essa coisa de *sexting* fofo e, resumindo, você, meu amor, está nervosa. Por quê?

Eu me jogo na cadeira ao lado de onde Kirby está parada e olho para ela.

— É óbvio, não é? Não faço ideia do que estou fazendo. Pior ainda, não sei se, quando chegar a hora, vou conseguir ser… essa. — Gesticulo para o celular. — Me sinto uma boba. Uma impostora. Não sou essa pessoa, Kirby, e sabe disso. Não falo essas coisas, e nós duas sabemos que provavelmente vou me fechar quando chegar a hora de levar as coisas além dos beijos que já compartilhamos.

— Oh, Willow. — Ela se move e se inclina. Seus braços me envolvem, e ela me puxa em um abraço apertado. — Você é muito mais corajosa do que se dá crédito.

Ela ri quando começo a balançar a cabeça.

— É, sim. Não sabe disso agora, mas é. Kane traz um lado de você que acho que você nem entende. Esquece de ter medo do que ele pensa de você quando está perto porque ele torna tudo isso fácil. Ontem, quando estava te observando, você sorriu tanto, Willow. Curtiu estar com ele, observá-lo criar algo que é tão pessoal em sua própria vida e, a cada cena que testemunhou, esses sorrisos se tornaram mais frequentes.

— Nem nos conhecemos.

Ela dá risada.

— Aposto que sabe mais dele nesse período em que ficaram juntos do que a maioria. Passou quatro horas com ele depois que fui embora. Vai me dizer que, nesse tempo, você não o conheceu melhor?

Não respondo porque ela tem razão. Nós dois nos abrimos, e sinto que sei muito sobre ele, independentemente do tempo em que estamos saindo.

— Você está pronta, Willow. É hora de parar de pensar tanto nas coisas e arriscar. Tropeçar. Cair. Caramba, cair de bunda e se fazer de tola com

mensagens bêbadas. Quem se importa? Divirta-se e esqueça o resto das preocupações e dos medos. — Suas mãos se erguem e emolduram meu rosto. Por um segundo, penso que ela vai me beijar de novo. — Não vou falar isso de novo, Willow. Aquele homem lá fora poderia ter qualquer uma, e ele quer você. Precisa abrir os olhos e perceber que ele não se esforçaria tanto se não quisesse ir com tudo, então é hora de fazer um favor a ele e fazer a mesma coisa.

— Ir com tudo — ecoo.

Ela assente e se afasta. Observo-a se mover pelo trailer enquanto fica olhando para mim periodicamente. Sei que ela está com o tempo apertado e, por mais que adorasse continuar batendo na mesma tecla, deixo suas palavras entrarem. A confiança que senti em prosseguir nisso com Kane ontem à noite volta. Claro que era vergonhoso ver o que eu tinha escrito para ele, mas ela tem razão, não o broxou nada.

— E o que eu faço se, no fim, não estiver pronta… para…? Droga.

— Não vai saber até tentar. Olha, eu entendo, aquele otário do seu ex te destruiu… destruiu a confiança que você já quase não tinha. Não vai ser fácil para você simplesmente tirar a roupa e gritar “sou sua”. Vá devagar. E, mais importante, Willow, comunique-se com ele. Faça-o entender o que está pensando, e o resto vai se encaixar. Mas tenho a sensação de que ele vai te surpreender e acabar com todas essas dúvidas da sua linda cabecinha.

Posso fazer isso. Ele fez com que me abrir com ele parecesse fácil. A tremedeira normal que eu teria sentido não apareceu. Tudo por causa do jeito que ele me faz sentir quando está perto. Segura. Uma palavra que tinha começado a detestar agora tomava um significado totalmente novo. Não é mais o caminho fácil, está começando a ser mais como uma salvação.

É hora de acreditar totalmente em mim. O medo pode ficar porque sei que ele vai me ajudar a vencê-lo. E, se ele não puder, bom, espero que esteja pronta para enfrentar sozinha.

Assinto, e Kirby sorri. Erguendo meu celular, destravo e olho para a mensagem ainda aberta na tela. Uma ideia vem à minha mente e, antes de poder parar e questionar, meus polegares voam pela tela. Sei que eu estava certa, mais cedo, quando pensei em como precisava dar o próximo passo para ficar claro para ele que estou falando sério e, como Kirby fala, indo com tudo.

Travando o celular, respiro para me solidificar e me levanto, dando um sorriso para Kirby, desta vez um sorriso tão leve quanto me sinto neste instante.

É hora de ser a mudança que desejo para mim mesma. É hora de relaxar. Quando vejo meu reflexo no espelho do outro lado do trailer, aproveito para realmente me enxergar. Como mais cedo, antes de sair da casa, paro de procurar o que não gosto e vejo a Willow que Kane vê.

Meu corpo inteiro parece brilhar. Meus olhos estão brilhantes, as faces coradas, e até minha postura parece emanar a confiança com que estive lutando a vida toda. Pela primeira vez em muito tempo, o medo do desconhecido não me consome. Não me define.

Pareço a Willow que mereço ser. Pareço a Willow que está pronta para o homem. E estou pronta para curtir aonde quer que tudo me leve. Assentindo, guardo o celular no bolso e sigo Kirby para assumir nossos postos no estúdio pelas próximas horas de filmagem sem parar.

Kane

Tiro os olhos do monitor e passo as mãos no cabelo. Nada hoje está saindo do jeito que tem que ser. Isso é uma mentira do caralho. Os atores estão perfeitos. Eles estão sincronizados e parece ser uma tomada melhor do que a outra. Deveria estar empolgado, mas minha cabeça não está no jogo.

Mas não faz sentido. Estou, finalmente, atrás das câmeras, dirigindo e produzindo um filme no qual trabalho na maior parte do tempo há cinco anos. Um filme no qual coloquei meu próprio sangue, suor e frustrações no começo do roteiro. Este é meu momento. Este filme é meu filho. Deveria estar empolgado pra cacete.

Em vez de estar assim, não consigo tirar uma mulher belíssima de olhos castanhos da cabeça. Não consigo parar de ver o mesmo medo que Alessandra interpreta nos olhos de Willow. Sei que ela passou por muita

merda, mas estou mais do que frustrado por não poder consertar, e tenho a sensação de que, até ela estar pronta, talvez eu prejudique mais do que melhore ao avançar tão intensamente quanto estou fazendo.

— Porra — solto.

Sei que não vai ser fácil. Jogá-la na minha vida insana parece ser o menor dos meus problemas. Mia e tudo que vem com ela são outro motivo para eu estar prestes a desmoronar. Anda tudo de mãos dadas com o holofote da minha vida. Estou balbuciando, e a única hora em que me sinto são é quando essa mulher, minha mulher, está olhando para mim como se eu tivesse todas as respostas da vida, quando não consigo nem ter resposta para a minha vida.

Ontem à noite, eu sabia que ela estava estranha. Demorou algumas mensagens para perceber que minha pequena corça estava muito bêbada. Adoravelmente. Passei o resto da noite fodendo minha mão com a imagem de seus lábios em volta de mim. Então, esta manhã, foi como se ela nem fizesse ideia. O olhar em seu rosto, embora não fizesse nada para diminuir a ereção que estou desde então, me deixou um desastre o dia todo.

Eu a desejo. E, sinceramente, não sei como lidar com isso se ela quiser ir embora agora.

Meu celular vibra no bolso e, depois falar para todo mundo tirar cinco minutos de pausa, olho para a tela.

> Willow: Okay. Claramente, eu estava exuberante ontem à noite. Mas, sim, falei sério. Estou nervosa, um pouco envergonhada, e não totalmente certa de que conseguirei chegar LÁ sem alguns surtos, mas, Kane… você me faz sentir segura ao mesmo tempo que me queima viva com o quanto te quero. Então, sim. Falei sério. Só segure minha mão e me

ajude a chegar lá.

Não respondo, mas, porra, meu sorriso dói de tão grande. *Isso, baby, vou segurar sua mão. Porra, vou, sim*. Esta noite, vou mostrar a esta mulher o quanto a quero, e vou garantir que ela curta cada segundo quando estiver segurando sua mão.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Willow

— Lembre-se do que eu disse, okay?

Assinto para Kirby e lhe dou o sorriso reconfortante de que ela precisa para ver se estou pronta e sentindo a leveza da minha decisão de me entregar a alguém que me faz sentir segura.

Sua expressão brilha com tanta felicidade, que é contagiante. Quando vejo, nós duas estamos rindo e alguns dos membros da equipe que ainda estão aqui estão olhando atravessado para a gente. Provavelmente parecemos loucamente insanas, mas, Deus, essa leveza dentro de mim parece eufórica. Ela se afasta, indo até Cam e o carro, que a aguardam para levá-la de volta para sua família.

Virando-se antes de entrar no carro, ela grita para onde estou parada. Ignorando os poucos fotógrafos que consigo ver pela escuridão à nossa volta

a apenas alguns metros de distância, ela grita.

— Não vou esperar acordada! Divirta-se andando de bicicleta de novo!

Deus, ela não tem vergonha. Dou risada e me viro, mas paro de repente. Kane ri baixinho e sorri na direção de Kirby, depois olha para os fotógrafos que agora estão indo embora. Sua expressão se endurece um pouco, depois suaviza rapidamente.

— Vamos, Willow — ele me fala, e sua mão apoia minhas costas, um lugar em que comecei a adorar sentir seu toque, depois me guia para seu trailer. — Sei que está tarde, mas só preciso pegar algumas coisas e, então, podemos ir quando Cam voltar.

— Ir aonde?

Ele não responde, mas vejo seu sorriso, olhando seu perfil.

Entro no trailer, onde o cheiro de tudo é de Kane permeando o ar, atingido meus sentidos em uma onda de frescor amadeirado. Só de senti-lo faz meu corpo estremecer. Respiro fundo e fecho os olhos, saboreando o cheiro sedutor.

Quando abro os olhos de novo, ele está me encarando com uma expressão de puro êxtase. Para mim, Willow Tate — como se eu fosse uma refeição que ele mal pode esperar para devorar. Uma bebida que ele deseja depois de anos perdido no deserto. Como se eu fosse a única coisa que ele pudesse ver e, neste instante, acredito nele.

— Está tudo bem aí? — Sua voz vibra por meu corpo, e balanço a cabeça em afirmação. — Quer conversar antes de irmos?

— Provavelmente deveríamos. Ou podemos conversar aonde quer que estejamos indo. Que é onde?

— Estou ficando na casa de um amigo enquanto filmamos aqui. Não é muito longe da minha casa, a que você está, mas vai nos dar a privacidade de que precisamos.

Ele se vira com uma piscadinha e pega uma papelada da mesa, seu celular e o tablet, e coloca tudo em sua maleta.

— Ei — chamo, e ele se vira para me dar atenção. — Por que estamos ficando na sua casa, e você está ficando em outro lugar? Não seria mais fácil apenas ter nos colocado em outro lugar? Em um hotel?

Seus olhos brilham. Neste momento, seu rosto lindo parece menos maduro e mais jovem com sua empolgação.

— Porque, Willow, amo saber que está na minha cama. — Ele se abaixa, seus lábios carnudos aquecendo meus nervos quando pressionam os meus brevemente, depois se afasta o suficiente para seus lábios dançarem sobre os meus enquanto continua falando. — Poderia ter sido mais fácil, mas eu não conseguiria ter parado de pensar em você, independentemente de onde chamasse sua casa de casa aqui. Nem consigo te falar o que faz comigo pensar em seu corpo enrolado em meus lençóis. Como atravessa o quarto de manhã para entrar no meu chuveiro. E a imagem de seu corpo, nu, naquele chuveiro enquanto a água escorre por cada centímetro de sua pele… definitivamente não foi mais fácil, mas, caralho, adoro saber que está lá.

— Oh… uau. — Minhas palavras ofegantes saem rapidamente e, com seu rosto tão perto do meu, sou recompensada, observando suas pupilas se dilatarem. Ele está tão excitado quanto eu no momento. Engulo em seco, o som parece ecoar entre nós. — Não seria… você não… não quer estar lá comigo… fazendo essas coisas?

Suas pupilas aumentam ainda mais até o azul-claro de seus olhos ficar totalmente coberto.

— Porra, não pode falar esse tipo de coisa para mim, Willow. Estou por um fio agora.

— Sei como é — digo a ele com sinceridade.

— Não duvide de que não preferiria estar lá com você, nem por um segundo, mas sei que não estaria pronta para isso sem confiar em mim. Não

queria, e ainda não quero, pressionar você para coisas que ainda não esteja pronta. Acho, para responder à sua pergunta, que estava me dando prazer, de forma egoísta, enquanto esperava você tomar a atitude e me avisar que estava pronta.

— Kane?

— Sim, baby?

— Você me deixa muito nervosa.

O desejo em seus olhos diminui um pouco, e sua cabeça se inclina levemente para o lado, em dúvida, incentivando-me a continuar.

— Bom, não é você, mas eu… Deus, isso é vergonhoso.

Suas mãos se erguem e seguram meu rosto, aproximando-se mais, mas sem me tocar, além de suas mãos quentes. Reconfortantes. Fortes. Tranquilizantes. Mas, mais importante, sem me julgar.

— Sabe que tenho muitos problemas quanto a como me vejo. Precisei de muito tempo para chegar aonde estou no momento, parada diante de você e até te contando tudo isso. Resumindo, intimidade e medo andam de mãos dadas em mim. Tenho muito medo, Kane, de que, lá no fundo, quando me vir, inteira, fique muito insatisfeito porque não chego nem perto das mulheres com quem costuma ficar — falo rapidamente essa última parte, sem fôlego, e me perguntaria se ele me entendeu, mas vi que sim, pela rapidez em sua respiração e o leve inflar de suas narinas.

— Não vou falar de novo, Willow — ele começa, sua voz extremamente calma. — Aquelas mulheres não chegam aos seus pés. Não são elas que quero. É você. Se tiver que destruir cada um desses medos da sua cabeça, vou fazer isso feliz, se significa que entenderá, sem sombra de dúvida, que, quando olho para você, amo o que vejo.

— E é isso, Kane, que mais me assusta. Não sei se vou conseguir relaxar totalmente para chegar lá, independentemente do quanto eu queira.

Seus olhos se suavizam.

— Me dê sua mão então, Willow, e me deixe te levar até lá.

Sigo Kane pela porta e olho em volta. O que estou fazendo? Consigo ouvir Kirby e sua família rindo em algum lugar no fundo da casa. Eu me viro para olhar para Kane conforme ele anda atrás de mim, e lhe dou um sorriso trêmulo.

Quando Cam veio nos buscar, sei que era intenção dele nos levar para a casa em que está ficando, mas as palavras de Kane sobre o motivo em que ele me colocou em seu quarto me fez falar para Cam nos levar lá. Se Kane ficou chocado, não demonstrou. Assentiu para Cam e se virou para olhar pela janela, mas não antes de eu ver o sorriso que tomou seu rosto.

E nem uma vez, durante nosso caminho curto, ele soltou minha mão.

Mesmo quando chegamos, ele apenas soltou o suficiente para eu sair atrás dele, porém, no segundo em que estava fora da SUV, sua mão voltou à minha. Ele levou minhas palavras ao pé da letra, e está me mostrando que entende minhas necessidades ao pegar minha mão e, literalmente, me ajudar a chegar lá.

— Vou avisar Kirby que estamos aqui para ela não surtar se for para o meu lado da casa.

Ele não responde, apenas começa a andar mais para dentro da casa, sua mão ainda segurando a minha. Quando fazemos a curva para entrar na sala enorme, cada um dos três da família Evans olha para nós em choque.

— Willow!

Alli pula e corre para me dar um abraço. Ela dá um de seus sorrisos lindos inocentes e olha para Kane.

— Oi!

— Alli — Rob começa. — Venha, pequena, já passou da hora de ir para a cama.

Ela continua encarando Kane, mas revira os olhos desafiadoramente para seu pai.

— Mas, papai! O sr. Masters chegou, e ouvi mamãe te contar que ele vai derreter a calcinha de Willow. Preciso falar para ele que isso não é legal.

— Oh, meu Deus — eu me apresso a dizer.

— Allison Marie! — Kirby arfa.

Rob apenas balança a cabeça, depois se abaixa e joga a filha nos ombros de forma brincalhona.

— Desculpe por isso. — Ele dá de ombros e leva Alli rindo para a cozinha, e presumo que para as escadas do fundo que levam para o lado deles da casa.

Quando saem da sala, olho em volta e estreito os olhos para Kirby. Ela ergue a mão e ri.

— Oh, que seja. Poderia falar alguma coisa para defender o que disse, mas vocês dois sabem que é verdade, então deixa quieto.

Kane ri, e eu olho para ele. Ele não está constrangido; se está alguma coisa, é adorando.

— O que estão fazendo aqui? Não tinham planos? — Kirby pergunta.

— Ainda temos — digo a ela e tento falar com os olhos para ficar quieta e sair.

— Ah. Entendi. Bom, continuem, crianças. Vou subir e ficar com minha filha maluca e meu marido. Divirtam-se e tal. — Ela pega o controle da televisão e a desliga, movendo-se para sair da sala. — Ei, Wills, vi algumas bicicletas na garagem mais cedo.

Ela não me dá chance para responder, o que tenho certeza de que foi

intencional, já que está me lembrando, de forma nada sutil, de transar, depois sai da sala rindo.

— Ela é interessante — Kane me diz, sua boca perto de minha orelha e sua respiração fazendo meu corpo todo tremer.

— É — respiro.

Desta vez, estico o braço e seguro a mão dele, voltando pelo caminho que acabamos de seguir e puxando-o na direção das escadas que levam à minha parte da casa. Cada passo que dou faz meu coração bater cada vez mais acelerado. Apesar de sentir que estou prestes a engolir a língua, tenho certeza de que preciso tomar essa atitude, principalmente já que ele sabe o quanto estou nervosa. Quero que ele saiba que, mesmo assim, não tenho dúvidas sobre aonde isso vai parar.

— Willow? — ele pergunta quando passamos da soleira e entramos no quarto. No quarto dele.

Eu me viro para ele, soltando sua mão e tentando não desmaiar com a rapidez que está minha respiração. A pulsação violenta do meu coração toma conta do corpo até eu sentir o sangue rugindo pelas veias. Ele dá um passo à frente, o calor de sua proximidade banha minha parte da frente. Não estamos nos tocando, mas parece que ele está consumindo cada centímetro de meu corpo.

— Está nervosa?

Assinto.

— Me diga por quê.

Seu pedido, estável e calmo, me dá a coragem de que preciso para lhe dizer. Para abrir uma veia e sangrar minhas inseguranças.

— Não sou perfeita — sussurro.

— Nem eu, Willow. Não quero ser perfeito. O que muitos enxergam como perfeito, para mim, é falso. Perfeição não é atingida naturalmente.

Ninguém, e repito ninguém, é perfeito.

Estou chacoalhando a cabeça antes mesmo que termine de falar, mas ele ergue o dedo comprido e o pressiona contra meus lábios antes de eu poder dizer algo.

— Não, me deixe terminar. Não há beleza na perfeição. É tão falsa quanto a imagem da palavra projeta. Beleza é encontrada na imperfeição, Willow, porque admitir que não é perfeita significa que está admitindo que não é inteira e absoluta. Quando penso em mim mesmo, vejo alguém disposto a admitir que está longe de ser completo porque, a fim de atingir essa perfeição, preciso encontrar a outra parte de mim que vai melhorar minha vida. Para pegar todos os defeitos que tenho e preenchê-los, e só então chegarei lá. Sabe, da forma como vejo, o único jeito de se tornar perfeito é encontrar aquela pessoa perfeitamente imperfeita que traz o que falta em você.

Quando ele cessa, juro que talvez eu tenha parado de respirar. Como devo responder a isso?

— Confia em mim? — ele pergunta com a voz forte e determinada.

— Confio, Kane. Nervosa ou não, eu confio.

— Então me deixe te mostrar o que vejo quando olho para você.

Ele ergue as mãos, segurando meu rosto de novo de uma forma cuja sensação está me tornando rapidamente viciada. Seus olhos carinhosos imploram, suplicando sem palavras para eu deixá-lo continuar. Não pretendo pará-lo, independente do frio na barriga que sinto no momento. Vou com tudo.

Quando seus lábios tocam os meus, meu corpo inteiro ganha vida. Minhas mãos se cerram no tecido macio de sua camisa, e sinto seu cheiro. As bocas se movem juntas e, quando sinto sua língua varrer a minha, gemo profundamente. Cada beijo que compartilhamos antes agora parece brincadeira de criança comparado à forma como ele está se saciando com

meu gosto — igual estou fazendo.

É uma construção lenta de energia. Nosso desejo aumenta a cada virada e deslizada de língua. Minhas mãos soltam a camisa dele, e as pressiono devagar, deslizando-as contra seus músculos cobertos por algodão, desesperada para sentir o calor da pele sob minhas mãos. Meus dedos pinicam a cada deslize em seu corpo.

Antes de eu conseguir erguer a barra e tocá-lo do jeito que gostaria, ele me vira e me coloca de costas para ele. Sua boca retorna ao meu corpo, e ele beija suavemente minha pele sensível bem abaixo da orelha. Meu pescoço, marcado no calor de seus beijos molhados, fica tenso com a excitação aumentando cada vez mais a cada beijo.

— Seu gosto me deixa bêbado, Willow — ele murmura contra a pele macia onde meu pescoço encontra o ombro. — Nunca vou me cansar disso. Abra os olhos, baby.

Obedeço seu comando quando vejo que ele conseguiu nos levar para a frente do espelho. A imagem de seu corpo enorme atrás de mim faz parecer que ele envolve cada centímetro meu. O calor combinado aos seus beijos e mãos me tornam incapaz de desviar o olhar da imagem que vejo.

— Não ouse tirar os olhos desse espelho. Entendeu?

Observo seus lábios se moverem em meu pescoço, meus olhos se movem da imagem erótica até seus olhos, queimando, me desafiando a desviar o olhar. Assinto, mas arfo apenas segundos depois quando as mãos que estavam na minha cintura se erguem e começam a desabotoar meu colete.

— Isso, isso é muito sexy. Quando te vi mais cedo, só consegui pensar em como seria se você estivesse vestida só com ele. A forma como seus seios se mostrariam para mim me daria fome. E eu me esbaldaria até você me implorar, Willow. Me diria o quanto quer que eu desça a boca por seu corpo conforme abro cada um desses botões.

Ele para de falar quando abre o último botão; tira o tecido de meu corpo e

o joga no chão. Suas mãos se erguem e seguram meus seios grandes e doloridos.

— E, então, transformaria seus pedidos em orações quando negasse a você o que quer até estar desesperada por meu toque tanto quanto eu estou pelo seu. — Ele pressiona os quadris em minhas costas, sua ereção é grande e pesada contra mim. — A primeira vez em que eu tivesse você à beira do abismo, enfiaria meus dedos nesses quadris com que estive sonhando e te beijaria inteira. Sonho em ter suas pernas abraçando minha cabeça há meses, Willow. Meses imaginando qual seria seu gosto, como você iria gritar meu nome quando gozasse em minha língua, como iria gritar e implorar para eu entrar em você.

Arfo quando suas mãos saem de meus quadris e vão para o botão de meus jeans. Meus olhos se arregalam — não de medo ou de nervosismo, mas de ansiedade. Ele ri de um jeito malicioso cheio de promessa, solta meus jeans e, antes de eu conseguir pensar em protestar, ele ergue minha camisa e a tira por cima da cabeça, me deixando aqui, parada com um sutiã de renda que mal cobre algo.

— Porra — ele diz, rouco. — Linda.

— Toque em mim — sussurro, rouca.

Cada palavra que ele falou criou uma teia de confiança que me envolveu.

— Vou tocar.

— Isso. — Arfo.

— Não. — Sua palavra é definitiva, mas, antes de poder deixar a decepção me consumir, ele me toca.

Seus dedos habilidosos trabalham rapidamente para abrir o botão e o zíper, então sinto sua mão entrar em meus jeans, segurando meu centro e se mexendo contra o tecido molhado da minha calcinha de renda.

— Você está encharcada por mim, não está? — ele pergunta, seus olhos

entreabertos e cheios de tesão.

A mão que não estava causando estragos em meus sentidos sai da minha cintura, e ele segura meu seio pesado, seu polegar e dedo indicador beliscando o mamilo enrijecido através do tecido do sutiã.

— Está sentindo o quanto te quero? — ele pergunta, roçando-se em meu corpo.

Assinto e jogo a cabeça para trás em seu ombro, observando-o pelo espelho conforme coloca o lábio entre os dentes, depois sinto seu gemido vibrar em minhas costas.

— Você é maravilhosa, Willow, mas, quando te olho… porra. — Sua respiração sai em um chiado, e estremeço em seu abraço. — Quando olho para você, vejo uma mulher que pode me deixar de joelhos em um segundo, mas, desse jeito, me faz implorar para ficar lá.

Gemo sem vergonha quando ele puxa minha calcinha para o lado e um dedo comprido entra em mim, se curvando e empurrando as paredes tensas por dentro. Uma invasão de umidade o segue quando seu polegar pressiona e massageia meu clitóris, e grito conforme a espiral dentro de mim me envolve de maneira tão forte, que seu prazer consome cada centímetro de meu corpo. Estou tão perto de me estilhaçar em um milhão de pedacinhos de prazer, que meu corpo trêmulo cairia no chão se Kane não estivesse me segurando firme.

Meus olhos começam a pesar, e seu protesto ressoa contra minhas costas, o barulho saindo bem de dentro dele.

— Não ouse fechar os olhos, Willow. Veja o que eu vejo. Observe seu corpo respondendo ao meu toque. Veja como é linda para mim.

Ele adiciona outro dedo, enfiando fundo em meu corpo, esticando ao investi-los ao mesmo tempo em que os quadris se mexem contra meu corpo. Sua mão livre se ergue e pressiona bem abaixo de minha barriga. Fico tensa por apenas um segundo, mas esse segundo foi o necessário para ele. Faz um barulho de protesto antes de aqueles dedos maliciosos irem mais fundo, a

mão contra mim me puxa com força para seu corpo.

— Cada curva pecaminosa de seu corpo me dá água na boca. Quero lamber cada centímetro de você, provando e mordendo até não ter dúvida de que o que te deixa tensa e apreensiva faz meu pau duro a ponto de ser insano. Seu corpo foi feito para o meu, e não há espaço em sua mente para duvidar disso.

— Por favor — imploro, sem saber o que exatamente estou lhe pedindo.

Seus olhos ardem em fogo e a mão viaja por minha barriga; a ponta áspera de seus dedos contra minha pele macia até se engancharem em meu sutiã e o puxarem para baixo, libertando os seios para seus olhos e toque. Segundos depois, seu gemido de satisfação preenche o ar conforme uma mão belisca e provoca o mamilo enquanto os dedos continuam a me levar à beira do prazer.

— Kane — arfo seu nome, minha mão se erguendo para segurar seu punho.

Ele me olha com firmeza, presumindo que vou tirar a mão dele, mas aperto seu braço e o coloco mais fundo em meu corpo, finalmente perdendo a capacidade de me manter em pé quando ele atinge aquele local profundo que me faz gritar. Desta vez seu nome não é um sopro suave, mas uma explosão de grito que combina com a energia que percorre meu corpo.

Eu gozo, minha umidade encharca a mão dele, e observo, incapaz de desviar o olhar, quando ele fecha os olhos e solta o próprio gemido. Seus dedos continuam se mexendo, e ondas atrás de ondas de êxtase me consomem até meus pulmões estarem lutando por ar.

Quando a última corrente de prazer deixa meu corpo, seus olhos queimam nos meus, e ele me diz de novo em um comando que não deixa espaço para desobedecer:

— Observe.

Seus dedos me dão mais uma investida antes de ele os tirar do meu calor.

Observo com olhos arregalados enquanto ele os ergue e envolve os lábios neles. Seus olhos se fecham e seu gemido é alto e claro.

— Deliciosa pra caralho — ele diz entredentes com uma voz grossa depois de lamber o restante de mim de seu dedo.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Willow

Meu peito está queimando. Cada lufada de ar é sugada de volta simplesmente tão rápido quanto observo os olhos de Kane se incendiarem em um tom brilhante do azul mais claro que já vi. Suas pálpebras, pesadas com tesão, tornam sua expressão pura saciedade.

Tiro os olhos dos dele e vejo os meus no reflexo no espelho diante de mim. Minha calça está aberta, um lado do quadril totalmente exposto, e os jeans soltos em minha cintura. Consigo ver apenas um pouquinho da minha calcinha preta, mas ela está colocada para o lado, então meu sexo está mais descoberto do que coberto. Meus olhos viajam pelo resto de meu corpo; sutiã ainda puxado para baixo de um de meus seios, meu mamilo ainda duro por seu toque. Minha pele está rosada pelo tratamento de suas mãos firmes.

Kane não fala, nem eu. Ergo os olhos para seu corpo e o vejo me

analisando enquanto avalio o meu. Quando olho de novo em meus próprios olhos, não vejo o nervoso ou a apreensão que normalmente sentiria assim, em pé, quase nua e totalmente exposta. A forma como ele expressou seu desejo por mim não deixou dúvida, em minha mente, de sua natureza genuína.

Enxergo, através de seus olhos, o que nunca consegui enxergar. Mesmo com Kirby e Eddie sempre ao meu lado enquanto eu trabalhava duro para melhorar com terapia e exercícios físicos, não conseguia enxergar a mudança até Kane abrir meus olhos. Enxergo uma mulher que se pressionou a ponto de passar fome por meses porque nunca pensou que o corpo fosse suficiente. Batalhava mentalmente com o que acreditava ser errado, com o que não enxergava ser o certo, com as palavras e ações dele, como beleza.

Eu me sinto linda. Estou linda. Nem percebi, mas, só na última semana, esqueci quase todos meus hábitos negativos. Como normalmente. Não me exercito até a exaustão e realmente sinto que conseguiria amar a pele em que vivo.

Meu corpo, ruborizado por suas ministrações, capturou esse homem e, com suas palavras, enxergo algo que nunca percebi antes. Onde via partes que detestava, ele via as que o atraíam. Não pensava que isso era possível — o que agora enxergo como curvas bem colocadas para seduzir um homem como Kane.

Um sorriso curva meus lábios, e me viro para Kane, seu olhar faminto está me observando. Esperando que eu tome a próxima atitude, testando as águas com seu silêncio para ver como vou receber suas palavras.

A antiga Willow, a que deixava o medo e as inseguranças administrarem seu mundo, teria se quebrado ao primeiro sinal de intimidade. Mas agora, com a confiança que suas ações criaram em minha mente, os últimos pedaços de meu passado assombroso caem para o lado.

Esticando o braço, coloco a mão em seu peito, sentindo a batida rápida de seu coração. Ele não se mexe, seus olhos me convidam enquanto me seduzem. Dou o passo necessário a fim de me levar perto o suficiente para

conseguir sentir seu calor de novo. Minha mão em seu peito pressiona lentamente seu corpo conforme vou para baixo.

Mantendo nossos olhos conectados enquanto minha mão desce por seu tronco, deixo a sensação de empolgação preencher meu sistema quando seu maxilar fica tenso e ele joga a cabeça para trás, e finalmente perco de vista aquelas órbitas da cor do céu.

Minha outra mão se junta à sedução, e engancho os dedos na barra de sua camisa, erguendo-a e tirando-a de seu corpo. Ele ergue os braços e me ajuda a tirar o tecido e, quando voltam para baixo, ele os coloca na lateral de meus quadris. Ele aperta os dedos, e um barulho de prazer ecoa de seu peito, fazendo cócegas em meus seios conforme eles se esmagam em seu corpo.

— Está estranhamente quieto para um homem que tinha tanto a dizer há alguns minutos — ronrono, o som abafado da minha voz me fazendo querer me cumprimentar. *Isso aí, Willow*.

Ele coloca os lábios para dentro e os aperta, e sua expressão trai o controle que ele está exibindo. Testemunhar o que meu toque faz com ele me encoraja a continuar. A forma como ele me puxou para seu corpo colocou minhas mãos contra seu peito, e aproveito para me afastar dele.

— Willow — ele diz de repente com a respiração ofegante, seus olhos brilhando no que parece ser pânico. Pânico?

Acelero, não só para reconfortá-lo, mas também porque estaria mentindo se não admitisse que estou um pouco preocupada que minha recém-descoberta confiança vá desaparecer a qualquer segundo.

Colocando as mãos para trás do corpo, abro o sutiã e tiro. Seus dedos flexionam contra meus quadris, sua força está quase a ponto de doer, mas o toque me mostra apenas o quanto ele está próximo de perder o controle. Olha para baixo, visualizando meu peito totalmente nu pela primeira vez, e lambe os lábios.

Não tem como a reação dele não ser sincera. Ator talentoso ou não, não se

pode fingir uma resposta corporal desse jeito.

Minhas mãos voltam à sua pele bronzeada, bem em seu abdome. Aperto os dedos, massageando-o até o pescoço e, finalmente, enfio os dedos em seu cabelo macio, que passou da hora de ser cortado em sua nuca. Nossos olhos comunicam a necessidade combinada um do outro e, com os troncos nus pressionados um no outro, me inclino para cima, apertando seu pescoço e trazendo-o na direção de meus lábios para beijá-lo com fome destruidora.

Nossos gemidos se encontram com uma pressa ponderosa. Suas mãos saem de meus quadris, entram em minha calça meio vestida e descem até minha bunda. Seus dedos apertam forte e seguram enquanto ele empurra os quadris contra mim. Leva apenas alguns segundos para os sons de nossa excitação afogarem os sons molhados de nosso beijo.

— Preciso sentir você, Willow. — Ele se afasta de meus lábios e pressiona a testa contra a minha. — Nunca vou pegar mais do que pode me dar, mas estou pronto para implorar se é disso que precisa para me deixar sentir o corpo que desejo contra o meu.

Sinto a firmeza imperdoável de cada músculo flexionado em seu corpo pressionada contra a maciez do meu. Ele me força o corpo ainda mais próximo conforme flexiona os quadris e empurra contra mim. Por um breve segundo, fico um pouquinho nervosa de novo, até ver simplesmente o quanto o desejo dele por mim o está deixando tenso. Seu corpo inteiro está paralisado enquanto seus olhos imploram para os meus.

— Confie em mim, Deus, confie em mim. Sinta o quanto te quero.

Seus quadris se mexem de novo, a ereção dura encosta em minha barriga. Minha mente viaja, pensando em como ele se sente quando toda sua carne dura encontra a minha mole. Meus seios balançam conforme minha respiração acelera. Aquele pânico com que estive preocupada aparece.

Será que consigo fazer isso? Consigo me permitir ficar nua não somente física, mas emocionalmente por este homem? Deixá-lo me ver totalmente?

Mais importante, será que confio em mim mesma e na força frágil que acabei de adquirir? Estou pronta para real e verdadeiramente deixá-lo ir com tudo?

Ele permanece em silêncio, mas suas mãos ficam tensas contra minha bunda, e sinto seu coração acelerar.

É como se ele estivesse simplesmente tão nervoso que eu vá dizer “não” quanto eu estou de dizer “sim”.

Sua vulnerabilidade encontra a minha e, com uma clareza repentina, fico calma quando vejo o quanto minha resposta significa para ele.

Recuando e baixando os olhos, escuto-o suspirar quando ele presume que estou negando seu pedido. Dou mais um passo para longe dele, depois olho para cima e travo os olhos com os dele. Sua testa, um pouco franzida, questiona meus movimentos.

Porém, quando ergo as mãos e tiro minha calça e a calcinha em um movimento fluido, ouço seu palavrão sussurrado segundos antes de meus pés estarem livres dos tecidos, e lá está ele. Suas mãos seguram meus quadris, bruscamente apertando e me erguendo sem dificuldade em seu corpo. Arfo, erguendo as mãos e segurando seus ombros, desesperada para aliviar o peso de meu corpo para ele não se esforçar. Só que ele não está se esforçando por causa do peso… Vejo em seus olhos que está se esforçando porque seu controle acabou, e ele está perdido em uma batalha de necessidade.

Necessidade de mim.

— Obrigado, Cristo — ele rosna e esmaga a mão na minha.

Encontro o desejo poderoso que a brutalidade de seu toque traz e abro a boca a fim de beijá-lo profundamente. Minhas pernas envolvem seus quadris e, quando sua ereção se aninha contra meu sexo nu, meu corpo todo pula de prazer.

Nós somos uma mistura de respiração difícil e o desejo dominante que sentimos um pelo outro. Seu corpo se move, e me sinto ser abaixada até a maciez de sua cama encontrar minhas costas. Sua boca não deixa a minha,

mas suas mãos me soltam. Sinto-as vir entre os corpos e os nós de seus dedos roçarem minha umidade conforme ele começa a tirar a calça. Quero muito me afastar para poder testemunhar isso, no entanto, quando ele solta um gemido profundo, engulo e pressiono com mais força os lábios nos dele. Continuamos a nos beijar enquanto ele tira a calça e, então, suas mãos vão para meus quadris, erguendo meu corpo e me deslizando mais para o meio da cama.

Só quando ele parece satisfeito com nossos movimentos que permite aos seus quadris caírem entre minhas pernas abertas, e sinto cada centímetro quente dele em cima de mim. Quando seu comprimento se acomoda contra a umidade entre minhas pernas, sinto-o começar a mexer os quadris, e nossos gemidos aumentam ao mesmo tempo que seu pau encontra meu clitóris mais que sensível.

— Willow — ele arfa quando sinto outra onda de umidade entre minhas pernas. Erguendo os quadris e colocando as pernas para o lado, me abro para ele deslizar em mim, abraçando seu tronco firme conforme acelera o ritmo.

Meu desejo por ele, de tê-lo me preenchendo, me atinge de um jeito tão violento, que sinto como se estivesse prestes a desabar em lágrimas.

Ele analisa minha expressão, sem diminuir as investidas em meu corpo. Não está penetrando, mas criando uma queimadura da qual sinto que ficarei marcada para sempre. Continuamos a nos olhar, nenhum de nós com pressa, mas, ao mesmo tempo, nosso desejo de levar isso mais além está nos consumindo, parecendo ser uma loucura.

— Eu preciso de você — imploro, soluçando. — Sinto que vou enlouquecer se não o tiver, Kane. O que está fazendo comigo?

Minhas palavras são mais difíceis quando ele se pressiona com mais firmeza contra mim. A ponta faz faíscas de êxtase saírem de meu centro e percorrerem todo meu corpo. Há formigamentos em todas as direções de meu corpo até eu dominá-los com a exigência de fazê-lo entender do que preciso. Minha mão se estica para baixo e envolve sua dureza, tentando

desesperadamente sentir mais dele e não perder as sensações que está provocando em mim.

— Nunca foi assim para mim, Willow. Preciso saber que não vai se arrepender disso. Preciso saber que você entende que quero mais de você do que só uma foda rápida. Eu quero tudo. Esta noite, esta noite se trata de você, baby.

Choramingo quando ele levanta os quadris e não consigo mais segurá-lo. Suas mãos se erguem para segurar meus punhos, e ele puxa minhas mãos para cima da cabeça, me mantendo presa conforme ele volta a rebolar contra minha umidade. Seus olhos travam nos meus conforme ele se mexe.

Nem estamos transando, e sinto como se estivéssemos fazendo amor neste instante. Ele está aumentando meu tesão e provando que não me quer apenas como uma transa fácil. De acordo com suas palavras — sua promessa —, ele está me fazendo entender que sua necessidade é maior do que apenas de meu corpo.

Minhas pernas o envolvem e o apertam, levando sua fricção contra mim a um estado febril antes de deixar as pernas caírem e gozar alto e demoradamente. Seus movimentos contra minha pele molhada ficam mais rápidos. A cabeça de seu pau encontra meu clitóris com tanta força enquanto ele pressiona contra mim, que causa outro orgasmo logo atrás do primeiro. Grito, a cabeça voa para trás e meu peito empurra o dele.

Os movimentos regulares vacilam quando meu olhar se volta para o dele, aqueles olhos bem brilhantes e abertos conforme ele fica tenso contra mim e sinto uma onda de calor explodir dele conforme goza em minha barriga.

Nunca me senti tão próxima a alguém quanto me sinto neste momento. A intimidade sincera que acabamos de compartilhar foi mais poderosa do que as palavras poderiam expressar. Ele conseguiu quebrar toda barreira, insegurança e dúvida que já tive em relação a mim mesmo em um período curtíssimo de tempo; não há dúvida, em minha mente, de que esse homem vale a confiança que me pede. A forma como me faz sentir, só uma promessa

do que poderia ser, me assegura de que tenho a força de que preciso para me doar totalmente a ele. Dou um sorriso hesitante a ele e, pelo borrão de lágrimas enchendo meus olhos, vejo seu rosto lindo se transformar com o conhecimento de que me entreguei para ele.

— Obrigado — ele respira, sua boca salpicando um beijo levíssimo em minhas têmporas.

Conforme as lágrimas escorrem de meus olhos, ele pega minhas lágrimas de aceitação em seus lábios, depois as lambe.

— Pelo quê? — pergunto.

— Por me dar sua confiança. Agora não te solto mais, Willow. Não é uma promessa barata. Farei tudo que estiver em meu poder para garantir que nunca duvide disso.

Seus lábios tomam os meus e, depois de um beijo quente, ele se ergue de meu corpo e vai ao banheiro. Hesito apenas por um segundo conforme as velhas inseguranças tentam me envolver de novo, mas, então, me lembro do jeito que ele me olhou e faço meus músculos tensos se relaxarem contra a cama. Quando ele volta do banheiro, com toalha na mão e nem tentando cobrir seu corpo de meus olhos, cedo à minha vontade de devorá-lo com os olhos.

Cada centímetro bronzeado, firme e tonificado de Kane Masters. Ele dá uma risadinha baixa quando meus olhos se arregalam ao ver sua ereção pesada e dura balançar com seus movimentos. Sorrio para ele — não de nervoso, mas para ele ver que estou adorando cada segundo.

Ele trabalha rápido em se limpar de minha barriga, depois joga a toalha no ombro. Apagando as luzes e puxando as cobertas para trás, ele sobe na cama e abre os braços para eu me deitar nele. Depois de ajustarmos nossos corpos, ele puxa as cobertas sobre nós e seus braços se enrijecem até meu corpo inteiro estar pressionado ao dele. Minha cabeça descansa em seu peito, e as pernas se entrelaçam conforme nos enrolamos um no outro.

O resto da noite passamos deitados na escuridão e ficamos horas apenas curtindo nossa proximidade conforme continuamos a nutrir a conexão entre nós para transformá-la em algo que parece inquebrável.

Forte, sólido e certo. Seguro.

CAPÍTULO

VINTE E QUATRO

Kane

1 mês depois

Mal consigo conter meu temperamento no momento.

Conforme encaro esta mulher desafiadora diante de mim, sua postura está igualmente irritada em relação à minha, já que estamos discutindo por causa da mesma coisa nos últimos trinta minutos.

— Não vou voltar atrás com isso, Kane.

— Por que não? Não entendo qual é o problema.

Seu temperamento piora de novo, e tenho que lutar com meu pau quando seus peitos pressionam sua camisa. Ela não está usando nada revelador; a manga longa da camisa preta a cobre totalmente, mas sei o que há ali por baixo. Quando ela fica brava, aqueles peitos se erguem, e fico a segundos de gozar na calça como um merdinha adolescente.

— O problema é que me sinto uma prostituta! — ela grita.

Jogo a cabeça para trás com o grito dela, e consigo sentir meu controle sumindo. Uma prostituta? Como ela teve essa impressão é além da minha compreensão.

No último mês, passamos cada segundo que não estávamos filmando — e alguns roubados enquanto estávamos no estúdio — nos conhecendo melhor. Passamos de testar as águas para o que eu esperava que ela visse como relacionamento. Claro que eu não tinha falado as palavras, mas como ela poderia não ter noção de como me sinto?

Ela sabe tudo sobre mim… Bom, não tudo, mas esta mulher sabe mais sobre mim do que minha própria mãe. Me doo cem por cento para ela enquanto a vejo se tornar cada vez mais confiante. Não deixei de falar nada que não lhe garantisse meus sentimentos. Porra, será que já fui direto e disse que quero um futuro com ela? Agora que ela está parada diante de mim

falando que se sente uma prostituta, duvido disso.

Depois daquela noite há algumas semanas, ela não teve problema em me deixar entrar. Assim como compartilhei tudo com ela, ela fez a mesma coisa comigo. Conseguimos escapar para alguns encontros cuidadosamente executados sem a mídia saber de nosso relacionamento, o que sei que é só uma questão de tempo.

E isso nos traz aonde estamos agora.

— Uma prostituta? — repito entre os lábios finos.

Ela assente, cruzando os braços à frente do peito e fazendo seus peitos se pressionarem ainda mais contra o confinamento.

— Uma prostituta! — Ela retruca minha explosão, mas ignoro.

Ela sabe que não vou machucá-la.

— Uma porra de uma prostituta, Willow? Quando te tratei assim?

O calor chega em suas faces e, por um breve segundo, ela parece um pouco envergonhada. Algo que não vejo em seu rosto lindo desde que destruí o último de seus medos em relação às minhas intenções.

— Bom, não tratou, mas, se eu continuar sendo paga por um trabalho de que definitivamente não sou necessária, bom… então não sou melhor do que uma prostituta.

Ela está falando sério?

— Porque estou te pagando por um trabalho que está fazendo, você está se sentindo uma prostituta? Qual é a lógica nisso?

— Você está exagerando!

— Será? — Bem irritado, tento me acalmar para continuar. — Você começou a surtar no segundo em que disse para vir para a Califórnia comigo quando terminarmos aqui. Procurando um motivo para fugir. Sou eu que estou exagerando? Devo te lembrar que não sou eu que estou insinuando que

o namorado está a fazendo se sentir uma prostituta!

Ela estava com a boca aberta para me interromper antes de eu parar de falar, mas o protesto que havia preparado morre em seus lábios. Com as faces ainda rosadas, seus olhos se arregalam em choque. Ela fica diante de mim agora parecendo incapaz de dizer outra palavra quando não teve problemas com isso na última meia hora.

— O que foi agora? — pergunto com a raiva ainda presente em meu tom.

Eu me preparo para qualquer que seja a besteira ridícula que ela vai falar e tento pensar em qual poderia ser sua próxima desculpa para não poder ir à Califórnia quando terminarmos de filmar em Geórgia no fim da semana. Por que ela está tentando me abandonar?

Toquei nesse assunto quando terminamos de filmar na escolar há duas semanas, mas ela ignorou com facilidade. Disse que conversaríamos quando a filmagem acabasse nas locações seguintes aqui em Geórgia, o que é agora, no caso.

— O que acabou de falar? — ela pergunta com timidez.

Saio do balcão da cozinha no qual estava apoiado e vou na direção dela. Ela não se mexe, e sua expressão chocada não diminui.

Se não a quisesse tão desesperadamente, iria esganá-la bem aqui.

— Qual parte? Sobre você tentar pensar em algo para poder fugir?

Seus olhos se aquecem.

— Não estou fugindo! — ela berra.

— Então do que chama essa besteira sobre voltar para Nova Iorque para “arranjar um emprego” e não vir para a Califórnia como pedi quando te ofereci um emprego?

— Não é besteira, Kane! Me deixe desenhar para você. Fui trazida aqui sob a oferta fraudulenta de um emprego. Um que, você e eu sabemos, não é realmente necessário. Você fez o que precisava fazer para conseguir explorar

o que sentiu quando me conheceu. Entendo essa parte e, agora, agradeço por ter feito isso, mas sabe que Kirby não precisa de mim. Ela pode ter uma programação apertada, mas, com Grant e os outros dois maquiadores que você chamou na semana passada, ela não precisa de mim. E, alô! Não sei nada sobre maquiagem.

Tento começar a me explicar, mas ela me impede. Seus olhos ainda contêm um pouco daquela raiva ao continuar:

— Estou aqui, Kane, mas, além de alguns comentários quando pede minha opinião sobre uma cena e de ajudar quando consigo encontrar um lugar para fazer alguma coisa, a única coisa que realmente pareço estar fazendo é chupando seu pau e implorando para transar comigo! E, devo acrescentar, você continua me recusando. Então como acha que não sou uma prostituta exaltada quando os salários que você paga chegam ao banco?

Minha raiva se esvai de meu corpo instantaneamente quando o motivo verdadeiro para sua resistência se torna claro.

— Willow — respiro. — Venha aqui, baby.

Ela suspira alto, depois dá a volta na ilha que estivera usando como barreira física e para diante de mim. Estico a mão e seguro seus bíceps de leve, fixando seu olhar e torcendo para ela enxergar a sinceridade que sinto por ela.

— Primeiro e mais importante, você foi inestimável, Willow. Passou todos os dias de quase o mês inteiro correndo entre ajudar Kirby a cumprir sua programação e me ajudar a ficar calmo. Não ouse subestimar seu valor e amenizar o quanto você trabalhou. Pode não enxergar a ajuda enorme que dá, mas, acredite em mim, os outros enxergam. E me incluo nessa.

— Kane, seja razoável.

Aperto minha mão em seu braço, certificando-me de que ela fique quieta e veja o quanto estou falando sério.

— Agora deixe eu desenhar para você, Willow. Você administrou a

programação, os pedidos de refeições, a programação da produção e, ao mesmo tempo em que está fazendo tudo isso, também arruma tempo para ver se Kirby precisa de ajuda e, se ela precisar, você faz tudo em seu alcance para ajudá-la. Quando Alessandra estava com dificuldade em encontrar a emoção de que precisava para arrasar na cena da descoberta, a mais importante do filme inteiro, quem a ajudou? Quando não conseguimos descobrir o que estava faltando na cena de ontem, quem deu o conselho que realmente ajudou? Você faz muito mais do que consegue imaginar. Não se insulte e diga que não faz. Vi logo que, sem precisar pedir e sem dificuldade, você facilita minha vida. Por que acha que pedi para você ir conversando com Sam, sincronizando tudo com ele e aprendendo tudo que podia? Pensei nisso antes até de te oferecer o emprego dele.

— Se a mãe de Sam não estivesse doente, então você não precisaria de mim para fazer tudo isso. Ele estaria aqui, fazendo tudo para você — ela protesta fracamente.

Posso ver que está, finalmente, começando a entender que suas desculpas são absurdas.

— Baby, Sam não vai voltar. Te falei isso há meia hora quando te ofereci o cargo dele. Aquelas conversinhas pelo celular e pelo FaceTime foram cem por cento para ele te passar lentamente as rédeas. Ainda não tinha planejado falar sobre a proposta de emprego. Queria esperar a filmagem de *Impenetrável* terminar oficialmente, mas claramente, sua cabecinha linda não quer esperar, e é por isso que fiz minha proposta hoje. Não porque partimos em dois dias, mas porque, no segundo em que te pedi para ir para a Califórnia comigo e não voltar para Nova Iorque, você começou a surtar.

Puxo-a mais para perto de mim; suas mãos sobem e descansam em meu peito, e termino de me explicar:

— Willow, tive a sensação, na Logan Agency, que você é muito mais poderosa para apenas uma secretária. Meu instinto é que Dominic ficava intimidado por você e te colocava naquele cargo para te fazer sentir do jeito

que está se sentindo agora. Como se não fosse capaz de um cargo com responsabilidades enormes. Mas você também me contou sobre a formação em administração e o quanto se divertiu ao estagiar como assistente pessoal em seu último semestre. Quando ficou claro, com a situação de Sam, que eu precisaria encontrar alguém em quem confiasse para substituí-lo, a única pessoa que eu queria era você. Então, meu amor, você definitivamente não é uma prostituta. É a mulher que está se tornando tão inestimável à minha vida profissional quanto se tornou à minha vida pessoal. Você, Willow, conseguiu se entrelaçar tão firmemente em minha vida que realmente não dou a mínima para qual desculpa você vai inventar. Vou te sequestrar, se precisar.

— O que acabou de falar?

Aquela expressão chocada está de volta, e repasso minhas palavras, tentando descobrir o que a chocou desta vez. Sinto que estou correndo em círculos.

— Acabou de falar “meu amor”? — ela pergunta, a indignação aparente não apenas em seu tom, mas também em sua expressão.

Dou-lhe um sorriso que espero ser reconfortante, mas não respondo sua pergunta. Vou responder, mas ainda não.

— Willow, seja sincera comigo. Quer continuar aqui? Te dei algum motivo para sentir que precisa se afastar e fugir?

— Não estou fugindo, Kane! Só estou tentando descobrir o que está acontecendo e, ao mesmo tempo, te falando como me sinto. No último mês, não tive um emprego oficial e, mesmo assim, um salário chegou à minha conta duas vezes. Ajudo por aqui porque quero sentir que mereço o dinheiro. A única coisa que posso dizer, com absoluta certeza, é que, sem um emprego de verdade, estou sendo paga para dar prazer ao homem que me paga. Exatamente como uma prostituta.

— Você não é uma porra de uma prostituta, Willow! Não fale isso de novo.

— Está falando sério sobre o emprego?

— Claro que estou!

Ela suspira e deixa cair a cabeça em meu peito.

— Pensei nisso, Willow, e vai enxergar exatamente o que estou dizendo e por que sei que seria a melhor assistente pessoal que já tive. Não só porque é mais do que capaz, mas também porque se importa comigo. E confia em mim, o que é importante. Você não está sendo paga por nada. Está trabalhando pra caramba. De doze a quinze horas por dia enquanto garante que tudo que não esteja perfeito receba outra pancada de seu martelo eficiente. Foi eu mencionar em ter que atrasar nossa programação, tempo com que não poderia arcar devido a um orçamento já no limite, e você conseguiu encontrar a solução. Não só diminuiu dois dias de tempo da produção, mas, ao fazê-lo, me fez economizar uns dois milhões que já tinha preparado para afundar nesse filme. Agora, vamos terminar antes do tempo e com menor orçamento. As coisas estão indo muito tranquilas, não sei como eu conseguia sem você.

Ela começa a balançar a cabeça contra meu peito. Envolvo os braços nela; puxo-a na minha direção e não lhe dou escolha a não ser retornar ao meu abraço.

— Willow, baby, olhe para mim.

Espero até ela me olhar com aqueles olhos sempre expressivos para me mostrar que, independentemente do que está dizendo, ela está com medo.

— Sei que não fui totalmente sincero com o motivo de tê-la trazido com Kirby. Não vou me desculpar por isso porque, no fim, você veio e consegui confirmar o que minha mente já sabia. Você pertence a mim. O fato de a mãe de Sam ter ficado doente e ele ter se afastado, resultando em sua demissão, foi mais uma confirmação de que eu estava no caminho certo. Não tenho nada escondido aqui. Queria esperar acabar a filmagem de *Impenetrável* para você poder terminar o caminho que vem percorrendo, mas, agora que

realmente duvida das coisas, não posso permitir isso.

— Kane, não sei nada sobre ser sua assistente pessoal. Minha formação não me preparou para ser funcionário de uma megaestrela de cinema.

— Megaestrela de cinema? — Sorrio. — Baby, você sabe tudo disso. Me conhece melhor que qualquer um e, nas últimas semanas, pareceu entender mais sobre meu mundo do que as pessoas que vivem nele a vida toda. Pense bem, e realmente quero que pense em tudo pelo que passamos no estúdio. Tudo que quase se tornou uma pilha de merda até você agir e consertar tudo.

Ela continua me olhando nos olhos, e eu relaxo o corpo e me abro para ela poder ver minha sinceridade.

— Além disso, Willow, o tempo que passamos conhecendo o corpo um do outro, o que faz a outra pessoa arrepiar, as conversas tarde da noite enquanto sinto seu corpo nu contra o meu… nada disso foi falso, e com certeza não merece que você tente subestimar isso se chamando de prostituta.

— Kane, sinceramente, sinto que estou com dificuldade no momento. Aonde vamos chegar? É só que parece muita coisa encaixotar toda minha vida e me mudar para a Califórnia, e não quero ter dúvidas quanto ao motivo. Sinto muito por agir igual uma criança, mas não sinto muito ter desabafado. Sinto que, se não tivesse desabafado, teria se tornado um problema maior no futuro.

— O que realmente está te incomodando, Willow? — Claro que isso é mais do que vejo. Acho que ela não faria uma cena dessa se não tivesse uma preocupação, ou dúvida, maior na cabeça. — Sou eu, somos nós que você está questionando?

Ela balança a cabeça.

— Não. Talvez. Droga, não sei. Me sinto boba agora. — Ela desvia o olhar e morde o lábio. — Além do emprego, para o qual tenho certeza de que não sou qualificada, vou admitir que me diverti muito agindo e ajudando a garantir seus cuidados, amenizando seu estresse. Sei que não há mais nada

em Nova Iorque além de Kirby e a família, e até ela vai ficar viajando com a carreira que começou com você. Eddie não está mais lá, por suas viagens e clientes que o mantêm constantemente viajando pelo mundo. Então, acho que, lá no fundo, estou surtando porque não faço ideia de onde vamos chegar. Estou prestes a atravessar o país só por um emprego, ou é mais que isso?

— Então somos nós que você está questionando. Já não deixei claro aonde isto vai chegar?

Ela olha para mim, e posso ver que, aparentemente, não deixei.

— Baby, sou velho demais para fazer joguinhos. Passei trinta e cinco anos procurando algo que sentia que estava faltando. Em três vezes, senti que tinha encontrado quando olhava nos olhos tímidos de uma mulher linda da qual não sabia nada. Foi, para mim, o suficiente fazer o que precisava para ter uma chance e, a fim de fazer isso, tinha que ser dissimulado. Mas agora tivemos uma chance de explorar, e agora enxergo aquelas três vezes no passado como oportunidades perdidas. Porque sei que é você que estava faltando para mim. — Estico o braço e enxugo a lágrima que escorre de seu olho. — Um mês depois, e porque minha vida torna relacionamentos desafiadores, passamos mais tempo juntos do que casais normais apenas nos conhecendo. Pode parecer cedo para a maioria, mas, para mim, parece que te conheço há anos. Não estaria te envolvendo tanto em minha vida se não fosse onde queria que você estivesse há muito tempo.

Ela assente, e seus braços se envolvem em mim, me abraçando antes de ela falar:

— Não duvido da gente, mas acho que precisava ouvir isso. Quando se olha o tempo, realmente parece rápido, então é meio assustador. Acho que eu estava voltando a alguns hábitos antigos de dúvida.

— Disse que confiava em mim, Willow. Não quero dizer apenas com seu corpo, mas, sim, com você inteira. Quero você… isto, nós. Mas nosso relacionamento nunca será normal. Fomos na velocidade da luz porque, honestamente, é assim que as coisas acontecem na minha vida.

Seus olhos continuam a encarar os meus, o amor que senti dela nos últimos dias não está nada disfarçado.

— E, para o público, serei sua funcionária ou mais?

Deus, quero beijá-la. Só de ela me perguntar isso é uma prova do quanto evoluiu nas últimas semanas. Foi de ter medo de mim, de seus sentimentos e de conseguir se abrir o bastante para se doar para mim e ser a mulher belíssima tomando atitude e pedindo o que deseja. Ela me mostra, diariamente, que é mais do que corajosa. Superar os problemas que ela tinha consigo mesma foi uma barreira gigante. Desde então, o resto simplesmente se ajeitou. Ela não se conteve, nem uma vez no mês todo, até hoje. E sei que, com a enormidade do que estou lhe pedindo, deveria ter esperado isso.

Puxo-a para mais perto; beijo-a nos lábios e, então, abraço-a forte e de uma forma reconfortante. Permito o silêncio a fim de garantir que consiga formular minha resposta de uma maneira que não lhe deixa mais dúvida sobre nós.

Estou pedindo a ela para abandonar a vida que esteve vivendo. Uma em que anos de abuso verbal a deixaram com medo de realmente viver por causa do receio que ela tinha do julgamento dos outros. Deixava esse medo tomar conta dela totalmente. O julgamento deles a tinha feito se odiar. Sei que começou a se curar há um ano, quando seu marido a traiu e ela foi embora, mas essa cura não era completa até ela começar a esquecer esses medos, inseguranças e dúvidas. Ela estava quase lá antes de eu aparecer, mas cruzou a linha de chegada comigo ao seu lado. Sei disso. Mas sei que minha menção de não apenas um emprego, mas também um futuro juntos é o motivo de tudo aquilo ameaçar a voltar.

E agora, agora estou pedindo para ela arriscar uma vida que vai jogá-la para o público. Uma vida cheia de nada além do tipo de julgamento que a destruiu no passado. Estou pedindo a ela não apenas para ficar comigo, mas para encarar seus medos.

— Estou te pedindo para ser minha. Estou velho demais para títulos e tal, mas, se precisa deles, baby, então vai ter. Se quer ser namorado e namorada, ter esse título ao nosso relacionamento para entender que o que estamos construindo aqui é um futuro e não um passatempo, então é seu. Mas, resumindo, estou te pedindo para ser minha e não acabar o que estamos começando. Estou te pedindo para ser forte, mas, se não puder ou precisar de ajuda ao longo do caminho, saiba que nunca estarei longe. Não vou esconder alguém de quem gosto do mundo. Eu notificaria a mídia agora, se é disso que precisa para você ver que não só te quero como minha funcionária, mas minha amante também. Porém quero que se sinta confortável com nosso relacionamento antes de envolvermos os abutres.

Seu silêncio é enervante. Fico analisando seu rosto, tentando encontrar uma pista em sua expressão. Meu peito está apertado minha garganta tem um nó, enquanto aguardo.

— Amante? — Seus lábios se curvam e seu sorriso se expande até seus olhos enrugarem. Ela assente, e observo seus olhos lacrimejarem. — É a segunda vez que fala em amor.

— É.

— Você disse “meu amor” mais cedo. — Seu sorriso já amplo fica um pouco maior. — Kane?

Deixo minha expressão lhe mostrar o que estou sentindo agora, me abro e garanto que ela não apenas veja, mas também ouça.

— Eu te amo pra caralho, Willow Tate. Venha para a Califórnia. Seja minha para o mundo todo ver.

A satisfação em seu sorriso encantador é tão poderosa, que engulo em seco a emoção que sobe por minha garganta.

— Também te amo, Kane. Deus, amo muito.

Porra, ela é linda e toda minha. Todo o resto vai simplesmente ter que se ajeitar, porque não vou deixar essa mulher ir embora.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Willow

Precisamos de mais uma semana para terminar a filmagem em Geórgia. O tempo ficou frio e nublado. Infelizmente, para a programação de filmagem de Kane e todo aquele tempo que eu tinha conseguido economizar para ele, o tempo ruim não nos deixou diminuir o orçamento. Tivemos que filmar todas cenas externas durante esse tempo infeliz e, porque as cenas precisavam de claridade e sol, tivemos que improvisar. E isso adicionou cinco dias à nossa programação.

Kirby voara para casa seis vezes no período em que ficamos em Geórgia. Mais de quarenta dias longe da família era demais para ela, e estou surpresa por ela ter ido apenas seis vezes para casa. Kane tem sido muito compreensivo e até ajuda a garantir que ela consiga viajar — por isso ele trouxe ajuda extra para ela depois de uma semana de filmagem. No segundo em que acabamos a última noite, ela partiu e pegou o voo para casa. Tem um

descanso de quatro dias para passar com a família antes de ser necessária na Califórnia, então sei que está ansiosa para não perder um segundo de tempo.

Faltam mais três semanas a um mês para terminar de filmar *Impenetrável* e estive ocupada estudando todas as programações que planejei para cumprir esse prazo, mas também procurando formas de conseguirmos transformar algumas locações de filmagem em tomadas mais longas para filmarmos mais. Estou tentando encontrar uma forma de consolidar um pouco desse tempo para compensar o estouro do orçamento em Geórgia. Até agora, só consegui tirar cinco dias aqui e ali, mas não consegui encontrar um jeito de compensar todos os excedentes.

Os últimos dias de filmagem antes de voar de volta para Nova Iorque foram malucos. Assumi o cargo de Sam oficialmente dois dias atrás. Depois de concordar com o cargo, só demorou alguns dias para assinar o contrato. Embora seja meio intimidador, estou confiante de que sei o que estou fazendo. Inicialmente, estava preocupada que o relacionamento de trabalho com Kane sangrasse em nosso pessoal, inventando desculpas que meus medos tinham plantado em minha mente para recusar, mas sei agora que é por causa de nosso relacionamento que tenho certeza de que ele falou sério quando disse que sou a única pessoa em quem ele confia.

Guardando minhas últimas roupas na caixa em que estive trabalhando na última hora, viro a cabeça e procuro a fita adesiva que juro que estava bem aqui. Estou tentando encaixotar o máximo possível antes de Kane chegar. Ele tinha que fazer algumas entrevistas para a promoção de *Impenetrável* e fornecer um tour pelo estúdio para a editora do livro que será lançado ao mesmo tempo que o filme. Agora que terminou, finalmente está voltando para mim e podemos, oficialmente, riscar Geórgia de nossa lista de afazeres.

Meu celular toca, e abandono a procura da fita, correndo para a cozinha, onde tinha deixado o aparelho.

— Ei — digo rápido, tentando recuperar o fôlego depois de quase tropeçar na pilha de caixas no caminho.

— Está tudo bem, baby?

A excitação pela voz rouca profunda de Kane me atinge instantaneamente, e sorrio.

— Está, só quase perdi a cabeça tentando pegar o celular. Você está vindo?

Deus, por favor, que ele esteja chegando. Sinto que vou sair do corpo de ansiedade.

— Acabei de sair do aeroporto. Estava uma loucura. Não faço ideia de como eles sabiam que eu estaria aqui. Cam lutou contra uma quantidade infinita de paparazzi, mas estamos quase inteiros.

— Quase?

Uma risada segue minha pergunta.

— É. Houve um pequeno incidente.

— Incidente?

— Não é tão ruim quanto parece. No entanto, talvez não sinta isso quando o TMZ repassar a situação desastrosa. — Ele ri de novo.

— Vou arriscar e adivinhar que, já que está rindo, não preciso me preocupar com seu bem-estar. Você não socou um daqueles paparazzi, certo? Tipo, já vi quando eles não recuam, e nunca acaba bem.

Ele começa a rir mais, e é difícil não segui-lo, mesmo sem saber da situação.

— Kane, você está me assustando com todos os cenários que estou imaginando sendo transmitidos no mundo todo agora.

Ele consegue se controlar, mas ainda ouço o sorriso em sua voz.

— Não foi nada disso. Uma mulher foi ousada demais em sua ânsia de me alcançar. Nem sei direito o que aconteceu, mas, em um segundo, eu estava tentando escapar de flashes brilhantes e fãs gritando e, no seguinte, tinha um

sutiã na minha cara e Cam estava com o lábio sangrando. Aparentemente, na pressa, ela bateu em Cam, que então tropeçou no jornalista do TMZ. Foi um desastre de cotovelos, grunhidos e uma lingerie.

Quando ele termina de contar a insanidade do aeroporto, estou rindo tanto quanto ele.

— Devo me preocupar com o sutiã voador? — Dou risada de novo só de imaginar a cena descrita para mim.

— Além do fato de que os únicos sutiãs que quero voando na minha cara serem os seus, não. Foi só um dia normal na vida de Kane Masters.

Eu me movo e me sento no sofá; o único móvel sem coisas que ainda preciso guardar em cima.

— Dia normal, huh?

— Exagerando. Bom, mais ou menos — ele brinca.

— Tudo bem, tudo bem. Vou ignorar as massas femininas e o ataque de lingerie. Contanto que você só se aproveite das lingeries quando forem minhas.

— Está pronta para mim? — ele pergunta, mudando de assunto.

— Deus, estou — respiro.

— Porra, faz um dia, e já estou louco de saudade.

Sorrio, mudando o celular para a outra orelha.

— Você não tem noção, Kane. Mas, se eu receber o tipo de mensagens de você como recebi ontem à noite, pode ser que tenhamos que passar mais um tempinho separados.

— É, isso não vai acontecer. Chegarei logo, ok? Cam está verificando se a barra está limpa para irmos para aí. Não quero levar a imprensa para sua porta.

— Ok, querido, te vejo daqui a pouco. — Mantenho a voz regular para ele

não saber que estou meio incomodada por ele ignorar com facilidade minha tentativa de flertar.

— Te amo, Willow.

Meu incômodo diminui. Exatamente como toda vez em que ele me fala isso, meu coração acelera e o frio na barriga se transforma em um furacão.

— Também te amo.

Desligo e deixo cair o celular no colo. Não deveria estar irritada agora, mas, nas seis últimas semanas, sinto que tivemos uma sessão infinita de preliminares. Fui compreensiva no começo, até gostei do ritmo lento de nossa intimidade. Mas agora? Agora estou prestes a sair do corpo por causa da ferocidade em que desejo levar nosso relacionamento para outro nível.

Durante nosso tempo em Geórgia, não apenas começava a me animar toda vez que estávamos juntos, como, no fim, eu estava tão pronta para avançar, que ficava desesperada. Kane sempre nos parava antes de conseguirmos ir até o fim. Ele não era tímido para fazer todo o resto, mas sempre interrompia nossas atividades no quarto. Nunca fez de um jeito que me fazia duvidar que ele quisesse a mesma coisa. Podia ver em seu olhar ardente que queimava minha pele, e sentia sua ereção pesada quando ele me puxava nos braços e passávamos o resto da noite entrelaçados e conversando.

Só de pensar em transar com Kane meu corpo começa a corar com calor e minha calcinha fica úmida de excitação. Minhas mãos tremem e minha respiração acelera. Só consigo pensar nisso — bom, além do trabalho — e sei que, se não o tiver logo, posso enlouquecer.

É difícil pensar em outra coisa. Fico repassando as expressões que ele faz quando goza em minha boca, o olhar de êxtase total conforme seu corpo fica tenso e estremece a cada jato que desce por minha garganta. Saber que consigo provocar essas reações nele leva a níveis perigosos minha necessidade de ver essa energia primitiva enquanto o faço chegar lá dentro de mim.

Meu corpo fica tenso, e jogo a cabeça para trás no sofá com um gemido. Aposto que, se colocar a mão em minha calcinha agora, só demoraria um segundo para matar a fome que estou dele agora.

É isso. Quando Kane chegar aqui, vou deixá-lo entrar, porém, se ele não der o que nós dois precisamos, vou ter que procurar formas naturais de assediá-lo.

Quarenta e cinco minutos depois, ainda não consegui parar de pensar em todas aquelas coisas com Kane. Terminei de guardar o resto das roupas, algumas caixas de itens pessoais e minha ampla coleção de romances. Estava levando pouca coisa. A casa em que ficaria — a casa de Kane — era, obviamente, toda mobiliada, então não havia necessidade da maioria das minhas coisas. Minha mobília e todo o resto não precisavam ser doados ou jogados no lixo. Eddie ficaria em casa na próxima semana e tinha me garantido que cuidaria disso antes de devolver minhas chaves para o proprietário, que, surpreendentemente, não tinha me causado problemas por quebrar o contrato.

Primeiro, Kane queria que eu me mudasse diretamente para sua casa. Sam havia morado lá enquanto trabalhou para Kane — obviamente, não na mesma situação que Kane esperava que eu fosse —, no entanto, quando ele mencionou isso para mim, foi tão natural quanto respirar. Kane não concordou comigo quando neguei o acordo. Por mais que amasse passar toda noite com ele, quando expliquei para ele que precisava ter um lugar para mim, acabou concordando de forma hesitante. Digo hesitante, mas a cara feia que ele fez depois de ceder ao meu pedido era igual Alli em um dia ruim. Garanti a ele que poderíamos rever esse assunto em alguns meses, e isso pareceu acalmá-lo.

Concordei com ele que estar perto do emprego seria mais fácil, contudo, com a rapidez com que nosso relacionamento progride, é importante, para mim, ter um lugar próprio. Não para ficar longe dele, mas para nos dar uma pequena sensação de normalidade no mundo anormal dele.

Talvez eu esteja sendo um pouco receosa, afastando-me sem fazê-lo por completo para me certificar de que ele não se canse de mim, mas, quando realmente penso nisso, sei que estou tomando a decisão correta. Nunca vou conseguir namorar normalmente. O longo período de tempo em que casais saem, se conhecem e, então, entram em um relacionamento de amor aconteceu em um mês para nós. Devido ao seu *status* de celebridade, mantivemos nossos jantares discretos, sessões particulares de filmes ainda não estreados e horas e horas de conversa. Basicamente, condensamos seis meses de namoro em apenas semanas. Por causa disso, sei que preciso desse espaço — bom, espaço sem um espaço de verdade — para colocar um pouco de realidade nesse meio.

A batida alta em minha porta me faz pular e soltar um gritinho de surpresa. Estive ocupada sonhando acordada e perdi a noção do tempo.

Andando até a porta, abro rapidamente as fechaduras e a porta. Nem perco um segundo para aproveitar a vista de Kane na porta antes de seus braços me envolverem, me erguendo com as mãos em minha lombar, e me empurrando para a parede mais próxima. Ouço a porta bater logo antes de seus lábios esmagarem os meus.

— Fiquei com saudade — ele confessa, rouco, contra meus lábios antes de beijar um caminho ardente em meu pescoço.

— Você me viu ontem de manhã. — Dou risada, segurando sua camisa quando sua boca puxa o lóbulo de minha orelha. — Mas se é assim que me dá oi, podemos fazer de novo.

Ele faz um som ribombante de protesto e morde meu lóbulo sensível ao mesmo tempo que balança os quadris nos meus.

— Kane?

Ele balança a cabeça e continua a beijar meu pescoço.

— Kane, por favor — meu sussurro rouco sai desesperado e fraco.

Ele ergue a cabeça; aqueles olhos azuis brilhantes encontram os meus, e

meu corpo inteiro estremece com a força de seu desejo. Seu cabelo grosso, escurecido pela meia-luz onde estamos, parece ter sido mexido por ele o dia inteiro, passando os dedos. A barba por fazer em sua mandíbula o faz parecer ainda mais bruto do que o normal, mas enfatiza a nitidez dos traços que o tornam mais bonito.

— Preciso de você — digo a ele. — Não consigo mais esperar, Kane, e se me recusar de novo, pode ser que simplesmente te mate. Preciso tanto assim de você.

Observo, com satisfação, quando seus olhos se escurecem e sua mandíbula se enrijece com meu desespero. Ele começa a protestar, mas eu tiro as mãos de onde descansavam em sua nuca e enfio os dedos em seu cabelo, puxando-o para minha boca.

Sem deixar nossos lábios se tocarem, mantenho os olhos fixos nos dele e declaro:

— Posso sentir o quanto me quer, Kane. Pare de negar e me possua. Inteira.

Sua garganta faz barulhos e ele respire rápido pelos lábios carnudos.

— Nunca neguei que te quero, Willow. Há semanas, o que mais quero é enfiar meu pau em seu corpo, mas tenho que saber se você quer tanto quanto eu. Não estava negando você para ser cruel, baby. É a última coisa que eu queria fazer. Estava tentando ir devagar, te dar tempo e não te pressionar para algo que talvez não estivesse pronta.

— Estou pronta, Kane. Tão pronta, que é capaz que eu enlouqueça.

— Não está com medo?

Coloco a cabeça um pouco para trás para poder analisar melhor seu rosto. As peças do quebra-cabeça que eu não tinha finalmente estavam se encaixando. Ele não estava me recusando; estava garantindo que eu não me arrependeria de nada, me deixando aprender a andar nessa recém-descoberta confiança antes de poder correr sem medo. Estava deixando que eu me

curasse.

— Precisava saber que estava pronta, e que não era algo que faria porque pensava que eu quisesse, ou porque era esperado. Tinha que me certificar de que você soubesse que não era só uma transa rápida, Willow. Tem me matado, queimado minhas entranhas te recusar, mas, baby, precisava fazer isso.

Meus olhos ardem com emoção, mas, felizmente, nenhuma lágrima escorre.

— E te amo ainda mais por isso, mas me escute quando digo que passei bastante desse ponto. Passei tanto que, se não me possuir agora, vou te amarrar e eu mesma vou te possuir.

Sua mandíbula se move, fica tensa, e todo seu corpo estremece com minhas palavras. Isso, só consigo agradecer a Deus quando ele me beija. Sua cabeça se ergue e o vejo olhar em volta, procurando o caminho para minha cama. Antes de poder apontar, sua boca está pegando a minha conforme ele avança para a porta aberta de meu quarto. A luz, muito mais clara do que a meia-luz do corredor da minha porta da frente, nos invade. Pela primeira vez, pensar em sexo com as luzes acesas não me assusta. Não me importo se meus seios balançarem demais ou se a pele mole em minha barriga pular igual à da bunda. Quero a luz porque não conseguiria ver cada uma dessas coisas que esse homem ama e que eu costumava odiar. Sentiria falta da forma como seus olhos ardem de fome quando ele segue o caminho das mãos em minhas curvas. E, mais importante, sentiria falta do olhar de êxtase quando finalmente gozar dentro de mim.

Recebo bem a luz tanto quanto recebo bem o corpo que costumava detestar, porque não apenas o homem que amo adora cada centímetro dele, mas porque, através de seus olhos, eu também adoro.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Kane

Deus, isso.

Olho para baixo e tenho que parar quando vejo o quanto Willow me quer. Ela não deixa dúvida do quanto está pronta para isso. Sua pele está rosada de tesão, e não vejo vergonha nenhuma. Seus olhos estão enevoados e os lábios, marcados por beijos curvados em um sorrisinho.

Só essa visão já é suficiente para tirar meu pau já dolorosamente duro dos confins que o prendem. Caramba, estou tão ereto, que parece que conseguiria dar um empurrão e meu pau conseguiria ultrapassar o jeans. Quando suas mãos sobem e entram em minha camisa, acariciando a pele quente por debaixo, minha cabeça cai em seu ombro e meu gemido ecoa entre nós.

Ela vira a cabeça, e sinto o movimento contra a lateral da minha cabeça. Seus lábios passam em minha orelha e, então, sua língua lambe uma trilha

queimando em minha orelha.

Então acontece. No instante em que meu controle acaba e qualquer pensamento de ir devagar desaparece.

— Me possua... — ela sussurra as palavras tão perto de meu ouvido, que minha pele se arrepia.

Ela quer que eu a possua? Com prazer. Ela solta um grito de surpresa quando pulo da cama e fico em pé. Tiro a camisa com um movimento rápido. Pego uma camisinha da carteira enquanto tiro os sapatos. Tiro a calça de forma atrapalhada. Deixo a boxer no lugar e tiro as meias ao manter os olhos famintos nela.

Jogando a camisinha na cama ao lado de onde seu corpo está, estico as mãos e começo a abrir o botão em sua cintura. Ela ergue um pouco sua parte superior, depois ela tira a camisa por cima da cabeça e a joga para trás em algum lugar. Só perde a conexão com meus olhos quando o tecido passa pela cabeça.

Paro de tentar tirar os jeans de suas pernas ao ver o sutiã de renda rosa sexy. Minha boca saliva, e sinto a cabeça de meu pau se esmagar contra o elástico da minha boxer. Percebendo minha pausa, ela dá uma piscadinha e coloca os braços para trás. Ela abre a lingerie pecaminosa e, lentamente, abaixa as alças pelos braços, depois deixa o sutiã cair, liberando seus peitos.

Meus dedos se atrapalham com seus jeans conforme o sangue que restou em meu cérebro vai todo para meu pau. O botão parece pequeno demais para meus dedos enormes, e xingo. Olho para baixo, quebrando nossa conexão, e tento de novo. Ela solta uma risadinha e bate na minha mão.

— Deixe que eu abro — ela murmura.

Dou um passo para trás, e ela se move para se levantar. Seus seios pesados balançam a cada movimento, e minha boca saliva com a visão. De repente, não dou a mínima para a calça dela; com aqueles seios implorando por minha boca, é uma dificuldade imensa permanecer com os pés parados.

Suas mãos sobem e abrem o botão antes de eu poder decidir qual peito preciso mais em minha boca.

Provavelmente o direito. Está mais perto. Não, agora é o esquerdo. Porra. Ela se inclina e tira seu peito magnífico da minha análise. Ouço-a rir quando gemo minha reclamação e ajusto meu pau, depois solto a mão, segurando ambas ao lado do corpo, os punhos cerrados conforme, mentalmente, digo a mim mesmo que preciso me acalmar.

Baixo a cabeça e endireito os ombros ao tentar amenizar um pouco da tensão que estou sentindo no momento. Estou somente a segundos — não, menos que isso — de enlouquecer. Meu controle já era, e a capacidade de ir devagar e garantir que seja bom para Willow está evaporando com rapidez. A esta altura, estou começando a pensar se vou conseguir ao menos amenizar minha necessidade por ela quando a única camada mantendo meu pau preso for removida. As exigências bárbaras percorrendo minhas veias estão me fazendo sentir mais animalesco com meus instintos primitivos.

E, então, a escolha foge ao meu controle. Total e repentinamente.

Minha cabeça se ergue quando suas mãos deslizam por meu cós e empurram para baixo. Meu pau, molhado na cabeça com uma gota de pré-gozo, aponta para a frente e quase bate em seu olho pela ansiedade. Então aqueles lábios estão envolvendo minha grossura e o calor úmido de sua boca queima uma trilha por meu comprimento. Seus olhos castanhos olham para cima e encontram meu olhar chocado e a satisfação cheia de tesão neles me faz gemer. Uma mão se ergue para envolver meu pau bem abaixo de seus lábios e a outra, para erguer minhas bolas pesadas. O toque combinado das mãos com a sucção molhada criada pela boca está fazendo meus joelhos cederem.

Tiro a mecha de cabelo que cai em sua face e a seguro na lateral de sua cabeça conforme balança em minha mão. Quando seus dentes me arranham de leve, quase seguro sua cabeça e começo a foder sua boca com força.

— Willow. Pare — ordeno com autoridade na voz.

Ela solta meu pau da boca com um barulho alto, depois lambe os lábios.

— Levante-se, baby.

Ela olha meu pau com desejo antes de se levantar diante de mim ao meu comando. Esconde o corpo de minha avaliação — algo que não fazia há semanas — e sei que foi por causa da severidade de minha ordem.

— Não faça isso. Não estou bravo. Não falei para parar porque não gosto disso. Tive que fazer você parar ou iria me descontrolar, e preciso estar dentro de você quando gozar.

Suas mãos caem, e ela me dá a visão que quero. Dando um passo para mais perto, trago minhas mãos até suas faces e ergo sua cabeça. Ela me encara, e sou recompensado quando a incerteza que estava ali há alguns segundos desaparece.

— Amo quando chupa meu pau, baby, amo pra caralho. Você é tão boa, que quase gozo no segundo em que me envolve com essa boca talentosa. Mas, no momento, é hora de finalmente fazer amor com você, e não quero que acabe logo.

Minha ereção pressiona sua barriga quando puxo seu corpo para o meu e envolvo sua boca em um beijo profundo, querendo devorá-la. Eu me demoro aprofundando cada passagem da língua até ela erguer uma perna e enganchá-la em minha cintura. Aperto os dedos nela e seguro seu corpo conforme ela tenta mexer os quadris a fim de aliviar o desejo se construindo entre suas pernas.

Interrompendo nosso beijo, fico de joelhos e a pressiono até ela se sentar na cama.

— Deite e me deixe comer, Willow.

Não espero até ela obedecer. Pego cada coxa e coloco em cima de meus ombros. Minha boca se abre e eu sugo, chupo e lambo a umidade de sua boceta. Eu a como com barulho e, quando a sinto escorrer por meu queixo,

começo a me afastar. Não a fim de parar — oh, claro que não, não enquanto o gosto doce dela está escorrendo por meu rosto. Eu me mexo um pouco para poder ajustar a forma como seguro seus quadris e a puxo vorazmente contra minha boca. Deixando-a foder meu rosto a cada empurrão de seus quadris, continuo até ela atingir o clímax. As pernas prendem firmemente minha cabeça, e olho para cima através de uma névoa de êxtase e observo-a gozar.

Suas mãos se alternam apertando seus seios e beliscando os mamilos, e então voltam para apertá-los novamente. Esperava que ela estivesse jogando a cabeça para trás, enquanto consigo sentir sua boceta se contraindo em minha língua conforme as ondas de seu orgasmo ainda a tomam.

Lambendo-a uma última vez, giro a língua em seu clitóris e dou um beijo, fazendo-a estremecer os quadris. Suas coxas caem pesadas contra o colchão, e eu me levanto, suas pernas se abrem bastante e aquela boceta rosada deliciosa pede minha atenção.

Ela não se mexe, e imagino se ela está esperando que eu pare como fiz todas as outras vezes, no entanto, diferente daquelas, sei que ela está pronta e no mesmo clima que eu. O significado desse passo em nosso relacionamento sempre foi mais importante do que apenas uma foda rápida. Eu precisava que ela confiasse plenamente em mim, mas, mais importante, precisava que ela confiasse em si mesma.

Eu a vejo deitada, espalhada e vulnerável, deixando-me ver cada centímetro e, ao não se esconder, me avisando que deseja que eu a olhe.

Estico o braço, pego a camisinha e trabalho rapidamente para colocá-la com a necessidade irritante disso. Sua respiração acelera, e ela suspira quando meu corpo a cobre. Um cotovelo encontra o colchão e coloco uma mão sob sua cabeça a fim de trazer seu rosto mais perto do meu enquanto pairo sobre ela. Esticando a mão para baixo, pego meu pau e o pressiono em sua abertura. Ela solta um gemido alto, e sigo a lágrima que escorre do canto de seu olho.

— Eu te amo — ela arfa e se ergue do colchão com os pés, envolvendo

meu comprimento o máximo que consegue.

No segundo em que entro nela, nós dois respiramos de maneira trêmula.

A mão que esteve tentando, lentamente, me guiar para dentro dela segura seu quadril, a curva cheia que tanto amo, e segura firme conforme meus quadris investem nela. Mantenho o rosto a um centímetro do seu. Engulo cada um de seus gritos e lhe dou os meus conforme nos movemos no ritmo perfeito. Quando empurro para dentro, ela ergue o quadril e rebola em meu corpo. Quando vou tirar de seu calor apertado, suas paredes internas se movem em protesto. Tento manter meus movimentos a um ritmo lento até suas unhas cravarem e eu senti-las em minha bunda, tentando me obrigar a ir mais rápido. Então solto seu quadril, equilibrando meu peso com a mão no colchão, e relaxo e lhe dou tudo que esteve segurando.

Amo foder minha mulher e, quando a sinto gozar, solto um rugido de realização e empurro meus quadris contra os dela. Gozo tão forte, que tenho dificuldade para respirar.

— Também te amo, baby — digo a ela quando o último tremor deixa meu corpo.

Observo duas lágrimas escorrerem de seus olhos, e me inclino para a frente a fim de finalmente beijá-la. Não tiro — não há necessidade porque, mesmo depois da força com que minhas bolas se esvaziaram, ainda estou duro e ereto dentro dela.

Não demora muito para estarmos ofegantes na boca um do outro. Recuo e, com relutância, tiro meu pau, arranco a camisinha cheia e pego minha carteira para pegar a única outra que tenho. Quase a deixo cair duas vezes, mas, enfim, consigo colocá-la e volto para dentro de Willow devagar.

O desejo apressado de nossa necessidade não está nos dominando desta vez. Entro nela lentamente, deslizando para fora antes de repetir. Fundimo-nos de todas as formas possíveis e, conforme nossos corpos ficam mais conectados, sinto o mesmo amor surpreendente toda vez que estou com ela

aumentar para algo tão imenso, que vacilo em minhas estocadas. A batida frenética de meu coração acelera até eu estar tão envolvido por meus sentimentos, que os sinto subindo por minha garganta. Sufoco com um barulho tipo soluço antes de sussurrar o nome dela. Gozamos juntos alguns segundos depois, e nem uma vez tiro os olhos dos de Willow.

Posso enxergar a mesma intensidade que tenho refletida em seu olhar, e sei que o que nós dois estamos sentindo vai além do amor que pensamos. É mais do que simplesmente gozar junto fisicamente. São nossas almas devorando qualquer espaço sobrando entre nós e se tornando uma. Fundindo-nos em uma conexão que nunca mais será quebrada.

Neste instante, nosso amor se transformou em algo muito maior do que palavras conseguem descrever. É só quando me deito de costas no colchão, puxo o corpo dela para o meu e sinto sua cabeça descansar em meu peito, que percebo que escorreram lágrimas de meus próprios olhos.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Willow

Arfo, acordando de um sono profundo no mesmo instante em que meu orgasmo me toma. Minha cabeça se inclina para trás contra o calor do ombro de Kane conforme ele se debruça em mim e continua a torturar deliciosamente o ponto sensível entre minhas pernas. Dois dedos compridos entram mais fundo e se curvam dentro de mim logo quando atinjo o pico da primeira onda de êxtase que me inunda.

— Kane! — grito e começo a mexer os quadris no ritmo de sua mão. — Oh, Deus!

Meu corpo arqueia, e minha bunda aperta seu corpo. Posso sentir a dureza de sua ereção quando ele mexe os quadris em mim a fim de adicionar fricção contra a parte dele que me manteve acordada por longas horas ao longo da noite.

— Você é tão apertada, que meus dedos nem conseguem se mexer, Willow — sua voz rouca me diz.

Consigo ouvir seu tom ainda sonolento.

— Acordei depois do que pareceram alguns minutos e senti que, se não voltasse para dentro de você logo e sentisse você gozar em meu pau, não conseguiria mais respirar. Estou desesperado por você.

Estremeço com violência quando seus dedos atingem um ponto dentro de mim que faz meu corpo hipersensível pular. Sua mão escorrega por entre minhas pernas, e gemo quando perco seus dois dedos. Preciso de um segundo para deixar meu coração desacelerar e, então, viro o corpo para poder olhar em seus olhos.

— Como ainda consegue estar duro? — questiono, ofegante.

— Já olhou para você, Willow? Seu corpo é do que sonhos molhados são feitos e, depois, finalmente, de saber como é ter esse corpo suculento encontrando minhas investidas brutais… Porra, não sei se um dia vou parar de ficar duro.

Meu rosto se aquece com suas palavras, e amo a sensação de orgulho que me toma por seu elogio.

— Eu costumava odiar esse corpo suculento do qual você parece não se cansar, mas, quando fala esse tipo de coisa para mim, realmente acredito em você.

O rosto dele se suaviza, e ele perde um pouco, porém não toda, a severidade de seus traços que seu desejo provocou.

— Nunca pensei que teria isso, Kane. Nunca. O jeito que me olha me faz sentir a mulher mais poderosa do mundo.

Minhas pernas se abrem quando ele mexe um pouco o corpo, e ele pega minha perna para colocá-la ao redor de sua cintura. Nós dois estamos de lado, o rosto compartilhando um travesseiro conforme nossa respiração dança entre

nós. Seu pau se ajeita em meu centro, e ele dá alguns empurrões com os quadris a fim de se cobrir com minha umidade.

— Me observe — ele me diz e, então, me beija com suavidade.

Esticando-se para a lateral da cama, ele pega uma camisinha da caixa que abriu mais cedo depois de procurá-la em uma das caixas e se envolve. Quando volta, deita de costas e me puxa para sentar sobre seus quadris. Meu grito de surpresa é rapidamente seguido por um gemido quando ele me ajuda a me erguer e me guia para cima dele.

— Nos observe — ele continua com um gemido quando me sento totalmente em seu comprimento. — Nos sinta — ele geme, fechando os olhos e apertando minhas laterais com as mãos.

Eu me balanço para a frente e me ergo lentamente. Ele não se mexe, mas seus olhos me analisam o rosto e o corpo. Sigo seu olhar e olho para mim mesma. Meus seios balançam toda vez que circundo minha cintura. Ambos pesados ao se chacoalharem não apenas com os movimentos de meu corpo, mas também com a respiração acelerada.

— Nos veja. — Sua voz não é ofegante, cheia de tesão. — Porra — ele continua.

A imagem erótica de meu corpo por cima do dele é demais, e ele volta a olhar para meu rosto.

Arqueando as costas e me inclinando para a frente, minhas mãos vão para seu peito e o uso como apoio para aumentar a velocidade. Meu cabelo se esvoaça em volta do meu rosto e do de Kane, e ele me olha através de uma expressão eufórica.

— Olhe. Para baixo. E veja — ele arfa severamente pela mandíbula cerrada.

Perco seus olhos quando ele olha para nossos corpos unidos, e abaixo mais um pouco a cabeça para seguir seu olhar. Meus seios agora estão se elevando com força conforme estou deslizando-o para dentro e para fora de

meu corpo, e a visão me faz aumentar a velocidade. Mordo o lábio quando eles começam a se mexer juntos e a sensação de eles roçando um no outro me faz gemer. Olho para além deles e, quando me vejo abrindo em volta de seu pau grosso, sinto que fico mais molhada, e minha respiração fica mais ofegante.

— Incline-se — ele grunhe, e obedeço sua ordem. — Veja e sinta, amor.

Meus olhos observam suas mãos irem para meu tronco; sigo seu caminho e, quando elas seguram meus seios, solto um gemido alto e comprido, meus quadris se movem e seu pau se empurra para dentro de mim. Vejo meu corpo através de seus olhos, e aqueles que se esbaldam em cada centímetro de pele que ele toca quando arrasta aqueles dedos habilidosos para baixo. Minha barriga fica tensa e meu corpo enrijece em volta de seu comprimento. Ele finaliza sua exploração com uma mão segurando firme em minha lateral, seus dedos me segurando com tanta força. que estão brancos, e o prazer que sinto à beira da dor de seus dedos me faz rebolar ainda mais rápido. Sua outra mão se abaixa para o centro de meu corpo até ele chegar ao lugar onde nossos corpos estão unidos. Meus olhos deixam sua mão por apenas um segundo para olhar em seu rosto, a fim de testemunhar o que ele vê com apenas um olhar.

Seu rosto está corado e sua boca, um pouco aberta. Sua respiração rápida é barulhenta através da abertura, e ele geme quando seu dedo encontra meu clitóris e empurro os quadris bruscamente contra ele. Seus olhos estão quase totalmente pretos devido às suas pupilas dilatadas quando ele desvia o olhar de meu corpo e encontra meus olhos.

— Agora me sinta — ele comanda e, em uma explosão rápida de energia, ele altera nossas posições, e estou gritando seu nome conforme ele estoca em meu corpo com violência.

Minha cabeceira bate na parede, a madeira claramente fazendo barulho me diz que está prestes a se quebrar.

Ele continua com a força conforme seu corpo investe no meu. Com ambos

os braços travados firmemente, ele está segurando o corpo para longe do colchão e me dando uma visão melhor entre nós.

— Caralho, você foi feita para mim — ele murmura. — Olhe como você me envolve, Willow. Veja como é lindo quando te fodo forte e cada parte de seu corpo macio recebe bem cada centímetro poderoso de meu corpo duro. Porra, este corpo foi feito para o meu. Feito para mim.

Sua voz é primitiva, o empenho de seus movimentos provoca o desejo que nós dois sentimos. A estrutura de minha cama continua reclamando quando ele acelera, e eu não consigo parar de olhá-lo investindo deliciosamente forte em mim. Meu corpo fica tenso e meus membros travam conforme um maremoto de sentimentos explode em todo meu corpo. Escuto-o grunhir, vacilar em sua estocada, e meu corpo se enrijece ainda mais.

Minha garganta dói conforme grito seu nome e um monte de outros ruídos incoerentes enquanto estilhaço em milhões de pedacinhos. Quando ouço seu próprio rugido de prazer, a escuridão envolve minha visão e a última coisa de que me lembro ouvir é o quanto ele me ama.

Saio do chuveiro e passo a toalha em meu corpo dolorido. Um corpo dolorido que espero que sempre se sinta assim. Bem usado e bem-amado.

Consigo ouvir Kane falando do outro lado da porta do banheiro e me arrepio quando os tons brutos e profundos atingem meus ouvidos. Passamos a manhã entrelaçados um no outro, porém, depois que ele me fez desmaiar com a força de nossa copulação, não fizemos amor de novo.

Fizemos amor. É, foi, sem dúvida, o que fizemos mais cedo. A intensidade foi diferente de tudo que já vi. Valeu a pena cada dia de preliminar pelo que passamos até aquele momento. Compartilhamos tudo que nunca nem sonhei em ter entre nós, e ainda estou sentindo as consequências disso.

Enrolando a toalha no corpo, abro a porta do banheiro e entro no quarto.

Kane se vira para mim e dá ao meu corpo uma longa inspeção antes de eu ver sua covinha e seu sorriso lindo. Ele colocou a calça de novo, mas, além disso, ainda está nu para meus olhos.

Ele se aproxima e se inclina para me dar um beijo. Consigo ouvir a voz feminina pelo celular pressionado em sua orelha e espero para ver com quem ele está falando. Ele parece fora de seu normal e de sua calma de sempre. Está se movimentando como Kane, me dando a atenção com a qual me acostumei, mas algo na forma com que seu corpo está enrijecido me deixa preocupada.

— Não, Mia, nós partimos amanhã. Voo noturno para podermos terminar de arrumar as coisas da Willow para a mudança.

Ah, Mia. Na verdade, gosto muito de Mia, embora tenha tentado muito não gostar no início. Conseguimos criar uma amizade ao longo do último mês e meio. A primeira vez em que falei com ela foi estranha. Foi esquisito porque sei que há algo que Kane não me contou sobre ela — sobre o relacionamento deles. Acredito nele quando me disse que são apenas amigos, mas ainda me incomoda o fato de ele esconder algo. Contudo, ele me pediu para confiar nele, então confio.

A primeira ligação estava forçada e hesitante do meu lado até ela rir em meu ouvido e me dar o que eu precisava para esquecer aquela sensação hesitante que sentia em relação a ela. Suas palavras foram "*posso ouvir sua preocupação, mas me deixe falar sobre os boatos que há por aí sobre Kane e meu relacionamento. Ele sempre me tratou como uma irmãzinha. Sempre foi protetor e, por causa disso, e de nossa amizade, a mídia sempre achou que a gente tinha algo mais*".

Ouvir dela, embora acreditasse em Kane quando me contou a mesma coisa, ajudou a tranquilizar minha mente. Claro que não era um enfático não, mas era uma negação. Desde então, conversávamos alguns minutos no telefone. Não diria que vou começar a convidá-la para a noite das garotas, mas gosto das conversas que temos. Ela torna difícil não gostar dela.

— Tudo bem, vou falar para Willow, mas sei que estaremos ocupados quando chegarmos. Não há muito tempo entre nossa chegada e nosso primeiro dia de gravação. Há bastante trabalho neste momento, já que Willow ainda está colocando em ordem tudo que Sam não terminou. Por que não nos deixa nos acomodar por um ou dois dias e, então, a gente se fala?

Ele solta uma risada baixa, seus olhos focando nos meus antes de revirá-los dramaticamente. Algo em seu olhar faz um frio percorrer minha espinha. Não consigo identificar, mas desaparece tão rápido quanto apareceu.

— É, posso garantir que, se tentasse essa merda, não teria sucesso. Nenhum. Acredite em mim, nem a promessa de um estoque eterno de biscoitos vai me fazer concordar em jantar tão cedo. — Ele se vira de costas para mim, e eu observo os músculos em suas costas ficarem tensos. — Alguns dias, Mia. Tem muita coisa acontecendo.

Eu me viro e tento ignorar a sensação e me mover pelo quarto, pegando as roupas e vestindo-as. Ele começa a terminar a ligação e faz planos de ligar para ela daqui a quatro dias, na sexta, no máximo.

Ignoro o nervoso que sinto por ver Mia pela primeira vez ao vivo em apenas alguns dias. O que ele disse? Sexta, no máximo? Isso me dá quatro dias para me preparar. Temos hoje e um pouco de amanhã ainda aqui, antes de deixar Nova Iorque para trás, e sei que Kane falou sério sobre estarmos ocupados quando chegarmos na Califórnia. Não só porque vou ter que desencaixotar e tudo que envolve a mudança, mas também porque teremos que compensar o trabalho que não fizemos enquanto ficamos aqui.

— Que horas Kirby e Eddie vêm? — Kane pergunta, sua voz interrompendo meu checklist mental para suas futuras aparições e entrevistas. Ele me puxa para trás em seu corpo, envolvendo os braços em meu corpo, e dá um beijo em meu ombro.

Simples assim, tudo que esteve em minha mente há alguns segundos some de meus pensamentos e preocupações. Minha mente se importa apenas com Kane. Claramente, isso é algo em que preciso trabalhar. Não posso começar a

não conseguir fazer meu trabalho porque minha paixão por ele me consome.

— Acho que temos uma hora? Não sei muito bem quando conversei com Eddie. Ele ficava falando de uma pessoa que conheceu em Londres, então foi difícil acompanhar a conversa.

Kane dá risada.

— Ele parece um homem interessante. Estou ansioso para finalmente conhecê-lo.

— Está falando isso agora. — Dou risada e ronco. — Não tem ideia de onde vai se meter.

Tiro as mãos dele quando ele tenta segurar meus seios e, quando me viro para encará-lo, dou risada com a hilaridade de seu beicinho assim que vejo seu rosto.

— Guarde essas mãos, sr. Masters. Estou dolorida, e meus amigos chegarão em breve. Preciso me aprontar, e você precisa se preparar para tudo que engloba uma noite das garotas com aqueles dois.

— Estou achando, meu amor, que precisamos de um novo nome para essa noite de travessuras.

Sorrio e o ignoro, entrando em minha sala. A bagunça que tinha feito antes, quando fui para o chuveiro, tinha desaparecido totalmente. As caixas que os homens da mudança virão buscar amanhã estão perfeitamente arrumadas atrás da mesa da cozinha, e todo o resto parece meu lar normal, arrumado, apenas livre de todos os toques pessoais.

— Eu precisava de algo para fazer para me impedir de invadir seu banheiro. Pensei que poderia também terminar de encaixotar para termos amanhã livre para fazer o que você quiser antes de ir embora.

Com a menção de amanhã, meu último dia aqui, lembro que preciso conversar com ele sobre algo em que estive pensando bastante nas últimas semanas.

— Ei, posso te falar uma coisa?

— Claro — ele responde e se senta em meu sofá, esticando o braço e me puxando para seu colo.

— Tem uma coisa que preciso fazer amanhã, e não sei o que você vai achar. Bom, não da coisa, mas do que preciso de você.

Ele franze a testa, e um olhar confuso adorável toma sua expressão.

— Me escute, ok?

Espero que ele assinta, a confusão se transforma em apreensão. Estico o braço e esfrego a ruga tensa entre suas sobrancelhas, sorrindo quando ele relaxa.

— Preciso ir à Logan Agency.

— Porra, não — ele solta em uma explosão de raiva. Está bem longe de confuso agora.

A fúria o possui, e me apresso para explicar.

— Pare, Kane. Realmente preciso que deixe de lado tudo que está sentindo e me ouça explicar por que preciso tanto fazer isso.

Ele abaixa a cabeça, seu queixo chega ao peito e mal consigo ouvi-lo, mas percebo que está cantando. Sua respiração se acalma um pouco, depois ele olha para cima e assente rigidamente.

— Não tenho certeza se sei a melhor forma de explicar isso a você. Vou tentar meu melhor, mas, sinceramente, não sei se consigo expressar em palavras como esse passo é importante para mim.

Mexo meu corpo para poder vê-lo com mais facilidade e apoio as mãos em seu peito. Seu coração bate em minha mão com rapidez, e sua respiração acelera um pouco. Ver o quanto ele fica afetado só de pensar que eu veja meu padrasto e Ivy preenche meu coração. Nunca duvidei da enormidade de seus sentimentos quanto a mim desde que nos tornamos namorados, mas, visivelmente ver a força desse amor me enche da confiança de que preciso

para dar esse último passo. A transformação final na mulher em que me esforcei por muitos anos para me tornar quase se concretiza nesses poucos instantes de coração acelerado e respiração misturada que se apressam em uma dança rápida entre nossos corpos.

— O dia em que saí de Logan foi um dos momentos mais difíceis que já vivi. Com exceção de quando perdi minha mãe, claro. Ficava flutuando em uma vida que odiava por anos, até meu casamento acabar e eu começar a tentar mudar. Passei por isso de uma maneira nada saudável. A busca para sentir meu valor não foi algo que percebi que estava à procura até, por meio de seu amor, conseguir realmente enxergar isso. Passava fome de toda forma que conhecia. Fisicamente, tentava me encaixar em um molde que agora posso dizer, feliz, que nunca me encaixarei. Mas também mentalmente. Me deixava levar com os abusos verbais que me colocaram em uma vida amedrontada em meu casamento. E deixei isso acontecer com Dominic e Ivy. Me colocava nessa situação porque acho que tentava provar que precisava de alguém para eu me amar. Queria tão desesperadamente o amor e a atenção deles, que deixei um homem que sempre vi como meu pai abusar verbalmente várias vezes de mim.

— Baby — ele sussurra, e lhe dou um sorriso, não de tristeza, mas de compreensão.

— Está tudo bem, Kane. Me entendi com tudo isso e aceitei que foi uma lição bem dolorosa em que posso deixar me afogar ou da qual posso me fortalecer. Escolho me fortalecer. No entanto, a fim de mostrar a eles, a você e a mim que, independente do quanto eles tentaram, eu venci. Mas, mais importante, preciso de um encerramento para, enfim, esquecer tudo isso e ser essa mulher.

Ele suspira e me coloca mais perto conforme seus braços se erguem e se apertam à minha volta. Comigo me mexendo para não torcer meu corpo de um jeito doloroso, respondo ao seu abraço. Ele guia minha cabeça ao seu ombro quando respiro fundo para sentir seu cheiro.

Outro suspiro profundo sai dele, depois ele fala:

— Está me pedindo para ficar por perto e deixar você se colocar em uma situação prejudicial, Willow, e não sei se é algo que eu consiga fazer. Posso não ter visto como sofreu ao longo dos anos com meus próprios olhos, mas vi a mulher linda presa aí dentro, a mulher aterrorizada em viver por causa da maneira com que aquelas pessoas a faziam sentir. Vi você vencer, e não precisar provar isso para ninguém, baby.

Deus, amo esse homem.

— Não é uma pessoa qualquer, Kane. — Suspiro. — É para mim. Tenho que provar para mim. — Eu me afasto de seu abraço e olho para seu rosto. — Preciso disso, querido. Quero fazer isso para ter o encerramento de que preciso e seguir de uma vez por todas sem conexões à dor negativa que me afogava. Tenho que fazer isso.

Seus traços estão tensos com o esforço para tentar entender por que estou lhe pedindo isso. Para lutar contra si mesmo e sua necessidade de proteger aquela que ama. Sei que o que estou lhe pedindo vai contra sua personalidade: ficar sentado e assistir a alguém por quem os instintos básicos são proteger se colocar conscientemente em uma situação em que você tem o poder incomensurável de protegê-lo.

A névoa dolorosa que esteve se formando, fazendo seus olhos parecerem as nuvens escuras de uma tempestade, desaparece um pouco, e ele solta um ruído de renúncia.

— Se sente que precisa tanto fazer isso, então vou te apoiar cem por cento nesta decisão. Mas odeio isso. Odeio que sinta que precisa passar por isso, mas entendo… ou estou tentando entender. Mas, Willow, não pode esperar que eu deixe você entrar naquele inferno sem mim. Nunca concordarei com não estar lá para segurar sua mão se precisar de mim. Estamos nisso juntos.

— Precisa me deixar fazer isso sozinha. Tenho que fazer isso sozinha. — Detesto não conseguir encontrar as palavras certas, as palavras de que preciso

para fazê-lo enxergar como não será a mesma coisa se não fizer isso sozinha. — Não tenho medo deles. — Expiro suavemente.

— Acho que está na hora de você perceber que nunca estará sozinha de novo, Willow. Nós vamos juntos, mas será o seu momento, e juro que vou deixar você falar. Não vou tirar isso de você porque estou vendo que acredita que realmente precisa disso. Estarei lá para ser a força silenciosa, se precisar. Mas não vou deixar nada prejudicar a mulher que amo. Juro para você que só vou me intrometer se sentir que é necessário por causa de sua segurança. Mas, por favor, não me peça para não ir.

— *Okay* — concordo; inclinando-me para a frente, dou um selinho suave em seus lábios. — Obrigada. Sei que não é justo com você pedir que coloque de lado todo instinto que tem de me proteger, mas acho que uma partezinha de mim precisa que você veja que não tenho mais medo de realmente viver. Estou feliz e, para me livrar do medo e da vergonha em que estive presa, tenho que lutar sozinha.

— Deus, Willow. Vejo isso todos os dias. Em cada sorriso enorme que me dá livremente. Presente em cada balanço confiante e seguro de seus quadris. Em cada respiração sua.

Suas palavras amenizam a trepidação que sentia quando comecei esta conversa. Não pelo caminho que sentia que precisava seguir, mas porque sei e entendo o quanto é imensurável que ele esteja me dando algo que vai lhe doer mentalmente. Estou pronta para isso, para fechar o livro do meu passado e seguir em frente. Seguir em frente e merecer não apenas o amor dele, mas também o meu próprio.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Willow

Kirby chegou quando Kane e eu estávamos no meio de um beijo ardente. Daquele tipo que fica a segundos de se transformar em corpos nus e pele suada. Graças a Deus, não era Eddie. Um olhar para o tronco de Kane, e ele ficaria louco. Totalmente louco.

O voo de Eddie estava atrasado, então ele nos encontraria mais tarde. Mal posso esperar para vê-lo depois de ficar tanto tempo longe. Conversávamos bastante pelo telefone, mas não era suficiente. A diferença de fuso horário na Europa encurtava muito as conversas para meu gosto.

Mas uma coisa que ele deixou perfeitamente clara é que está mais do que empolgado com a forma com que tudo aconteceu. Sei que muito disso tem a ver com a mudança que ele ouviu em minha voz nos últimos quase dois meses, mas acho que uma partezinha da felicidade de Eddie é porque sabe

que o homem que havíamos chamado de inatingível roubara meu coração… exatamente como eu roubara o dele.

— Já encaixotou tudo? — Kirby pergunta e coloca uma mão cheia de pipoca na boca.

Assinto, mas continuo atenta à televisão, que estamos assistindo há quase duas horas. Para falar a verdade, a noite das garotas está a todo vapor. O vinho está fluindo, as unhas estão sendo feitas e as peles, esfoliadas. Decidi pular a parte das máscaras de argila que normalmente finalizaria a parte da beleza de nossa noite porque, vamos admitir, não há nada sexy em estar coberta de argila seca conforme ela craquela por toda sua pele.

Kane pulou a parte de se cuidar, mas se sentou, bebeu e riu conosco. Bom, até termos a brilhante ideia de colocar esse filme. Ele não escondeu seu desgosto por nossa escolha. Escuto-o resmungar de novo, mas não desvio o olhar mesmo assim. Ergo a taça de vinho à boca e dou um gole generoso para amenizar a secura em minha garganta.

— Essa atuação é quase tão ruim quanto um pornô — ele critica.

Kirby ri da reclamação de Kane.

— Você não está errado, mas acho que é seguro dizer que ninguém está realmente assistindo por causa da atuação. Tipo, veja como Channing move esses quadris — Kirby responde, fazendo um som estalado com a língua. — Quem é aquele dançando com ele?

Pigarreio. Assistir à cena entre Channing e Twitch está me deixando quente e incomodada. Imagino Kane fazendo as coisas que estou assistindo, e pensar nele me prendendo enquanto está em cima de mim, dentro de mim — caramba, inteiro em mim — está fazendo meu corpo se aquecer a níveis impossíveis.

— Twitch — respondo, minha voz traindo a frieza e calma que estivera

tentando fingir.

— Quem?

Tirando os olhos da televisão antes que ataque Kane e lhe implore para se despir para mim, olho para Kirby antes de responder sua pergunta.

— Twitch, esqueço o nome de verdade dele. Estava no *Dancing with the stars*, não… aquele outro, como chamava?

— *So you think you can dance* — Kane sugere, e me viro para olhá-lo. Ele me dá um sorriso presunçoso, e sinto meu rosto esquentar. — Na verdade, ele fez alguns filmes antes daquele programa torná-lo mais conhecido. Não sei muito sobre ele, mas acho que foi coreógrafo de alguns filmes de dança também. Da última vez que o vi, ele estava trabalhando bastante no programa da Ellen.

— É isso aí — digo a Kirby e sorrio quando Kane joga a cabeça para trás e ri, esticando-se para me puxar para seu lado.

— Bom, independentemente de onde ele seja, é tão delicioso quanto Channing.

Ignoro Kirby e me acomodo ao lado de Kane, virando a cabeça para olhar para ele.

— Então…?

Ele ri ainda mais.

— Nem pense nisso. Vou me despir para você, baby, mas não haverá nenhuma dancinha idiota para isso.

— Vou dançar para você, Willow. — Kirby dá uma risadinha.

Abro a boca para fazer um comentário sarcástico para ela, mas a porta da frente se abre com força suficiente para bater na parede.

— Olá, minhas melhores amigas! Eddie chegou, e ele quer uns abraços de suas meninas preferidas!

— Eddie! — Kirby e eu gritamos ao mesmo tempo e pulamos do sofá para correr para ele.

Depois disso, teve bastante conversa — um falatório empolgado sem sentido, risadinhas e até algumas lágrimas — antes de Eddie ficar quieto e ficar embasbacado, descaradamente olhando para além de nossos ombros. Oh, meu Deus, tinha me esquecido totalmente de que Kane estava aqui.

— Puta merda — Eddie arfa. Dou uma cotovelada nele, e Kirby ri.

— Eddie, quero que conheça meu namorado, Kane. Kane, este é meu outro melhor amigo, Eddie. — Puxo Eddie pela sala e o levo para onde Kane está em pé, com sorriso no rosto, mostrando a covinha e, felizmente, para a sanidade de Eddie, totalmente vestido.

Kane estende a mão para cumprimentar, mas Eddie, pela primeira vez até onde eu saiba, está totalmente paralisado. Dou uma cotovelada em sua lateral, mas ele nem percebe.

— Sério, Edward? — Kirby grita. — Nunca o vi assim, Kane. Você deveria simplesmente ignorá-lo. Aposto que ele nem vai piscar se o teto desabar em volta dele neste instante. Ei, Willow? — Ela começa a rir ainda mais agora e me faz pensar aonde quer chegar com isso.

— Sim?

— Aposto que conseguiríamos tirá-lo do transe. Venha aqui e deixe eu te beijar de novo. Aposto que isso o chocaria bastante para voltar a si. — Ela está rindo tanto agora, que cai no sofá, com lágrimas escorrendo de seus olhos.

Fecho os olhos e tento me lembrar do porquê a amo tanto e de por que seria triste se a matasse. Bom, ficaria triste amanhã, mas, no momento, não.

— Beijar de novo? — Eddie pergunta, finalmente tirando os olhos de Kane. — Vocês duas vadias se beijaram e ninguém me contou?

— Como se você se importasse! Só achava que era engraçado porque me

deixava desconfortável quando nos levava à balada com você e alguém perguntava se Kirby e eu éramos um casal.

— Você viu esse beijo? — Eddie pergunta a Kane, todos os sinais da paralisação e do transe se foram. — Me diga que alguém filmou isso. Há anos que torço para elas ficarem bêbadas o suficiente e se beijarem!

— Foi mal, cara, não posso dizer que estava perto quando aconteceu — Kane responde e, então, solta uma gargalhada quando reviro os olhos para ele.

— É um prazer te conhecer. Desculpe por isso. — Eddie estende, a mão e observo os dois homens mais importantes da minha vida se cumprimentarem.

Eles começam a conversar, e eu olho para Kirby.

— Vou te estrangular — digo a ela sem sorrir.

— É, tá bom. Você me disse que não deveríamos contar para ele porque ele nunca esqueceria. Não concordei.

— Que seja. Agora ele vai tentar nos fazer beijar de novo. Você sabe que ele tem certeza de que nós seríamos o melhor casal de lésbicas que existiria.

— Bom, provavelmente seríamos mesmo. — Sua risada aumenta, e não posso evitar e me junto a ela.

Pegando a garrafa de vinho, encho outra vez nossas taças, depois pego uma que esteve aguardando Eddie e o sirvo.

Passamos as próximas horas conversando e rindo. Ter todas as pessoas que amo juntas em um lugar é uma das melhores sensações. Detesto saber que não vou ver muito Eddie depois de hoje à noite. Mesmo que não fosse me mudar para a Califórnia em alguns dias, ainda não teria momentos assim com frequência. Ele está vivendo um estilo de vida nômade agora que está viajando o tempo todo a trabalho. Mas o lado bom é que ele sempre estará na Costa Oeste, LA especificamente, quando estiver viajando.

— Ainda não sei como vocês dois conseguiram se esquivar dos jornalistas

até agora. — Eddie ri. — Vi umas fotos de vocês juntos quando estavam no Sul, mas nenhuma mostrava Willow com clareza. Surpreendentemente, não houve nenhum falatório de Kane Masters e sua nova mulher misteriosa.

— Ele a manteve amarrada à cama — Kirby brinca, apontando o dedo e semicerrando os olhos na direção de Kane. — Juro que, quando não estávamos no estúdio, mal a via. Mesmo estando na mesma casa que eu. Esses dois desapareciam por *horas*!

— Não me contou isso — Eddie choraminga para Kirby antes de se voltar para onde Kane e eu estávamos abraçados no sofá. — Então, quando estavam trancados fazendo coisas sordidamente deliciosas com nossa Willow, como exatamente conseguiu manter o relacionamento mais em segredo do que os segredos nacionais?

Deixamos Eddie tocar no assunto. Claro que é algo que eu mesma me perguntei, mas imaginei que Kane tivesse seus motivos e, se eu duvidasse de nosso relacionamento, talvez tivesse me incomodado, mas apenas deixei quieto.

— Só porque não fiz de tudo para lhes dar as fotos que querem, não significa que esteja tentando mantê-la ou nos manter em segredo — Kane responde Eddie com uma convicção forte na voz.

Sorrio para Eddie, torcendo para ser suficiente para ele deixar isso para lá. Mas eu o conheço, e Eddie parece estar em uma missão.

— Não tem nada a ver com todos os boatos voando por aí sobre Mia Post, tem?

A pergunta de Eddie me deixa tensa. Tento não ficar, mas Kane ainda se contém quanto a explicar mais sobre Mia e seu relacionamento — ou, melhor ainda, me explicar por que se recusa a me contar mais quando aqueles boatos em questão são jogados na minha cara.

Confio nele, mas é difícil não ficar chateada quando ele simplesmente pede para confiar nele e não fala mais nisso.

Kane fica inquieto; as pernas me segurando entre elas se flexionam com seus movimentos.

— Não, Eddie. Não tem nenhum motivo nefasto para eu querer manter minha vida pessoal fora da mídia. Mia e eu somos amigos. Por causa da proximidade que temos ao longo de anos de amizade, a mídia escolhe fazer parecer que é algo mais para vender o lixo deles.

Vejo que Eddie quer pressioná-lo sobre Mia. Parte de mim quer que ele o faça, mas sei que, se Kane ainda não me contou tudo, nunca que vai contar a Eddie. Só tenho que confiar que ele vai me contar quando estiver pronto. Estou começando a pensar que, talvez, eles realmente tiveram um relacionamento em certo ponto que foi além da amizade, mas simplesmente não deu certo. Podia ver por que ele não queria me contar sobre isso; Mia é uma mulher linda, e tenho quase certeza que ela intimidaria qualquer uma se se deparasse com uma amizade e uma antiga relação.

— Entendo essa parte de manter a vida pessoal para si mesmo, mas, certamente, você sabe que seria muito mais fácil acabar com as mentiras se você e Willow fossem vistos, e o relacionamento mostrado, sei lá, negassse a última leva de calúnias?

— Não é tão fácil, Eddie. Não quando se está lidando com pessoas que farão de tudo para vender a merda delas. Não pretendo esconder meu relacionamento com Willow, nem um pouco, mas também sabia que construir algo com ela era mais importante para mim do que tentar começar algo tendo que lutar contra a mídia.

— Então? Significa que agora que são oficialmente um casal, emanando amor a cada segundo que estão juntos, e cheios de beijinhos, você planeja levar a público? — Eddie suspira, claramente desesperado, e aguarda a resposta de Kane.

— Não estive mantendo-a ou ao nosso relacionamento longe do público. Só não estava fazendo de tudo para chamar a atenção deles enquanto estávamos filmando. Também não quero passar essa bola para ela até estar

pronta para lidar com essa loucura.

— Eddie — interrompo Kane antes de ele continuar falando. — Sei que está tentando ser durão aqui, cuidando de mim e tal, mas, por favor, só pare. Sei que as intenções de Kane são puras, e ele tem razão. Eu não teria conseguido lidar com tudo. Há um mês, não estava pronta para ter que lidar com tanta influência pública. Ele e Mia são amigos desde a adolescência. É natural que a imprensa pense que é algo mais, mas Kane me pediu para confiar nele, e eu confio. Preciso que faça a mesma coisa.

Eddie tem a decência de parecer um pouquinho constrangido antes de assentir para mim.

— Desculpe, Wills. Só me preocupo com você.

— E te amo por isso, mas estou bem. Bem real e oficial.

Ele me analisa, seu rosto lindo demonstra o quanto está ansioso por meu relacionamento com Kane.

— Ele me ama, Eddie. Me ama tanto, que não duvido disso. Não preciso que ele transforme isso em um furor para a mídia ou um conluio público. Sei que é tão real quanto parece. Não precisa se preocupar comigo. Não mais. Estou tão feliz, que estou quase flutuando. Não apenas com meu relacionamento com Kane ou minha vida, em geral, mas tão feliz sendo eu mesma, que me sinto a pessoa mais leve do mundo.

Kirby faz um barulho abafado que me faz pensar que está prestes a chorar e pega sua taça, dando um gole enorme. Sei que ela entende, mas também me viu me tornar a Willow que sou hoje. Eddie não viu, então entendo suas preocupações.

— Eddie — imploro conforme me inclino para a frente. Os braços de Kane caem de onde estavam apoiados em meu tronco e descansam em meus quadris quando me estico para pegar as mãos de Eddie. — Estou pronta para deixar meu passado para trás, e sei que está preocupado comigo por causa de tudo que precisou me ver sofrer, mas precisa parar. Demorei um tempo, mas

estou livre daquela dor. Consigo enxergar que estava tentando procurar os sentimentos que estavam faltando, mas não percebia que era eu que tinha a chave deles. Estou forte. Saí daquela zona de conforto em que estava presa e, exatamente como você disse que aconteceria, minha vida começou.

Sua garganta faz um barulho, e seus olhos brilham. Ele se esforça para controlar, e sei que, se Kane não estivesse aqui, Eddie provavelmente teria chorado de um jeito bem menininha e teatral.

— Que horas é seu voo amanhã? Temos tempo de almoçar juntos? — ele pergunta, demonstrando para mim que está a dois segundos de desabar de um jeito nada masculinizado pelo que acabei de falar para ele.

Deus, eu o amo. Ele e Kirby são a única família de que já precisei; sei disso agora, e ele acabou de provar o porquê milhões de vezes.

— Se não tivéssemos que ir à Logan amanhã, provavelmente poderíamos — Kane responde por mim, e os olhos de Eddie saltam de mim para Kane, depois para Kirby, e então se estreitam de volta para mim.

— Não me diga que vai lá espontaneamente. E sem uma bomba ou algo parecido — Eddie exige, sua voz cheia de raiva.

Sinto Kane ficar tenso contra meu corpo, e odeio que o esteja fazendo se sentir assim.

— Já tentei convencê-la a não fazer isso, Eddie, mas ela não cedeu — Kirby conta.

— E você? — Eddie pergunta a Kane.

— E eu entendo por que ela precisa ir. Gosto? Não, odeio pra caralho. Mas é importante para ela, então vou apoiá-la. Mesmo que ela não quisesse, eu lhe teria apoiado. Posso não concordar que ela pense que precisa disso, mas estou tentando. Se é uma coisa que Willow quer fazer, então vou junto com ela a cada passo.

— Você também vai? — Eddie arfa.

— Por que isso te choca? — Kirby pergunta. — Eu te contei, eles são inseparáveis.

— É, mas entrar na Logan com ele de braço dado vai fazer Ivy mais maliciosa do que o normal. Sabe que isso vai deixá-la louca. — Eddie olha por cima da minha cabeça e se dirige a Kane. — Sei que você viu um pouco dessa loucura, mas deixe eu te contar uma coisa sobre a irmãzinha querida. Ela não vai gostar de Willow ter seguido em frente. Não apenas isso, ela vai ficar doida quando perceber que não somente seguiu em frente, mas também subiu de patamar. Sem ofensa, Willow. Jogar você na cara dela vai deixá-la imprevisível.

O corpo de Kane pula com pequenos ataques de hilaridade.

— Sabe, tenho quase certeza de que qualquer coisa que Willow fizer vai deixar Ivy maluca. Conheço muito bem o tipo dela. Não importaria se Willow entrasse a mesma pessoa que era há seis semanas. Ivy ainda encontraria algo que quisesse tirar dela, mesmo que não tivesse mais nada. Não vou permitir a possibilidade de alguém, quem quer que seja, tentar tirar um único fiapo do crescimento de Willow.

Os braços de Kane se movem e me abraçam mais forte contra seu corpo. Estico o braço e aperto as pernas abertas envolvendo meu corpo. Ele vira a cabeça e dá um beijinho em minha têmpora.

— Te amo — ele sussurra em meu ouvido.

— Tem certeza de que sabe o que está fazendo? — Eddie mexe o braço, claramente vencido, já que sabe que não vai conseguir me convencer.

Vejo que ele não vai tentar me persuadir da ideia; ele está simplesmente perguntando se estou pronta para encará-los.

— Tenho. Preciso fazer isso, Eddie. Preciso encará-los como a pessoa forte que sou agora a fim de esquecer a dor. Os fantasmas das palavras passadas deles não conseguem mais me assombrar. Preciso disso não apenas para seguir em frente, mas também para provar a mim mesma que consigo

fazer algo que, antes, só de pensar, teria me matado. Não estou esperando que me recebam de braços abertos. Sei que ambos serão maldosos, mas preciso que me vejam e me ouçam quando disser a eles como me sinto.

Kirby dá uma risada sem humor.

— Acho que, se há um momento para você esquecer esse hábito idiota de não xingar, seria agora enquanto falamos desses dois babacas do mal.

— Que seja. — Dou risada.

Ela sempre fazia piada tentando me transformar em uma marinheira de boca suja. Nunca vou entender por que ela e Eddie gostavam tanto desse joguinho. Acho que fiquei muito boa em não falar nenhum palavrão porque sei que os deixo loucos.

— Entendo, docinho. Não gosto, mas entendo. Além disso, você tem esse fortão para acabar com eles se saírem da linha. — Ele dá a Kane umas sacudidas nas sobrancelhas, sem mais preocupação e seriedade.

Eu me aconchego mais em Kane, mas olho para Kirby quando a ouço se esforçando para não rir. Seguindo seu olhar, olho para trás de meu ombro e vejo que as faces de Kane estão coradas com vergonha pelo flerte de Eddie. Olho de novo para Kirby, e nós duas gargalhamos.

A conversa muda de assunto agora que os tópicos pesados acabaram. Falamos sobre nossa mudança e sobre o que planejamos fazer na Califórnia.

Quando Kirby e Eddie resolvem ir embora, estou quase dormindo em pé. Kane e eu os levamos até a porta.

Todo o sono é esquecido quando Kirby segura minha cabeça e me dá um beijo demorado de boca fechada. Ela se afasta e dá de ombros.

— O que foi? É meio que nosso estilo agora.

Eddie se mata de rir, e Kane balança a cabeça com uma risada silenciosa.

— Você é ridícula. — Dou um sorrisinho.

Abraço Eddie, prometendo ligar para ele e para Kirby amanhã. Kirby vai abrir a porta, mas para, em choque, quando Eddie se vira de mim e segura a cabeça de Kane, aproximando a boca dele. É um selinho, acabando tão rápido quanto começou. Não sei quem está mais chocado de nós três.

Eddie recua para enganchar o braço no de Kirby. Dá uma piscadinha para Kane e, então, se vira para mim.

— O que foi? É meio que nosso estilo agora.

Caio na gargalhada. *Deus, amo meus amigos*.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Willow

Okay, então estaria mentindo se não admitisse que estava um pouco nervosa em entrar na Logan Agency. Kane esteve quieto durante o caminho, mas sempre solidário com a mão que não soltou a minha desde que saímos de meu apartamento.

Cam esteve em silêncio, navegando pela insanidade das ruas de Nova Iorque. Nem percebi que ele ainda estava aqui até Kane ligar para ele há vinte minutos para nos pegar. Deveria ter percebido que ele não teria voltado para a Califórnia antes de Kane. Às vezes, esqueço que Kane não é um homem normal. O tempo que passamos sozinhos torna desnecessária a presença de um guarda-costas. Vai demorar muito para acostumar quando não conseguirmos mais ter esses longos dias de paz.

— É provável que, quando sairmos, alguém possa ter avisado a mídia

sobre onde me encontrar — Kane diz, e olho da minha janela para seus olhos.

Ele parece calmo, mas seus olhos estão me avaliando de um jeito que me faz pensar que ainda está meio preocupado com como vou lidar sendo um assunto potencialmente mundial quando a notícia de nosso relacionamento chegar às massas.

Aperto sua mão, oferecendo-lhe, sem palavras, um sinal de que estou bem. Descansando a cabeça no encosto, penso de novo na noite passada depois que Kirby e Eddie foram embora. Conversamos muito sobre as preocupações de Eddie, e não tinha percebido que ele ainda estava nervoso quanto a isso, sobre a imagem pública de Kane e o fato de ele ainda estar conectado a Mia, gostando ou não, porque não saímos e anunciamos nossa relação. Entendo de onde Eddie tirou as perguntas, mas também vejo a justificativa de Kane pela hesitação em ir a público. Ele foi queimado no passado quando pensou que seu relacionamento estava pronto para a tempestade midiática, e não estava. Como eu temia a própria sombra quando nos conhecemos, entendo sua natureza protetora querendo me defender do desconhecido que vem com seu *status* de celebridade e a mídia.

Mais importante, ele explicou que, por causa de nossa agenda em Geórgia, simplesmente não houve oportunidade para um grande anúncio, então, mesmo que eu estivesse pronta, a oportunidade simplesmente não apareceu. Sem contar que, por causa do tamanho pequeno da cidade em que estávamos filmando, Kane gostava do anonimato que normalmente não teria se estivéssemos na Califórnia ou, caramba, até aqui em Nova Iorque. Continuo esperando para me virar e ter um milhão de câmeras apontadas para nossa cara.

— Sei que é uma possibilidade, Kane, e não estou preocupada. Você também não deveria estar. A menos que não queira que nosso relacionamento vá a público ainda — sussurro, lembrando de sua promessa de tentar evitar mais a mídia. — Não pode simplesmente esperar que goste de deixá-los invadir nossa vida pessoal durante a noite. Ou abertamente deixá-los entrar

em nosso relacionamento quando está acostumado a não deixá-los saber de nada. Você lida com eles há anos seguindo tudo que faz, então entendo que goste de manter sua vida o mais discreta possível.

Ele balança a cabeça.

— Não é isso, baby. É que sei o que eles podem fazer, e não quero que tenha que lidar com a negatividade consequente. Queria poder dizer que não acontecerá, mas sei como é. A mídia adora criar drama onde não deveria haver nada.

Como posso fazê-lo entender que estou bem mesmo com isso? Claro que não acho que será fácil, mas também sei que não tenho medo das coisas que eles podem dizer sobre mim. Não mais.

— Se fosse quando nos conhecemos, eu teria fugido para longe — digo e me apresso a continuar quando ele empalidece. — Mas faz quase dois meses desde então, e posso, sinceramente, dizer que não tenho dúvida de que estou pronta. Não estou preocupada com o que vão falar de mim. Ou de nós. Você me fez perceber que não preciso ter medo, então pode, por favor, confiar em mim desta vez quando digo que vai ficar tudo bem?

Ele assente, mas não parece convencido. Claro que ele tem bem mais experiência com a mídia do que eu, que não tenho nenhuma, mas será que é tão ruim assim?

— Vamos lidar com isso quando acontecer, ok? — Sua mão aperta a minha, e ele assente, desviando o olhar e olhando pela janela quando o carro diminui a velocidade.

— Está preparada? — ele pergunta, e sigo seus olhos para o prédio que abriga os escritórios da Logan Agency.

Analiso a entrada e espero meus nervos ou o medo me atingirem, mas não atingem. A única coisa que sinto é uma leveza que não sabia que era possível. Destemida. Eu me sinto destemida. E sei, dado o fato de que Kane não teve problema em dizer — e mostrar — esta manhã, que até pareço tão poderosa

quanto me sinto no momento.

Sua mão solta a minha, e o escuto abrir a porta. Pego meu pó compacto da bolsa e verifico minha aparência antes de ele chegar ao meu lado da SUV. Minha pele sem manchas não está mais pavorosa. Tem, sim, um brilho nela — ainda pálida, mas o rosado em minhas faces me dá um pouco de cor. Minha maquiagem é mínima, só um pouco de rímel de cílios e um gloss rosadinho, natural, e não exagerada. Não me escondo mais atrás de um rosto sem maquiagem; em vez disso, enfatizo as coisas que comecei a amar.

Meus olhos descem e verificam minhas características, e sorrio quando não sinto a necessidade de apontar tudo de errado, porque vejo meu eu positivo. A mudança mais proeminente que noto é em meus olhos. Não se pode deixar de notar a felicidade que brilha neles.

A porta se abre, e guardo meu pó compacto e pego a mão estendida de Kane, meus olhos avaliando seu corpo antes de eu sair do banco de trás. Parece que ele saiu das páginas da edição de inverno da GQ. Jeans escuros, Henley de manga longa guardada nos quadris e botas marrons. Ele está delicioso.

Escolhi minha roupa com muito mais cuidado do que sua óbvia necessidade de conforto. Sinto um sorrisinho curvar meus lábios quando penso em passar pelas portas de Logan vestida como nunca estive.

Enquanto minha maquiagem está sutil para mostrar a beleza, minhas roupas, não. Minha calça preta está justamente esticada em minhas coxas e bunda, diminuindo um pouco e se abrindo o mínimo possível à altura dos saltos Louboutin vermelhos de dez centímetros. Embora a calça não esteja mostrando nada de pele, o bom gosto dela me faz sentir tão gostosa quanto Kane me elogiou esta manhã. Uma compra impulsiva na Torrid que me faz desejar ter encontrado a loja plus-size bem antes. Minha blusinha, como os sapatos, é vermelho-sangue. Posso ter exagerado um pouco quando disse que era uma cor de poder, mas, agora que estou usando-a, me sinto assim. Poderosa.

A blusinha de chiffon estilo túnica é decotada, mostrando uma generosa quantidade de meu decote. Não é apertada em mais nenhum lugar, mas a forma como ela flui de meus seios me faz parecer mais magra. E, por cima dela há um blazer preto que, quando abotoado, faz meu peito parecer ainda maior do que é. É sutil, mas desenhado para fazer cada curva de meu corpo parecer maravilhosa. Quando olhei no espelho esta manhã, me senti deslumbrante.

— Está pronta? — ele pergunta ao ficar em pé ao meu lado, pegando minha mão e assentindo a Cam.

— Estou. — Assinto, sorrindo amplamente para o rosto lindo de Kane. — Muito pronta.

Cinco minutos depois, estamos entrando no lobby da Logan Agency. Mary olha para cima e, por um rápido instante antes de abrir seu sorriso contagiante, parece confusa. Minha ansiedade em acabar com isso me faz encurtar nossa conversa. Por mais que eu adorasse atualizá-la das coisas, sei que tenho a vantagem agora porque ninguém está me esperando. O elemento surpresa me permite todo o poder porque eles não têm tempo para se preparar.

Kane segura minha mão ao darmos a volta na mesa de Mary e seguirmos pelo corredor. Olho em volta para os quadros na parede, absorvendo a meia-luz, e não sinto nenhuma tremedeira. Nenhuma. Pensei se chegaria até aqui e surtaria, fazendo o oposto do que planejei para hoje e simplesmente caindo de volta aos meus antigos hábitos. Mas estar aqui com essas fotos que costumavam me fazer sentir pior comigo mesma me faz perceber simplesmente o quanto cheguei longe.

Olhando para a frente e para Kane, compartilhamos um sorrisinho, e lhe dou uma piscadinha, avisando-o de que estou bem.

— Preciso que me deixe entrar lá sozinha — digo a ele, algo que tinha deixado de fora ontem à noite quando estava falando com ele sobre vir aqui hoje.

Seus olhos se endurecem, e ele protesta instantaneamente.

— Não vai acontecer. Não vou ceder a isso. Concordamos que eu ficaria em silêncio e deixaria você liderar hoje, mas não vou deixar você entrar sozinha. Não mesmo.

— Kane… — começo.

Ele para de andar, e quase perco sua mão quando meu corpo continua andando. Virando-me, olho confusa para ele.

— Estou isso aqui — ele diz, segurando o dedo indicador e o polegar a um centímetro um do outro. — Isso aqui de te jogar em meu ombro. Esse confronto pode não te assustar, mas estou ficando louco de preocupação quanto ao que vai acontecer quando passarmos por essas portas. Esses dois te mantiveram presa por medo devido ao abuso verbal, Willow. Não pode me pedir para, além de ficar quieto, te deixar entrar sozinha. Não quando eu posso e vou te proteger se chegar a esse ponto. Por favor, não me peça isso.

Sua voz é apenas um sussurro quando termina de falar, e não está escondendo o desespero no rosto. Eu sabia que ele era contra eu vir, mas não percebi o quanto isso o estava afetando. Detesto isso. Faria tudo para apagar essa expressão em seu rosto, mas também sei que preciso fazer isso.

— Ok. — Assinto. — Não foi justo da minha parte e sinto muito, mas, por favor, independente do que digam, deixe eu falar tudo que quero. Depois pode, por mim, incendiar este lugar.

Seus ombros caem, seu alívio é instantâneo.

— Obrigado. — Ele suspira, abaixando a cabeça e me dando um beijinho. — Bom, então vamos.

Começamos a andar de novo, e respiro fundo quando entramos na sala de espera fora da sala de meu pai — não, de Dominic. A sorte está ao meu lado porque as paredes transparentes de seu escritório estão em seu modo embaçado de privacidade. Sua porta está aberta, e posso ouvi-lo rindo lá

dentro.

Mais alguns passos e escuto a risada tipo de hiena de minha irmã e me encolho. Acho que não percebia o quanto esse barulho de ela rindo era irritante até este momento. Sorrio quando vejo o quanto a superestimei em minha cabeça e pensava nela como perfeita. Ninguém com uma risada assim poderia ser considerada perfeita.

Vou até a porta e mantenho o sorriso no lugar sem dificuldade quando os ocupantes da sala olham, surpresos, para a invasão.

— Parece que a sorte foi ainda mais generosa do que pensei inicialmente — digo a Kane com uma risada por cima do ombro. — Todos que eu queria ver hoje estão aqui juntos. Tenho certeza de que podemos concordar em pular a parte educada de “como você está?” que geralmente se fala quando não se vê a família por muito tempo e que todos admitimos que realmente não nos importamos.

Continuo entrando na sala, com a mão de Kane segurando a minha, e deixo a energia poderosa da surpresa deles aumentar mais minha adrenalina.

Olhar para uma Ivy atordoada, praticamente debruçada em um igualmente chocado Brad, me faz revirar os olhos. Ambos estão vestidos impecavelmente, mas vejo que o rosto de Ivy está um pouco menos perfeito com botox agora. Sua pele, que não é generosa com ela conforme envelhece, está seca de anos de malcuidado, e as bolsas sob seus olhos poderiam valer como uma mala de mão para a maioria das companhias aéreas. Agora estou enxergando, com os olhos da realidade, a mulher que sempre pensei ter melhores genes. Ela se esconde bem, porém a forma como viveu a vida está claramente atingindo-a. Não se pode esperar que o dinheiro compre tudo, e Ivy é prova viva disso. Não se pode comprar felicidade.

— É bom ver que vocês dois ainda estão juntos. Tinha me preocupado, Ivy, de que não duraria. Digo, você se esforçou tanto por ele que seria uma pena ter sido tudo em vão. — Virando-me para Brad, continuo: — E Brad. É bom te ver. Como pode ver — aponto para Kane por cima do ombro —,

preciso te agradecer. Afinal, se eu não tivesse sido sortuda o suficiente para você encontrar minha irmã, estaria casada com você e não teria Kane. Depois de anos pensando que você era o melhor que eu poderia ter, nem tenho palavras para te dizer o quanto é animador descobrir que o que eu achava que era um dez está mais para dois. Então, obrigada por me colocar para fora e me jogar nos braços de um dez.

— Com licença! — Dominic ressoa pelo escritório.

Virando-me dos olhos incrédulos de Brad, olho para o homem de cujo amor sempre pensei que precisasse.

— Dominic — digo gentilmente, cumprimentando. — Vai ter que desculpar minha franqueza, mas acho que vai descobrir que não tenho problema em falar o que penso atualmente. É uma sensação realmente maravilhosa.

— Olhe com quem está falando, Willow — ele chia.

Inclino a cabeça e olho para ele, confusa — bom, uma confusão falsa, para o seu dele.

— Como assim? E exatamente quem seria, Dominic? Claro que não está sugerindo que eu deveria tomar cuidado com o que falo porque há alguém aqui que deveria respeitar, não é?

— Você tem muita coragem — ele murmura, nervoso, movendo-se para se levantar da cadeira. — Não tem direito de estar aqui! — ele berra.

A mão de Kane se endurece, e dou um aperto nela.

— Talvez, mas estou aqui, e não vou embora até desabafar umas coisas, então me faça um favor e se sente, cale a boca e, pelo menos uma vez na vida, escute.

Ele xinga baixinho, mas não dá a volta na mesa. Também não se senta, mas tudo bem. Olhando para cada um deles por alguns segundos, meço minhas próximas palavras — meu motivo para vir e tudo que espero

desabafar. Serei curta e doce, mas tudo que preciso dizer para esquecer o passado. Não dou a mínima se eles concordarem; tudo que importa é como me sinto neste instante.

— Dominic — começo. — Quero que saiba que te perdoo. — Ele xinga de novo, mas desta vez não é levado pela raiva. Está confuso, claramente não esperava isso. — Te perdoo por ser um padrasto terrível para mim. Te perdoo por me tratar com nada além de ódio e abuso verbal por anos. Também te perdoo por sua incapacidade de amar, porque isso é realmente de partir o coração. Eu costumava pensar que precisava de seu amor. Por qual motivo, não sei. Permiti que acabasse comigo porque sentia a culpa de perder mamãe, a culpa que não deveria ter carregado. Foi um acidente horrível sobre o qual não tive controle e, embora eu vá sentir falta dela pelo resto da vida, sei que os anos que passei com ela foram lindos, e nem você pode tirar isso de mim. Sei agora que, se ela estivesse aqui, estaria decepcionada com suas atitudes como eu estou. Mas, mais importante de tudo, te perdoo por sua visão ser turvada pelo mal e não me ajudar a melhorar depois que minha mãe se foi.

Ignoro-o e ignoro seu rosto vermelho como uma beterraba e me viro para a dupla de condenados no sofá.

— Ivy. — Sorrio para minha irmã. Não. É hora de deixar de lado a esperança de que, um dia, ela será uma irmã de verdade. A metade que nos unira significava mais para mim do que para ela, então é hora de me lembrar que ela sempre será minha meia-irmã. — Quero que saiba que também te perdoo. Por diferentes motivos, claro. Te perdoo por ser tão infeliz consigo mesma, que projetou isso em mim e passou toda a vida construindo um relacionamento de ódio comigo, em vez de amor. Você poderia ter tido o melhor relacionamento comigo, mas foi cega para isso. Te perdoo pelo que quer que falta em seu coração por realmente não ter a capacidade de se importar com outra pessoa, principalmente sua própria meia-irmã. Está tudo bem, porque agora vejo que o sangue pode nos unir, mas essa é a única conexão que vamos compartilhar. E, mais importante, obrigada por ser tão levada pelo ódio que tem por mim, que dormiu com Brad e me salvou da vida

em que estava me afogando. Você não sabia, mas esse foi o melhor presente que ganhei em muito tempo.

— Sua vaca! — ela grita, levantando-se.

— Fique quieta — ordeno, fazendo-a parar antes de conseguir dar mais do que dois passos para longe do sofá.

— Brad, eu não sabia que estaria aqui — continuo, fingindo entusiasmo em minhas palavras. — Realmente não planejei nada para te dizer, mas é bom tê-lo aqui para isso. Então tudo que tenho a dizer é obrigada por me deixar quando sabia que eu estava com muito medo de fazê-lo. Te perdoo por sua participação no jogo “fazendo Willow sofrer”. Não tenho mais medo, e posso te dizer com absoluta honestidade que você é o motivo disso. Espero que esteja feliz com minha irmã. Falo sério. Vocês dois se esforçaram tanto para o objetivo comum, que seria mesmo uma pena perder toda essa malevolência.

Todos estão em silêncio quando termino, e olho ao redor para a cara deles. Todos chocados e vermelhos.

— Bom… — Suspiro, animada. — Era tudo que eu precisava falar. Se me derem licença, meu namorado e eu temos um voo para pegar.

Eu me viro, mas o silêncio de Ivy, aparentemente, terminou.

— Você está com ela? Que porra, por que iria querê-la?

Sei que as palavras dela são para me torturar mentalmente, mas ela não vai conseguir. As palavras deles não tem mais o poder de me magoar. Sei qual é meu valor.

Olho para Kane e dou uma piscadinha para sua expressão brava antes de me virar. Encaro minha meia-irmã e digo a ela a única coisa que consigo para fazê-la entender que não exerce mais nenhuma influência para me magoar.

— Que foda, por que ele iria me querer? — A palavra maldosa sai da minha língua sem dificuldade, e isso faz meu sorriso se ampliar.

Ela não responde, mas me viro e os ignoro. Falei o que precisava para seguir com minha vida. Não tenho mais meu passado doloroso me puxando para baixo. Tive o encerramento de que precisava, e não importa o que pensem.

A resistência na mão de Kane me faz parar, e percebo que ele não se moveu de onde estava. Está encarando minha meia-irmã e, se julgar pela tremedeira dela, ele está assustador.

— Para responder sua pergunta tola: que foda, é porque a amo.

Quando ele se vira, me dá uma piscadinha e começa a ir para a porta, desta vez me guiando. Estou ocupada demais observando minha vida subir de nível para perceber o que está sendo gritado às nossas costas.

Não me importo com o que eles têm a dizer por que, neste instante, sei que, quando sair deste escritório, eles estarão mortos para mim. Nem a lembrança deles irá assombrar minha mente.

Eu, Willow Tate, venci.

Kane

Willow não para de sorrir o caminho todo até sair dos escritórios. Dá um abraço carinhoso em Mary e promete manter contato. Vira-se para mim e, apesar de eu saber que confrontar seu passado não foi fácil, ela parece mais feliz do que nunca. Eu tinha subestimado o quanto esse último laço de seu passado pesava em seus ombros. Não tenho dúvida de que ela finalmente se sente tão forte quanto eu sabia que se tornaria. Dar a eles seu perdão não significaria nada para outra pessoa, mas, para ela, era o único jeito de conseguir realmente seguir em frente e ficar livre disso.

Pensar em deixá-la fazer isso hoje tinha me mantido inquieto a noite toda e de manhã. Sentia que deveria protegê-la antes de nos conhecermos, então pensar em deixar a mulher que agora amava se magoar me matava. Mas, quando fiquei ao seu lado e a vi pegar as rédeas de seu futuro, soube que tinha valido a pena todos os sentimentos de ansiedade que tive por esse

momento.

Mas agora tudo isso passou, e a única coisa que sinto é orgulho. Não, não é verdade. Testemunhar tudo aquilo me excitou tanto, que poderia tê-la fodido bem ali, no meio do escritório de Dominic. Se assistir a ela dominando o ambiente já não era suficiente para deixar meu pau dolorosamente duro, ouvir sua resposta para Ivy quase me fez gozar.

Nunca a tinha ouvido xingar. Nem uma vez. Mas, agora, tudo em que consigo pensar é nela me implorando para fodê-la.

Quando as portas do elevador se fecham e nos deixam sozinhos, me viro para ela e a encosto na parede. Minha boca beija a dela de uma forma faminta. Toda a frustração reprimida que senti em ter de ficar de boca fechada enquanto ela conseguia o que queria saiu em um beijo brutal e selvagem. Toda minha preocupação e medo por ela se esvaiu de meu corpo quando passei a mão em todo seu corpo e me esbanjei em sua boca. Seus gemidos aumentavam mais meu desejo por ela até, eu ter de me afastar antes de realmente fodê-la bem ali.

— Estou muito orgulhoso de você, Willow.

Seus olhos se abrem devagar, e sinto seus punhos soltando o tecido em meus quadris, que ela estava segurando firme.

— Porra, tão orgulhoso de você, baby.

O olhar enevoado de luxúria ainda está flutuando em sua expressão, mas suas faces ficam rosadas com meu elogio.

Abaixando-me para meus lábios roçarem nos dela, sussurro:

— E um dia, em breve, vou ouvir você falar essa palavra de novo. Você sabe qual. Vai dizê-la quando estiver me implorando para te possuir. — Pressiono os lábios no local logo abaixo de sua orelha, onde sei que a excita. Dou um passo para trás quando as portas se abrem para o lobby.

Pegando sua mão, nos levo para fora e olho em volta. Além de alguns

empresários e empresárias em sua rotina, parece que não tem ninguém prestando atenção na gente. Era meio que esperado que notassem minha presença na saída, porém a recepção está estranhamente quieta. Teria andado orgulhoso por um mar de jornalistas se tivessem sido avisados, mas estou feliz por estar somente com Willow depois do que aconteceu lá em cima. Sei que ela está bem, mas, mesmo assim, me sinto melhor tendo-a só para mim no caso de a importância de cortar os laços com sua família maldosa atingi-la de forma negativa.

Cam está parado do lado de fora do Range Rover quando saímos no ar frio de novembro. Ele está em uma posição relaxada apoiado no SUV e se move para abrir a porta de trás. Permito que Willow entre primeiro e olho em volta mais uma vez, não vendo nada de anormal na cidade de Nova Iorque. Consumidores, turistas e locais vivendo sua vida sem se importar com nada.

Entro no carro e ignoro o cinto, deslizando até meu braço estar sobre o ombro de Willow. Ela está aconchegada em mim, onde é seu lugar.

— Acabei de falar com William, que disse que o jato está com tanque cheio e quase pronto. Estarão prontos para decolar assim que chegarmos lá.

— Obrigado, Cam — respondo.

Voltando a atenção do reflexo de Cam no espelho retrovisor, olho para Willow. O sorrisinho ainda está em seus lábios e seus olhos estão fechados enquanto ela relaxa em mim.

— Está pronta para ir embora de Nova Iorque e ir para casa comigo? — pergunto, e minhas palavras significam muito mais do que apenas perguntar se ela está pronta para a mudança.

Ela vai para casa, talvez não ainda minha casa, mas definitivamente está indo para a casa onde pertence. Ao meu lado. E, se for do jeito que eu quero, nunca mais vai embora.

Ela assente e apoia a cabeça em meu braço, que descansa em seu ombro.

— Estou pronta, muito pronta.

— O resto de suas coisas vai chegar na quarta, mas assim teremos bastante tempo para desencaixotar tudo antes de retomar a filmagem. Tem certeza de que guardou tudo de que vai precisar imediatamente?

— Sim, Kane. Tenho tudo de que preciso bem aqui. — Sua mão aperta minha coxa, e sei que ela não está falando sobre as três malas cheias no porta-malas da SUV.

— É, baby, eu também.

O resto de nosso percurso é silencioso e, quando chegamos à pista particular de pouso, Willow sai e fica indignada com o jato. Eu deveria saber que ela não presumiria que voaríamos em um jato particular, mas nem pensei nisso. Estou começando a enxergar meu mundo de um novo ponto de vista. Um vício empolgante me faz ansiar para apresentá-la a muito mais.

Cumprimentamos meu piloto, William. Geralmente, teria uma aeromoça junto, mas queria ter esse tempo sozinho com Willow. Eu poderia cuidar de qualquer coisa que precisássemos. Cam, atuando em todas as áreas como sempre, será o copiloto durante nossa viagem para casa.

Willow sobe as escadas e entra na cabine de meu avião, olhando em volta com olhos arregalados.

— É seu?

Assinto.

— Bom, é propriedade da Kane Entertainment, mas, sim, é meu.

— Puxa vida. — Ela suspira.

Dou risada e lhe mostro o interior. Não tem muita coisa. Meu outro avião é maior, mas, quando sou só eu, gosto de fazer minha parte e reduzir a emissão de carbono.

Há dois bancos de couro em cada lado de uma mesinha contra uma parede, um sofá contra a outra e uma geladeirinha na parede do fundo com vinho, salgadinhos e várias bebidas.

— O que tem aqui? — Willow pergunta, apontando para a parte de trás do avião.

Eu me sinto como o caçador atrás de sua presa quando vou até ela sem responder. Julgando por como seus olhos castanhos se escurecem, ela tem uma boa ideia do que há atrás da porta.

— Deixa eu te mostrar. — Minha voz soa rouca aos meus ouvidos, e consigo sentir os pequenos tremores de nervoso percorrendo meu corpo.

Eu preciso dela. Meu corpo precisa dela. Porra. Pegando sua mão, abro a porta que leva ao quarto, passando pelo banheirinho do corredor. Já que este é meu jato particular e ninguém o usa para fins de entretenimento, foi feito para eu poder descansar durante as viagens, mas também garanti que poderia tomar um banho quando precisasse. Como a área para sentar e o banheiro eram minúsculos, os fundos eram puro luxo.

— Puxa vida — ela repete sua surpresa anterior.

— Acho que já disse isso. — Dou risada.

— É, bom, desculpe por não conseguir expressar em palavras o quanto isto é extraordinário. Não sabia que faziam aeronaves assim. — Ela se move pelo quarto e gira lentamente. — Kane, isto é maior do que meu antigo quarto.

— Não é.

Ela me olha em choque, e dou mais risada.

— Só parece maior. São as janelas.

Ela gira de novo, movendo-se lentamente e olhando cada detalhe. Eu não estava mentindo, as janelas fazem mesmo parecer que é maior do que realmente é, e a cama só é de casal, então dá a ilusão de espaço ilimitado. Tem apenas uma cama, duas poltronas de couro de cada lado da porta pela qual acabamos de entrar, e ambos os lados do jato têm janelas que abrangem o quarto inteiro.

— É lindo. — Ela suspira, sua voz contendo um tom sonhador.

Sem tirar os olhos dela, respondo:

— Deslumbrante.

Consigo sua atenção, sabendo muito bem que não estou falando da porra do jato de que poderia me desfazer amanhã sem nem pensar duas vezes. O que estou olhando agora, essa expressão em seu rosto — eu faria tudo para manter essa felicidade despreocupada nela.

— Venha. Vamos nos sentar e, talvez, beber uma taça de vinho antes de decolarmos.

Mais para me dar um tempo de me acalmar para conseguir esperar o suficiente para estarmos voando e para levar Willow para aquela cama.

Não estava brincando mais cedo quando disse o quanto queria ouvi-la me implorar para fodê-la. Vai acontecer. Logo.

Demora mais do que o normal para William e Cam seguirem para a pista de decolagem. Willow está sorridente ao relaxar com a bebida; seu rosto está pressionado à janela e sua expressão está ansiosa conforme decolamos e deixamos Nova Iorque para trás. Não sei se ela está empolgada por estar em um jatinho, se é por voar, em geral, ou se são os acontecimentos do dia permitindo-lhe seguir em frente despreocupadamente para o futuro.

Ou talvez ela saiba que estou prestes a gozar na calça só de ver seu peito se mover com cada respiração que ela dá.

Contenho o gemido que quase escorrega quando encontramos um bolsão de ar e pulamos um pouco. O movimento faz meus quadris se mexerem e aperta mais minha calça em minha ereção presa.

Caralho. Erguendo minha taça, dou um gole lento no Bourbon, a queimação desce por minha garganta e somente intensifica o que já estava ardendo em minhas veias.

Eu a quero. E estou feliz por me afogar na obsessão de possuir cada parte

dela. Todos os sorrisos, risadas, gemidos e gritos.

— Você está bem?

Abro os olhos e olho para Willow. Não tinha percebido que estava apertando as pálpebras até a voz de Willow interromper meus pensamentos.

— Kane? — ela continua quando não respondo.

Continuo deixando meus olhos observarem seu rosto antes de baixar meu olhar. Seu peito amplo me dá água na boca, e solto minha bebida quando sinto que estou apertando a taça.

— Kane? — Desta vez, sua voz não é curiosa, mas preocupada. — Querido, você está bem? Não gosta de voar?

Balanço a cabeça.

— Amo voar. — O ar sai com dificuldade com minhas palavras.

— Então o que houve?

— Graças a Deus — murmuro quando olho pela janela e vejo as nuvens em todas as direções visíveis.

Solto o cinto instantaneamente e me levanto, dou a volta na mesa e seguro em ambos apoios de braço de Willow. Minha boca se esmaga na dela e ela arfa, me dando a abertura de que preciso para mergulhar a língua nela e prová-la.

No segundo em que minha língua encosta na sua, ela geme na minha boca. Suas mãos se enfiam em meu cabelo e me puxam para mais perto. Não perco um segundo tirando seu cinto, e já seguro em seus quadris e a ergo em meus braços. As boca se fundem conforme ando para o fundo do avião. Seus dedos alternam entre passar em meu cabelo e segurar firme as mechas quando quer mais da minha boca.

— Estou ficando louco — gemo, pressionando os quadris nela quando a abaixo para o colchão. — Só consigo pensar em te ouvir me implorando para te foder. Me implore para te possuir. Grite meu nome quando gozar, me

implorando para continuar te fodendo. Vou ficar louco com as visões dos peitos que me provocaram o dia todo balançando na minha cara quando montar em mim. Porra — grito quando seus dedos arranham meu tronco com tamanha pressão, que, se eu não estivesse de camisa, sei que teria linhas vermelhas marcadas na pele. — Quer que eu te foda? — pergunto, meus dentes mordiscando seu pescoço e descendo por seu peito para a pele logo acima do decote de seus seios. Sinto o movimento de sua cabeça e sorrio contra sua pele. — Ah, não, fale, Willow. Me diga o que quer, e só então vou te dar. Mas juro que não vou pegar meu pau até ouvir essa palavra que está me deixando maluco desde que saímos da Logan. Não vai sentir nem um centímetro até... me... implorar.

— Oh, Deus. Por favor, pare com isso — ela pede com os quadris empurrando e se erguendo da cama.

Ela arfa com a força com que a estou segurando antes de um gemido longo escorregar de seus lábios inchados.

— Sim — ela grita. — Por favor.

— Me diga — comando.

— Me toque. — Suas bochechas já rosadas ficam mais vermelhas. Ela me dá um sorrisinho cheio de promessa, mas nada mais. Seguro seu corpo para não se mover contra o meu e continuo levando-a ao mesmo ponto de insanidade com que meu desejo me tomou.

— Não é bom o suficiente, Willow.

Sua cabeça se mexe no colchão. Nego a fricção pela qual ela está desesperada enquanto me pressiono mais contra ela.

— Por favor, Kane. Preciso de você.

— Precisa que eu faça o quê? — pergunto, rouco.

Porra, se não entrar nela logo, vou gozar na calça. Consigo sentir seu calor através da calça, e o tecido fino de sua blusinha não está escondendo

merda nenhuma de seus mamilos eretos. Sei o que tem debaixo dessa blusinha — a renda pecaminosa que guarda seus seios pesados.

Lambendo os lábios, solto seus quadris e, lentamente, deslizo as mãos em sua barriga. Ela costumava se encolher quando eu tocava sua barriga, e me matava toda vez, mas agora não faz nada além de piscar. Toda vez que vejo o quanto ela evoluiu — da mulher que odiava o corpo a essa sedutora que tenho nas mãos agora —, me orgulho de um jeito sem igual.

— Isso — ela geme.

Balanço a cabeça e espero. Sua expressão muda e, por um mísero segundo, vejo um brilho de raiva. Ah, não, não é hora dessa merda. Ela está brava por eu pressioná-la, mas não por muito tempo.

Minhas mãos seguram os seios, e aperto como sei que ela adora antes de soltar e afastá-las.

— Kane! — ela me repreende.

— É só falar, Willow. Fale, e vou te dar o que quiser.

— Me segure forte de novo — ela implora, e obedeço instantaneamente.

Minhas mãos voltam aos seios que amo, e lhe dou exatamente o que quer. Não demora muito para ela estar se contorcendo e gemendo meu nome. Sabendo que seus seios são muito sensíveis e que ela poderia gozar só por eu brincar com eles por alguns minutos, solto-os, arrependido. Ela começa a protestar, mas seguro seus ombros e a ergo para se sentar na beirada da cama. Suas pernas ainda estão abertas, meus quadris plantados firmemente contra ela, e a ajudo a tirar a jaqueta antes de a blusinha e o sutiã voarem por cima de meu ombro.

Ela se inclina para trás, apoia as mãos no colchão, e aqueles seios perfeitos imploram por minha boca. Ela sabe que amo segurar os montes pesados, mexendo no mamilo com a língua e os dentes. É, tenho quase certeza de que, com sua expressão arrogante, ela sabe o quanto a quero.

— Me chupa — ela comanda com uma voz calma, apesar de sua respiração estar tão acelerada, que seu peito está balançando.

Puta merda. Ela está muito perto. Muito perto do ponto em que seu desejo pelo que posso lhe dar assume e suas inibições desaparecem.

— Onde? — pergunto rouco, minha cabeça já se movendo para os seios que me provocam.

— Minha… boceta — ela sussurra em uma voz ofegante com apenas o mínimo sinal de vergonha.

O barulho que sai da minha garganta a faz pular. Um gemido baixo que soa quase animalesco.

— Caralho, baby. — Continuo na direção do seio que estava prestes a lamber e morder seu mamilo com a pressão suficiente apenas para fazê-la gritar. — Você não faz ideia de como fico quando ouço me dizer o que fazer. Onde seu corpo precisa de mim. Nossa, nunca estive tão duro. Toque seus seios, baby. Mantenha as mãos aí e os dedos nos mamilos. Deixa eu te ver.

— Oh, nossa — ela geme, mas, em vez de negar meu comando, deita-se e lentamente se segura e faz exatamente o que eu disse.

Seus choramingos preenchem o quarto conforme trabalho para tirar o resto de sua roupa. Seus sapatos, embora fosse amar sentir a pontada daqueles saltos nas costas, vão primeiro. Sua calça e a calcinha são as próximas. Quando dou um passo para trás da cama, ela está tão perdida no prazer que está se proporcionando, que não me nota até que tiro a camisa e a calça, que cai no chão fazendo barulho com a fivela de meu cinto contra o piso de madeira.

Fico ali, mais duro do que nunca, e seguro meu pau conforme suas mãos continuam a mexer nos mamilos. Ela arregala os olhos e fica boquiaberta.

Continuamos nos assistindo, mas, quando se torna demais para mim, ajoelho e lhe dou o que ela pediu. Minha língua circula seu clitóris antes de chupar sua umidade e enfiar a língua em sua boceta. Seu grito é agudo, e olho

para seu corpo e vejo suas costas arqueadas da cama.

Erguendo uma mão, pressiono seus quadris para não empurrarem sua boceta deliciosa. Minha outra mão continua a acariciar lentamente meu pau dolorido, cada vez que meu polegar passa pela cabeça solto um gemido contra ela que a faz pular toda vez.

Cada pressão e chupão em seu clitóris a faz gritar ainda mais alto, até eu ter certeza de que está a alguns segundos de um clímax e tanto.

Então lhe nego minha boca.

— Kane. Nossa, Kane! Não pare. Por favor, não pare!

Inclinando-me para trás, lambo os lábios antes de secar a umidade em minha boca com as costas da mão. Meus olhos se travam nos dela, e espero-a perceber que não vou lhe dar o que quer — o que desejo — até ela falar.

— Preciso de você dentro de mim — ela geme, implorando com os olhos, suas mãos ainda beliscando os mamilos.

Não é bom o bastante. Balanço a cabeça, e ela choraminga.

— Por favor, Kane. Preciso de você.

Balanço a cabeça de novo, me levantando do chão e pegando uma das camisinhas que tinha guardado na calça mais cedo.

— Kane, oh, nossa, por favor.

— Me fale. — Meu comando a faz balançar a cabeça devagar. — Me. Implore. Para. Te. Foder. — A cada palavra que ordeno, ela balança mais. — Me implore para te foder com o pau que sei que você quer. Fale.

— Kane… por favor. — Ela engole em seco quando termino de colocar a camisinha, e me movo para pressionar a cabeça de meu pau em sua abertura. — Por favor, me fode — ela sussurra.

Essa palavra. Uma palavra que nunca tinha ouvido em seus lábios antes de hoje, mas que invadiu minhas fantasias desde aquele segundo.

Meu pau está inteiro nela antes até de ela terminar de pedir, e seu sussurro se transforma em um gemido alto conforme seu corpo se estica em volta do meu.

Eu me inclino sobre ela e me perco com a boca em seus seios. Cada empurrão de meus quadris combina com o chupão que minha boca dá em seu mamilo. Possuo seu corpo com ainda mais força quando seus pedidos chegam aos meus ouvidos. As peles fazem barulho quando se encontram a cada movimento.

— Porra — gemo em seu ombro quando o prazer é quase demais. — É muito apertada.

Suas pernas se apertam em volta de mim, e sinto suas unhas em minhas costas exatamente quando a boceta se aperta em meu pau. Erguendo a cabeça, olho em seus olhos conforme ela fica com mais tesão. Meu próprio clímax está a apenas algumas investidas, mas não vai acontecer antes de vê-la gozar.

— Eu te amo — ela sussurra, joga a cabeça para trás e dá um gemido demorado e profundo que se derrete em um grito alto quando ela goza.

Não consigo parar de olhar a beleza dela. No meio de seu grito, suas mãos seguram os seios e os quadris empurram contra minhas investidas conforme seu orgasmo parece se desenrolar em outro.

— Caralho! — grito e minha cabeça cai em seu ombro. Luto para impedir que meu peso caia nela enquanto meu corpo goza tão forte, que rouba o ar de meus pulmões. — Também te amo, baby — digo a ela, minha voz está rouca e sensível pelo grito poderoso.

Quando finalmente consigo sair de dentro, sentindo como se fizesse horas, mas sabendo que foram apenas segundos, olho para baixo e vejo um sorriso mais do que satisfeito em seu rosto adormecido.

Sem querer perturbá-la, me limpo rapidamente e pego um dos cobertores extras que mantemos a bordo. Odeio cobrir seu corpo de meus olhos, mas sei que ela teve um dia difícil emocionalmente e, depois de como ela me recebeu

tão forte, está acabada.

Pego minha calça e a visto, depois volto à sala de estar, pegando meu celular e o Bourbon esquecido, e me sento no sofá. Mas a primeira mensagem que leio impede que minha taça chegue aos lábios.

Meu agente, Trace, me mandou quinze mensagens de texto. Todas exigindo saber por que eu não estava atendendo. Mas é na última em que me concentro. Ignoro as palavras dele e clico no link.

Cadê a Mia? Conheça o novo brinquedinho de Kane Masters.

Caralho! Puta que pariu. Sabia que iria se transformar em algo assim quando a mídia descobrisse sobre nós. Não menti quando falei para Willow que não pretendia esconder nosso relacionamento, mas, até recentemente, sabia que ela não estava preparada para as merdas que viriam depois dessa notícia. Não apenas isso, mas, como uma pessoa altamente discreta, odeio ver minha vida pessoal por aí exposta para todos a difamarem com mentiras. É muito difícil ter alguma coisa que só eu saiba que adorava ter conseguido manter Willow somente para mim por tanto tempo.

E agora… agora, estamos expostos como um casal — não, uma porra de uma brincadeira — e toda essa privacidade vai voar pela janela.

Porra! O pior de tudo é que Willow não tem noção do quanto vai ser ruim com a mídia. Não até eu contar tudo para ela. Tudo que ainda não posso lhe contar porque dei a merda da minha palavra.

Ignorando Trace, abro uma nova mensagem para Mia.

Kane: Precisamos conversar. Preciso contar a ela, Mia. Sei que prometi a você que não diria nada e, na época, concordei que era o melhor, mas não é

mais. Não vou perdê-la por causa disso.

Jogando a cabeça para trás, faço uma oração silenciosa para que tudo se resolva e para que Willow não me deixe por manter em segredo o bebê de Mia.

Willow

Acordei de um dos sonos mais profundos que já tive quando Kane veio me avisar gentilmente que pousaríamos em breve e que eu precisava me sentar e colocar o cinto.

Demorei um pouco para vencer o cansaço do meu organismo. Tenho certeza de que um pouco disso tem a ver com Kane me mantendo acordada nas últimas noites, mas sei que hoje foi cansativo emocionalmente.

— Ei — digo a Kane e dou um beijinho em seus lábios antes de me sentar do outro lado da mesa.

Ele olha para cima de seu iPad e sorri para mim.

— Você está bem? — pergunto, inclinando a cabeça para o lado e analisando sua expressão.

Seus olhos brilham e eu sei, independente do que ele responder, que algo o está incomodando.

— Estou bem. Só estou com a cabeça cheia.

— *Okay*. E não está a fim de conversar comigo sobre essas coisas?

Ele coloca o iPad na mesa e se inclina para a frente, esticando o braço e segurando minhas mãos.

— Não é isso, Willow. Só queria poder conversar com você quando não estivéssemos com pressa. Quando puder explicar as coisas sem ter que ser interrompido. — Ele suspira. — Não queria te preocupar.

Minha pele esfria, e uma sementinha de pavor começa a se implantar em minhas entranhas. O que poderia ter acontecido durante o tempo em que estivemos no ar que o faria ter que explicar coisas para mim? Ou melhor, o que me deixaria preocupada?

E, então, o frio me percorre de novo quando percebo o que ele quer dizer. Ou mais importante, porque ele está preocupado comigo.

— Descobriram sobre nosso relacionamento?

Ele assente, e sua expressão fica sombria.

— E isso te incomoda? — continuo, tentando me preparar para as muitas coisas que poderiam dar errado aqui.

Não sei como me sinto com ele ficando incomodado por nosso relacionamento ter ido a público agora que estamos enfrentando isso. Tinha me garantido que não tinha vergonha e não esconderia nosso relacionamento, e acreditei nele. Sei que ele é imensamente discreto e não nos expor é uma coisa totalmente diferente de nos esconder propositalmente.

— Que a mídia saiba de nosso relacionamento? Não. Mas sei como eles trabalham, Willow. Pegam um grão de verdade, uma lasca da privacidade que valorizo, e esparramam com quaisquer mentiras que possam inventar para fazer dinheiro. A verdade não enche o bolso deles, não quando não é algo

sórdido.

Eu me encosto e tiro minhas mãos das dele. Embora não tenha me afastado de propósito, vejo a mágoa em seus olhos.

— O que estão falando?

Ele balança a cabeça, deixando cair os ombros com um suspiro alto.

— Coisas normais. Especulando sobre o quanto é séria nossa relação, onde nos conhecemos e quem é a mulher em minha vida.

Eu me estico para pegar seu iPad da mesa e ver com meus próprios olhos o que está sendo falado, porém, quando ele vê o que pretendo fazer, estica o braço e o pega das minhas mãos. A rapidez de seus movimentos me faz tirar a mão com agilidade, como se ele tivesse me batido de verdade. Aquela sementinha de pavor começa a brotar.

— Me prometa, Willow, que vai me deixar cuidar disso. Vamos para minha casa e poderemos conversar, mas não quero que encha a cabeça com esse lixo até podermos falar. Precisamos pensar em como queremos falar com a mídia oficialmente sobre nossa relação e não apenas conversar hipoteticamente sobre o que aconteceria se descobrissem. Eles sabem e, embora normalmente não falaria sobre vida pessoal com eles, você sabe como me sinto quanto a te esconder. Não vou fazer isso. Só preciso que me deixe explicar algumas coisas antes de decidirmos o que fazer.

— Por que tenho a impressão de que está acontecendo mais alguma coisa que não está me contando?

Ele tira o cinto e se ajoelha diante de mim.

— Eu te amo, Willow. Confie nisso e confie em mim. Sabe que há coisas que não te contei, mas não as escondi de você por qualquer outro motivo que não seja uma promessa que fiz a alguém de que não contaria nada.

— Nem para mim — complemento.

Não estou brava por isso. Sei como sua palavra é importante para ele, sua

integridade de que sua confiança vale mais do que simplesmente uma palavra. Mas ainda fico angustiada. Dito isso, acho que seria mais angustiante se ele não tivesse problema em quebrar a confiança de alguém quando nosso relacionamento começou comigo confiando cegamente nele.

— Sinto muito, baby. Quando dei minha palavra, foi antes de imaginar que o que temos se tornaria realidade. O amor que compartilhamos é o melhor tipo de imprevisto, e precisa saber o quanto detesto esconder isso de você. Estou te falando, com absoluta sinceridade, que vou te contar tudo, mas tenho que fazer isso sem quebrar minha palavra. Tem muitas pessoas que podem se magoar, e me recuso a permitir que você seja uma delas.

Respirando fundo, eu assinto.

— Ok, Kane. Confio em você, e sei que não guardaria segredos de mim que me magoariam. Mas, antes de mudarmos de assunto, vou ter que pedir uma coisa de você que pedi quando começamos isso. Por favor, não me faça me arrepender em lhe dar minha confiança, Kane. Te amo mais do que pode imaginar, porém, se estiver escondendo algo de mim que afete nossa vida, eu mereço saber.

Seu maxilar fica tenso, cerrado em frustração, e ele passa uma mão pelo cabelo grosso.

— Juro que não é nada que vá nos afetar e à nossa vida diretamente, independente do que a mídia esteja dizendo.

O ar entre nós se enche de aflição. Posso ver em seus olhos o amor que sente por mim, mas também vejo apreensão e preocupação escritas em sua testa.

— Estamos nisso juntos, Kane. Só não me deixe de fora.

Ele suspira; um suspiro de aceitação e alívio por eu não estar discutindo sobre seu pedido de deixar isso de lado até chegarmos em sua casa.

— Não vou. Vamos, amor, vamos para casa.

Apesar da sensação angustiante que senti enquanto pousávamos, o caminho para a casa de Kane na praia de Malibu era lindo. William havia pousado em uma pista pequena e particular bem perto da casa de Kane. Uma Range Rover similar àquela em que andamos em Geórgia e Nova Iorque nos esperava e, depois de Cam e Kane terem transferido nossa bagagem, começamos o percurso.

Kane apontou diferentes locais conforme passávamos de carro, e sua mão estava sempre em contato com meu corpo de alguma forma; como se estivesse preocupado que eu fosse desaparecer se não soubesse fisicamente que estava com ele. Nem a conversa nem seu carinho foram forçados.

Eu não estava nervosa com o que estava por vir. Sei que Kane honra sua palavra e não quer me magoar. É exatamente o oposto; ele está cuidando de mim e de nós. Não consigo ficar brava por isso. Eu me acomodo no couro macio sob mim e descanso a cabeça em seu ombro, e minha mão se apoia em sua coxa dura, enquanto aproveito o percurso. Não há necessidade de me consumir com negatividade. Não tem lugar para isso hoje, no dia em que começamos nossa vida juntos. Devo ter dormido, porque a próxima coisa que ouço é Kane xingando ao meu lado.

— O que foi? — Arfo e pulo sentada, olhando em volta.

O crepúsculo nos envolvera, e a escuridão da noite começava a querer se libertar, mas a única coisa que vejo é uma casa altamente iluminada, alguns carros e um monte de nada.

A casa de Kane é afastada da praia. Ele tinha me contado que, a fim de manter sua privacidade, tinha comprado uma propriedade que era escondida nas rochas no alto. Uma boa parte da área era cercada por penhascos e árvores; estávamos quase em uma própria ilhazinha.

Também tinha explicado que tem segurança suficiente para deixar a Casa Branca no chinelo. Então, não consigo imaginar o que o deixou irritado. A expressão em seu rosto combina com os xingamentos que me fizeram acordar esperando dar de cara com câmeras e jornalistas.

— Temos companhia — ele diz entre dentes cerrados.

— Companhia?

— Minha família. Toda ela, julgando pelos carros.

Ele aponta à sua direita, e me inclino para olhar além de seu corpo.

— Ok? E isso é ruim? Pensei que estivesse empolgado para ver seus pais.

Tinha falado com Christian e Rebecca Masters algumas vezes nas últimas semanas, e nada naquelas conversas me deu a impressão de que deveria me preocupar em conhecê-los.

Seu pai, exatamente como Kane, não tem problema em se expressar, e me contava toda vez que conversávamos o quanto estava feliz por seu filho estar muito feliz. Ele é o pai que eu sempre quis ter. Aberto, carinhoso e solidário.

A mãe dele era hilária. Abriu o coração e me deixou entrar como se fosse sua própria filha. Eu sabia, por nossa última ligação, que ela estava ansiosa para me conhecer também.

Então, ver Kane ficar decepcionado por sua família estar aqui é bem estranho.

— Kane? Por que isso é ruim?

Ele suspira, demonstrando frustração e raiva.

— Caralho! — Sua explosão me faz pular, e ele se vira para mim e se desculpa. — Merda, desculpe. Não estou bravo por eles estarem aqui… bom, a maioria deles. Não estou decepcionado por finalmente conhecerem a mulher que amo, mesmo que deseje ter um tempo só para nós. Quando disse que todos estão aqui, quis dizer toda minha família, Willow.

— Seus irmãos?

Ele assente.

— Kyle?

De novo, ele assente. Bom, certamente isso explica tudo. Sei que ele é próximo de seu irmão Kole, mas não escondeu que as coisas com Kyle eram tensas. Não explicou em detalhes. Eu via que não era algo de que ele gostava de falar, então não pressionava.

— Não o vejo há quase cinco meses, Willow. Não faço ideia do porquê ele está aqui além de tentar se fazer de bom irmão mais velho para meus pais, que, até onde sei, são alegremente desconhecedores do ódio que seus filhos sentem um pelo outro.

Eu me aproximo e o abraço.

— Então vamos entrar lá e apenas ignorá-lo.

Seus olhos encaram os meus, e parece que ele está prestes a dizer algo, mas, quando escuta um chamado feminino agudo, sua atenção se move de mim para a porta da frente.

Eu sabia, depois de ver sua mãe acompanhá-lo um ano ao Oscar, que ela era linda. Kane puxou a mãe na aparência. Tinha o mesmo cabelo castanho-escuro e lábios carnudos. Porém, foi apenas isso que herdou dela. Ela é o que eu imagino quando penso na figura materna de excelência: baixa, gordinha e sorridente de um jeito que parece quase não ser natural. O amor que ela tem transparece em cada movimento. E, neste instante, esse amor está descendo correndo os quatro degraus que levam à varanda da frente e até o carro estacionado na entrada circular.

— Meu bebê! — ela grita antes de abrir a porta. — Venha aqui e me dê um pouco de amor! Faz muito tempo, e você negligência sua mãe há tempo suficiente.

Ele ri contra meu corpo e sai do banco de trás, me puxando com ele ao segurar minha mão. Olho para cima e vejo Cam rindo para a mãe de Kane conforme ela saltita, esperando o filho lhe dar um abraço, com os braços abertos e a expressão cheia de empolgação.

— Ei, mãe — ele murmura, soltando minha mão e se abaixando para

abraçá-la.

— Oh, meu bebê crescido. Pare de me negar a felicidade desses abraços e venha mais vezes para casa.

Kane ri e tenta se afastar, mas falha quando ela se recusa a soltá-lo.

Minha própria risada se junta à de Cam quando observo Kane tirar a mãe do chão. Seu sorriso se ilumina, e ele ri ainda mais. Seus pés balançando no ar enquanto seu “bebê” lhe dá o amor do qual ela sente saudade.

— Jesus, Becca! Deixe o homem respirar — uma voz fala e ri da porta.

Olho para o homem que presumo ser o pai de Kane. Ele é alto igual, senão um pouco mais alto do que Kane. E é dele que Kane puxou todas as outras características atraentes. Maxilar forte, maçãs do rosto definidas, sobrancelhas grossas e aquela covinha única. Eles têm a mesma estrutura poderosa. Músculos impossivelmente grandes — do tipo que mostra que se esforçam para se manter fortes sem se transformar no Hulk —, quadris estreitos e pernas compridas.

— Ele não é lindo?

A mãe de Kane ri, e paro de olhar para seu pai e vejo que ele não mais a está abraçando. Agora ela está bem diante de mim com seu sorriso radiante no lugar e, desta vez, direcionado a mim. Olho dela para seu filho, que agora vai até o pai, e de volta para ela, assentindo conforme meu próprio sorriso radiante se forma.

Ela joga a cabeça para trás e ri alto e demoradamente, me puxando para um abraço que quase machuca.

— Oh, estava ansiosa para te conhecer, querida. Não dá para falar o quanto. Simplesmente sabia que você seria perfeita.

Suas palavras me atingem, mais forte do que seu abraço, e me sinto um pouco emotiva.

— É ótimo finalmente te conhecer, sra. Masters.

— Nada disso, querida. Me chame de Becca… ou de mãe. O que quiser. Não há espaço para formalidades na família.

Família. Deus, ela não faz ideia do quanto isso significa para mim. Olho para cima e encontro os olhos de Kane. Ele me olha cheio de amor, e lhe dou um sorriso grande cheio de dentes, aliviada ao ver que seu humor melhorou quando sorri de volta.

— Vamos entrar e deixá-la à vontade. Kane me disse que você ficará na casa de hóspedes, então me certifiquei de que a geladeira estivesse bem abastecida. Kole garantiu que os lençóis fossem trocados, lavados e livres de poeira, já que ninguém nunca fica lá.

Kane ri do que sua mãe fala enquanto entramos em sua casa.

— Você fez Kole fazer as tarefas de casa?

— Bom, quem mais iria fazer, meu jovem? Ele é esperto o suficiente para não questionar a mãe dele.

— Eu tenho é medo dela quando está com uma colher de pau na mão. Aquela merda dói.

— Kole Henry Masters! Olha essa sua boca. — Virando-se para mim, ela continua: — Parece que esses meninos pensam que xingar os torna homens malvados, mas tentei ensiná-los que só os faz parecer burros demais por não encontrar uma palavra que expresse o que estão sentindo.

— Levando em conta que Willow não fala palavrão, acredito que terá uma aliada nessa luta de limpar nossa boca, mãe. — Kane ri, e me estico para dar um tapa brincalhão em seu ombro.

O irmão dele se aproxima do grupo, e ele e Kane se cumprimentam de forma masculina, trombando o corpo, e então ele foca em mim.

— Ora, ora, ora, se não é a mulher que roubou o coração do meu irmão caçula. Kole. — Ele sorri enquanto se dirige a mim e estende a mão.

Meus olhos se arregalam, e olho de sua mão estendida para seu rosto

algumas vezes, sentindo a boca abrir a cada olhar repetido.

— Willow? — Kane ri, e sinto o rosto esquentar.

— Desculpe. — Seguro sua mão e o cumprimento.

— Willow, é um prazer te conhecer. Sou uma grande fã.

— Sério? — Ele olha para Kane e dá uma piscadinha. — Ela te falou que era uma grande fã sua também?

Não preciso olhar para Kane para saber que está balançando a cabeça e, provavelmente, se esforçando para não cair na gargalhada.

— Não posso dizer que falou. Acho que você deve atuar melhor do que eu — ele resume, a hilaridade misturada com a aspereza sensual em sua voz.

— Também falei — defendi e olhei para Kane. — Eu acho.

— Não, baby, não contou. Tudo bem. Você só me quer pela minha beleza. — Ele dá uma piscadinha.

— Oh, você é impossível. — Dou uma risadinha, e Kane se estica para me puxar para seu corpo e para longe de seu irmão encantador.

— É um prazer te conhecer… Kole.

— Sinto muito por isso. Bom, talvez só sinta um pouco.

— Vocês dois querem parar de mexer com ela? — sua mãe interrompe, rindo. — Meus meninos, talentosos e bonitos demais para o próprio bem deles. Provavelmente fariam uma freira enlouquecer também. É muita testosterona e tal.

— Mãe, não sei se deveria admitir isso sobre seus próprios filhos. — Kole ri.

Os olhos dela se estreitam de maneira brincalhona, e Kole ergue as mãos em rendição.

— Só porque sou a mãe de vocês não significa que não possa apreciar o quanto são bonitos.

Estamos todos rindo quando o braço de Kane envolve meus ombros, e seguimos sua família conforme eles vão entrando mais na casa. Na entrada, não tinha a vista que tenho agora. Todo o fundo de sua casa é coberto de janelas. Tenho certeza de que, quando o sol está brilhando, tem a vista espetacular do Pacífico.

Uma escadaria à direita da sala de estar leva ao segundo andar. À esquerda do ambiente todo aberto, há uma cozinha enorme e uma sala de jantar. A casa inteira tem paredes brancas, muito vidro e detalhes em cinza escuro e preto. Em vez de parecer um local de solteirão, a casa de Kane é aconchegante, apesar de a decoração ser o oposto. Fotos de família, sofá de couro antigo e gasto e namoradeiras e colchas. Não deveria ter esperado algo diferente. Assim como ele mesmo, sua casa te faz sentir bem recebido e convida você de um jeito que te envolve como um toque físico.

Olho para Kane com um sorriso, mas ele não está me olhando. Seu foco está além da minha cabeça e na direção da cozinha. Olhando para trás nessa direção, vejo o que não vi antes. Os olhos semicerrados julgadores e muito bravos de Kyle Masters.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Willow

As apresentações a Kyle foram totalmente o oposto da simpatia óbvia que recebi de Kole. Os três irmãos Masters se pareciam tanto, que poderiam muito bem ser trigêmeos. Todos com o mesmo cabelo grosso e ondulado, escuro em certas mechas, dando-lhe uma aparência preta. Com Kane e Kole, é deixado de forma natural, geralmente bagunçado por passarem muito a mão, o que dá uma aparência despreocupada ao visual, em geral, forte com traços intensos e beleza primitiva. Mas o cabelo de Kyle é arrumado com tanto produto, que não só ele doma aquelas ondas, como também faz sua aparência perder toda a característica relaxada, tranquila e feliz que seus irmãos mais novos têm.

Os três têm os olhos mais azuis que já vi, uma coisa que agora sei que herdaram do pai. No entanto, diferente dos dois irmãos Masters mais novos, os de Kyle são severos, frios e tão cheios de ódio, que quase se sente

queimado quando sua atenção foca em você.

Não tenho dúvida de que Kyle Masters é um homem perturbado.

Falou apenas uma vez em duas horas desde que chegamos. E só deixou o clima ainda mais sombrio. Pensei que era uma pergunta simples quando Kane lhe perguntou por que ele estava lá, mas quando ele respondeu rudemente com um “você sabe por quê” confuso, a coisa simplesmente começou a ficar feia. Becca fez de tudo para tentar amenizar a intensidade entre os filhos, mas só conseguiu deixar as coisas mais esquisitas quando Kyle se recusou a ter bom senso e responder à mãe se tinha a ver com Kane.

Entretanto, para minha surpresa, a loucura extrema que Kyle estava demonstrando ao irmão não era nada comparada ao desgosto que exibia abertamente quanto à minha presença. Algo que eu não conseguia entender de jeito nenhum. Não o conhecia. Até onde sabia, ele não tinha nenhuma informação sobre mim, já que ele e o irmão não eram exatamente próximos. Mas, independentemente disso, ele não estava tentando esconder seus sentimentos, e só tornou tudo ainda mais bizarro.

Kane parecia a segundos de perder o controle. Seus pais estavam tentando impedir que se iniciasse uma guerra entre os meninos. Kole parecia tão aflito quanto eu, mas era melhor em esconder o sentimento. Em vez de ficar em silêncio, ele tentava amenizar o clima pesado com piadas, mas não estavam surtindo efeito.

— Kyle, querido, onde Jessica está hoje à noite? — sua mãe pergunta na tentativa de fazer seu filho mais velho parar de me incomodar.

Minha atenção, no entanto, é tirada de Kyle quando ouço Kane gargalhar de um jeito absolutamente sem humor. Sua mão, que esteve segurando firme, mas gentilmente, a minha, se enrijece quando Kyle olha para ele e ambos travam olhares azuis enraivecidos e aquecidos.

Oh, nossa.

Se as coisas ainda não estavam estranhas, agora ficaram, com certeza.

Kyle não responde, mas dá outro gole enorme no líquido marrom-escuro com que esteve enchendo seu copo nas duas últimas horas. Na verdade, provavelmente por muito mais tempo do que isso, já que seu corpo fica balançando de um lado a outro.

— Bom, olha a hora — o pai de Kane exclama e se esforça para bocejar alto. — Bec, querida, acho que é hora de irmos.

— Ótima ideia, querido — ela sussurra, e vejo o quanto o comportamento de seu filho a afeta. A felicidade exuberante que exibia há algumas horas agora desapareceu totalmente. Rugas de preocupação mantêm sua expressão tensa conforme ela pega os pratos diante de si e de seu marido.

Christian pega o restante e segue a esposa para a cozinha.

— Vamos, Kyle — Kole diz e segura o braço do irmão.

— Não toque em mim, porra — ele chia, soltando o braço e quase caindo no chão em seu estado embriagado.

— Jesus Cristo, Kyle. Isso é golpe bem baixo, até para você.

Kane expira e se levanta.

Kyle abre a boca; sei que é para falar mais alguma besteira, mas fecha a boca quando os pais retornam. Sua mão dá outro abraço demorado em Kane, depois seu pai faz a mesma coisa. Suspiro de alívio quando Kyle se move para segui-los para fora. Sei que havia mais três carros na entrada quando chegamos, mas presumo que, como Kyle está bem bêbado, vai embora com os pais ou com Kole.

— Te ligo amanhã — Kane diz a Kole ao se despedirem.

Sou abraçada pelos pais dele também, antes de os seguirmos para fora, sorrindo, apesar da minha aflição conforme eles saem e vão embora. Bem quando Kole vem se despedir de mim, Kyle finalmente fala, obviamente tendo esperado seus pais irem embora para agir.

— Como seu novo brinquedinho se sente em relação à Mia e o bebê,

Kane? — ele pergunta enrolado e se aproxima de mim.

O sangue some de meu rosto com suas palavras, e meu coração cai aos pés quando Kane xinga.

— Oh, deixe eu adivinhar. Você ainda não contou para ela sobre o bebê — Kyle continua com uma risada malvada, o som é tão sinistro em meus ouvidos que arrepio. — Acho que perdeu todas as fofocas sobre como o caso dele é o motivo para a gravidez de Mia ser tão sensível ao estresse. Me conte, como vai se sentir se ela perder o tão esperado bebê Post/Masters?

— Seu filho da puta! — Kane berra, e eu pulo com o som furioso que nunca tinha ouvido dele.

— Merda — Kole xinga e me segura assim que Kane avança no irmão.

— Kyle, cale a boca, porra! — Kane grita para o irmão, jogando-o contra a lateral da casa e apertando sua garganta. — Você, de todas as pessoas, sabe o quanto é fodido esse seu comportamento!

Os olhos de Kyle se estreitam, e ele empurra o irmão, soltando-se dele.

— Será que sei, Kane? Quem é o fodido que não vê Mia há quase dois meses, hein? Você já encontrou com ela desde a primeira consulta com o médico?

— Você não tem direito, Kyle. Nem uma porra de direito de questionar por onde estive.

Kyle vira a cabeça, deixando sua ira ardente se focar em mim enquanto tremo nos braços de Kole.

— É, acho que tem razão, já que estou vendo exatamente onde esteve enquanto Mia esteve sozinha o tempo todo.

— Filho da puta — Kane grunhe, e seu punho voa e bate no rosto do irmão.

O impacto joga a cabeça de Kyle para trás e, visto o quanto ele está bêbado, ele cai inconsciente no meio da calçada de Kane.

Não consigo olhar para Kane. Apesar de sentir o calor de seu olhar em mim, meus olhos permanecem em Kyle deitado. Kole não me solta. Seus braços ficam em volta da parte superior de meu corpo, me prendendo com as costas à sua frente.

Ficamos ali, o silêncio pairando, até as palavras de Kyle finalmente se registrarem totalmente, me atingindo como um tsunami. Um soluço sai de meu corpo trêmulo de forma tão violenta que quase caio dos braços de Kole. Meus olhos, enfim, se movem para onde Kane está parado, sua expressão é pura agonia conforme sua respiração rápida ergue seu peito.

Ele se aproxima de mim, mas ergo a mão para fazê-lo parar.

— Não.

— Willow, por favor. — Ele tenta me alcançar, mas empurro Kole e o forço a se mover comigo para nos afastar.

— Não chegue mais perto.

O corpo todo de Kane cai conforme o desespero se torna supremo à loucura que acabou de acontecer.

— Você nega as palavras dele? — pergunto, apontando para onde Kyle ainda está desmaiado.

— Não é tão simples, baby — ele responde, desanimado.

— Então me explique — exijo, orgulhosa por minha voz soar muito mais forte do que me sinto. — Explique seu relacionamento com Mia Post e seu papel na vida do filho dela. Faça isso agora, Kane. Não esconda mais nada.

— Não posso — ele responde, fraco.

Assinto e me viro para Kole.

— Pode, por favor, me levar a um hotel? — peço, decidida a não poder ficar se Kane não está disposto a me contar o que preciso saber.

Não posso. Não depois da admissão de seu irmão. Não é o mesmo caso de

ele me pedir para confiar cegamente nele com as mentiras da mídia. Veio direto da sua própria família.

Kole olha além de mim e na direção de Kane. Não fala, mas, quando olha de volta para mim, assente. Instantaneamente, sinto alívio por poder ir embora quando sei que não tenho para onde ir.

— Willow. Porra, não vá embora. — Kane estica o braço e segura minha mão, mas seu braço cai para o lado quando me arranco de sua mão.

— Então me conte o que preciso saber.

Seu silêncio é tudo de que preciso. Permito que as lágrimas que estavam ameaçando a cair rolem e olho nas órbitas azuis que nunca me deram nada além de amor, até hoje.

— Kole, pode pegar minhas coisas?

Espero que ele volte para dentro. A conexão que estou travando com o olhar de Kane não vacila. Quando Kole não consegue mais ouvir, continuo falando.

— Eu mereço mais do que isso, Kane. Não estou fugindo. Essa não sou eu fugindo. Sou eu sendo forte o suficiente para ir embora, sabendo que vai doer. Essa sou eu consciente que valho tudo e não simplesmente o que quer que você ache que valha a pena eu saber. E, até poder me contar, não temos mais nada para dizer um ao outro.

— Willow — ele implora, o desespero fazendo meu nome sair como um soluço.

— Não. Me pediu para confiar em você, mas não consegue confiar em mim da mesma forma. Entendo que sua palavra signifique tudo para você, mas, quer saber de uma coisa, Kane? Se me amasse, se realmente me amasse, teria encontrado um jeito de ser totalmente aberto e honesto comigo antes de a dolorosa verdade poder me machucar.

Kole volta para fora com duas de minhas malas e minha bolsa no ombro.

Não olha para Kane nem para Kyle. Vem direto até mim e, depois de perguntar se tenho certeza, me leva ao seu carro e me ajuda a sentar no banco do passageiro. Guarda as malas no porta-malas e entra ao meu lado. O tempo inteiro, meus olhos não saem de Kane. Vejo a dor em todo seu comportamento. A conexão que sempre foi tão forte entre nós aperta meu peito conforme a gravidade da situação me atinge.

Só quando Kole passa com o carro esporte lustroso pelo portão de Kane que permito que meus soluços se unam às lágrimas quando deixo para trás o único homem no mundo que terá meu coração.

Kane

Então é assim quando parece que seu coração é arrancado do peito e amassado. A maior dor que já senti rasga meu corpo com tanta força, que parece que meu coração foi arrancado do peito. Olhando para Kyle, tiro-o do chão e arrasto seu corpo pesado pra cacete para dentro da casa.

Não deveria me importar. Deveria conseguir simplesmente deixá-lo lá fora e torcer para algum animal selvagem destruí-lo membro por membro. Mas, apesar de seu comportamento esta noite, ele ainda é meu irmão.

E parte do motivo de agora eu estar com um buraco negro onde antes meu coração batia.

Ando marchando pela casa, tendo deixado Kyle desmaiado no chão logo na entrada. Posso não tê-lo deixado lá fora, mas até parece que vou me esforçar para deixá-lo confortável.

Deveria ligar para a porra da esposa dele vir pegá-lo, mas sei, por meio de Kole, que Jessica está na Europa para uma sessão de fotos.

— Caralho!

Ergo a mão com raiva e soco a parede da minha sala de estar. O gesso craquela, e meu punho deixa um buraco na parece escura cinzenta.

Ela disse que não estava fugindo, mas foi embora. Que porra devo fazer agora? Não que esperasse algo diferente. Ela me deu a chance de explicar e, por causa de meu orgulho, não o fiz. Tudo por causa de uma promessa que fiz a Mia três meses antes de começar tudo com Willow. Uma promessa feita com boas intenções por causa do tanto que estava em jogo não apenas para Mia, mas também para minha família.

Mantive a boca fechada e deixei a melhor coisa que já tive ir embora.

Cacete. Meus pés estrondam pela casa conforme refaço meus passos desde que cheguei em casa em busca de meu celular. Tinha me livrado dele logo que passei pela porta, esquecendo do aparelho instantaneamente. Até agora. Vejo a hora, acaba de passar das onze, e teclo o que preciso, depois levo o celular à orelha.

— Espero que saiba que horas são — a voz cansada diz, atendendo.

— Sei. Também sei que acabei de ver minha namorada ir embora com Kole enquanto fiquei lá parado como um desgraçado mudo, mantendo a promessa de silêncio que fiz para você, deixando-a arrancar o meu coração, Mia.

— Merda — ela murmura. Ouço os lençóis farfalharem. — Já estou indo.

Embora esteja muito bravo com ela no momento, não vou permitir que ela se coloque em perigo.

— Não. Não sei qual é a situação da imprensa no meu portão da frente e não precisa do estresse de lidar com Kyle, que, devo dizer, soquei e deixei inconsciente porque ele estava sentindo a necessidade de desabafar tudo mais

cedo. Eu só… caralho, Mia. Preciso contar a ela. Sei que te dei minha palavra, não só porque não era da conta de ninguém, mas porque é o meu sangue que está correndo dentro de você e não tive problema em manter silêncio para proteger vocês dois. Mas, agora, não posso perdê-la para sempre por causa disso.

Mia suspira, e sei que ela se sente mal por me pedir silêncio meses atrás. Por me fazer prometer enquanto soluçava em meus braços, com o teste de gravidez positivo em minhas mãos chocadas. Do mesmo jeito que sei que ela detesta o fato de a imprensa nos pressionar para confirmar a gravidez a eles, para solidificar os boatos que espalharam sobre a vida que ela está carregando e minha parte nisso.

— Sabe que ela merece saber. Te amo, Mees, mas, se eu ficar em silêncio, não apenas vou perdê-la, mas também vou me perder. Ela é tudo para mim, e eu deveria ter tido essa conversa com você há semanas quando percebi que Willow era a mulher certa. Tentei, mas você tem evitado o assunto tanto quanto eu tenho tentado falar sobre isso. Sempre que tentei tocar na questão, você ignorava e recusava. Eu deveria ter tentado mais, sei disso, e agora tenho que assumir as consequências. Olha, sei que é porque tem medo do que vai acontecer quando eu contar a ela, mas você me conhece e não estaria te pedindo para confiar nela se não acreditasse, por tudo que é mais sagrado, que ela é forte o suficiente para aguentar o tranco.

Sua respiração pesada chega até meu ouvido, e espero-a aceitar o que estou pedindo.

— Sei que confia nela. O pouco que a conheço também me diz que posso confiar nela, mas, Kane…

— Me escute, Mia. Sei que estou pedindo muito, mas esse segredo está me matando. Não consegue entender isso? — Ouço seus soluços abafados, e me odeio. — Estou pedindo para me deixar quebrar minha palavra, Mia. Estou implorando. Não estou pedindo para me deixar dar uma porra de uma entrevista e contar ao mundo todo. Só estou pedindo para me deixar reaver a

promessa de ficar em silêncio por tempo suficiente para contar a verdade à mulher com que espero passar o resto da porra da minha vida!

Ando de um lado a outro pelo quarto, meu peito se apertando dolorosamente a cada segundo do silêncio de Mia. Pela primeira vez, realmente penso em mandar tudo se foder e quebrar minha palavra independente do que ela disser, mas sei que nunca faria isso. Mesmo que signifique perder a mulher que amo. Senti o mesmo medo nas quatro últimas semanas enquanto tentava falar com Mia quando Willow não estava por perto para ter essa conversa. Sabia que a vida inocente dentro dela precisava ser protegida da dor que virá, sem dúvida, quando o bebê crescer e se perguntar por que sua mãe se deixou ter uma gravidez com um homem que nunca a amaria do jeito que ela merecia ser amada.

— Ok, Kane.

Meus ombros caem quando sinto o alívio de poder quebrar o juramento.

— Precisa que eu esteja lá?

— Mia — começo.

— Não — ela interrompe. — Não foi e não é justo eu continuar a exigir tanto de você quando deixou claro, desde o começo, como se sentia em relação a ela. Eu deveria ter dado o sinal verde para contar a ela há semanas. Principalmente já que eu mesma falei com ela, e sei que não vai fazer nada para te magoar… inclusive deixou esse assunto de lado. Mas acho que pode ser a hora de contar, Kane. Ela pode acreditar em você, mas a imprensa vai comê-la viva sem que a gente confirme algo.

Merda. Ela tem razão. Por causa de tudo que aconteceu desde que chegamos em Santa Monica, eu nem tinha pensado nos novos boatos além dos que já existiam há um tempo.

Em vez de eles especularem apenas sobre meu relacionamento com Mia, se o bebê é meu ou não, transformaram em um triângulo amoroso em que Willow é a vilã.

— Está na hora, Kane. Vai ficar tudo bem, Deus, sinto muito — ela soluça.

— Não sinta. É uma situação impossível porque estamos nos holofotes, então, alguém vai perder de alguma forma. Mas não será você. Não será Willow nem eu. E não será o bebê. Me deixe ligar para Kole e descobrir onde ela está. Vou falar com ela e aí podemos pensar no que fazer.

— Não, eu vou junto. Ela precisa ouvir de você, mas também tenho que explicar a ela por que deixei isso acontecer. Você não é o único culpado por isso.

— É. — Rio amargamente. — E nem você.

Quando desligo, não me sinto mais leve por saber que posso quebrar minha palavra para Mia e contar tudo para Willow. Se sinto alguma coisa, é ainda mais ansiedade porque sei que, se não pensarmos no que fazer com a imprensa, o bebê será a menor das minhas preocupações quando se trata de consertar as coisas com Willow.

Willow

Afastar-me de Kane quando ele estava obviamente magoado foi quase impossível. Sei que a antiga Willow teria simplesmente aceitado e deixado suas desculpas e segredos se manterem, mas não agora. Não tenho dúvida, só porque consegui me afastar dele, de que não estou mais permitindo que minhas lágrimas mandem em mim. Mereço mais, dele e para mim.

A parte com que estou tendo dificuldade, a que está lentamente enfraquecendo minha determinação de me manter forte, é o medo bem real de que posso ter partido para sempre. Não duvido de que ele vai me encontrar, tentar me trazer de volta, mas, no momento, não faço ideia de como conseguiria seguir em frente com ele quando, ao fazer isso, vou me colocar em uma posição com a qual fico aterrorizada.

Eu me abraço, me virando da janela pela qual estivera olhando

cegamente, e vou para a cama. Passei a última hora presa nos pensamentos. Kole se mantivera em silêncio durante nosso percurso, mas me avisou, firmemente, que não permitiria que eu fosse para um hotel e me deu meu espaço desde que chegamos em sua casa, mas não sei quanto tempo isso vai durar. Kole, assim como o irmão, tem um ótimo instinto protetor.

Eu sabia que Kane estava escondendo algo de mim. Caramba, ele admitiu. Mas deixei isso passar porque entendia que ele planejava me contar e presumia que fosse assim que chegássemos. Posso não entender por que ele não poderia simplesmente ter ligado para Mia e lidado com isso antes de virmos, mas pensei que tinha muito a ver com a preocupação dele em relação ao fato de eu conseguir lidar com seu segredo.

De que eu fosse fugir. E basicamente provei que ele tinha razão. Não. Não pode pensar assim, Willow. Você foi embora porque teve que ir. Foi embora porque ele não te contou mesmo quando chegou ao ponto de te perder. Foi embora porque você está mais forte.

Mas será que estou? Será que partir significa que eu sou forte ou isso me torna fraca por não querer encarar o que está sendo jogado na minha cara? Ou, uma pergunta ainda melhor, se conseguir perdoar Kane e seguir em frente, será que serei forte o suficiente para lidar com o que acho que vai piorar antes de melhorar quando se trata da percepção do público de mim — de nós —, de tudo?

Sabia que, quando nosso relacionamento fosse oficializado, haveria muitos olhos em mim. O medo do que eles iriam pensar, das coisas que iriam dizer e, pior de tudo, o desprezo que viria simplesmente por estar com ele… estiveram em primeiro plano em minha mente diariamente.

Mas acreditava que, juntos, conseguiríamos superar tudo. Não tinha ilusões de que não teria dificuldade, mas ainda acreditava. No entanto, não estou enfrentando apenas o desprezo público por estar com Kane, por tirá-lo do mercado e por, muitos sentirão isso, ele estar com alguém que não está à sua altura. Agora, temo que tudo será muito pior porque não roubei apenas o

coração de Kane — de acordo com seu irmão, também o roubei de Mia e de seu filho.

Deus, só de pensar em Mia e seu bebê — o bebê de Kane — embrulha meu estômago.

Será que Kyle tinha razão? Kane não negou, mas suas atitudes ficaram longe de confirmar. Consigo ficar com ele sabendo que, apenas meses atrás, ele estava com Mia? Claro que talvez ele estivesse dizendo a verdade quando me contou que eles não tinham um relacionamento, mas e se tiveram, em algum momento?

Eu pensava, até hoje, que a parte mais difícil de vencer meu antigo eu tinha erradicado os fantasmas que me assombravam. Superado o medo que me dominava. Esquecido a dor que senti ao perder minha mãe, aceitado que a "família" que tinha me restado nunca seria uma família de verdade, perdoado aqueles que me arrastaram para o fundo do poço e, mais importante, aprendido a amar todas as partes de mim. Esse último foi o mais difícil, mas, com a ajuda de Kane, não só me via de um novo jeito, mas como também a ansiedade constante que carregava com a preocupação do julgamento dos outros tinha sumido completamente.

Porém, agora sei que a parte mais difícil de superar será a de acreditar na força que acabei de descobrir. Agora, obrigada a testar os limites dessa força e da fé em mim mesma, temo não vencer desta vez.

Porque, gostando ou não, a chave para abrir as últimas correntes que me mantiveram presa por tanto tempo está bem diante de mim. Senti essa chave virar quando consegui deixar Kane, reconhecendo que merecia mais.

— Nada como o presente, Willow — murmuro para mim mesma e pego meu celular.

Sinto aquelas correntes imaginárias entrarem e se apertarem em meu peito, o medo se tornando mais denso conforme digito o nome de Kane no site de busca.

Quando a tela se enche de links, meu estômago parece vir na boca e quase sair.

— Oh, Deus.

Kane deixa Mia sozinha, grávida e assustada.

O que será de Mia e Kane?

Mia corre risco de perder o filho de Kane.

Quem é a mulher misteriosa?

Mulher misteriosa revelada!

As primeiras manchetes não me causam tanta ansiedade quanto a última. Consigo passar por elas de maneira confiante porque sei que não tem como eles saberem algo além de especulação. Kane não teria mantido em segredo de mim a paternidade do bebê de Mia e simplesmente admitido para a imprensa. Não tem como. Traz um pouco de paz saber que, independente do que digam, é tudo mentira até ouvir dele.

Eu me sinto um pouco mais leve ao perceber isso, porém, só de olhar para aquele último link — o menos condenatório de todos — fico a segundos de ter um ataque de pânico.

Estive com medo disso. Do que o público iria pensar de mim. E se estou forte o suficiente para lidar com isso. Porque sei que, independente do quanto o segredo de Kane seja grande e o que significa para nosso relacionamento,

se não conseguir lidar emocionalmente quando todos estiverem me julgando livremente — então não tem por que continuar.

Se não conseguir ser forte o bastante para lidar com suas palavras, então posso muito bem ser a Willow que Kane encontrou há dois meses. Tenho que provar a mim mesma que não estou me escondendo atrás dele para evitar ser forte por mim. De certa forma, deveria agradecer Kyle por jogar a verdade na minha cara. Isso me obrigou a perceber que tenho que ser forte sozinha, sem ninguém me segurando.

Pairando o polegar sobre o link ao blog de fofocas mundialmente popular, paro de respirar enquanto a página carrega.

O mundo ficou agitado hoje quando as notícias confirmaram que o solteirão, Kane Masters, de 35 anos, estava oficialmente fora do mercado. Claro que ninguém conseguira confirmar esse boato até hoje. Foi um choque para todos o fato de o ator premiado não estar mais com seu amor de sempre, Mia Post, 34.

Recentemente, Masters tem se esquivado dos boatos de que ele e Post serão pais. Nenhum de seus agentes comentaram o assunto, mas, com as fotos de ambos sendo vistos saindo de uma clínica de mulher, e o fato de Mia estar bem grávida, imagino que o anúncio oficial não esteja longe.

Meu Deus, a foto que segue mostra Mia durante uma aparição recente em um programa de entrevista. Ela estava deslumbrante, mas não foi sua perfeição que me chamou atenção; foi a barriga bem redonda e grávida que nem o vestido solto conseguiu esconder. A data abaixo da foto diz que foi duas semanas atrás.

Ela parece estar de cinco ou seis meses e, se for esse o caso, Kane não estava mentindo quando me contou que não estavam juntos quando nos conhecemos, mas não significa que não estavam juntos nos meses antes de Kane e eu nos conhecermos.

Suspiro e continuo lendo o artigo. Minha ansiedade está no topo e, em vez de prender a respiração, solto-a rápido quando leio a parte seguinte.

No entanto, todos os boatos pareceram sumir em um segundo quando uma fonte próxima de Masters se pronunciou e confirmou que ele definitivamente está em um relacionamento, só que não com Mia Post.

Masters esteve em Geórgia para fazer seu filme, *Impenetrável*. Esta será sua primeira vez como diretor, e já há boatos de que o filme, previsto para estrear neste verão, será forte candidato a muitas nomeações ao Oscar. Disseram que, durante o período no Sul, ele conheceu e começou um relacionamento com Willow Tate, 29, da cidade de Nova Iorque.

Não está claro o que isso significa para Mia e o bebê, mas o informante próximo ao casal disse que Masters e Tate não conseguiam se desgrudar durante a viagem recente para visitar o padrasto dela, proprietário da Logan Agency, uma das melhores agências de modelo de Nova Iorque. O casal foi visto partindo de Nova Iorque em uma pista particular próxima à cidade, seguindo para a Califórnia para terminar a filmagem.

Fico arrepiada quando percebo que esse informante tinha que ser Dominic

ou Ivy. Para me ligar a eles e me usar como uma ferramenta para publicidade quando nunca tinham me usado antes. Faziam uma propaganda de Logan ao mesmo tempo que tentavam me magoar ao informar à mídia sobre meu relacionamento com Kane. Dei a eles a munição que, claramente, usaram para benefício pessoal.

Deveria ter pensado que isso iria acontecer. Saber que eles não iriam simplesmente me deixar dar a última palavra, que queriam atacar de volta onde doeria — me jogando aos lobos e tubarões que fariam o trabalho sujo por eles.

Deixei a mão que segurava meu celular cair no colo e absorvi o fato de que a família que nunca me quis me usou a fim de promover nome deles. Kane tinha me dito que Dominic provavelmente perderia Logan em breve. Eu mesma sabia que ele estava com dificuldades. O mercado competitivo é grande demais para ele controlar, e seus próprios bens estavam começando a desaparecer.

Voltando ao celular, leio de novo a última parte e sorrio quando percebo que calcularam muito mal. Sei que estão tentando me magoar, mas, porque o artigo nem os menciona além de um breve comentário, sei que o trunfo deles acabou aí. Só falaram o nome deles para dar um pouco de credibilidade à fonte, porém, se tivessem pensado melhor, poderiam ter me usado para reviver um pouco das velas que os estavam soprando.

Não deveria me sentir tão bem quanto me sinto em saber que eles falharam no objetivo de me magoar. E, sinceramente, agora que me deparei com a realidade de eles tentarem, não me importo.

Realmente não me importo porque falei sério quando disse que, ao perdoá-los, ia conseguir seguir em frente e eles não conseguiriam mais me afetar. Eu me sinto mais leve conforme continuo a ler.

Eles continuam especulando a seriedade do “novo relacionamento” de Kane, mas é óbvio que não sabem muita coisa porque, além das fotos tremidas da gente, não há nada real.

Volto à minha página de busca e desço por mais alguns artigos. Nenhum dos outros links dá mais informação além de Kane ter outra mulher na vida que não é Mia Post.

E, então, encontro a página do fã-clube cheia de comentários sobre a nova mulher de Kane. Nem todos são negativos, mas uma grande quantidade me compara a Mia. Vejo os comentários e me sinto mal pela quantidade deles que torna realidade os mesmos medos que tive no início de nosso relacionamento. Que não estou à altura dele. Que ele pode fazer melhor. E mais comentários do que posso contar me comparando, comparando meu corpo e minhas vestimentas com Mia.

Surpreendentemente, quando termino, não há mágoa residual em vê-los me insultar. O medo que sentia de não ser forte o suficiente para lidar com o que o público tinha a dizer sobre mim, com o julgamento que eu tinha tentado eternamente evitar de outros, não significa nada. Pela primeira vez, não me importo com o que os outros pensam de mim porque, se aprendi algo nos dois últimos meses, foi que a única opinião que importa é a minha.

Aquelas correntes que me impediam de finalmente esquecer o passado e me tornar alguém mais forte se quebram no instante em que coloco o celular na cama. Sei agora que, independente do que aconteça em seguida, sou forte o suficiente para aguentar. Posso ficar ferida, e posso sair com queimaduras que nunca vão se curar, porém, se for embora sem lutar por Kane ou seu amor, então posso não conseguir seguir com minha vida.

Eu me tornei a mudança que queria para mim. Dois meses, quatro anos, uma década atrás — nunca teria acreditado que isso era possível. Teria corrido e me escondido atrás de meus medos. E, embora deseje Kane e a força adicional que seu amor me dá, mereço muito mais do que o que estava preparada para conviver. Mereço Kane inteiro exatamente como me doei a ele.

Eu me deito, puxo as cobertas apertadas contra mim conforme algumas lágrimas escorrem de meus olhos. Mesmo com o conhecimento de que não

mais sou fraca e assustada, ainda estou cheia de medo de perder Kane, no fim. Parte de mim quer correr de volta para ele e lhe dizer que não importa, não preciso da verdade contanto que o tenha, mas sei agora que nunca conseguirei viver comigo mesma se não me provar que sei que mereço mais.

Ele pode não ter sido totalmente honesto comigo por causa de uma promessa que fez a Mia, mas, se ele não me contou por causa da criança, não sei o que isso significa para nós. Como posso competir com isso? Como posso esperar que ele me escolha quando essa criança precisar do pai?

É hora de encarar o fato de que, não importa o quanto nosso amor seja grande, talvez não consiga sobreviver quando enfrentar a possibilidade bem real de Mia estar carregando um filho dele.

— Deus, e agora?

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Kane

Malditos abutres.

Mia ligou depois de uma hora que desligamos para me avisar que os jornalistas tinham bloqueado meu portão. Os paparazzi estão sedentos por sangue com os boatos de meu “triângulo amoroso”. Tinha passado bastante tempo lendo as merdas na internet para saber que estavam pintando Willow como a outra mulher enquanto Mia estava sofrendo devido à minha infidelidade.

Que monte de besteira. Mentiras das quais estou à mercê porque não posso falar nada. Uma cama que arrumei só para mim porque não fiz nada para garantir que Willow estivesse preparada para eles quando soubessem das novidades. No entanto, mesmo que eu tivesse feito isso e ela estivesse ao meu lado, nunca jogaria Mia para os leões ao falar sobre os boatos escandalosos.

Meu agente tinha me falado para ficar de boca fechada, negar tudo e deixar minha aventurazinha simplesmente ir para casa. O conselho dele foi usar isso para manter o fogo queimando enquanto ele usava a atenção para falar sobre *Impenetrável* para o máximo de gente possível quando começassem a fazer perguntas. Transformar meu inferno particular em ganho para ele.

Não preciso dizer que ficou chocado pra cacete quando o demiti bem ali naquele instante. Ninguém, e digo ninguém, vai usar Willow de uma forma negativa só para encher os bolsos. Não dou a mínima para *Impenetrável* agora, não quando meu futuro está por um fio enquanto esse monte de merda ferve e começa a tirar tudo de mim.

— Vamos, Cam! — grito pela casa e o espero aparecer.

— Kole não te disse que pode não ser uma boa ideia?

Olho para Cam diretamente.

— Estou com cara de que me importo?

O olhar sábio de Cam é a única resposta que recebo.

— Não posso simplesmente ficar aqui sentado e não falar com ela, Cam.

Eu me encosto na parede que nos leva até a garagem e jogo a cabeça para trás.

— O que devo fazer? Simplesmente trazer Mia aqui e deixar a imprensa enlouquecida porque Willow sai e Mia vem correndo até mim?

— Não é o que estou dizendo.

Abro os olhos e respiro fundo. O que não daria para tentar me acalmar.

— Então o que devo fazer?

Seu rosto geralmente impassível dá um sorriso misterioso; o olhar é frio e calculado.

— Faça um grande gesto a ela.

Inclinando a cabeça para o lado, uno as sobrancelhas. De que porra ele está falando?

— Sabe, se passasse mais tempo lendo aqueles livros de romance, teria pensado nisso bem antes. Você é conhecido por evitar esses babacas. Nunca comenta quando lhe pedem para confirmar o que quer que seja. Willow sabe disso, você já disse isso a ela, mas o que não lhe mostrou foi que o risco que a fez assumir com você vale a pena porque acredita nisso o suficiente para, finalmente, permitir que o mundo o veja sem se esconder. Eu entendo, Kane. Sua vida inteira está lá fora para o prazer doentio deles de se alimentar a cada passo que dá. Você merece ter sua própria vida, mas não há nada de errado em contar a eles que você tem certeza quanto a Willow. Pode dar isso a eles e ainda manter sua privacidade. Mais importante, você pode dar isso a ela.

— Grande gesto?

— Foi o que eu disse.

Afastando-me da parede, vou até onde Cam está parado, tentando descobrir para onde foi meu amigo silencioso.

— E o que devo fazer em relação a Mia?

Ele suspira.

— Não estou te falando para sair lá e falar tudo para eles. Só fale o que precisar para não deixar dúvida do que há entre você e Willow. O resto deles pode ir se foder.

Parece muito fácil. Abrir a boca e confirmar meu relacionamento.

— Deixe eu ligar para Mia — digo e volto para a frente da casa enquanto a espero atender.

Tropeço em Kyle e quase não resisto em chutar sua cabeça teimosa.

— Ei. Está chegando na casa de Kole? — ela pergunta, terminando a pergunta com um bocejo alto.

— Mia, só vá para casa. Precisa descansar.

— Não. Preciso consertar a bagunça que criei. Além disso, sempre posso dormir em um dos muitos quartos de hóspedes de Kole.

Olho pela porta e não vejo nada além de escuridão do lado de fora da minha casa. O portão da frente fica muito longe da casa para me dar uma visão do que me espera.

— Está muito ruim aí fora? — pergunto, sabendo que ela vai entender.

— Não muito ruim se considerar que a polícia estava chegando quando passei por sua rua. Nem virei nela, porque sei que eles conhecem meu carro, mas dá para vê-los a uns quinhentos metros.

— Merda — xingo. — Está com dificuldade para sair? Tenho certeza de que Cam poderia apenas ligar para a polícia local e pedir para eles cuidarem disso.

— Não é isso. Cam teve uma ideia, e acho que pode dar certo. Principalmente sabendo quantos daqueles filhos da puta estão lá fora.

Seu suspiro chega ao meu ouvido, e sei que ela está se preparando. Espero, também precisando de tempo para lidar com o fato de que realmente estou pensando em fazer isso.

— Qual é a ideia, Kane?

— Vou lá e dou o que eles querem.

Ela arfa.

— O bebê?

Estou balançando a cabeça antes de me lembrar de que ela não consegue me ver.

— Caralho, não. Não faria isso com você, Mia. Vou lá fora e conto a eles que sim, sem dúvida, estou com Willow Tate, e eles podem ir se foder.

— Talvez seja melhor deixar de fora essa última parte. — Ela dá risada.

— É, provavelmente tem razão.

— O que Trace disse sobre isso?

Sua pergunta me deixa nervoso quando lembro como ele queria brincar com minha vida como se fosse a porra de um mestre de fantoches.

— Trace foi demitido há uma hora, mais ou menos. Pela primeira vez, não estou pensando no que é melhor para minha carreira, Mia. Ela pode ir se foder porque tudo que importa é garantir que a mulher que amo saiba o quanto a amo.

— Bom, então, Kane, deixe eu me ajeitar e esperar enquanto você vai fazer a cena fodona romântica para ganhar a garota.

Dou uma gargalhada rouca.

— Muito engraçado. Eu sei, costumava tirar sarro dessas cenas quando interpretava um merdinha apaixonado, mas admito que era fácil fazer piada das atitudes de um personagem quando não fazia ideia de como é realmente sentir o vazio que levava à declaração deles. Faria muito mais se significasse que a teria de volta em meus braços, Mia.

— Vou acreditar em você nessa. Me mande mensagem quando estiver vindo para cá. Kole me deixou entrar e vou me deitar até você chegar aqui.

Desligo, guardo o celular no bolso e ligo para Cam. Ele entra marchando no cômodo, suas botas passam pertinho da cabeça de Kyle.

— E então?

— Pegue o carro, vou te encontrar no portão. Deixe-o ligado e, quando eu terminar, vamos para a casa de Kole.

Cam assente para mim e se vira para ir à garagem, mas não antes de eu ver o sorrisinho assustador de volta em seu rosto.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Willow

Minha mente começa a acordar de forma preguiçosa. Pulo quando sinto outra cutucada em minhas costas. Golpeando atrás de mim a sensação irritante, me enfio mais no travesseiro. Começo a relaxar quando a cutucada dura me acerta de novo.

— Willow!

Meu nome, acompanhado de outra cutucada, me faz pular, e quase caio da cama de susto. Virando a cabeça, estreito os olhos para a escuridão para ver o intruso.

— Kole?

Seus dentes brancos brilham à meia-luz, e sua cabeça balança, afirmando.

— Está tudo bem?

Ele se inclina e acende o abajur ao lado da cama, a luz baixa ilumina o quarto em um brilho amarelado. Ele está amassado de dormir, e meus olhos quase saltam quando vejo que ele está usando só uma calça de moletom bem baixa. Rapidamente desvio o olhar, ouvindo sua risadinha quando meu rosto se esquenta.

— Preciso que venha comigo — ele me diz antes de se levantar de forma bizarra e andar até a porta. — Pensei que ia querer algo mais confortável para usar em vez de… bom, disso — ele diz e aponta para mim.

Olho para baixo e arfo quando vejo minha aparência. Tinha tirado minha jaqueta quando entrei mais cedo e, porque meu sutiã é a coisa mais dolorosa do mundo, tirei-o também. Deixei a calça e a blusinha, mas, como eu estava dormindo profundamente, a blusinha tinha se bagunçado e agora um de meus mamilos estavam perigosamente prestes a dar um show a Kole.

— Oh, Deus. Desculpe. — Eu me apresso, constrangida, e pego o agasalho que ele estava apontando. — Poxa vida.

— Não se preocupe com isso. Nada que eu já não tenha visto, mas me faça um favor e não vamos mencionar isso para meu irmão.

Com a menção de Kane, minha humilhação desaparece, e a dor que sentia mais cedo retorna. Deus, dói. Meu corpo inteiro se sente abandonado sem a presença dele.

Depois de vestir o moletom por cima da cabeça, vou para onde Kole está aguardando e o sigo pelo corredor e entro no que presumo ser o escritório dele. Ele aponta para uma cadeira atrás do monitor enorme e espera que eu sente. Olho por cima do ombro para ele curiosamente e espero que me informe por que me acordou. Sua mão mexe no mouse e o computador se acende, fazendo meus olhos doerem quando o brilho me atinge.

— Desculpe — ele murmura e puxa o teclado sem fio para si.

Continuo observando seus movimentos na tela conforme ele abre o navegador e, então, olho para seus dedos enquanto ele começa a digitar com

rapidez.

Quando vejo o endereço de um site de fofocas muito bem conhecido, arfo e olho para Kole.

— Confie em mim — ele diz com uma piscadinha.

Não tem como ele saber, mas ouvir isso em uma voz tão parecida com a de Kane seguido de sua piscadinha parte ainda mais meu coração.

Deus, sinto falta dele.

— Lá vamos nós — ele resmunga, e olho para cima e o vejo assentindo para o monitor.

Quando vejo a cena acontecendo diante de mim, me aproximo mais e absorvo tudo. Fico chocada com o que estou vendo, mas meu coração reage à imagem de Kane instantaneamente ao bater rápido, quase explodindo em meu peito.

O que ele vai fazer? Está indo para seu portão da frente em direção à loucura de perguntas entre gritos e berros tão rápidos, que nem dá para decifrar o que estão realmente perguntando.

Meu olhar o observa, e tento entender a expressão em seu rosto. Ele parece bem determinado com o corpo ereto e certo a cada passo que dá por seu portão agora aberto e mais para perto das câmeras. Uma luz branca de flashes dança na escuridão conforme ele anda por vontade própria, sozinho, para o meio da multidão. Só quando ele para e ergue uma mão para silenciar o grupo diante dele que consigo olhar bem seu rosto.

Para o mundo, ele parece Kane, a estrela de cinema, confiante a cada movimento inclusive esse, mas, para mim, tudo que vejo é o homem que está se despedaçando.

— Poxa vida. — Arfo quando aqueles olhos que amo tanto parecem enxergar minha alma através da tela.

Kole grunhe uma risada baixa, mas nenhum de nós fala, esperando e

assistindo à transmissão ao vivo na tela.

— Tenho certeza de que vocês têm coisa melhor do que ficar esperando no meu portão — ele começa, olhando em volta para os jornalistas em seu caminho. — Como sabem, houve alguns artigos sobre minha vida privada hoje que criaram um aborrecimento para mim e para aqueles que amo. — A multidão começa a falar com a menção dos boatos, mas ele continua antes de alguém poder questioná-lo. — Enquanto espero que entendam que não vou confirmar tudo que está sendo falado, quero que todos fiquem quietos e escutem o que tenho a dizer.

Kole ri alto do tom severo de seu irmão e da forma passiva-agressiva com que ele trata a invasão daqueles seres.

— Hoje, a mulher que amo descobriu do jeito difícil o que seus artigos insensíveis podem fazer quando pegam o menor grão da verdade e transformam no que querem. Ela foi magoada por causa da minha vida, e não vou permitir que ninguém questione o valor dela para mim. Não por vocês, meus fãs, e nem por ela mesma. Minha vida particular não é da conta de ninguém. Minha felicidade e a dela são as únicas coisas que importam para mim. Então, enquanto tenho a atenção de vocês, me permitam acabar com os boatos. Sim, é verdade que estou comprometido, sem dúvida. A mulher linda que entrou em minha vida no início desse ano tem a mim, meu coração e meu futuro por inteiro. Vocês podem pensar que vale a pena falar disso, e podem tentar encontrar drama para encher linguiça nos artigos de vocês, mas estou aqui para falar que não vão encontrar nada. A mulher que amo me deu o melhor presente quando se abriu e se arriscou por mim. Vão para casa e esperem o próximo vazamento de história, porque não vão encontrar nada com Willow e eu.

Ele mantém os olhos nas câmeras diante de si por alguns segundos e, então, se vira, vai até o carro, que eu não tinha visto ali parado logo dentro do portão, e entra no banco do passageiro. Consigo ver a expressão de Cam, um sorriso enorme no rosto, conforme as câmeras começam a brilhar

rapidamente enquanto ele passa a centímetros deles e a transmissão é cortada.

— Isso acabou de acontecer mesmo?

Kole fecha o navegador e vira a cabeça.

— Porra, acabou, sim.

Balanço a cabeça para sua felicidade irresistível. Repasso o que acabei de assistir, querendo me beliscar, porque parece que não tem como isso ter sido real. Não só Kane criou a cena mais romântica que filmes matariam para criar com a paixão e a convicção com que ele declarou seu amor — por mim — ao mundo, mas também fez algo que sei que ele detestava. Abriu sua privacidade para me mostrar que se sente tão forte quanto ao nosso amor e eu como tinha dito.

Sei que ainda há incertezas entre nós, mas não há dúvida, em minha cabeça, que ele esteja se preparando para uma batalha a fim de provar para mim que entende que falei sério. Mereço tudo, e é exatamente o que ele está me dando.

— Como sabia que isso estava acontecendo? — questiono Kole.

Ele dá a volta na mesa e se joga no sofá macio contra a parede. Boceja, e olho para o relógio no monitor.

— Como havia tanta gente lá sendo que é quase uma hora da manhã?

— Os abutres não dormem quando há uma história suculenta para ser descoberta. E, para responder sua pergunta, Kane ligou. Me acordou e exigiu que te colocasse diante do computador em cinco minutos. Cumpri minha função e, agora, nós esperamos.

— Esperamos? — resmungo.

Ele assente, dá uma piscadinha e cruza os braços atrás da cabeça.

— É, não deve demorar muito.

Assinto, mesmo que não faça ideia para que realmente estou assentindo, e

me levanto.

— Oh, não. Não pode sair.

— Não vou sair. Só não sei o que devo fazer. Me escondo para dar cobertura ou procuro uma armadura?

Ele dá risada, mas não fala mais nada. Seu silêncio é quase pior do que minha imaginação no momento. Sei que Kane está vindo. Poderia sentir mesmo se Kole não tivesse dado a dica. Meu corpo é um misto de nervoso e empolgação depois de assistir àquilo. Ele está vindo para me dizer a mesma coisa ou está vindo para falar mais?

— O que devo fazer agora? — chio para Kole.

— Ahn… talvez se acalmar?

Meus olhos se estreitam.

— Não consigo simplesmente me acalmar. Quantas pessoas viram aquilo? — pergunto e aponto para o computador atrás de mim.

Ele dá de ombros.

— Não sei. Neste país, talvez uns dois bilhões ou mais. Mais no exterior com a diferença de fuso e tal.

— Uns dois bilhões — balbucio. — Uns dois *bilhões*!

Poxa vida.

— Não sei, talvez mais. O irmão caçula arrebenta quando está determinado com alguma coisa.

— Kole, olha… não sei você, mas eu estou meio que surtando agora, e preciso que fale sério. Por que ele fez aquilo?

Ele se inclina para a frente e apoia os cotovelos nos joelhos abertos.

— Meu palpite é que ele estava falando para a mulher dele o quanto a ama. Mas, tipo, acho que devemos ter assistido coisas diferentes, então.

— Você não é tão engraçado quanto pensa.

Seu sorriso só aumenta.

— Nunca duvidei do amor dele, Kole.

Sua expressão fica séria antes de ele falar.

— Não?

— Não fui embora por causa disso. — Suspiro. — Sei que ele me ama. Só não me amava o suficiente para se doar por inteiro para mim.

Ele se levanta e vem até mim. Olho para cima para seu rosto sombrio.

— Tenho praticamente certeza, Willow, de que ele acabou de fazer isso.

Contenho um gemido de frustração.

— Não foi o que quis dizer. Ele está escondendo algo de mim.

Ele assente, um sinal sombrio de compreensão brilha em seus olhos.

— É, mas talvez deva se perguntar se ele está escondendo de você para te proteger tanto quanto está tentando proteger os outros envolvidos. Ele não estava só contando ao mundo que os ama. Mas que ama você. Isso já é suficiente para ouvi-lo.

Se ao menos fosse tão fácil.

Willow

Dez minutos andando de um lado para o outro no escritório de Kole não foi suficiente para me preparar para Kane quando ele entrou rapidamente pela porta, batendo a madeira pesada na parede com força. Quase morro de susto e mal consigo ouvir Kole rindo por meio do rugido alto do sangue correndo em meu corpo. Kane entra no cômodo, e seus olhos selvagens me mantêm presa até ele se esticar para me puxar para seu corpo. Seus braços me envolvem conforme ele se inclina para me abraçar. Sua estrutura enorme esconde a minha enquanto o corpo trêmulo segura firme.

Minhas mãos o envolvem, e seguro sua camisa, respirando seu cheiro e tentando acalmar meu coração acelerado.

Não sei por quanto tempo ficamos assim, porém, quando ele se afasta, vejo a angústia se aprofundar em seus olhos.

— Me desculpe.

Sua voz vacila e seus olhos me imploram para perdoá-lo.

— Eu sei, Kane. Eu sei.

— Odeio isso, Willow. Odeio saber que estou te causando dor e que poderia ter feito tudo bem diferente, mas precisa saber que não estou escondendo as coisas de você para ser cruel. Estive me penalizando por isso, mas não podia contar nada. É grandioso demais.

Assinto.

— Não podia ou não pode?

A tristeza que eu sentia mais cedo diminui ligeiramente com suas palavras. Minha coragem de antes de enfrentar isso de cabeça erguida me dá a força para continuar, embora esteja aterrorizada do que vou descobrir.

Será que vou perder o homem que amo? Por que esse bebê é tamanho segredo que ele não podia me contar antes? Simplesmente não consigo entender qual peça do quebra-cabeça não consigo encontrar para montar toda a situação.

— Não podia.

Assinto rapidamente para ele, mas o espero falar mais. Ele não para de me segurar, quase como se com medo de que eu vá sair correndo caso o faça.

— Eu tentei, baby. Deus, tentei te contar, mas tem que entender que tinha dado minha palavra para Mia de que ela podia confiar em mim com algo tão importante antes mesmo de começarmos nosso relacionamento.

— Como pode ter tentado, Kane? Você evitava conversar sobre seu relacionamento toda hora que eu perguntava. Te dei a confiança que pediu. Até falei com ela. Não consigo enxergar porque era tão difícil simplesmente me contar.

— Talvez eu possa responder isso.

Pulo nos braços dele quando a voz feminina interrompe nosso momento.

Meus olhos se arregalam, e os dele imploram para eu deixá-la falar. Para ouvir o que ambos têm a dizer. Meus estômago se revira com violência quando Mia entra no cômodo.

Sinto que estou a segundos de hiperventilar quando ela anda o resto do caminho da porta até onde Kane ainda está me segurando. Minha pele fica quente e fria tão rápido, que está me deixando enjoada.

Seu cabelo loiro-escuro está puxado para trás em um coque bagunçado, e sua cara de cansada ainda é linda por sua beleza natural. Seus olhos verdes imploram conforme ela para a apenas alguns metros de nós. Eu me permito olhar para baixo e aquela semente doentia de pavor me invade até sentir que vai explodir da minha boca.

Suas roupas são largas e mais confortáveis do que qualquer coisa. Legging preta, botas pretas e uma camiseta simples. Mas é a camiseta, amassada e larga em todos os lugares exceto quando se estica em sua barriga grande, que me chama atenção.

— Queria que tivéssemos nos conhecido sob circunstâncias bem mais agradáveis, mas ainda é um prazer finalmente conhecer a mulher que faz Kane tão feliz.

Fico muda e boquiaberta, sem confiar em meu próprio corpo e em minha agitação. Estou mais preocupada porque estou prestes a vomitar em todos nós de uma forma bem feita e nojenta da representação de *O Exorcista*.

— Quer se sentar? — Kane pergunta, sua voz rouca ressonando de seu peito, e finalmente desvio o olhar de Mia para os olhos vulneráveis dele.

— Não. — Engulo em seco.

— Por onde começo? — Mia pergunta, e sei que não está falando comigo. Como eu iria saber por onde ela começaria, se estou tendo extrema dificuldade só para tentar lembrar de respirar?

— Só comece do começo, Mees. Sabe que pode confiar nela com tudo.

Não tiro os olhos dele, sua aparência desastrosa faz meus nervos já violentos girarem mais ainda. Ele não parece só acabado. Parece que só de pensar em ouvir o que ela tem a dizer vai destruí-lo muito mais do que a mim. *Como pode?*

— Ok — ela diz baixinho, e a vejo se mover para se sentar no sofá.

O movimento na outra ponta do sofá me diz que Kole ainda não saiu dali. Não desvio o olhar de Kane porque sei que seja lá o que for dito agora, o que está entre nós, tudo que ele está tentando salvar, é mais importante do que quem testemunha o momento. Além disso, provavelmente Kole sabe de tudo. Certo?

— Kane e eu tínhamos acabado de gravar um filme em que trabalhamos juntos. Tenho certeza de que conhece o filme, embora não seja importante, mas é grande coisa porque não tínhamos trabalhado juntos por quase cinco anos. *A Primeira Vez* foi um filme divertido para nós, mas foi mais como uma reunião, porque foi a primeira vez que Kole também atuou conosco. Desta vez, Kole ganhou de Kane para o papel principal, o que foi bem hilário.

Kole solta um resmungo de hilaridade com a lembrança, mas Kane apenas continua observando meus olhos. Seu olhar perturbado se escurece a cada palavra que Mia fala.

— A festa de encerramento foi bem louca. Não de indecente nem nada, mas a bebida estava solta, e tenho quase certeza de que não havia uma única pessoa sóbria naquela casa. A família Masters inteira estava lá, embora Christian e Becca tivessem ido embora antes de as coisas ficarem pior. Não me lembro aonde Kole tinha ido, mas, quando vi que eu tinha bebido demais, tinha passado do ponto de pensar com razão.

Oh, Deus. Vou realmente passar mal. Meus olhos se arregalam, e os de Kane se enchem com uma empatia desamparada conforme a trepidação me possui.

— É engraçado do que se lembra quando se enfrenta algo traumático. Para mim, cada momento está queimado em meu cérebro, mas mesmo com o fim violento da minha noite, não me arrependo.

Registro suas palavras e recuo, confusa. Finalmente desvio a atenção de Kane e encontro os olhos tristes dela, sua mão esfregando, sem perceber, sua barriga.

— Ele agiu como se nem se lembrasse — ela continua, quase para si mesma. Vejo o corpo de Kole se enrijecer, e ele olha para ela em choque. — Eu não sabia o que fazer, mas sabia que Kane iria me proteger e me ajudar a passar por isso. Independentemente do quanto acabasse com ele.

— O quê? — arfo.

Ela quer dizer que…? Não. Não tem como o Kane que conheço ser capaz de fazer algo assim.

Ela seca as lágrimas e desvia o olhar do ponto que estivera encarando cegamente para meus olhos. Um sorriso triste e vulnerável curva seus lábios, quase como um pedido de desculpa antes de falar as palavras.

— Um mês depois dessa noite, me sentei no chão e chorei enquanto Kane me segurava. A confiança daquela noite estava nas mãos dele conforme olhava para o teste de gravidez positivo. Foi então que implorei a ele e, egocentricamente, o fiz prometer que ficaria em silêncio, usando isso para me ajudar a encontrar um jeito de me entender com meu novo futuro.

— Que porra é essa? — Kole sussurra.

Paro de olhar Mia e volto para Kane. A dor ainda está presente, mas um fogo de ódio começa a se construir atrás dela.

— Ele guardou meu segredo não só porque estava lhe pedindo para me ajudar e me proteger, mas também porque sabia que, se alguém sentiria o mesmo senso de proteção em relação ao meu filho, esse alguém seria Kane. Ele teria feito isso mesmo que meu filho não tivesse o sangue dele.

— Ah, meu Deus — soluço, o som saindo com um choramingo baixo.

— Seu filho da puta — Kole xinga.

— Porra! — Kane berra e vira o rosto do meu para estreitar os olhos para Mia.

Há um instante de silêncio, e cada batida de meu coração parece que está lentamente o quebrando.

— Oh, oh! Não. Merda. Não quis dizer isso — ela se apressa, e meus olhos cheios de lágrimas se movem do peito de Kane para ela. — O filho não é de Kane.

— O quê? — pergunto humildemente, a dor em meu peito e no estômago quase me fazendo desmaiar.

— Caralho, Mia! — Kole grita por cima de mim.

— É do Kyle. O filho é de Kyle. — Ela olha de Kole, encolhida, para mim, seus olhos brilhando com lágrimas. — Sinto muito, Willow. Nunca deveria ter pedido a ele para esconder isso de você, mas fui egoísta, sabendo que ele era o único que sabia que meu filho foi concebido por um homem que, bêbado, se aproveitou de meu estado embriagado para se dar bem. Um homem casado que me culpou pela vida que me ajudou a criar e queria que eu “cuidasse disso”. Há muitas vidas que não serão as mesmas agora, mas foi mais seguro, para nós, deixarmos o mundo presumir que o filho era de Kane do que acabar com a vida de todo mundo e deixar meu filho, o sobrinho dele, nascer com uma mancha negra contra ele. Não consigo falar o quanto sinto por deixar isso chegar tão longe quando deveria ter sido forte o suficiente para lutar contra isso sem envolver Kane.

Meus punhos relaxam na camisa dele e, pela primeira vez desde que entrou no cômodo, começo a me afastar de seu abraço. Sei que ele está enganado quanto ao meu distanciamento porque xinga baixinho e solta meu corpo para segurar meu rosto, trazendo minha atenção de volta para ele.

— Deus, Willow. Me perdoe. Por favor, baby, não se afaste. — Ele me

beija, e devolvo o beijo, mas me afasto e dou um passo para trás. — Deveria ter te contado, e nunca vai saber o quanto me arrependo de não garantir que esta conversa tivesse acontecido há semanas, mas não estava escondendo isso de você para te magoar.

— Não — começo, e ele fecha a boca. O pânico arde brilhante conforme seus olhos imploram para os meus para não me afastar. — Pare, Kane.

Eu me afasto dele totalmente e vou até Mia. Uma mulher que sempre achei que tivesse a vida perfeita, que invejava de longe e orava para ter apenas um pouco de sua confiança destemida agora está diante de mim parecendo a mulher fraca, assustada e deprimida que eu era quando fazia essas orações. Sei como ela se sente. Talvez não na mesma capacidade, mas sei como é viver uma vida cheia de ansiedade só de ficar pensando no futuro. De não ser capaz de enxergar nem um centímetro de segurança para ajudar a amenizar aqueles sentimentos. Até eu aprender como era realmente acreditar em mim mesma. Porém, também sei que teria feito a mesma coisa no lugar dela e me apoiado em qualquer coisa que me ajudasse a funcionar.

Recentemente, apendi que eu era a pessoa que poderia ter me ajudado o tempo todo.

Eu me sento e me estico para abraçá-la, e nós duas ficamos ali, sentadas, oferecendo algo diferente uma à outra. Tenho certeza de que, para ela, esse é seu jeito de construir a ponte do perdão que eu precisava cruzar a fim de chegar ao futuro que Kane estava prometendo. Sou grata por sua capacidade de me contar sua história apesar de saber que não foi fácil. Para confiar, sem medo, que não vou usar isso contra ela.

Entretanto, para mim, esse abraço é muito mais do que apenas para perdoá-la, perdoar Kane e a situação impossível que quase nos destruiu. Trata-se de eu tentando mostrar a ela que, independentemente do quanto ela se sinta solitária, lá no fundo, nunca estará sozinha. Há sempre alguém lá para te ajudar a levantar. É uma lição que, às vezes, as pessoas nunca aprendem. Tive bastante sorte em ter meu próprio salvador para me ajudar a

encontrar a força de que precisava para ver meu próprio valor, então só posso torcer para conseguir passar um pouquinho disso a Mia.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

Willow

O peso à nossa volta continuou quando soltei Mia. Ela parecia tão perdida e assustada, que eu só queria melhorar as coisas para ela. Olho em volta, analisando a cara de dor de Kole por um instante antes de olhar para o homem que teve o peso do mundo nos ombros enquanto guardava esse segredo. E ele guardou o fardo da dor de Mia sabendo que poderia muito bem ter perdido sua própria felicidade no processo. Fico maravilhada ao ver como ele é altruísta. Ele estava disposto — está disposto — a manter as mentiras e boatos a fim de proteger sua família. E é exatamente isso que é, sua família. Mia pode não ter sangue de uma Masters, mas vejo agora que ela sempre foi como uma irmã para ele. Mesmo que esse filho não fosse de Kyle, tenho certeza de que Kane teria feito exatamente a mesma coisa.

Meu homem forte e altruísta. Eu tinha temido o pior, mas a realidade era muito mais dolorosa do que eu poderia ter imaginado. Não para mim, mas

para Mia. Não culpo Kane por sentir a necessidade de manter sua promessa, independentemente do fato de sua palavra significar tanto para ele, porque era muito mais do que só uma amiga grávida.

Esse segredo pode arruinar muitas vidas. E o peso disso acabou com a mulher presa no centro da tempestade. Ela pode ter sido uma mulher confiante em certo ponto, mas essa que está desmoronando na minha frente está no fundo do poço. Um inferno que sei muito bem que é o pior lugar de se ficar preso.

— Juro que vou encontrar um jeito de consertar isso. — Mia soluça, interrompendo meus pensamentos. — Não vou deixar isso separar vocês.

Suas palavras incentivam uma ideia que esteve se formando em minha mente desde que essa história terrível começou a se desenrolar. Uma que, agora, quando fecho os olhos e tento me manter forte para o bem de Mia, me faz sentir a determinação de minha decisão criar raízes.

É uma situação incomensurável que todos enfrentamos. As repercussões de nossas escolhas a partir deste momento vão moldar o caminho de nossas vidas, mas a mais importante de todas é a da criança inocente que merece mais do que ter sua existência jogada ao escárnio público da vergonha que vai assombrá-la sua vida inteira. Mia não pediu por isso e, enquanto não tenho dúvida de que ela ama seu filho ainda não nascido, não faz ideia de como protegê-lo dos monstros do mundo. Monstros que sei, por experiência própria, não vão fazer nada além de garantir que nunca sinta um milímetro de felicidade. Até recentemente, eu tinha pavor deles, mas agora sinto um poder que nunca soube ser possível quando penso em ser capaz de impedir que essa dor atinja outra pessoa.

— Não, Mia. — Estico a mão e seguro a dela. No segundo em que sua pele fria e úmida toca a minha, minha decisão de lutar por outra pessoa se transforma em mais um tipo de determinação. — Não tem que consertar nada.

Seus soluços aumentam, e tiro a mão das dela para puxá-la para mim, sua

cabeça caindo em meu peito enquanto ela chora. Soluços enormes, de mexer o corpo, que pinicam minha emoção pela garganta, queimando meu nariz e fazendo arder meus olhos. Engulo em seco, contendo essa emoção, e tento me acalmar para tirar o sofrimento que está matando lentamente essa mulher.

Kole e Kane compartilham um olhar carinhoso, ambos parecendo impotentes e sem saber como proceder. É muito mais do que não saber como acalmar uma mulher. Esses homens não estão simplesmente observando alguém de quem gostam se desmoronar vulneravelmente. Se eu tivesse que dar um palpite, eles estão sentindo a mesma dor neste momento. Kole, tendo acabado de descobrir a verdade por trás da gravidez de Mia e do papel de seu irmão mais velho nisso, pode não ter a intensidade dos sentimentos que tenho certeza de que Kane tem. Ainda. Mas não duvido de que ele vai sentir. Sei que Kane está chateado por Mia, já que acabou de reviver tudo por meio das palavras dela, mas ele esteve analisando meus olhos desde que chegou. Sua expressão é de ansiedade, confusão e desespero suplicante conforme tenta captar meus pensamentos a fim de descobrir o que essa nova verdade significa para nós.

Tiro os olhos dos Masters e inclino a cabeça para Mia poder me ouvir por cima de seu choro.

— Não consigo imaginar pelo que está passando, Mia. Sei que não foi fácil me contar, mas obrigada por confiar em mim com isso. Tem minha promessa de que seu segredo está seguro comigo.

Vejo a cabeça de Kane se abaixar e seus ombros caírem. Desejo poder ir até ele, mas ele precisa entender que consigo lidar com isso sem ele. Independentemente do quanto queira que seus braços e sua proteção me envolvam, sei agora que sou mais forte do que nunca imaginei. Preciso que ele veja para acreditar no que estou prestes a dizer. Para não ter dúvida de que, agora, sou eu que estou pronta para pegar a mão metafórica de outra pessoa e ajudá-la a caminhar por seu futuro lindo.

Exatamente como ele fez por mim.

— Não vamos contar a ninguém — digo a todos com convicção.

Mia arfa e tanto Kane quanto Kole me olham céticos.

— Willow, não sabe o que está falando — Kole responde, quebrando sua surpresa, pela primeira vez.

— Ele tem razão, baby. Isso não vai desaparecer. Só porque confirmei nosso relacionamento publicamente, o fato de ainda acreditarem que o filho de Mia é meu só vai piorar, a menos que encontremos um jeito de resolver tudo sem machucar Mia ou o bebê.

Balanço a cabeça e dou um sorrisinho para ele a fim de acalmar sua preocupação.

— Não. Não vamos deixar isso sair deste escritório até que Mia queira. Isso é muito maior do que ter alguns boatos e artigos impressos sobre nós, Kane. Muito maior.

Ele sai do meio da sala e se agacha diante de mim, suas mãos esparramadas em minhas coxas conforme seus olhos imploram para eu entendê-lo.

— Sei que está preocupado em como vou lidar com a repercussão do público que virá com nosso silêncio, mas essa preocupação não tem fundamento, Kane. Juro que não estou tomando esta decisão cegamente. Sei a realidade que viveremos ao fazer isso e permitir que me pintem de uma forma que não será bonita. Entretanto, nós sabemos a verdade. As únicas pessoas que importam estão neste cômodo. E, no final das contas, as mentiras e especulações deles nunca vão afetar o que temos.

Sua cabeça cai em meu colo, e estico a mão que não está segurando Mia e passo os dedos para acariciar seu cabelo.

— Se tivesse me pedido, há um ano, para permitir que outros me julgassem livremente, não teria acreditado que era possível ser forte o suficiente para aguentar isso. Só o medo de pensar no julgamento deles teria me feito sair correndo, mas, Kane, se você me ensinou alguma coisa foi que

não importa a opinião de ninguém se estou feliz comigo mesma e com minha vida. Essa não sou eu assumindo o fardo de outra pessoa, sou eu ajudando a amenizar uma dor que é tão insuportável, que só de pensar em seguir em frente sem ajudar é mais assustador do que qualquer coisa que alguma revista idiota vá falar de mim. Não estou oferecendo o que não quero dar.

— Baby — ele murmura, rouco, suas mãos se apertando e sua cabeça balançando em meu colo. — Eles nunca vão esquecer isso a menos que eu admita não ser o pai. Pode ser que isso persiga nossa vida por anos.

— Olhe para mim — peço, e ele ergue a cabeça devagar. — Eles vão esquecer. Vai, em certo momento, se tornar um fiapo até eles ficarem entediados ou até outra pessoa chamar a atenção. Porém, mesmo se não esquecerem, a única coisa que deveria importar aqui é que seu sobrinho consiga viver uma vida que não comece com um escândalo. Sou forte o suficiente, você é forte o suficiente… Nós somos tão fortes juntos, que somos quase inquebráveis. E tudo de que precisamos para seguir em frente é ter força. E daí se isso nos perseguir, Kane? Não vai perseguir o bebê. — Estico a mão e coloco o dedo na barriga de Mia, deixando-o absorver o que estou dizendo.

— Deus, Willow. — Sua voz está cheia de emoção.

— Não ligo para o que dizem, Kane. Conheço a verdade e as únicas pessoas que importam são esta família. Não falaremos nada. Vocês todos deram muito de vocês ao mundo. A vida de vocês foi um livro aberto para eles degustarem por tempo demais. Não desta vez.

— Willow, você… você não faz ideia do que está sugerindo — Mia sussurra. Ela ergue o corpo e minha mão cai. — Não tem noção.

Suavizo minha expressão e me viro para me dirigir a ela, deixando-a ver que falo sério.

— Entendo exatamente o que estou sugerindo. Sei porque estive nessa mesma posição de medo impotente há pouco tempo. Aguentei, mas só porque

não estava sozinha. Encontrei minha força de novo porque tive outros que me ajudaram a remover a dor com que estava vivendo até poder ser forte o suficiente a fim de me segurar sozinha. Você não está sozinha, e nunca estará.

Seus olhos se enchem de lágrimas.

— Tem certeza? — Kane pergunta, seu tom mais neutro do que antes.

— Absoluta, Kane. Isso não define nosso relacionamento. Ninguém, além de nós, tem esse poder. Só nos atrapalha se nós permitirmos. Você me mostrou como é viver uma vida sem ansiedade. Ansiedade que me manteve presa no medo desesperado que eu tinha de me ver livre. Não conseguia ver além do que estava me magoando naquele momento a fim de enxergar que havia coisa melhor no mundo afora. Tive sua ajuda para me livrar de toda a dor que senti na vida, e agora consigo ser a ajuda de que alguém precisa. A ajuda de que Mia precisa.

Ele analisa meu rosto, procurando pelo menor sinal de que posso não entender o que vai acontecer se deixarmos a mídia continuar pensando que o filho de Mia é dele e que eu sou a outra mulher.

— Então e agora, Willow? — ele finalmente pergunta.

— Agora, garantimos que Mia tenha o que precisa e todos nós seguimos com nossa vida, mas não fazemos isso sozinhos. Eles vão especular e vão querer que falemos qualquer coisa que alimente as mentiras deles. Não nos escondemos. Mia não se esconde. Nenhum de nós se esconde. Seguimos em frente e aproveitamos nossa vida livremente. Até onde sei, eles podem nos transformar em um reality show, mas, independentemente disso, esse bebê nunca vai ter que lidar com o tipo de coisa que diriam se soubessem exatamente como ele foi gerado.

— E Kyle? — Kole pergunta.

— Ele precisa de ajuda — Kane intervém antes de eu falar. — E, sinceramente, para mim, ele não é meu irmão. Não consigo suportar ficar no mesmo ambiente que ele desde que Mia me contou o que aconteceu. Sei que

você nega que ele te estuprou, Mia, mas a realidade é que ele deu em cima de você quando não estava conseguindo pensar direito para falar suas objeções. Só porque não o recusou não muda o fato de que não foi sexo consensual. Ele não acreditou em Mia quando ela lhe contou, de qualquer forma, então, até onde sei, ele não se importa.

— E se ele mudar de ideia e tudo isso não significar mais nada? — Mia pergunta fracamente. — E se ele quiser a gente… o bebê?

— Acha mesmo que ele faria isso? — A pergunta de Kane não pretende magoá-la, mas ela se encolhe mesmo assim.

— Não. Não vai. Ele odeia lidar com a imprensa ainda mais do que você, mas aguenta tudo por causa de Jessica. E nós sabemos que ele não iria querer que Jessica descobrisse que ele foi infiel. Não quando há um acordo pré-nupcial e ela poderia tirar tudo dele. Porra, ele está sempre bêbado, de qualquer forma, então não é como se alguém o levasse a sério. — A voz irritada de Kole confirma o que eu pensava sobre Kyle.

— E a mãe e o pai? — Kane pergunta ao irmão.

Kole olha para ele, e sei que ambos detestam pensar em esconder o neto de seus pais.

— Acho que eles deveriam saber. Merecem saber — Mia diz, e nós todos olhamos para ela. — Se estão falando sério quanto a não deixar isso ir a público, a não ser o próximo escândalo a abalar Hollywood, então as únicas outras pessoas que deveriam saber são eles. Mas essa é minha responsabilidade. Me recuso a deixar vocês fazerem isso. Esconder isso de seus pais só iria magoá-los. Ao não saber disso, eles iriam deixar de conhecer o neto e ele não teria o amor deles. Independentemente de como ele foi gerado, seria cruel escondê-lo deles.

Dou-lhe um abraço reconfortante, sentindo muito orgulho por ela poder tomar uma decisão por conta própria.

— Então está combinado. Sem mais segredos entre nós, mas o mundo

nunca saberá. Não é da conta de mais ninguém, exceto da família Masters — digo a todos e, instantaneamente, sinto a densidade pesada que esteve preenchendo o cômodo se dissolver à nossa volta.

Não será tudo perfeito, sem estresse. Tenho certeza de que os próximos dias e meses serão dolorosos às vezes, mas sei, sem sombra de dúvida, que, para mim, será o sofrimento mais fácil pelo qual já passei. Estou forte o suficiente para lidar com qualquer fofoca ou mentira sobre mim e meu relacionamento com Kane. Conseguiria me manter em pé sozinha, mas, com Kane ao meu lado, e sei que não há nada que pode ser dito para nos separar.

Conheço a verdade. Nós conhecemos a verdade. E o amor que envolve essa verdade em um laço protetor é mais forte do que qualquer coisa que pode tentar destruí-lo.

Kane

Deixamos a casa de Kole não muito tempo depois de todos concordarmos com o plano de Willow. Sei que não sou o único que o detesta, mas ver a determinação dela em não apenas carregar esse fardo, mas também em se aproximar a fim de reerguer Mia quando ela não consegue fazê-lo sozinha me faz me apaixonar de novo por ela.

Eu não estava brincando quando lhe disse que eles não esqueceriam isso. Vai ficar muito pior antes de haver uma possibilidade de nos esquecerem. Essa fofoca vale ouro.

Vivi esta vida por tanto tempo, que nada mais na mídia me atinge, mas não foi sempre assim. Quando eu era jovem e emotivo, as mentiras que inventavam sobre minha vida pessoal faziam meu desejo pela privacidade ficar de lado. Eu me alimentava em cada boato, mentira e verdade, dando-

lhes tudo de mim até eu não ter nada. Então percebi que eles falariam o que quisessem, independentemente da minha negação ou confirmação.

Eles querem sangue, e não importa quem seja cortado ou prejudicado no processo. A partir daquele instante, nunca mais abri a boca para lhes dar combustível para acender o fogo. Até hoje mais cedo.

Porém, minha doce Willow nunca teve que lidar com isso. Até recentemente, ela nem conseguia enxergar além da mágoa que as poucas pessoas em sua vida tinham imposto a ela a fim de ver sua beleza e valor. O julgamento deles, em uma escala tão pequena, tinha mudado a forma como ela se via. Aquelas mentiras se tornaram uma falsa realidade. Tudo porque ela deixou aqueles julgamentos a quebrarem.

Não sou burro. Sei o quanto ela evoluiu. Foi de se esconder de mim para se doar abertamente. Foi da segurança das sombras para os holofotes. Tudo isso ela fez sozinha, mas, mesmo assim, estaria mentindo se dissesse que não estava preocupado com o que vai acontecer quando o julgamento e o desprezo acontecerem em uma escala bem maior.

Ela está se jogando aos leões a fim de proteger minha família e desistindo de sua reputação no processo. Ela vai, sem minha confirmação de que o bebê não é meu, ser rotulada como a mulher que separou Kane e Mia, embora nunca tenha havido um Kane e Mia para separar. Eles vão vasculhar seu passado para encontrar sujeiras. Destruir tudo sobre ela. Desde como está vestida, até cabelo e maquiagem, e até o que come. Pior de tudo, sabendo que isso era uma de suas maiores fraquezas mentais, sei que vão pegar o corpo que amo e aplicar algum rótulo idiota nela. Vão usar seu corpo perfeito, saudável e curvilíneo e julgá-la por não merecer porque não se adéqua ao molde que a sociedade impõe às mulheres.

Odeio isso. Odeio cada segundo do que ela está sugerindo. No entanto, também sei que está certa. Admitir isso me mata, mesmo sabendo o que vai acontecer. Contudo, é importante a fim de proteger meu sobrinho, para a vida dele começar sem a repercussão do que acontecerá se a história verdadeira de

sua concepção vier a público. Esta não é uma história sórdida qualquer sobre eu conhecer outra mulher enquanto minha suposta namorada está grávida de um filho meu. Isso seria esquecido. Inferno, acontece o tempo todo. Não, a verdade é muito pior. Não seria esquecida. Eles poderiam inventor histórias com base nisso por anos.

A supermodelo que foi traída. O irmão de Kole e Kane Masters, dois nomes famosos em Hollywood, sendo um bêbado perigoso que estuprou uma mulher.

O filho “bastardo” gerado por um ódio embriagado. O que meu sobrinho teria que aguentar iria segui-lo pelo resto da vida. Então, gostando ou não, sei que o que Willow está pedindo é o único jeito de mantê-lo seguro e permitir que viva uma vida praticamente normal.

Então, sim, isso não só me mata porque poderia magoar intensamente a mulher que amo. É uma grande parte, mas não é somente a única parte determinada a me rasgar em dois.

O problema de bebida de meu irmão se tornou um perigo para todos à sua volta. Não só envergonhou seu casamento com isso, mas, a meu ver, não importa o que Mia diga, ele a estuprou e gerou uma vida tolamente. Ele esteve fora de controle por muito tempo antes disso — a ponto de nem mais reconhecê-lo. É um monstro e, a fim de seguir com o plano de Willow, nós vamos protegê-lo assim como ao filho que ele exigiu que Mia abortasse quando ela lhe contou que era dele.

— Vai ficar tudo bem — Willow sussurra para a escuridão, tranquilizando minha mente como se ela conseguisse ver dentro de minha cabeça enquanto me despedaço ao seu lado.

Dou a Cam um olhar enquanto ele dirige pelas ruas vazias em direção à minha casa antes de abaixar mais a cabeça para onde a dela esteve descansando em meu ombro. Garantindo que seus ouvidos são os únicos que conseguem me escutar.

— Eu sei, baby — digo a ela apesar de tudo. As palavras queimam ao saírem de minha boca, deixando para trás um gosto de puro ácido.

— Vamos conversar quando chegarmos em casa, e vou me certificar de que realmente acredita naquelas palavras.

Não consigo evitar. Embora sinto que possa realmente vomitar no momento, deixo Willow terminar de falar e fico em silêncio.

Quando passamos pelos portões, eram mais de quatro da manhã. A entrada da minha casa, antes cheia de gente, agora só tinha alguns jornalistas dispersos, o que era típico nas primeiras horas da manhã. Em um dia normal, nunca é assim. Um circo que te deixa trancado em sua própria casa conforme eles se espalham em volta. Claro que você os vê por aí, mas não te caçam como fizeram esta noite. Sei que tem tudo a ver com a novidade sobre meu relacionamento com Willow. Por causa do meu showzinho mais cedo, provavelmente isso não vai ser esquecido por alguns dias ainda.

Nunca tinham me visto tomar uma atitude daquela. Mesmo quando eu não valorizava minha privacidade com tudo que tinha, não confirmava um relacionamento como fiz esta noite. Porra, nem com Jenn, a única outra mulher que eles conseguiram confirmar, nunca fui eu que falei algo. Deixava meus representantes fazerem o trabalho por mim exatamente como qualquer outra coisa grande em minha vida; nunca foi sério o bastante para eu me expor daquele jeito.

Até Willow. E eu faria tudo de novo se fosse disso que ela precisasse.

Mas, agora que tomei uma atitude romântica amplamente pública, eles vão pensar que significa que sou um livro aberto. Vão ficar por perto, por alguns dias ou talvez uma semana, e torcer para que meu compartilhamento recém-descoberto também inclua a gravidez de Mia.

É com essa próxima onda de invasão que estou mais preocupado.

— Ok, Kane. Desembucha. Me conte o que está te cismando em silêncio desde que saímos da casa de Kole.

Willow tira o moletom que esteve usando, e quase engulo minha língua. Sua camisa fina amarrada é a única coisa que há debaixo da blusa. Se eu soubesse que os seios que amo tanto estavam livres esse tempo todo, poderia ter conseguido acalmar meus nervos.

Não, penso quando ela se senta na cama para tirar os saltos. Não tinha como essa visão me acalmar. Seu peito arfa a cada movimento que faz, e tenho quase certeza de que não lembro mais meu nome quando ela se inclina para a frente para fazer algo com o sapato. Aqueles seios enormes e cheios se apertam contra o tecido fino e ficam melhores amigos da gravidade, quase escorregando para fora.

— Merda — resmungo e sinto meu pau endurecer.

A última coisa de que preciso agora é uma ereção quando esta conversa é tão importante, mas ela deveria saber disso e não me dar uma visão dessa. Fecho os olhos, jogo a cabeça para trás e começo a imaginar cada coisa nojenta e desagradável que consigo.

— Está fazendo isso de propósito? — eu a acuso, desacreditado.

Ela ri baixinho, e sei que está bem consciente do que está fazendo ao meu corpo.

— Porra.

Seu peito balança com a risada que ela está tentando conter, só fazendo com que meu desejo por ela atinja níveis imensuráveis.

— Por mais que me doa falar isso, por favor, se cubra, baby. Você sabe o quanto amo seus seios e, no momento, a tentação é quase demais. Neste instante, por mais que eu queira apenas me enterrar em você e garantir a mim mesmo de que vamos ficar bem, preciso conseguir conversar com você sem distração.

Ela se senta ereta, aqueles seios ainda continuando a balançar naquela camisa vermelha como se ela fosse uma toureira provocando o touro faminto dentro de mim. Sua própria excitação pelo que eu quero está estampada em

seu rosto. Seus olhos estão um chocolate bem escuro, sua pele pálida está rosada e brilhante, e seu lábio, preso entre os dentes.

— Pensando bem — digo e tiro minha camisa enquanto chuto os sapatos.

Mantenho os olhos travados nos dela conforme desabotoo minha calça e as chuto rapidamente antes de ficar em pé diante dela, completamente nu. Seus olhos se arregalam, o lábio cai de seus dentes e ela arfa pelo quarto em uma respiração ecoada.

— Levante-se — ordeno.

Ela se levanta instantaneamente e, juntos, trabalhamos retirando algumas coisas deixadas em meu caminho. Arfamos, e o ar que está rapidamente saindo de nossos lábios dança entre nós. Seus olhos nunca deixam os meus. Estamos em pé a apenas um centímetro de nos tocar, mas a sinto me rodear.

Não se trata de eu querer seu corpo, o que eu quero muito. Isso é tudo necessidade. Minha necessidade de sentir seu calor de verdade contra meu corpo quando, apenas horas atrás, estava aterrorizado por nunca mais senti-la de novo.

Minhas mãos seguram seus quadris, apertam a pele macia em volta deles, e ergo seu corpo. Suas mãos se apoiam em meus ombros conforme ela ergue as pernas e me envolve os quadris, abrindo-se totalmente para mim. Sua boceta se acomoda em minha cintura, e meu pau duro está no paraíso. Meus olhos se fecham, e um gemido baixo ressona em meu peito quando a sensação de ter sua umidade quente me embalando acende um fogo por minha coluna.

Quando sinto os tornozelos travarem atrás de mim, uma mão lentamente desliza para cima em sua coluna até eu segurar seu pescoço e puxar a cabeça para meu ombro, beijando quando o movimento expõe a pele sedosa para mim. Envolvo meu outro braço firmemente em sua cintura e me movo para me sentar no colchão.

Depois de nos ajeitar para que minhas costas fiquem na cabeceira, sem

deixá-la se mexer um centímetro para longe de mim, respiro fundo.

Isto é tudo. A mulher que amo, a única que me ama também, me envolvendo. Os corações batem contra o peito um do outro enquanto nos reconfortamos na adoração entre nós. É muito mais profundo do que isso. Quando estou com ela, pele com pele, coração com coração, sinto que tudo em meu corpo e em minha mente se completa.

Nossa conexão puxa os fios invisíveis que conectam nossa alma até não haver mais nada além de uma só.

É disso que preciso para saber que tudo vai bem no mundo.

— Vai ficar tudo bem — ela murmura em meu pescoço, as palavras abafadas.

Neste momento, acredito nela. Ainda preciso explicar a ela exatamente o que pode acontecer e ter suas garantias enquanto está aqui em meus braços. Não há nada entre nós enquanto tiramos mais do que nossas roupas, nos abrimos totalmente e temos uma conversa tão primitiva, que vamos precisar desta base física um do outro.

— Willow. — Suspiro e enrijeço os braços em volta dela, pressionando-a mais em meu corpo. — Vão fazer tudo que podem para manter esta história viva e no centro dos olhos e da mente de todo mundo. Acredite em mim, sei que isso precisa acontecer, mas preciso que realmente entenda o que vai acontecer enquanto você se joga, abnegadamente, na espada da mídia.

Ela tenta erguer a cabeça da minha mão segurando seu pescoço, e permito, a contragosto, que o faça, mas tiro o braço que estava segurando seu pescoço e coloco em seus ombros só para lhe dar espaço suficiente para olhar em meus olhos.

— Entendo, querido. — Ela me conforta com um sorrisinho. — Não tenho ilusões sobre o que vai acontecer quando não apenas sou namorada de Kane Masters, mas a mulher que, supostamente, separou o que acreditam ser o melhor casal de Hollywood e o filho amado deles.

— Baby. — Suspiro e abaixo a testa para a dela, mantendo nossos olhos travados. — Vão fazer o que conseguirem para te magoar porque você será a vilã neste cenário. Independentemente de eu ter confirmado nosso amor, vão ver Mia como a “mulher desprezada” e não vão esquecer. Veja Brad e Angelina. Ela sempre será a outra mulher, mesmo que, no caso deles, isso seja verdade, mesmo que estejam muito felizes agora, casados, e que tenham filhos. Faz anos. Ela foi dilacerada, e saber que isso vai, sem dúvida, acontecer com você, me desanima muito, Willow. Não posso te proteger nesta situação. Eles vencem.

Seus braços se soltam de meu pescoço, e ela se mexe com uma pequena folga que permito até suas mãos segurarem meu rosto e seus lábios se moverem contra os meus conforme fala:

— Está enganado. Nós vencemos. Nosso amor vence. Eles podem falar o que quiserem. Me odiar, me pintar de vilã e fazer o pior para tentar me dilacerar. Só vencem se deixarmos que vençam, e isso nunca vai acontecer. Sei que está pensando o pior aqui e, acredite em mim, pensei as mesmas coisas, mas nada que possam falar de mim ou de nós vai desvalorizar nosso amor. Quando olhar no espelho, não vou ver as coisas que provavelmente vão dizer de mim. Eles não têm permissão para me afetar assim. Não sou fraca. Não temo mais as palavras que querem me destruir porque agora entendo. Eu me amo por mim. Eu me amo por você. E te amo porque foi você que me deu esse amor lindo, que me ensinou como me enxergar, e não existe ninguém que pode destruir isso.

Eu a seguro mais forte até ver que não poderia estar confortável para ela, mas ela continua segurando meu maxilar, seus lábios mal encostando nos meus, e nossos olhos se recusando a quebrar a conexão até eu lhe mostrar que acredito em suas palavras. Ela me dá um sorriso vacilante e me beija, depois volta a se aconchegar em meu peito. Não consigo conter a inundação de emoção que me atinge quando percebo o quanto ela está linda agora com aquela confiança nua que está me mostrando. Nua de todas as formas que consegue para não deixar dúvidas entre nós de que vamos lidar com qualquer

tempestade que vier porque o que temos não pode ser destruído. Não quando tenho nos braços a mulher mais forte que conheço.

Segurando-a firme em meus braços, apoio a cabeça na cabeceira. Só solto o suficiente para erguer os quadris e puxar o edredom de debaixo da gente, envolvendo nossos corpos e nos acomodando. Mantenho-a em meus braços conforme o sol começa a se erguer no céu, e nem assim nos separamos. Ambos dormimos, tranquilamente, sabendo que nada ficará entre nós.

Nem agora. Nem nunca.

CAPÍTULO QUARENTA

Willow

Meu Deus, que barulho é esse?

Tiro a cabeça do travesseiro quente que é o peito de Kane e ergo o corpo, meus músculos reclamando quando saio da mesma posição que estive quando caí no sono.

A ereção de Kane me faz pular quando a dureza dela encosta em meu clitóris rapidamente. Ele solta um longo gemido com a fricção criada por meu movimento.

O barulho que tinha me acordado do melhor sono que já tive atrapalhou o silêncio e pulo de novo. Kane apenas vira a cabeça conforme um gemido ainda mais profundo sai de seus lábios.

Todos os pensamentos sobre o celular tocando são esquecidos quando suas pálpebras se abrem e seus olhos normalmente azul-claros estão fervendo

em um azul-marinho pela fome que seu desejo está construindo.

— É o seu ou o meu? — ele pergunta, sua voz grossa com o sono e a excitação.

— O meu. — Arfo quando seus quadris se movem, deslizando a ereção por minha umidade.

Ele inclina a cabeça para a frente e dá um sorriso malicioso.

— Então vai atender. Se é quem acho que é, não vão parar até falarem com você, e quero você sem interrupção.

Engulo em seco e, a contragosto, saio de seu colo com suas mãos me guiando com a pressão firme em meus quadris. Seus olhos continuam a queimar os meus, e duvido que eu seja a única sentindo o vazio sem a conexão física que compartilhamos durante nosso sono da manhã. Assim que nosso relacionamento foi comprovado ao ficarmos juntos, mesmo no sono, só de pensar em ficarmos separados é insuportável. Nosso corpo deseja um ao outro tão ferozmente quanto nosso coração.

— O celular, baby — ele me lembra com aquela voz grossa e profunda cheia de promessas não ditas.

— Verdade. — Assinto, mas não me mexo. Meus olhos passeiam por cada centímetro exposto dele, impossibilitando olhar para outro lugar.

Meu celular para de fazer o barulho irritante. Observo a definição dos músculos abdominais de Kane se flexionar conforme ele ri em silêncio. Seus braços saem de sua posição relaxada ao lado do corpo e se unem atrás da cabeça. Sigo o movimento devagar, depois deixo meu olhar encarar seu rosto. Ele ergue uma sobrancelha, em confusão ou me desafiando em silêncio. Minha pulsação acelera, e continuo minha análise de seu corpo, levando meus olhos aos dele, depois de olhar a barba por fazer em seu maxilar. Sua covinha aparece, sabendo que estou me embebedando dele.

Sua pele bronzeada, levemente salpicada de pelos escuros, faz minhas mãos se coçarem para passear em seu peito. Continuo baixando o olhar, de

volta aos ângulos firmes e às superfícies de seu corpo, até ver a prova de seu tesão comprida e grossa contra seu corpo. Suas pernas longas, coxas grossas e aqueles pés grandes terminam minha jornada de sua masculinidade perfeita.

Dou um passo à frente, pronto para subir de novo nele, mas meu celular escolhe esse momento para me lembrar do porquê saí da cama — de seus braços —, para começar.

— Droga. — Suspiro, conforme o desejo se esvai em minha expiração exagerada.

Eu me viro, com relutância, e me afasto do homem que meu corpo deseja vorazmente.

Procuro, em minha bolsa, o aparelho insultante e o pego quando soa outra explosão de barulhos.

Peço desculpas para ele sem falar nada quando vejo que tinha razão sobre a pessoa que está ligando e aperto para atender, então aperto o viva-voz, depois volto para a cama. Cedo à necessidade de seu toque, subindo na cama e aconchegando o corpo em sua lateral. Minha cabeça está em seu peito, o braço em seu abdome, e suspiro quando vejo sua ereção ainda aparente.

— Merda — resmungo, vocalizando minha frustração ao ter que evitar a parte dele que quero.

— Willow Elizabeth! Acabei de te ouvir falar um palavrão?! — Eddie arfa alto pela linha.

— Ela falou, eu escutei — a voz de Kirby aparece, e franzo o cenho para o celular.

— Terceira vez, baby — Kane suspira alto, seu peito se movendo antes de dar uma risadinha.

— Sei disso — eu me defendo, erguendo a cabeça e olhando para ele para revirar os olhos, o que só o fez rir ainda mais.

— Oh, esse som é sensual. Acabou de acordar, sr. Masters? — Eddie

pergunta melancolicamente.

— Não seja pervertido com o homem de Willow, Edward. Isso é muito errado.

— Não é, não. Você escutou. Soou como uma voz de sexo. Fale alguma coisa. Vai.

Kane solta uma gargalhada, e eu estreito os olhos para o celular.

— Cale a boca, Edward — Kirby ordena.

— Vocês nunca deixam eu me divertir — ele choraminga.

Pigarreando, falo antes de eles começarem a se insultar. Quando esses dois começam, não há como prever quanto tempo vai durar. São piores do que irmãos.

— Há um objetivo para essa ligação, ou vocês dois só ligaram para Eddie poder flertar com meu namorado?

— Ela falou namorado, Kirby. Ouviu isso?

Reviro os olhos de novo.

— Ouvi! Não é fofo?

— Ei! Qual é?! — Solto um tipo de barulho irritado com a garganta, o peito em que estou deitada estremece de novo. — Vocês todos são hilários. Muito hilários. Vamos todos tirar sarro de Willow esta manhã.

— Oh, vamos, Wills. Só estamos felizes por você, só isso.

— Felizes e flertando com Kane? — provoco Eddie.

— Bom, abra esses olhinhos lindos e olhe para ele. Você faria a mesma coisa.

Ele tem razão.

— Há um motivo para estarem me ligando sem parar?

— Há, Wills — Kirby responde, sumindo a leveza em sua voz.

Eu me levanto e olho para Kane, confusa, mas ele simplesmente dá de ombros.

— E vai me contar o que é?

Eddie pigarreia. Kirby suspira.

— Então? — continuo.

— Vimos as notícias esta manhã. Não dá para não ver, querida. Todo canal de entretenimento está passando algum destaque ou usando aquelas faixinhas pretas no fim da tela para espalhar a novidade. Vocês dois são a principal história em três programas da manhã, e nem estou contanto os alertas do Google que tenho para Kane, que estão uma loucura desde ontem à noite.

Absorvo isso antes de responder a Eddie.

— Você tem alertas do Google para Kane?

— Ahn, dã.

— Certo. Ok. Isso não é assustador nem nada.

— Estamos ficando malucos aqui — Kirby reclama. — Kane, sei que está aí e escutando e, embora seja meu chefe, estou prestes a ultrapassar todos os limites do profissionalismo agora.

— Não esperaria menos de você — ele responde calmamente.

— Eu sei — ela diz, presunçosa. — Deixa eu ir direto ao assunto. Enquanto quero elogiá-lo pelo grande espetáculo que fez ontem à noite, ou hoje de manhã, que seja, estou meio preocupada com Willow, e eu queria, não, nós queríamos garantir que ela está bem.

Relaxo de novo, deixando a tensão sair de meu corpo.

— Estou perfeita — digo a eles, falando sério.

— Wills, querida, há umas coisas bem intensas sendo faladas.

— Tipo? — pergunto.

— Willow. — Kane expira, alertando.

Endireitando-me de novo, olho no olho dele.

— Estou bem — gesticulo.

Ele não parece feliz, mas assente e fica tenso.

— Bom, Wills — Eddie começa, claramente sem saber se deveria repetir os boatos.

— Merda. Ok — Kirby interrompe. — Estão falando que, apesar de Kane ter confirmado que está, sim, em um relacionamento com sua nova amiga, já há problemas no paraíso por causa da tensão que esse caso tem criado entre vocês porque a traição dele é o motivo de ter se separado de Mia. Não é bonito, Wills, e odeio ter que te perguntar isso, mas é tudo verdade?

Eu deveria ficar brava por ela estar perguntando. Conviveu com Kane, com nós dois juntos, e cada um de nós separados. Não deveria ser enganada com tanta facilidade.

— Kirby — aviso.

— Eu sei, eu sei! Desculpe. Mas, Willow, estão falando umas coisas bem desagradáveis. Só preciso saber que está bem. Kane, desculpe de novo, mas tem que ser dito. Estão falando que um informante confirmou que o bebê de Mia é dele! Só estou preocupada com você.

O corpo todo de Kane fica rígido. Sei que ele odeia isso, mas também sei que está um pouco ansioso com o que vai acontecer agora que suas preocupações estão se tornando realidade.

— Nós te amamos, Willow — Eddie diz do outro lado da linha. — Só queremos te ver feliz. Sei que é muita coisa para absorver, e nós dois estamos preocupados. O… o bebê é dele?

Suspiro. Não porque estou chateada por estarem invadindo nossa privacidade, mas porque sei que são os únicos que estão preocupados comigo porque me amam. Eles me viram na pior e, se alguém saberia como eu teria

reagido mal a isso no passado, seriam eles.

Levantando-me totalmente da lateral de Kane, passo minha perna por cima de seu quadril e monto em sua cintura. Deixo o silêncio pairar, ignorando os murmúrios preocupados de meus dois melhores amigos e focando no homem que tem meu coração.

Coloco o celular em seu peito, minhas mãos passeando pelos músculos definidos de seu peitoral antes de ir aos ombros tensos e me inclinar para a frente, curvando os dedos em seu pescoço. Tirando meu corpo das mãos e centralizando-o. Meus quadris rebolam involuntariamente contra os dele. Um pouco da severidade de seus traços diminui quando meu centro quente desliza por sua ereção.

Mantenho a expressão neutra para ele ver, sem dúvida, que isso não está me chateando. Eu sabia o que estava acontecendo e ele precisa ver que falei sério. Não importa o que digam, nós sabemos a verdade, e é tudo de que preciso. Ele é tudo de que preciso.

— Willow! — Eddie repreende, meu silêncio é demorado demais para ele.

— Eu amo vocês dois — começo, mantendo os olhos em Kane. — Amo que estejam preocupados comigo, e sei que têm as melhores intenções. Viram o que aconteceu no passado quando eu era o centro do julgamento de outros, mas preciso que também me respeitem quando digo que não é da conta de vocês. Não sou mais essa pessoa. Sei que estão agindo apenas com base na preocupação, mas acreditem quando digo que não é necessário. Estou feliz. Muito feliz. Não importa o que estejam falando porque a única felicidade que é mais importante do que a minha é a de Kane.

A tensão se esvai de meu rosto, e sua expressão severa dá lugar a um olhar de puro amor e orgulho.

— Willow, o bebê — Eddie choraminga, desesperado.

— Não é da sua conta — interrompo. — A única coisa que precisa saber é

que Kane e eu somos perfeitos. Preciso que respeite o fato de que nem agora, nem nunca, vou falar sobre outra coisa de nosso relacionamento. Vocês e a amizade de vocês significam o mundo para mim… — Meus olhos passeiam pelo rosto de Kane enquanto continuo falando. A reverência que agora está misturada com seu amor está me enchendo com meu próprio orgulho. — Posso falar para você, para vocês dois, que não há dúvida de que Kane me encontrou livremente, entrou em nosso relacionamento livremente, e que o amor dele vem sem nenhuma condição. O resto são boatos, sinto muito, nunca mais serei da conta de alguém a não ser da nossa própria.

Ambos suspiram. Posso ouvir choramingos, e sei, pelo choro afeminado, que não é Kirby.

— Sinto que o mundo está na ponta de meus dedos, e sinto uma satisfação na alma que nunca senti antes. Não precisam se preocupar com o que quer que seja dito porque estou feliz. Estamos felizes. E nada nem ninguém vai mudar isso.

— Oh, Deus. — Eddie chora, e eu sorrio quando seus soluços aumentam enquanto ele se recupera.

— *Okay*. — Kirby respira fundo. — *Okay*.

— *Okay* — ecoo.

— Uma satisfação na alma? — ela sussurra.

— Livre de meus dias mais sombrios — confirmo, e desta vez não é Eddie que está abafando as emoções; os soluços de Kirby agora se unem aos dele.

— Se não se importam — Kane fala intensamente ao celular. — Vou desligar agora e acordar minha garota apropriadamente.

Ele tenta pegar o celular de seu peito, mas o tiro de sua mão, rindo.

— Eddie, verifique sua agenda e nos avise quando puder vir para a Califórnia. Kirby, te vejo na sexta.

Não dou chance a eles responderem e desligo, apertando o dedo. Falaram o que precisaram e, agora, eu vou ter o que preciso.

Não me mexo depois de desligar. O celular está em seu peito se movendo rapidamente conforme me seguro sobre seu corpo e olho no fundo de seus olhos. A tempestade azul profunda se forma dentro deles.

Ninguém fala nada, e não é necessário. Deslizando as mãos pela firmeza de seu peito e abdome, deixo as unhas arranharem sua pele, provocando o “V” profundo logo onde meu corpo encontra o dele. Ele empurra os quadris, solta lufadas profundas de ar e me deixa analisar seu corpo.

Ergo as mãos e, no caminho, pego o celular e o jogo para o lado. O barulho contra o piso de madeira é o único som se misturando à nossa respiração difícil.

Quando meus quadris rebolam contra os dele, só então suas mãos voam para meu corpo. Ele me segura contra ele conforme continuo dando-lhe meu amor. Posso sentir sua ereção ficar mais dura e gemo quando meus movimentos têm explosões fortes de êxtase vindo de meu centro e incendiando meu corpo inteiro.

Minha cabeça cai para trás ao mesmo tempo em que meus movimentos aceleram. Não tão rápido, mas mais forte; ainda gentil, mas exatamente do que preciso para continuar a sentir o prazer se elevando.

Quando viro a cabeça e volto a olhar para seus olhos, arfo com o tesão ganancioso com que ele está observando meus movimentos.

Seus olhos enevoados travam onde nossos corpos estão criando a fricção mais deliciosa, depois se erguem lentamente para meu tronco e param em meus seios. Sua boca se abre, ficando aberta quando um som gutural sai dele. Consigo sentir meus seios se movendo, balançando um pouco a cada rebolada de meu quadril e tremendo a cada respiração difícil que puxo dos pulmões. Olho para baixo e vejo o que está causando uma reação tão feroz nele.

Seus dedos estão apertados em meus quadris, minha pele macia cedendo à pressão, e seus polegares estão deixando marcas em minha pele. A visão de toda essa maleabilidade não me constrange. Não enquanto ele está me olhando com tamanha voracidade. As partes de mim que um dia odiei agora são minhas características preferidas porque sei que só de me despir para ele, ele já me deseja ferozmente.

Ele não esconde o quanto ama meu corpo. Olho de novo para ele e observo sua expressão conforme ergo as mãos e seguro meus seios pesados e sensíveis, beliscando meus mamilos entre os dedos, apertando a pele e soltando um grito sem vergonha. E, porque estou observando-o, sou instantaneamente recompensada.

Seus olhos absorvem minhas ações, a profundidade de sua respiração difícil reverbera pelo cômodo, enquanto a cor em sua pele se aquece. Suas narinas inflam, e sei que pode não conseguir se segurar por muito mais tempo.

Olho para meu corpo, além das minhas mãos torturando-os com minhas carícias e para onde a base de sua ereção aparece a cada recuo de seus quadris. A pele vermelha, inchada e com aparência irritada. Molhada com meu próprio desejo assim como tenho certeza de que está misturado com o dele.

Ver nossos corpos, conectados sem estar totalmente fundidos, faz meu corpo todo tremer de tesão.

Abaixo as mãos e ergo os quadris, sua ereção se liberta instantaneamente. A dureza encontra minha entrada. Entra tão forte em mim, que é quase como se seu corpo estivesse implorando para eu descer e o envolver inteiro.

Paro de olhar entre minhas pernas e olho para seu rosto. A tensão é proeminente em seu pescoço, parece que cada veia em seu corpo está visível conforme ele está sendo preenchido com a mesma necessidade irresistível que eu.

— Nada entre nós — exijo, e sua respiração ofegante acelera ainda mais.

Já falamos sobre isso e, já que estamos de acordo, não há necessidade de continuar permitindo que algo nos atrapalhe de sentir o outro por completo.

— Nunca. — Sua voz grave sai em um gemido profundo e gutural, concordando.

Meus quadris se erguem, só mais um pouco, e, conforme seus dedos apertam os meus com uma dor cheia de prazer, desço o corpo por seu comprimento, e aquele gemido se transforma em gemidos duplos de pura euforia.

Nossos olhos não se deixam. Cavalgo em seu corpo sem medo de como posso estar parecendo, porque o amor ardendo em seu olhar não deixa dúvida de que sou a mulher mais linda do mundo para ele.

Meus movimentos vacilam quando ele atinge um local tão fundo dentro de mim, que consigo ouvir minha umidade a cada batida de meus quadris. O prazer é tão intenso, que não consigo mais me mexer como quero. Vendo minha dificuldade, ele se ergue da cama e a próxima coisa que sinto são minhas costas se deitando aos pés da cama e suas mãos segurando meu pescoço, mantendo meu rosto parado conforme ele olha no fundo dos meus olhos, analisando conforme seus quadris batem em minhas pernas. Nossos gritos se emitem juntos à medida que compartilhamos o ar entre nossos lábios.

Palavras não são necessárias. Não quando se consegue sentir o amor que temos um pelo outro com tanta força, que é quase palpável. Não há nada entre nós neste instante. Nossos corpos se movem como um só, nossos corações estão sincronizados e nossas almas finalmente voltam para casa.

Quando o prazer se torna demais, minha boca se abre, e eu me desfaço. Meu corpo inteiro se enrijece, ardendo e explodindo tão grandemente, que o desejo só me provoca cada vez mais até nem saber se estou respirando.

Seus gemidos se misturam com meus gritos roucos e, com uma última

investida poderosa, sinto o calor de seu clímax me inundar. É neste momento, bem aqui, enquanto arfamos na crueza de nosso amor, que sei que nada vai conseguir tirar isso de nós. O que temos é um amor único que nunca conseguirá ser violado. O mundo fora de nossa felicidade nunca vai penetrar no que construímos. Não há força poderosa o suficiente lá fora que consiga romper o que temos.

Sinto supremacia nesse conhecimento. Uma solidificação no que me tornei. Tudo pelo que eu passei me trouxe até este momento nos braços dele. Cada queda que tive e dor que suportei me fizeram valorizar não apenas meu amor-próprio, mas o dele também.

Sei que nosso mundo será cheio de imperfeições, mas encontrei meu pedacinho de amor e felicidade perfeitos aqui nos braços de Kane. Seu amor torna todo segundo que ainda virá de nossa vida perfeitamente imperfeita algo que sei que nunca vou me cansar.

Nossa conexão nunca diminuirá. A magnificência que nós dois vemos um no outro só vai intensificar a beleza que enxergamos em nós mesmos.

Ele estava certo quando disse que precisava de duas almas imperfeitas para formar uma perfeita.

E, suspirando, olho para cima em seus olhos de safira e lhe digo:

— Eu te amo, Kane Masters.

— E eu te amo, Willow Tate.

Seu sorriso de satisfação é a última coisa que vejo, depois ele vira nossos corpos, me abraça forte, e sinto suas palavras em meus lábios antes de ele inclinar a cabeça e me dar um beijo demorado e perfeito.

Willow

Falar que os últimos dezoito meses foram sem drama seria como dizer que um cubo de gelo derrubou o Titanic. Não foi fácil. Às vezes, foi incrivelmente difícil. Mas mesmo no mais escuro dos dias, ainda foi inacreditavelmente bonito. A serenidade, mesmo através dos inúmeros boatos, não foi vencida. A decisão de manter em segredo do mundo o pai do filho de Mia não veio sem dificuldade. Christian e Becca ficaram devastados. Mas, embora partisse o coração deles saber o que o filho mais velho tinha feito, ficaram empolgadíssimos com o primeiro neto a caminho. Acho que ajudou a aliviar o golpe… e, sinceramente, fez os meses seguintes valerem a pena.

Kyle desceu a ladeira. Não, não apenas desceu a ladeira, como chegou ao fundo do poço e decidiu pegar uma pá e encontrar um jeito de cavar sua própria cova. Literalmente. Seis meses depois de Mia ter me contado sobre o

bebê, e dois meses depois de Milo Robert Post ter nascido, Kyle resolveu dirigir depois de beber por horas. Perdeu o controle do veículo em um trecho isolado na costa de curvas e viradas a apenas três quilômetros da casa de Kane.

No momento da morte de Kyle, seus irmãos não tinham falado com ele nenhuma vez desde que o visitaram para avisá-lo de que Mia e o bebê não eram mais preocupação dele. Kole chocou a todos nós quando ameaçou Kyle para garantir seu silêncio. Quando Kane me contou que Kole dissera que iria a público falar que Milo era filho dele, criando uma história tão suculenta que a mídia iria comer nas mãos dele, eu fiquei chocada. Claro que Kyle poderia ter esperado o blefe dele, mas acho que sabia que, com a popularidade de Kole, todos teriam acreditado nele.

Perguntei a Kole o que ele teria feito ou dito. Kole só me deu um sorrisinho torto e deu de ombros. Mas, depois, Kane me contou que Kole estava planejando algo se chegasse a ponto de ter que ir a público.

Kole não mantinha segredo de que nunca se casaria nem teria filhos. Gostava de sua vida e sabia que seria difícil encontrar uma mulher que conseguisse aguentar tudo que vinha com seu *status* de celebridade. Sem contar que trazer um filho ao mundo dele seria perigoso, já que, atualmente, ele tinha uma perseguidora maluca. Então, simplesmente não queria e sempre deixou isso claro. Mas, se precisasse, estava preparado não apenas para falar que Milo era seu filho, mas para fabricar uma história tão insanamente amarrada e suculenta sobre seu triângulo amoroso com o próprio irmão, que seria como um filme sendo passado para o mundo assistir. Ele tinha razão. A história de Kyle, o irmão que ficaria conhecido por evitar a imprensa, trair a esposa e ser pai de uma criança que nunca teria assumido nunca competiria com a rendição de Kole.

Era um risco, mas, assim como no dia em que decidimos manter a identidade do pai de Milo em segredo, sabíamos que a única coisa que importava era garantir que ele tivesse a vida mais normal possível e que

começasse com o mínimo de escândalo possível.

Por meses depois de o relacionamento entre mim e Kane vir a público, pareceu que éramos notícias diariamente. Apareciam fotos nossas em encontros, nas gravações de *Impenetrável*, até umas fotos com estilo de perseguição de alguém que tinha nos seguido quando tiramos umas pequenas férias e fomos para as montanhas. *Foi uma loucura*. Mas, na verdade, empolgante.

Quando ficou claro que não apenas Kane estava muito apaixonado, mas também que nós dois tínhamos uma grande amizade com Mia, eles abandonaram as tentativas de pintar nosso relacionamento como um triângulo amoroso sórdido. Não foi da noite para o dia, mas aconteceu e, nos dois últimos meses, só tivemos apoio para nosso relacionamento.

Claro que o maior motivo para isso provavelmente foi por mim.

É. Por mim. Quando Kyle morreu, independentemente de Kane ter feito as pazes com o fato de que nunca teria um relacionamento com o irmão de novo, ele ainda ficou arrasado. Afundou-se em uma depressão, e eu não sabia como ajudar. Foram semanas de conversas truncadas, pesadelos e eventuais silêncios. Eu não fazia ideia de como ajudá-lo a passar por isso. Até Mia. Ela decidiu que eu precisava ajudá-lo a ver as coisas boas da vida ou, mais especificamente, lhe dar algo que o surpreenderia o suficiente para seguir em frente e se lembrar das épocas mais felizes.

Kane nem percebeu que eu o deixara sozinho pela primeira vez em semanas, mas com certeza notou quando joguei uma das revistas mais populares de entretenimento diante dele uma semana depois. Mia tinha contatado o editor, um amigo dela, e explicado que eu estava interessada em dar uma entrevista. Não só entrevista, mas também uma sessão de fotos seminua de mim — em lingeries de todo jeito. Eu só tinha ficado ali parada, atrapalhada em meu choque, a segundos de desmaiar de pânico… até ela explicar ao editor que seria um artigo inspirador que mostraria a dificuldade com a imagem, autopunição e, finalmente, a superação. Ouvi-la colocando

dessa forma — embora ainda estivesse totalmente aterrorizada quanto a ser fotografada de lingerie — me fez pensar em ajudar ao menos uma pessoa que se sentia como eu costumava me sentir ao passar por isso.

Ela estava certa; Deus, como a amo. Não somente Kane acordou para a vida quando encarou sua própria namorada seminua na primeira página da revista de fofoca mais popular, mas também ficou tão excitado por minha confiança, que não saiu do quarto por mais de dois dias. Trancando-se por um motivo totalmente diferente. E eu curti cada momento bruto, suado e excitante.

Desde essa entrevista, eu tinha ido da mulher que pode ter acabado com o suposto relacionamento entre Kane e Mia para uma mulher que se tornou o rosto de como aprender a amar seu próprio corpo. Era estranho, e desconfortável, algumas vezes, mas cada carta que eu recebia de alguém que me contava que minha história ajudou-o a se curar fazia valer cada segundo.

Foi então que Ivy e Dominic deram sua tacada final. Sabíamos que provavelmente aconteceria, principalmente depois de a tentativa dele de manter a Logan Agency boiando à custa de Kane tinha falhado. Ivy havia tentado vender uma história para algum tabloide de baixo alcance que eu nunca tive meus chamados problemas com o corpo. Ela falou que a verdadeira história era que eu tinha praticado bullying com ela, tornando-a tão insegura, que pagou milhares de dólares em cirurgia plástica para “corrigir” as coisas que eu tinha dito a ela que eram feias.

Saiu terrivelmente pela culatra quando inúmeros funcionários da agora falida e fechada Logan Agency tinham se pronunciado não apenas para negar, mas também para acusar Ivy, Dominic e até meu ex-marido, Brad.

Eu não deveria ter ficado feliz que não apenas eles falharam como também perderam tudo. Não deveria ter passado uma noite inteira bebendo com Kane, Kirby, Eddie e Kole. Provavelmente não deveria ter nem me importado. Mas me importei. Não tenho orgulho disso, porém comemorei o esplendor do karma em meio a risadas, máscaras faciais e esmalte.

Então, embora o ano e meio anterior tenha sido cheio de altos e baixos, estou tão feliz, que é ridículo.

Eu vou desmaiar.

É bem possível que realmente vomite, o que seria absolutamente horrível, dado o ambiente em que estamos no momento.

Olho à minha direita e observo o homem calmo sentado ao meu lado. Ele parece quase entediado, o que não faz sentido porque sei que esteve uma pilha empolgada de nervos o dia inteiro.

Foi muito fácil das outras vezes em que nos sentamos no teatro escuro, rodeado por famosos do mundo do entretenimento. Nem uma vez senti a necessidade de colocar para fora meu nervoso de uma forma bem nojenta. Claro que, no ano passado, estávamos sentados aqui para outro filme em que Kane atuou e foi indicado. É muito diferente agora que estamos aqui para *Impenetrável.* Não só porque é um filme do qual nós dois temos um orgulho enorme, mas porque, para Kane, é a primeira vez que ele é indicado por seu roteiro e direção.

A “temporada das premiações” não é nada como eu esperava. O tapete vermelho é cheio de loucura e caos à máxima velocidade com gritos e rápidas entrevistas. Fiz meu papel e fiquei ao lado de Kane. Sorri quando me pediram para posar e fiquei de lado quando o novo agente de Kane lhe falou para ligar seu charme e falar sobre *Impenetrável*, um filme que subiu nas paradas em um frenesi de popularidade. Acho que ninguém ficou chocado quando as indicações começaram a surgir.

Então, agora estou aqui, sentada, esperando os nomes serem anunciados para a categoria de Melhor Diretor. Nem dá tempo de curtir o tempo para surtar com as duas estrelas que conversam no palco.

Não. Estou prestes a surtar. Alessandra já ganhou o primeiro prêmio da noite, como atriz principal do filme, exatamente como eu sabia que ganharia. Juro que Kane tinha lágrimas nos olhos quando deu um abraço na atriz mais

jovem. Sei que eu tinha. Não ganhamos a indicação que o filme teve na categoria de Ator Principal. Pude ver que Logan ficou decepcionado, mas a realidade é que, apesar de agora ele ser um dos mais cobiçados jovens atores, Alessandra roubou a cena no filme, e todo mundo sabe disso. As emoções que ela conseguiu passar, a força com que ela se despedaçou antes de se curar, foram excepcionais e brilhantes.

E ainda ficamos superempolgados quando aquele prêmio foi para Kole. Então, apesar de saber que Kane teria adorado ter ganhado outra premiação para *Impenetrável*, quando Kole passou por mim e abraçou seu irmão antes de subir ao palco, vi que ele não ficou pensando em seu próprio filme não ter ganhado.

Quando começaram as indicações para Melhor Roteiro, eu ainda não estava tão nervosa. Bati palmas como uma louca e sequei as lágrimas silenciosas quando Kane subiu ao palco para dar seu discurso de vencedor. Desceu do palco com uma piscadinha para onde eu estava sentada na plateia escurecida assim que outra pessoa acabou de se sentar ao meu lado. Eu estava — felizmente — acostumada com isso devido ao ano passado, mas ainda é esquisito ter uma estranha sentada ao seu lado só para não ter cadeiras vazias. Acho que nunca vou entender Hollywood.

Sei que aquele prêmio por Melhor Roteiro foi uma honra incrível, mas parece que toda minha expectativa é para a próxima indicação. Este filme é o filho dele. Era algo que estranhamente combinava com minha própria vida, um fato que Kane não deixou passar. Então, enquanto todos os outros prêmios são dignos de se orgulhar, a categoria Melhor Diretor não é apenas prova de que o filme foi um sucesso fenomenal, mas também dá o crédito a Kane de que ele não é só um ator.

Ele criou o filme palavra por palavra. Trabalhou sua beleza. E merece este momento. E é por isso que, quando ele finalizou suas obrigações dos bastidores, eu atingi um novo nível de ansiedade. Por que essa tem que ser uma das últimas categorias da noite? Estou sentada aqui por horas, prestes a

enlouquecer com ansiedade.

Sua mão aperta a minha quando falam o nome dele, mostrando seu nervosismo. Sei o momento exato em que a câmera deve estar nos filmando para todos os espectadores assistindo na televisão, porque sinto a onda de confiança em seu corpo. Olho para a frente, certificando-me de ter um sorriso em meu rosto tomado pelo nervoso, e observo meu homem posando para a câmera virada para ele do corredor. Ninguém poderia prever o quanto ele quer isso pelo sorriso fácil e lindo em seu rosto.

— E o Globo de Ouro de Melhor Diretor vai para — a voz feminina diz, ecoando à nossa volta.

Oh, Deus.

— Kane Masters por *Impenetrável*!

— Oh, Deus! — exclamo, pulando ao mesmo tempo que ele se levanta lentamente.

Quando ele se vira para mim, sorrio para ele por entre as lágrimas que escorrem por meu rosto. Seu sorriso preguiçoso aumenta, a covinha aparece, e ele me abraça antes de me dar um selinho com bastante força.

— Estou muito orgulhosa de você — sussurro, só para ele, antes de incentivá-lo a ir para o corredor.

Vejo seus ombros largos se movendo conforme ele ri, indo em direção ao palco com tanta energia em seus passos controlados. Cada passo que dá é muito determinado e calculado, como se não estivesse enfrentando um dos maiores reconhecimentos de sua carreira neste instante. Não sei como ele não está pulando ali e soluçando como um bebê. Ok, Kane não é de pular nem de soluçar, mas mesmo assim. Aparentemente, eu decidi ser a parte do choro soluçado de felicidade enquanto ele lida com a felicidade grata.

Observo-o abraçar ambos os apresentadores antes de se virar para a plateia, sua gargalhada de descrédito conforme ele segura o prêmio no ar em agradecimento. Seco meu rosto, tirando as lágrimas da visão para poder

memorizar este momento. Ele ergue a mão livre e passa pelo cabelo, perdendo aquela perfeição bagunçada que seu estilista havia criado. Tenho certeza de que, se a câmera filmasse meu rosto molhado com a maquiagem arruinada, Kirby iria jogar as coisas na televisão, o que espero que não seja o caso, já que sou fã da tela de noventa polegadas da sala de TV de Kane. Só posso imaginar a euforia daquele cômodo agora com Kirby, Eddie, os pais de Kane, Mia e o pequeno Milo fazendo uma festa.

Kane endireita os ombros para trás, e sei que ele está tentando controlar as emoções, mas, quando olha para o prêmio e para a multidão, sei que está perdendo o controle.

— Quando começamos a filmagem de *Impenetrável*, eu não tinha dúvidas sobre esse filme. Sabia que estávamos criando magia e, felizmente, através da jornada de Allison, estávamos criando liberdade. Liberdade para cada um que está lutando as batalhas que ela lutou. Tínhamos filmado por dois meses inteiros quando percebi a enormidade disso. Eu acreditava em meu filme, nos atores e na mensagem, mas foi só quando testemunhei a realidade de se tornar impenetrável que consegui realmente enxergar o brilhantismo dele. Naquele momento, soube que não era e nunca será apenas um filme para mim. Não quando ainda tenho a própria definição dele morando em minha casa de hóspedes a quarenta e cinco metros.

Meu corpo se eleva quando o que ele quer dizer fica claro e, com um soluço alto, minha mão vai à boca e aquelas lágrimas danadas escorrem de novo. Relembro o momento do qual ele está falando de quando me sentei, pela primeira vez, ao lado dele no estúdio em Geórgia.

Ele continuou com seu discurso, agradecendo o elenco, a equipe de produção e todos da Kane Entertainment pelo trabalho duro no filme. Suas piadinhas fazem minha mão cair e meu sorriso aumentar. Finalmente consigo respirar de novo quando parece que ele está prestes a parar de falar. O orgulho dele, neste momento, é imensurável.

— E, finalmente, agradeço a minha linda Willow — ele começa, olhando

na minha direção de novo, procurando. — Sem você ao meu lado, acho que não teria conseguido tornar *Impenetrável* tão poderoso quanto sei que é. Sou o homem mais sortudo do mundo agora. Bom, quase.

Ele para bizarramente de falar conforme um sorriso misterioso se abre em seu rosto. Continua olhando em minha direção e, quando se afasta do microfone, virando-se para as escadas do palco em vez de para os apresentadores e para aquela versão chique de local para fotos para vencedores do prêmio, ele desce para o corredor. Está voltando para onde estou sentada conforme um barulho alto de sussurros começa a preencher o teatro surpreso.

— O que ele está fazendo? — Arfo e olho para minha esquerda para um Kole com bastante cara de presunçoso.

— Meu palpite é de que será mais um daqueles grandes gestos vergonhosamente românticos de que ele parece gostar tanto de fazer.

— O quê? — Arfo de novo, me voltando para onde Kane estava vindo.

Kole continua grunhindo uma risada conforme Kane dá os últimos passos, parando no corredor diretamente diante de mim e fazendo a mulher que se sentou em seu lugar sair rapidamente do caminho.

Ele entrega ao irmão o prêmio dourado brilhante, meus olhos seguem seus movimentos antes de olhar para seu rosto, só para ver que ele não está mais em pé.

O que é isso? A plateia fica elétrica com os sussurros se transformando em arfadas surpresas e gritinhos empolgados. Sinto Kane pegar minha mão e olho em volta antes de meus olhos chocados descerem para onde Kane está agora se ajoelhando diante de mim.

Em uma perna só. Com a mão segurando a minha e a outra no ar.

Segurando um anel brilhando nas luzes dançantes entre seus dedos.

Um anel de noivado. Oh. Meu. Deus.

— Kane. — Respiro em choque.

Seu sorriso se ilumina.

— Então? Que tal me ajudar aqui e tornar uma das melhores noites da minha vida ainda melhor? É hora de se mudar daquela maldita casa de hóspede e se casar comigo.

— Isso é uma pergunta? — solto.

Ele joga a cabeça para trás e dá uma gargalhada.

— Willow Elizabeth Tate, eu te amo. Quer se casar comigo?

Começo a assentir antes mesmo de ele ter terminado, e seu sorriso se abre ainda mais. Sinto-o deslizar o metal frio em meu dedo e, então, estou em seus braços. Suas mãos seguram meu rosto conforme ele me dá um beijo demorado.

Quando ergue a cabeça, seus lábios dançam contra os meus.

— Finalmente vai sair da casa de hóspedes?

— Ah, vou. — Dou uma risadinha.

— Esta noite, nós comemoramos em nossa cama.

Sei que a plateia não consegue ouvir suas palavras, mas de novo ele está confirmando ao mundo nosso relacionamento com um show enorme. Deus, amo esse homem. Jogo a cabeça para trás e dou risada com muita despreocupação. Ele se afasta, pega seu prêmio de volta de Kole e, assentindo para o irmão, se vira e volta para onde os produtores estão prestes a surtar para levá-lo para os bastidores. Eles podem ter ficado irritados com o momento roubado do show deles, mas, quando o ibope chegar, vão agradecê-lo por exceder o tempo atribuído.

Eles cortam para um intervalo segundos depois de Kane ter desaparecido e, quando a estranha volta de onde foi quando Kane veio em nossa direção para se sentar, eu pulo. A estranha está claramente enlouquecida com a reviravolta de acontecimentos. Dou um sorriso hesitante a ela, depois olho

para minha mão e para o anel que agora a enfeita.

— Diria que é tão grandioso quanto parece, irmãzinha — Kole sussurra.

Eu me viro para ele e os sentimentos de extrema felicidade que percorrem meu corpo me fazem sentir que sou a vencedora de cada um dos prêmios distribuídos esta noite.

O sorriso que preenche meu rosto feliz e cheio de lágrimas não vacila nem uma vez no restante da noite. Quando Kane sobe de novo ao palco com seu elenco e eles recebem, coletivamente, o prêmio por Melhor Filme, ainda não diminuo o sorriso. Bato palma e irradio felicidade para o homem que realmente provou ao mundo que, quando se acredita na possibilidade de se tornar impenetrável, você pode superar qualquer coisa e vencer.

Eu, Willow Tate, futura Masters, realmente venci. Tenho o amor do melhor homem do mundo e de sua família. Mas, mais importante, tenho o amor de mim mesma e de cada momento perfeitamente imperfeito em que vivi, amei e venci.

MIF

À minha família. Sempre à minha família. Vocês me amam mesmo quando estou dominada por vozes e trancada no escritório. Quando saio depois de alguns dias, confusa com o sol brilhando ou sem saber em que dia estamos, vocês ainda me amam. Pelas festas para dançar tarde da noite em meu escritório enquanto trabalho e até por atacar meu estoque de balas — vocês tornam cada momento mais feliz. Não conseguiria fazer nada disto sem vocês.

À Felicia Lynn. Até que gosto de você, Cinderela. Quer dizer, embora *ainda* me pressione para te mimar (mesmo depois de eu ter deixado claro que nunca iria acontecer), vou te manter por perto. Convenhamos que, se eu não fizer isso, quem jogarei para os ursos-zumbi da minha floresta se alimentarem quando eu tirar uma pausa no meio da noite? Mas, sério, você deixa as maratonas de madrugada muito mais divertidas. Suporta minhas temperaturas congelantes *e* me ama, apesar de eu ser louca. Nós duas ganhamos.

À Sommer Stein. Nunca tenho as palavras certas para lhe dizer o quanto é

importante para mim. Quando cheguei para você com o livro e disse “sem pessoas nesta capa, divirta-se”, sabia que iria arrasar. Criou *nove* capas extraordinárias para mim, mas esta aqui… esta aqui é *inteira* de seu cérebro criativo, e não tenho como agradecê-la o suficiente por algo tão extraordinariamente *perfeito*.**

À Stacey Blake. Sou muito abençoada por tê-la ao meu lado. Sempre sei que, não importa o que aconteça, quando envio meu manuscrito final a você, o resultado será uma verdadeira obra de arte. Você, meu amor, é maravilhosa.

À Jenny Sims. *Eu* que agradeço por pegar *Perfeitamente Imperfeita* e lidar com os prazos insanos em que pareço sempre me envolver. E por todas as pequenas coisas que você faz durante o processo de edição que facilita muito para eu verificar as mudanças. Você arrasa, amiga.

À Lara Feldstein e à Hollie Stubblefield. Vocês leram meu “bebê” a cada passo. Me aguentaram toda vez que eu disse para mudar isso ou aquilo. Não consigo imaginar esse processo sem cada uma de vocês para lidar com a mudança no enredo. (Embora tenha quase certeza de que Lara pode me matar um dia pelo tanto que a provoco.)

À Kim Ginsberg e seu olho de águia. Ei — pelo menos aprendi a lição sobre EM DIREÇÃO A! Obrigada por transformar meu livro, você é demais!

À Sofie Hartley. Por onde começo com você? Obrigada. Não apenas por amar o livro — mas por, de novo, criar *teasers* tão lindos, que simplesmente quero ficar olhando para eles o dia todo. E não vamos esquecer dos GIFs do One Direction. Digo, aquilo lá…

À Emma Hart e à Rachel Brooks. Obrigada por lerem o livro antes de ser publicado. Por acreditarem em uma história que significa tudo para mim e por se disporem a parar suas vidas insanamente ocupadas para conhecer Willow e Kane. Meu amor por vocês é enorme.

A cada e todo leitor que deu a chance para um livro único e um elenco que era totalmente desconhecido. Foi o amor que sempre recebi dos meus

leitores maravilhosamente adoráveis que me deu a força para contar esta história. Uma história que é tão particular quanto aos meus próprios problemas, que nunca pensei que ela veria a luz do dia. Vocês… vocês me motivam a ir às alturas quando nunca penso que é possível. Então, meu maior agradecimento vai para vocês. Cada um de vocês.

E… a Willow. Você viveu dentro de mim por tanto tempo, que acho que ficou mais fácil conviver com você do que enfrentá-la. Mas, Willow, você me ensinou muito durante cada uma dessas mais de cem mil palavras. Espero e oro para que, libertando-a, possa ensinar e ajudar outros que possam ter um pouco de você escondida dentro deles também.

Beijos e abraços.

** A capa original da obra não foi mantida no Brasil, mas foi desenvolvido um design que lembrasse da capa original. Ela também foi aprovada pela autora, que a ama tanto quanto a original.

ALLBOOK
EDITORA

Siga as nossas redes sociais e fique por dentros dos próximos lançamentos:

- ✔ SITE: https://allbookeditora.com
- ✔ FACEBOOK: https://www.facebook.com/AllBookEditora
- ✔ INSTAGRAM: https://www.instagram.com/allbookeditora/
- ✔ TWITTER: https://twitter.com/AllBookEditora
- ✔ SKOOB: https://www.skoob.com.br/usuario/5521040-allbook-editora

Você pode encontrar nossos livros em formato digital na Amazon, disponíveis também no **KINDLE UNLIMITED**:
http://bit.ly/AllBookAmazon_eBooks